



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GILVAN SANTANA DE JESUS

**O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2018 SOB UM OLHAR DA ANÁLISE
DE DISCURSO: ENTRE A PRISÃO DE LULA E O ATENTADO A BOLSONARO,
LEGITIMIDADE E DEMOCRACIA EM DISPUTA NA IMPRENSA**

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022

GILVAN SANTANA DE JESUS

**O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2018 SOB UM OLHAR DA ANÁLISE
DE DISCURSO: ENTRE A PRISÃO DE LULA E O ATENTADO A BOLSONARO,
LEGITIMIDADE E DEMOCRACIA EM DISPUTA NA IMPRENSA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa: Linguagem: Identidade e Práticas Sociais

Orientador: Prof. Dr. Wilton James Bernardo-Santos

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

J58p Jesus, Gilvan Santana de
O processo eleitoral brasileiro de 2018 sob um olhar da análise de discurso: entre a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro, legitimidade e democracia em disputa na imprensa / Gilvan Santana de Jesus ; orientador Wilton James Bernardo-Santos.– São Cristóvão, SE, 2022.
216 f. : il.

Tese (doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2022.

1. Análise do discurso. 2. Presidentes - Brasil - Eleições, 2018.
3. Mídia digital. I. Bernardo-Santos, Wilton James, orient. II. Título.

CDU 81'42

GILVAN SANTANA DE JESUS

**O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2018 SOB UM OLHAR DA ANÁLISE
DE DISCURSO: ENTRE A PRISÃO DE LULA E O ATENTADO A BOLSONARO,
LEGITIMIDADE E DEMOCRACIA EM DISPUTA NA IMPRENSA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa: Linguagem: Identidade e Práticas Sociais

Orientador: Prof. Dr. Wilton James Bernardo-Santos

Banca Examinadora

Anderson de Carvalho Pereira (Externo à instituição)
Doutor em Ciências (Psicologia) pela Universidade de São Paulo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Fábio Elias Verdiani Tfouni (Interno à instituição)
Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Universidade Federal de Sergipe

Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros (Suplente)
Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Sergipe

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (Interna à instituição)
Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal de Sergipe

Silmara Cristina Dela-Silva (Externa à instituição)
Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas
Universidade Federal Fluminense

Wilton James Bernardo-Santos (Presidente/Orientador)
Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas
Universidade Federal de Sergipe

Aprovada em:

São Cristóvão – SE, 29 de abril de 2022

*A minha saudosa mãe, **Edinete** (in memoriam),
minha primeira e eterna professora,
fonte inesgotável de inspiração, incentivo e aprendizado,
pela força que sempre despertou em mim,
pela parceria e pela relação linda que tivemos/temos,
pelo resultado de suas ações em minha vida,
dedico este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Produzir esse *gesto de acabamento* tem, para mim, um significado bastante especial e ambíguo. Os *acontecimentos* que nos atravessaram e se impuseram à *estrutura* desse longo processo planejado (previsto, em alguma medida) de doutoramento, deixaram para a *memória* marcas que não podem ser apagadas. Todavia, cá estamos. Foi e está sendo difícil, mas estou feliz por chegar até aqui e poder produzir esse gesto. E, por não ter chegado até aqui sozinho (foram muitos os *atravessamentos* que nos *constituíram*), preciso registrar alguns agradecimentos.

Agradeço, então, aos meus pais, Edinete (*in memoriam*) e Élisson, por apresentarem aos seus filhos o que considero ser a melhor maneira de reparar as desigualdades sociais existentes no mundo, por meio da qual é possível *ousar se revoltar*: a Educação. Por todo incentivo, empenho e dedicação prestados a esse movimento que hoje me permite apresentar esta pesquisa, meu muito obrigado!

Agradeço imensamente ao meu orientador, o professor Dr. Wilton James Bernardo-Santos, pela orientação comprometida, por todo aprendizado que me permitiu construir nesse período (entre as disciplinas, o PIBID, as orientações formais, as conversas de corredores etc.) e pela compreensão que se fez necessária, nessa parceria acadêmica que já dura quase dez anos (entre graduação, mestrado e doutorado). Muitíssimo obrigado!

Agradeço também ao professor Dr. Fábio Elias Verdiani Tfouni e à professora Dra. Maria Leônia Garcia Costa Carvalho, pelos ensinamentos durante as disciplinas do mestrado e do doutorado, pelas discussões produzidas nos eventos acadêmicos e pelos apontamentos feitos por ocasião do Exame de Qualificação e da Banca de Defesa. Minha gratidão!

Agradeço à professora Dra. Silmara Cristina Dela-Silva, pelas contribuições durante o Exame de Qualificação e a Banca de Defesa do presente trabalho. O “pente fino” de seus apontamentos enriqueceu demais esta pesquisa e, neste momento, ainda ecoa em mim, imerso em uma vontade de *completude, sempre-já sujeito* que sou. Sou imensamente grato por isso!

Agradeço ao professor Dr. Anderson de Carvalho Pereira, por seus apontamentos durante a Banca de Defesa, frutos de uma leitura atenta e comprometida, e também pelo livro de sua autoria com o qual me presenteou. Obrigado!

Agradeço também à professora Dra. Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros, por aceitar compor a Banca de Suplência da Defesa do meu trabalho!

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS), pelas oportunidades de desenvolver minhas pesquisas em nível de Mestrado e de Doutorado e pela prontidão em sanar minhas dúvidas, obrigado!

À CAPES e à FAPITEC/SE, pelas bolsas de incentivo à pesquisa concedidas nessa minha trajetória acadêmica, muito obrigado!

A todos os professores que fizeram parte de minha formação pessoal e profissional, desde a Educação Básica até o Doutorado, gratidão!

Aos colegas e amigos que fiz nesse percurso escolar e acadêmico, bem como aos colegas de trabalho, obrigado!

Por fim, mas não menos importante (esse lugar é estratégico), agradeço aos meus irmãos, Erivan e Ivan, ao meu sobrinho, Davi Lucca, aos meus afilhados, Wesley Mariano e Gabriel Ataíde, e aos demais familiares e amigos mais próximos/íntimos, por serem companhia, equilíbrio, alegria e força em minha vida, especialmente, quando tudo isso se fez/faz necessário. Muito obrigado por tudo e por tanto!

Como se pôde verificar nestas breves palavras, porém, cheias de afeto, são muitas as pessoas a quem preciso agradecer e, por isso, não ousou nominar todas elas, sob o risco de esquecer... Porém, nesses grupos que procurei resumir, sintam-se todos representados e agradecidos. A cada um e a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização deste percurso em minha vida, meu muitíssimo obrigado!

*A história é um imenso sistema natural-humano
em movimento, cujo motor é a luta de classes.*

(Michel Pêcheux, 2014b, p. 138)

RESUMO

Esta tese de doutoramento tem por objetivo central compreender como as eleições presidenciais de 2018 no Brasil são significadas na/pela imprensa. Para isso, a pesquisa toma como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso de tradição francesa, mais especificamente, de base materialista, que tem em Michel Pêcheux um precursor. Nossos gestos de interpretação particularizam esse processo eleitoral a partir da análise de 40 capas de diferentes veículos jornalísticos, em circulação no espaço digital/virtual, a respeito de dois importantes e decisivos acontecimentos da conjuntura política pré-eleitoral, a saber: a) a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ocorrida no dia 07 de abril de 2018; b) e o atentado ao então candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro (à época, filiado ao PSL), ocorrido no dia 06 de setembro do mesmo ano. Os sentidos que estão em circulação nesse período, afinal, vão produzir ressonâncias discursivas (SERRANI, 1993) na maneira como a mídia jornalística repercutirá assuntos concernentes às eleições. O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo um metodológico, um teórico e dois analíticos, respectivamente: I. “Construindo o método em Análise de Discurso: sobre a lógica disjuntiva que atravessa o processo eleitoral”; II. “Dispositivo teórico da Análise de Discurso: o lugar do outro na constituição do sujeito”; III. “A prisão de Lula como acontecimento discursivo: efeitos de sentido de cumprimento da democracia”; IV. “O atentado a Bolsonaro como acontecimento discursivo: efeitos de sentido de rompimento da democracia”. Esse movimento comparativo de análise entre os dois acontecimentos mencionados possibilitou-nos a observação de um cenário fortemente tomado por um antagonismo bilateral, fenômeno que, no Brasil, já vem se constituindo há algum tempo como um sentido evidente e que apaga uma possibilidade outra de os eleitores votarem. Dessa forma, nota-se como os efeitos de sentido de “bipolarização” e de uma “lógica disjuntiva” (PÊCHEUX, 2015) afetam a construção do processo eleitoral na mídia jornalística. Além disso, verificamos também como os sentidos de democracia estão, recorrentemente, em disputa: por um lado, a prisão de Lula é significada como o caminho legítimo e democrático a se percorrer, sendo construída, assim, como o desfecho esperado; em contrapartida, o atentado a Bolsonaro constitui-se como um acontecimento antidemocrático, que não apenas produz uma ruptura com os ideais democráticos do país como também sensibiliza o (e)leitor quanto a esse atentado, tendo em vista a “espetacularização” que o constitui (GREGOLIN, 2003). Nessa perspectiva, defendemos a tese de que a eleição de Jair Bolsonaro vai sendo construída, discursivamente, na imprensa, sob a mira do (e)leitor, como um caminho legítimo e democrático, tendo em vista o funcionamento de efeitos de sentidos de pré-construídos constitutivos da democracia brasileira, operando em nosso *corpus* discursivo. Com o desenvolvimento desta pesquisa, fornecemos meios para uma melhor compreensão do cenário político-eleitoral do Brasil atual, observando como a memória discursiva se atualiza, sempre na tensão entre algo que se repete e estrutura o processo eleitoral e algo que rompe, desliza e escapa ao domínio do sujeito (PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015).

Palavras-chave: Análise de Discurso. Acontecimento discursivo. Eleições de 2018 no Brasil. Mídia jornalística. Democracia em disputa.

ABSTRACT

The main objective of this doctoral thesis is to understand how the 2018 presidential elections in Brazil are signified in/by the press. For this, the research takes as a theoretical-methodological contribution the Discourse Analysis of French tradition, more specifically, of a materialist basis, which has Michel Pêcheux as a precursor. Our interpretation gestures particularize this electoral process from the analysis of 40 covers of different journalistic vehicles, circulating in the digital/virtual space, regarding two important and decisive events of the pre-electoral political situation, namely: a) the prison of ex-president Luiz Inácio Lula da Silva (PT), which took place on April 7, 2018; b) and the attack on the candidate for the presidency of the Republic, Jair Messias Bolsonaro (at that time, affiliated with the PSL), which took place on September 6 of the same year. The meanings that are in circulation in this period, after all, will produce discursive resonances (SERANI, 1993) in the way in which the journalistic media will reflect matters concerning the elections. The work is structured in four chapters, one methodological, one theoretical and two analytical, respectively: I. “Building the method in Discourse Analysis: on the disjunctive logic that crosses the electoral process”; II. “Theoretical device of Discourse Analysis: the other's place in the constitution of the subject”; III. “Lula's prison as a discursive event: effects of the sense of fulfillment of democracy”; IV. “The attack on Bolsonaro as a discursive event: meaning effects of the rupture of democracy”. This comparative movement of analysis between the two events mentioned made it possible for us to observe a scenario strongly taken by bilateral antagonism, a phenomenon that, in Brazil, has been constituting itself for some time as an evident meaning and that erases another possibility for the voters to vote. In this way, we can see how the meaning effects of “bipolarization” and a “disjunctive logic” (PÊCHEUX, 2015) affect the construction of the electoral process in the journalistic media. In addition, we also verified how the meanings of democracy are, recurrently, in dispute: on the one hand, Lula's imprisonment is meant as the legitimate and democratic path to be followed, therefore, as the expected outcome; on the other hand, the attack on Bolsonaro constitutes an undemocratic event, which not only produces a rupture with the democratic ideals of the country but also sensitizes the reader/elector about this attack, in view of the “spectacularization” that constitutes it. (GREGOLIN, 2003). In this perspective, we defend the thesis that the election of Jair Bolsonaro is being constructed, discursively, in the press, under the eyes of the reader/elector, as a legitimate and democratic path, considering the functioning of effects of meanings of pre-constructed constitutive of Brazilian democracy, which is operating in our discursive *corpus*. With the development of this research, we provide means for a better understanding of the current political-electoral scenario in Brazil, observing how the discursive memory is updated, always in the tension between something that repeats and structures the electoral process and something that breaks, slips and escapes the domain of the subject (PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015).

Keywords: Discourse Analysis. Discursive event. 2018 elections in Brazil. Journalistic media. Democracy in dispute.

RÉSUMÉ

L'objectif principal de cette thèse de doctorat est de comprendre comment les élections présidentielles de 2018 au Brésil sont signifiées dans/par la presse. Pour cela, la recherche prend comme apport théorique et méthodologique l'Analyse du discours de tradition française, plus spécifiquement, de base matérialiste, qui a chez Michel Pêcheux un précurseur. Nos gestes d'interprétation particularisent ce processus électoral à partir de l'analyse de 40 couvertures de différents médias journalistiques, circulant dans l'espace digital/virtuel, concernant deux événements importants et décisifs de la conjoncture politique préélectorale, à savoir: a) l'arrestation de l'ancien président Luiz Inácio Lula da Silva (PT), qui a eu lieu le 7 avril 2018; b) et l'attentat contre le candidat à la présidence de la République à ce moment-là, Jair Messias Bolsonaro (à l'époque affilié au PSL), qui a eu lieu le 6 septembre de la même année. Les significations qui circulent à cette période, après tout, produiront des résonances discursives (SERANI, 1993) dans la façon dont les médias journalistiques rendront compte des questions électorales. Le travail est structuré en quatre chapitres, dont un est méthodologique, un théorique et deux analytiques, respectivement: I. "En construisant la méthode en Analyse du Discours: sur la logique disjonctive qui traverse le processus électoral"; II. "Dispositif théorique de l'Analyse du Discours: la place de l'autre dans la constitution du sujet"; III. "L'arrestation de Lula en tant qu'événement discursif: des effets de sens d'accomplissement de la démocratie"; IV. "L'attentat contre Bolsonaro en tant qu'événement discursif: des effets de sens de la rupture de la démocratie". Ce mouvement d'analyse comparative entre les deux événements évoqués on a permis d'observer un scénario fortement pris par un antagonisme bilatéral, un phénomène qui, au Brésil, constitue depuis un certain temps un sens évident et qui efface une autre possibilité des électeurs de voter. On voit ainsi comment les effets de sens d'une "bipolarisation" et d'une "logique disjonctive" (PÊCHEUX, 2015) affectent la construction du processus électoral dans les médias journalistiques. De plus, on vérifie comment les sens de la démocratie sont souvent contestées: d'une part, l'arrestation de Lula est signifiée en tant que le voie légitime et démocratique à suivre, se construisant ainsi comme l'issue attendue; d'autre part, l'attentat contre Bolsonaro est constituée en tant qu'un événement antidémocratique, qui non seulement produit une rupture avec les idéaux démocratiques du pays, mais sensibilise également le (é)lecteur à cet attentat, en vu de la "spectacularisation" qui le constitue (GREGOLIN, 2003). Dans cette perspective, on défend la thèse selon laquelle l'élection de Jair Bolsonaro se construit, discursivement, dans la presse, sous le regard du (é)lecteur, comme une voie légitime et démocratique, au regard du fonctionnement d'effets de sens préexistants constructions constitutives de la démocratie brésilienne, opérant dans notre corpus discursif. Avec le développement de cette recherche, on fournit des moyens pour une meilleure compréhension du scénario politique-électoral actuel au Brésil, en observant comment la mémoire discursive est mise à jour, toujours dans la tension entre quelque chose qui se répète et structure le processus électoral et quelque chose qui casse, glisse et s'échappe au domaine du sujet (PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015).

Mots-clés: Analyse du discours. Événement discursif. Élections de 2018 au Brésil. Médias journalistiques. Démocratie contestée.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Distribuição geográfica de teses e dissertações por instituições.....	37
Quadro 2 – Critérios de pertinência de teses e dissertações.....	38
Figura 1 – Capa da revista Veja com charge sobre a prisão de Lula.....	108
Figura 2 – Lula em dois momentos.....	110
Figura 3 – Registros do atentado a Bolsonaro em manifestação.....	134

LISTA DE SIGLAS

APORTE TÉORICO-METODOLÓGICO DA ANÁLISE DE DISCURSO

AAD – Análise Automática do Discurso

AD – Análise de Discurso de orientação francesa

FD – Formação(ões) Discursiva(s)

FI – Formação(ões) Ideológica(s)

MD – Memória Discursiva

RD – Recorte(s) Discursivo(s)

SD – Sequência(s) Discursiva(s)

PARTIDOS POLÍTICOS

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

PATRIOTA – Partido Patriota

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PPS – Partido Popular Socialista

PRN – Partido da Reconstrução Nacional

PRONA – Partido de Reedificação da Ordem Nacional

PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSL – Partido Social Liberal

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT – Partido dos Trabalhadores

PTC – Partido Trabalhista Cristão

INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS

FDV – Faculdade de Direito de Vitória

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras

PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UCPEL – Universidade Católica de Pelotas

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

OUTRAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EUA – Estados Unidos da América

FAPITEC/SE – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

FHC – Fernando Henrique Cardoso

PF – Polícia Federal

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PR – Paraná

SP – São Paulo

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Superior Tribunal de Justiça

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

TV – Televisão

UTI – Unidade(s) de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 PERCURSO HISTÓRICO SOBRE AS ELEIÇÕES NO BRASIL	19
1.2 MÍDIA E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	23
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	30
2 CONSTRUINDO O MÉTODO EM ANÁLISE DE DISCURSO: SOBRE A LÓGICA DISJUNTIVA QUE ATRAVESSA O PROCESSO ELEITORAL	33
2.1 AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2018: ALGUNS TRAJETOS ANALÍTICOS	34
2.1.1 Dissertações e teses	36
2.1.2 Livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação e artigos científicos	39
2.2 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2018: OS GESTOS DA CIÊNCIA SOBRE O PROCESSO ELEITORAL	41
2.3 SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	52
3 DISPOSITIVO TEÓRICO DA ANÁLISE DE DISCURSO: O LUGAR DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO.....	57
3.1 SOBRE A ANÁLISE DE DISCURSO DE TRADIÇÃO FRANCESA (AD).....	58
3.2 SOBRE AS CATEGORIAS ANALÍTICAS DA AD	61
3.3 SOBRE A NOÇÃO DE ACONTECIMENTO DISCURSIVO	77
3.3.1 Enunciação, heterogeneidade e acontecimento	77
3.3.2 Acontecimento histórico, acontecimento jornalístico e acontecimento discursivo	81
4 A PRISÃO DE LULA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: EFEITOS DE SENTIDO DE CUMPRIMENTO DA DEMOCRACIA.....	87
4.1 “LULA PRESO”: O PROCESSO DE ACONTECIMENTALIZAÇÃO DA PRISÃO NAS CAPAS DE JORNAIS E REVISTA.....	90
4.1.1 Acontecimentalização no jornal Folha de S. Paulo	90
4.1.2 Acontecimentalização em outros veículos jornalísticos	100
4.2 “NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTES PAÍSES”: O PIONEIRISMO DA PRISÃO DE LULA COMO INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA TEMPORALIDADE	104
4.3 “DO POVO PARA A CADEIA”: A ESPETACULARIZAÇÃO DA PRISÃO NA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA.....	107
4.4 “EU NÃO SOU MAIS UM SER HUMANO. EU SOU UMA IDEIA”: EFEITOS DE SENTIDOS DE RESISTÊNCIA	115
5 O ATENTADO A BOLSONARO COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: EFEITOS DE SENTIDO DE ROMPIMENTO DA DEMOCRACIA	120
5.1 “A FACADA DA INTOLERÂNCIA”: NOTICIANDO O FATO	121
5.2 “VIOLÊNCIA E INCERTEZA”: A SAÚDE DE BOLSONARO E O RUMO DAS ELEIÇÕES	128

5.3 BOLSONARO É “LÍDER NAS PESQUISAS”: EFEITOS DE SENTIDO DE DEMOCRACIA.....	136
5.4 “A MANDO DE DEUS” E “PORQUE QUIS”: HÁ UMA JUSTIFICATIVA PARA O ATENTADO?.....	141
5.4.1 O discurso religioso: por uma ordem divina	142
5.4.2 O discurso da vontade própria: por uma motivação pessoal	145
6 CONSIDERAÇÕES (NÃO TÃO) FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
APÊNDICE A – LISTA DE TRABALHOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	163
APÊNDICE B – LISTA DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS ANALISADAS	169
ANEXOS	174
Anexo A – Capas sobre a prisão de Lula	175
Anexo B – Capas sobre o atentado a Bolsonaro	200

1 INTRODUÇÃO

Numa estranha equação, instaura-se a política como teatro: de um lado, no palco, a mídia atuando no sentido de “revelar” os jogos da política; de outro, na platéia, a passividade espectadora do (e)leitor imerso na imensa rotatividade das mensagens que lhes são dirigidas pelos meios de comunicação. A mídia se atribui a função de “descobrir a verdade por trás dos véus” e de revelá-la aos espectadores a partir de um paradoxo entre a proximidade, que é garantia de boa visão, e a distância, que assegura a isenção e a objetividade. Nesse papel de porta-voz, em que pode olhar o envolto e secreto e desvelá-lo, a mídia promete representar (interceder em favor de) uma dada coletividade e, ao mesmo tempo, confrontar-se com os agentes políticos. (GREGOLIN, 2003, p. 14).

O ponto de partida para o trabalho aqui desenvolvido são os desdobramentos de nossa pesquisa realizada no âmbito do mestrado (2015-2017 – PPGL/UFS)¹, que toma como objeto de estudo o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff (PT/2011-2016), compreendido como acontecimento discursivo constituído nas e pelas mídias. Lançando um olhar sobre as investidas feitas outrora e mantendo nossos interesses sobre a conjuntura política do Brasil no período pós-*impeachment*, propusemos desenvolver esta pesquisa em nível de doutorado, debruçando-nos sobre os acontecimentos concernentes ao período pré-eleitoral brasileiro de 2018. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho está centrado na compreensão do papel das mídias na produção e circulação de discursos referentes a esse momento.

Nessa perspectiva, nosso trabalho de interpretação propõe-se a lançar um olhar sobre o período pré-eleições presidenciais de 2018, buscando compreendê-las como parte deste cenário político brasileiro de instabilidade e de intensa polarização. A fim de melhor compreender os efeitos de sentidos produzidos, canalizamos nossos esforços para um período relativamente curto, isto é, estabelecemos como recorte temporal da pesquisa somente o ano de 2018. Mais especificamente, são considerados dois importantes acontecimentos que marcaram a conjuntura política da época, a saber: a) a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), ocorrida em 07 de abril de 2018; b) e o atentado ao então candidato à

¹ A dissertação tem como título “*Impeachment da presidente Dilma Rousseff: a legitimação do processo pelo dispositivo midiático*” e foi produzida durante o curso de Mestrado Acadêmico em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS), sob a orientação do professor Dr. Wilton James Bernardo-Santos e com o auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, à época, do Partido Social Liberal (PSL), ocorrido no dia 06 de setembro do mesmo ano. Trata-se, afinal, de um momento de grandes polarizações e que está fortemente marcado pela divulgação de *Fake News*, por exemplo, de modo que é importante buscarmos compreendê-lo naquilo que lhe é constitutivo, as condições materiais que o tornam possível, entendendo o papel crucial desempenhado pelo dispositivo jornalístico-midiático, considerado atualmente como o “quarto poder”², na construção do processo eleitoral, discursivamente. Além disso, os sentidos que são produzidos e postos em circulação na repercussão de ambos os acontecimentos vão produzir ressonâncias discursivas (SERRANI, 1993) no modo como a imprensa significará, dali em diante, temas relacionados às eleições daquele ano.

Para empreender esta investigação, tomamos como aporte teórico-metodológico as contribuições da Análise de Discurso de tradição francesa (AD), que refuta a ideia de um sujeito que se coloca na origem do dizer, pois, para ela, os sujeitos estão sempre inscritos na historicidade dos sentidos, isto é, sempre submetidos a uma anterioridade, um já-dito e esquecido, conforme mostra Eni Orlandi (2015). Trata-se de um campo do conhecimento que aprecia a abertura para o possível, de modo que suas teorias e métodos são também passíveis de sofrer deslizamentos de sentidos, sempre na relação analítica com o simbólico.

Assim sendo, julgamos válido, mais do que isso, necessário, o movimento de se debruçar sobre o período anterior às eleições e, ao mesmo tempo, posterior ao recorte temporal traçado em nossa pesquisa de mestrado (2015/2016), do mesmo modo que, naquela ocasião, foram considerados momentos anteriores à tramitação do processo de *impeachment*, tendo em vista a afetação dos sujeitos pela memória discursiva (MD), bem como a inexistência de uma origem dos sentidos. Por estas razões, e ancorando-nos mais especificamente na perspectiva Materialista de Análise de Discurso, que tem em Michel Pêcheux um precursor, este trabalho de doutoramento põe-se a lançar um olhar sobre um outro momento específico da conjuntura política do país, como um gesto analítico necessário para que possamos compreender a relação política/discurso/mídia na construção do acontecimento discursivo.

Quando da realização de nossa pesquisa de mestrado, os gestos de interpretação, por diferentes vias, chegaram a resultados que apontaram para efeitos de sentido de legitimação do

² Essa compreensão da mídia como sendo o “quarto poder” constitui-se como uma referência complementar aos três poderes do sistema político brasileiro: o legislativo, o executivo e o judiciário. Verifica-se, portanto, o peso que é atribuído à imprensa no que diz respeito à construção e à divulgação das notícias. É um papel, de fato, decisivo, sobretudo, quando lembramos o efeito de sentido de evidência que constitui a imprensa como detentora da informação e veiculadora da verdade, sendo frequentemente significada como imparcial. Além disso, segundo Venâncio Lima (2011, p. 77, *apud* LEITE, 2020, p. 195), a função da mídia, como “quarto poder”, é atuar na proteção dos interesses do cidadão.

impeachment de Dilma Rousseff na mídia brasileira, apesar dos constantes confrontos característicos do momento político pelo qual o Brasil passava (e segue passando, no período em que este trabalho é produzido). Na construção do *corpus* de análise desta pesquisa, buscamos compreender os efeitos de sentido produzidos e postos em circulação no dispositivo jornalístico-midiático, mais especificamente, em 40 (quarenta) capas de veículos jornalísticos brasileiros (entre diferentes jornais e uma revista, a Veja) que trataram sobre os dois momentos apreciados no presente trabalho, relativamente ao pleito eleitoral de 2018, isto é: a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro.

Desse total de capas, 24 (vinte e quatro) delas tratam sobre a prisão de Lula e as outras 16 (dezesseis) tratam sobre o atentado a Bolsonaro. São recortadas desse material, por meio de uma priorização das manchetes e de outros enunciados em maior destaque nas capas, 67 (sessenta e sete) Sequências Discursivas, entre as quais 37 (trinta e sete) são sobre o primeiro acontecimento e as outras 30 (trinta), sobre o segundo acontecimento. Para além dessas sequências, em outro gesto analítico, recortamos mais 17 (dezessete) SD, que são títulos de trabalhos acadêmicos de diferentes níveis, dispostos nesse lugar de análise a partir do referencial teórico com o fito de compreendermos os gestos da ciência a respeito do processo eleitoral brasileiro de 2018, conforme veremos mais adiante. Temos, portanto, 84 (oitenta e quatro) Sequências Discursivas compondo o *corpus* deste trabalho.

Apesar de estabelecer uma ligação (necessária até, eu acrescentaria) com um objeto já estudado anteriormente, a proposta que apresentamos nestas páginas não deve ser entendida como um mero desdobramento de um estudo anterior. Inclusive, a consideração do processo histórico que levou à configuração da política tal como a conhecemos neste momento constitui-se como um gesto analítico necessário, tendo em vista o respaldo de nossa investigação no campo teórico da Análise de Discurso, cuja tradição entende que a questão dos sentidos é aberta e que, portanto, não há um começo para a produção dos sentidos, como também não há um fim absoluto, o que existe é um efeito de sentido de começo e de fim. Sob essa ótica, entende-se que o sujeito é interpelado por uma memória discursiva, um “já-dito” em outro(s) lugar(es), que determina o modo como o sujeito (se) significa/é significado (ORLANDI, 2015).

Além disso, da mesma forma que olhar para uma anterioridade é um gesto de interpretação que se faz necessário à compreensão de um objeto de pesquisa em AD, propomos que se compreenda também que a política no Brasil vive um momento bastante complexo de uma conjuntura muito maior, da qual tanto o processo de *impeachment* de Rousseff em 2016 quanto as eleições de 2018, que puseram Bolsonaro na presidência do país, são apenas uma parte. A efetivação do processo de *impeachment* em 2016 não pôs fim à instabilidade na política

nacional, ela apenas encerrou um ciclo de uma conjuntura maior, ainda/sempr em curso, movida pelo antagonismo, na forma de confrontos e resistências, o que vem se constituindo como uma marca peculiar do jogo político-eleitoral. Por essa mesma razão, a eleição de Jair Bolsonaro também não vai pôr fim à instabilidade e aos confrontos políticos do país.

De modo semelhante, propomo-nos a olhar para a prisão de Lula e para o atentado a Bolsonaro como dois acontecimentos que intervêm, significativa e decisivamente, não apenas no andamento do processo eleitoral brasileiro daquele ano, como também em toda conjuntura social e histórica do país, de maneira incontornável. Trata-se, afinal, de uma luta de classes cuja premiação para seus vencedores é a conquista do poder, com a ocupação de espaços de poder marcadamente hegemônicos.

Posto isso, estamos certos de que a investigação proposta nestas páginas é uma possibilidade de continuar lançando um olhar sobre momentos de instabilidade bastante delicados para os rumos da política no país e de um regime de Governo que se pretende democrático, desde o processo de redemocratização. Nesse sentido, a conjuntura política do país encontra no dispositivo midiático e jornalístico uma ferramenta de legitimação e de materialização do “real”, de verdades produzidas por efeitos de sentido de evidência, dado o retorno da memória, o que sobredetermina as relações sociais e o modo como o processo de eleger a figura mais importante do Poder Executivo é visto pelo (e)leitor.

Dentre os aspectos nos quais a pesquisa visa contribuir, destacamos os seguintes pontos: 1. Compreensão do funcionamento discursivo do dispositivo jornalístico-midiático; 2. Apreciação da conjuntura política do país de polarização a partir de um viés discursivo; 3. Ponderação sobre as relações de poder e lutas de classes que se estabelecem no cenário político-eleitoral brasileiro; 4. Compreensão do papel da mídia como lugar de construção do acontecimento discursivo.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta tese de doutoramento, cujo tripé é constituído pela relação política/discurso/mídia, tem muito a contribuir para a produção acadêmico-científica, não apenas no âmbito da instituição na qual a pesquisa é desenvolvida. Com este trabalho, espera-se contribuir também a nível nacional e, quiçá, internacional, dada a relevância do objeto – a conjuntura política do Brasil, sob um viés discursivo – e o interesse que ele desperta nos ávidos leitores das mais variadas áreas do conhecimento.

À luz do que foi apresentado até então, pensamos ter ficado claro que a questão principal que respalda este trabalho e o nosso objetivo geral é a seguinte: de que maneira o dispositivo jornalístico-midiático opera na construção da política no Brasil ao produzir, reproduzir e fazer circular discursos sobre os dois acontecimentos citados, referentes ao período eleitoral de 2018?

Dessa forma, o trabalho de interpretação que desenvolvemos tornará possível um avanço na compreensão dos processos de significação da/sobre a política no país na e pela mídia jornalística.

E, na sequência, listamos como objetivos específicos quatro aspectos que nortearão, de modo particular, cada um dos quatro capítulos que compõem a presente tese, sendo eles, respectivamente: a) construir (e refletir sobre) um método de análise de nosso objeto de estudo, explicitando o percurso de construção de um “arquivo”, tal qual ele é compreendido, em sentido amplo, por Michel Pêcheux em “Ler o arquivo hoje” (2010, p. 51), isto é, como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, a partir do qual é então constituído o *corpus* da pesquisa, mas considerando também, para isso, as especificidades que lhe são constituintes, a exemplo dos próprios gestos do analista, inscritos na materialidade histórica da língua; b) apresentar (e discutir sobre) os principais aspectos teóricos que embasarão nossas análises, isto é, o processo de construção de um dispositivo teórico de interpretação (ORLANDI, 2015), através da particularização da teoria do discurso aqui adotada, a AD; c) compreender o modo como a prisão de Lula é significada na imprensa; d) e, por fim, compreender o modo como o atentado a Bolsonaro é significado, também na imprensa.

1.1 PERCURSO HISTÓRICO SOBRE AS ELEIÇÕES NO BRASIL

No que diz respeito ao antagonismo político, é imprescindível que retomemos os últimos processos eleitorais brasileiros, a fim de verificarmos que essa construção eleitoral de maneira bipartida, isto é, que apresenta em sua formação basicamente dois candidatos ou partidos como potenciais representantes do mais importante cargo do Poder Executivo, está tomada por um efeito de evidência. Afinal, há um apagamento de outras figuras políticas e/ou partidos no cenário eleitoral brasileiro já há alguns pleitos, ficando, pois, a disputa ainda mais acirrada entre os dois candidatos/partidos que se encontram em destaque. Tal configuração decorre, inclusive, do próprio formato do processo eleitoral, em que os dois candidatos mais votados vão disputar o cargo em um segundo turno, caso nenhum deles obtenha já no primeiro turno mais de 50% dos votos válidos.

Nesse contexto, faremos um breve percurso histórico em torno desses processos eleitorais, partindo, mais especificamente, das eleições realizadas após a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 5 de outubro de 1988, de modo a destacar quais foram os partidos e os seus respectivos representantes que figuraram nessas eleições como principais elementos constituintes de uma divisão, seja entre um partido e outro, seja entre um

presidenciável e outro. Tão significativa quanto essas divisões, há ainda a dicotomia direita/esquerda, enquanto posições político-ideológicas, que determina o modo como o processo é estruturado. Essa dicotomia direita/esquerda, conforme veremos mais adiante, está tomada por um efeito de “pré-construído” (HENRY, 1990; PÊCHEUX, 2014b) que constitui essas posições políticas de modos bastante distintos e, principalmente, antagônicos (a noção de pré-construído será apresentada no capítulo teórico). Toda essa lógica disjuntiva, que toma o imaginário do sujeito e o leva a ter que escolher entre uma ou outra opção, promovendo apagamentos outros, tem raízes em diferentes lugares e momentos. Desse modo, nosso gesto de interpretação tem por objetivo evidenciar o caráter historicista da construção disjuntiva do processo eleitoral, sem, com isso, pretendermos mensurar uma origem para esse dualismo. As informações que trazemos a seguir sobre os candidatos mais votados e os números de votos por eles obtidos em cada uma das eleições estão disponíveis no *site* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)³.

A primeira eleição presidencial brasileira após a promulgação da Constituição Federal de 1988 foi realizada no ano seguinte, 1989, em dois turnos. O estabelecimento desse documento jurídico, que ficou conhecido como Constituição Cidadã, marca um importante passo no processo de redemocratização, iniciado com o fim da Ditadura Militar (1964-1985). O fim desse regime totalitário, que durou 21 anos, representa a retomada de um ideal de democracia, tendo o voto direto como forma de a população escolher seus representantes para o Poder Executivo. Nesse cenário, Fernando Collor de Mello (à época, do PRN, atual PTC) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram os candidatos mais votados no primeiro turno (ocorrido em 15 de novembro) e Mello venceu o pleito no segundo turno (realizado em 17 de dezembro). Nesta etapa, o candidato da direita obteve 53,03% dos votos válidos, enquanto o candidato da esquerda alcançou a marca de 46,97% dos votos.

Na eleição presidencial de 1994, o resultado foi definido ainda no primeiro turno (em 3 de outubro daquele ano), tendo em vista que o primeiro colocado recebeu mais da metade dos votos válidos já nesta etapa: Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foi o candidato mais votado, contabilizando 54,24% dos votos válidos; Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou com o segundo lugar, somando 27,07% dos votos; o terceiro candidato mais votado foi Enéas Carneiro (PRONA), com um total de 7,38% dos votos.

Assim como ocorreu na eleição anterior, o processo eleitoral de 1998 também não precisou de segundo turno e foi definido já no primeiro (no dia 4 de outubro). FHC e Lula,

³ Dados obtidos no *site* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): <https://www.tse.jus.br/> (acesso em: 25/06/2021, às 00h33min).

primeiros colocados da eleição anterior, mantiveram suas posições e, desta vez, o terceiro lugar foi ocupado por Ciro Gomes (PPS), respectivamente, com 53,06%, 31,71% e 10,97% dos votos válidos. É curioso o fato de que, já na primeira eleição pós Constituição Federal de 1988, Lula alcançou a segunda posição no processo, inclusive, havendo uma diferença mínima de um candidato para outro no segundo turno de 1989. O sindicalista manteve-se na segunda posição nos três primeiros processos desde o início da redemocratização.

Todavia, esse cenário começou a sofrer significativas mudanças a partir do pleito de 2002. Na ocasião, Lula e José Serra (PSDB) foram os candidatos mais votados para ocupar a presidência da República no primeiro turno, que ocorreu no dia 6 de outubro. Em sua quarta tentativa, após figurar três vezes como o segundo colocado na disputa pelo mais alto cargo do Executivo, o candidato do Partido dos Trabalhadores venceu a eleição no segundo turno (realizado em 27 de outubro), com um total de 61,27% dos votos válidos, contra 38,73% obtidos por seu opositor do PSDB.

No ano de 2006, Lula candidatou-se à reeleição e saiu vitorioso pela segunda vez. O processo contou novamente com dois turnos, realizados em 1 e 29 de outubro. Nesta eleição, o sindicalista disputou o segundo turno novamente com um candidato do PSDB, desta vez, com Geraldo Alckmin. Aquele obteve 60,83% dos votos válidos, enquanto este alcançou os 39,17% restantes.

Na eleição seguinte, em 2010, impossibilitado de concorrer à vaga outra vez, o petista lançou Dilma Vana Rousseff (PT) como representante do partido naquele momento. Rousseff disputou a vaga com José Serra (PSDB), que já havia tentado a vaga anteriormente, em 2002, contra Lula. O primeiro turno aconteceu no dia 3 de outubro e ainda não definiu o ganhador do pleito, precisando de um segundo turno, que ocorreu em 31 de outubro. A candidata pelo PT tornou-se, então, a primeira mulher eleita para ocupar o cargo de Presidente da República do Brasil, obtendo 56,05% dos votos válidos, enquanto Serra ficou com 43,95% dos votos no segundo turno.

Dilma Rousseff lançou sua recandidatura pelo PT em 2014 e, mais uma vez, venceu um candidato lançado pelo PSDB. O escolhido pelo partido, desta vez, foi Aécio Neves. Esse pleito também foi realizado em dois turnos, que ocorreram nos dias 5 e 26 de outubro. Rousseff venceu a disputa com 51,64% dos votos válidos, contra 48,36% de seu opositor, no segundo momento. Essa passou a ser a eleição mais acirrada no Brasil desde a instauração da Constituição Federal em 1988, contando com o menor índice de diferença entre os dois candidatos.

A petista, no entanto, não conseguiu finalizar o mandato para o qual foi eleita democraticamente, que se encerraria no final de 2018, sofrendo em 31 de agosto de 2016 um processo de *impeachment* que a destituiu do cargo, sob a acusação de crime de responsabilidade fiscal, fato que é objeto de nossa pesquisa de mestrado (JESUS, 2017). Porém, a decisão ocorreu sem que houvesse prejuízo de seus direitos políticos, que foram mantidos. Por conseguinte, o então vice-presidente de Dilma Rousseff em seus dois mandatos, Michel Temer (PMDB, atual MDB), assumiu o posto, no qual permaneceu até o final de 2018. Temer não concorreu à eleição em 2018.

Esse foi o fim de um ciclo que teve o PT e o PSDB como os principais partidos da disputa pela presidência. Essa configuração vinha se repetindo já desde a eleição de 1994, alterando-se apenas o partido vencedor e o seu representante: o PSDB venceu em 1994 e em 1998, com FHC; já o PT venceu em 2002 e em 2006, com Lula, e em 2010 e em 2014, com Rousseff.

Na eleição de 2018, o dualismo partidário ficou entre o PT – inicialmente, com Lula e, posteriormente, com o professor e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, dada a prisão do primeiro, em 07 de abril daquele ano – e o PSL, com Jair Messias Bolsonaro (atualmente sem partido). Desta vez, o PSDB, no primeiro turno (7 de outubro), figurou como o quarto colocado, com Geraldo Alckmin. Já a terceira posição foi ocupada por Ciro Gomes (PDT). O primeiro e o segundo candidatos mais votados foram, respectivamente, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, que disputaram o segundo turno (28 de outubro), no qual o primeiro ganhou, com 55,13% dos votos válidos, contra 44,87% de seu opositor.

Conforme é possível notar, através desse trajeto histórico, as eleições no Brasil já vêm há algum tempo sendo tomadas pelos efeitos de sentido da polarização política, uma construção que, ao mesmo tempo, eleva dois candidatos, tomando-os como evidência, e exclui os demais, apagando, assim, as diferenças. E a polarização, a nosso ver, está fortemente relacionada, entre outros fatores, a esse formato das eleições que promove os dois candidatos mais votados, levando-os para um segundo e definitivo turno. Com isso, os candidatos que não passam para o segundo momento das eleições, assim como seus eleitores, são convocados a manifestarem um posicionamento relativamente aos dois presidenciáveis que permanecem na disputa. Outro posicionamento possível seria a abstenção, seja através dos votos brancos e nulos, seja através da ausência na votação referente ao segundo turno.

Além disso, essa dualidade parece ter como ressonância os sentidos da construção eleitoral da política nos Estados Unidos da América (EUA), que tem sido dividida também entre dois grandes partidos, o dos Republicanos e o dos Democratas. Essas posições marcadamente

antagônicas, assim como ocorre na cena política brasileira, estão tomadas pela distinção entre a direita e a esquerda, entre o conservador e o liberal, respectivamente. E esses atravessamentos de sentidos antitéticos, produzidos no interior de outras formações ideológicas, agem sobre a constituição das eleições no Brasil, de modo que o processo eleitoral no país funciona por uma relação de espelho com a política dualista construída nos Estados Unidos. Aliás, não são pontuais as interferências do modo de produção de sentidos da política estadunidense sobre o restante do planeta.

Por fim, no momento em que o presente trabalho é desenvolvido, as eleições presidenciais de 2022 aproximam-se e encaminham-se, mais uma vez, para uma disputa bilateral e polarizada, que tem Bolsonaro de um lado e Lula do outro, após terem superado, respectivamente, a facada e a prisão. Aquele não só está recuperado do atentado que sofreu como também está em pleno exercício de seu primeiro mandato, fortemente atravessado por inúmeras polêmicas, especialmente no que tange ao modo como o Governo vem conduzindo o combate à pandemia do novo Coronavírus, a COVID-19. Este, por seu turno, foi absolvido pelo Supremo Tribunal Federal e recuperou seus direitos políticos, podendo, assim, candidatar-se novamente, porém, trazendo consigo também um histórico de polêmicas, sobretudo no que diz respeito às acusações de corrupção do partido a que pertence. Ambos têm sinalizado suas participações no pleito, que neste momento se aproxima e já vem tomando forma nas mídias e nas pesquisas de intenção de voto.

1.2 MÍDIA E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Outro aspecto sobre o qual precisamos nos debruçar, a fim de melhor compreender as materialidades a serem analisadas nesta pesquisa, está relacionado ao poder exercido pela mídia, particularmente, pelos veículos jornalísticos, haja vista o efeito de evidência que os constitui enquanto meros veiculadores de informação, imparciais e mensageiros da verdade. Além disso, atentemo-nos para o fato de que a mídia tem sido, frequentemente, significada como o “quarto poder”, em referência a uma complementação dos três poderes da estrutura organizacional política no Brasil, quais sejam: o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário.

Nesse sentido, por desempenhar um papel de extrema relevância no cenário que apresentamos, é forçoso compreendermos as características mais específicas da imprensa nas condições históricas da atualidade, trabalhando na “discursivização dos fatos” (MARIANI, 1996; INDURSKY, 2015), com vistas às alterações dos modos de produção promovidas pela

relação que ela mantém com os espaços digitais de veiculação de informação. Afinal, os materiais que elencamos para análise neste trabalho são provenientes desses espaços e, por conseguinte, estão tomados pelos sentidos específicos que constituem essa forma de produção e de circulação de discursos.

Nessa perspectiva, recorremos a John B. Thompson, através de seu livro “A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia”. Thompson, por reconhecer um certo “desinteresse da teoria social nos meios de comunicação” (1998, p. 15), procura refletir em seu trabalho, a partir desse lugar teórico, sobre as mudanças ocorridas nos meios de comunicação, desde as formas mais antigas de impressão até os mais recentes⁴ tipos de comunicação eletrônica, considerando o momento em que o autor produz a referida obra. No entanto, desde aquele momento até os dias atuais, uma série de novas mudanças já ocorreram nas formas de comunicação, sobre as quais procuraremos discutir, estabelecendo, assim, um percurso de descrição das condições históricas atuais que intervêm no modo como os sentidos são produzidos.

Já no capítulo inicial “Comunicação e contexto social”, Thompson (1998) pondera a respeito das alterações ocorridas nos processos de “produção”, “armazenamento” e “circulação” de conteúdo, destacando a expansão desses processos, o que tem facilitado cada vez mais o acesso às matérias jornalísticas. A passagem de um fazer jornalístico tradicionalmente impresso a um fazer jornalístico cada vez mais digital/virtual é decisiva nesse sentido, pois possibilita o acesso à informação a um número maior de pessoas, sem que seja necessário sair de casa e ir até uma banca de jornal para isso. Além de viabilizar uma maior circulação, essa mudança torna possível ainda que os processos de produção e de armazenamento ocorram de maneira mais prática. Atentemo-nos, por exemplo, para as possibilidades de publicação, edição e remoção de publicações, tudo isso ao alcance de um clique, possibilidades essas que sequer existiram outrora.

No entanto, é preciso destacar que, uma vez publicadas no espaço digital da *internet*, as notícias são replicadas numa proporção enorme e, dificilmente, poderão ser completamente removidas, pois serão copiadas, fotografadas, *printadas* etc. As possibilidades de reprodução desse tipo de conteúdo são muitas e a facilidade com a qual isso ocorre torna-se cada vez maior no contexto digital.

O autor apresenta ainda uma distinção bastante relevante entre as quatro principais formas de poder: o “econômico”, o “político”, o “coercitivo” e o “simbólico”. E descreve cada

⁴ Apesar de a edição que utilizamos ser de 1998, é importante destacar que a publicação da primeira edição deste livro no Brasil ocorreu em 1994.

um desses poderes citando alguns exemplos daquilo que ele chama de “instituições paradigmáticas”, o que, segundo Thompson, são as “instituições que proporcionam bases privilegiadas para o exercício de certas formas de poder” (THOMPSON, 1998, p. 22). Seriam, por assim dizer, as instituições que mais se destacam dentro das estruturas de cada um desses poderes.

Nessa direção, o poder econômico, conforme descreve o autor, está relacionado às formas de subsistência da atividade humana, explora os recursos materiais e financeiros e tem como instituições paradigmáticas as econômicas, como, por exemplo, as empresas comerciais. O poder político, por sua vez, põe-se a coordenar os indivíduos e a regulamentar suas interações. Seu principal recurso é a autoridade e tem como principal instituição paradigmática o Estado. Já o poder coercitivo está relacionado à conquista de um oponente, utilizando-se de recursos como a força física e armada, e suas principais instituições paradigmáticas são os militares, a polícia e as instituições carcerárias. Por fim, o poder simbólico utiliza-se de recursos como os meios de informação e comunicação, está relacionado às atividades de produção, transmissão e recepção de significados e tem as instituições culturais como suas maiores representantes, a exemplo das instituições religiosas, das instituições escolares e das indústrias da mídia (THOMPSON, 1998).

Todos esses poderes, cada um a seu modo, intervêm nos processos de significação de nosso *corpus*, conforme poder-se-á observar em nossas análises. São sentidos e atravessamentos que sobredeterminam o modo como as eleições são construídas discursivamente, sobretudo, no que concerne ao quarto poder, o simbólico, tendo em vista as interferências do aparelho jornalístico-midiático, como condições de produção que afetam a constituição dos sentidos. No entanto, como disse, os poderes econômico, político e coercitivo também são sentidos recortados pelas filiações discursivas específicas nos enunciados analisados.

Mais adiante, Thompson apresenta a noção de “meios técnicos”, que ele define como os elementos materiais através dos quais as informações são fixadas e transmitidas ao público e que fazem parte de toda e qualquer forma de comunicação, embora eles sejam diferentes, a depender das circunstâncias da situação comunicativa. O autor pondera acerca de quatro aspectos que envolvem os “meios técnicos”, são eles: o “grau de fixação” das formas simbólicas; o “grau de reprodução” delas; o “grau de distanciamento espaço-temporal” desses meios; e os tipos de “habilidades, competências e formas de conhecimento” exigidas pelo uso dos meios técnicos (THOMPSON, 1998). As reflexões apresentadas pelo autor sobre esses aspectos nos permitem aludir às características da mídia na contemporaneidade. Dessa forma,

mobilizaremos as noções por ele descritas, de modo a comparar com as especificidades das atuais condições de produção.

Em relação ao “grau de fixação” das formas simbólicas, Thompson aponta que esse aspecto está relacionado à preservação e à durabilidade das informações, tendo em vista as materialidades significantes (LAGAZZI, 2015) nas quais elas são veiculadas, e, por isso, os meios técnicos são chamados de “mecanismos de armazenamento de informação” (THOMPSON, 1998, p. 26). O autor compara o grau de fixação entre meios em que a modalidade da língua utilizada é oral, como no contexto de uma conversa face a face, e meios em que a modalidade utilizada é escrita, como a escrita em pergaminho ou papel, concluindo que na conversação o grau de fixação costuma ser menor do que na escrita, porquanto a durabilidade das informações obtidas na conversação face a face depende muito mais da memória, caso não haja uma outra forma de gravação, como um gravador de voz, por exemplo.

Trazendo essa discussão para o contexto do desenvolvimento de nossa pesquisa, as materialidades significantes que analisamos estão em circulação no espaço digital/virtual, elas foram selecionadas e retiradas desse lugar, embora reconheçamos que tais publicações tenham sido produzidas para circular originalmente em uma outra materialidade, de forma impressa. Nesse caso, a durabilidade das formas simbólicas presentes nas capas jornalísticas é relativamente grande. Se comparadas aos gêneros orais, elas apresentam um grau de fixação bem maior. Contudo, quando comparadas aos gêneros escritos impressos em papel, por exemplo, talvez sua preservação não seja tão simples, haja vista a possibilidade de edição a qualquer tempo, bem como há uma maior facilidade para apagar as publicações em um espaço digital, ainda que seja possível reproduzir cópias com uma maior facilidade também. Trataremos justamente sobre esse aspecto na sequência.

No que diz respeito ao “grau de reprodução”, ele é entendido por Thompson como a capacidade de multiplicação das cópias das formas simbólicas. Essa multiplicação, conforme observa o autor, encontrou na invenção das máquinas impressoras uma profícua forma de realizar-se, passando então a ocorrer com uma facilidade e em uma velocidade nunca vistas anteriormente. O autor chama a atenção ainda para o fato de que a reprodução de conteúdo simbólico é um aspecto que está intrinsecamente relacionado à exploração comercial. E a comercialização da informação ocorre de tal maneira que o surgimento de muitos instrumentos voltados para a produção e circulação da informação ocorre justamente para atender aos interesses comerciais e financeiros do setor.

Por outro lado, Thompson pondera a respeito da necessidade de controle sobre a reprodução, justamente por conta dos interesses financeiros, o que fez surgir a lei do *copyright*

(THOMPSON, 1998). Tendo como finalidade a proteção das publicações e, sobretudo, a garantia dos lucros, essa lei busca regulamentar o direito de cópia através do estabelecimento de critérios que limitam a reprodução das informações, garantindo, assim, a aquisição desse produto (sim, a informação é tomada como mercadoria) nos locais autorizados para isso, em que a renda obtida é destinada aos produtores do conteúdo. Nesse sentido, o autor explica que o *copyright* surge muito mais como forma de garantia dos lucros do que propriamente para resguardar os direitos autorais, pois a reprodução em locais não autorizados impede a geração de lucro aos maiores interessados, isto é, aos produtores do conteúdo, que têm os direitos autorais reservados a eles.

A reprodutibilidade das formas simbólicas está relacionada ainda à exploração comercial por meio do caráter de originalidade e autenticidade da obra (THOMPSON, 1998). Isso se deve ao fato de que a originalidade e a autenticidade da obra são características que determinam o seu preço, pois as cópias acabam valendo menos do que os originais, fator que garante maior lucratividade aos produtores do conteúdo.

No que tange ao grau de reprodutibilidade nas atuais condições de produção, observamos que a capacidade de reprodução é intensificada em uma proporção ainda maior. Se a máquina impressora, conforme mostra Thompson, promove uma mudança significativa nesse aspecto à época, diríamos que a digitalização da informação, da forma como ocorre hoje, eleva essa capacidade a um outro grau, muito mais alto. A possibilidade de fotografar e, principalmente, de *printar* uma tela, isto é, fazer uma captura da tela, seja de um computador ou de um aparelho celular, propicia um aumento decisivo na multiplicação das formas simbólicas, inclusive, através dos meios não autorizados para isso. Arriscamos dizer que é sobretudo a partir dessas condições, da não autorização, que a reprodução se dá atualmente. Isso porque o advento das redes sociais digitais, como o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter* e o *WhatsApp*, acrescido ao recurso de captura de tela dos celulares e computadores, são fatores que se constituem enquanto instrumentos impulsionadores da replicação de conteúdo, com uma facilidade jamais observada outrora.

Visando, assim, a uma limitação dessa multiplicação das cópias, os *sites* de jornais e revistas costumam restringir o acesso às publicações aos assinantes, de modo que apenas as pessoas que pagam por esse serviço possam ter acesso ilimitado ao conteúdo. No entanto, essa restrição nem sempre ocorre com eficácia, devido à facilidade de replicar promovida pelas funções proporcionadas pelas redes sociais. Uma vez que uma publicação está na rede, dificilmente será possível apagar ou mesmo ter um controle sobre quem poderá acessar o conteúdo.

Acerca do “grau de distanciamento espaço-temporal” permitido pelos meios técnicos, esse aspecto diz respeito à distância que separa o contexto de produção das informações e formas simbólicas do contexto em que elas são percebidas e interpretadas por outrem (vistas/lidas/ouvidas/tocadas). Essa distância, conforme observa o autor, pode ser maior ou menor, variando em conformidade com os meios/as materialidades nos/nas quais as informações são veiculadas.

Thompson retoma o exemplo de uma conversa face a face, desta vez para mostrar que, nessas condições, a distância no espaço e no tempo é pequena, pois há um “contexto de co-presença” (THOMPSON, 1998, p. 28), em que os participantes da interação estão fisicamente presentes em um dado espaço e tempo, partilhando de uma mesma situação comunicativa, a qual acaba sendo restrita a eles. Esse distanciamento tende a aumentar em contextos em que os participantes não estão em um mesmo local em um dado momento, é o que ocorre, geralmente, com os meios técnicos escritos, nos quais o processo de percepção das formas simbólicas costuma se dar em espaços diferentes e em tempos também diversos.

Trazendo esse aspecto para as condições jornalístico-midiáticas da contemporaneidade, notamos que as categorias de espaço e de tempo sofrem um distanciamento relativamente pequeno, ainda que a “materialidade significativa” (LAGAZZI, 2015)⁵ aqui considerada (as capas de jornais) se apresentem de forma escrita. Isso se dá porque, como dissemos, a digitalização das informações tem aproximado cada vez mais os sujeitos partícipes de uma interação, tendo em vista o estreitamento das relações promovido pelo atravessamento das redes sociais digitais no cotidiano das pessoas durante esse processo de se informar sobre as notícias do país, particularmente, acerca das eleições presidenciais de 2018, afinal, o tema “eleição” acaba despertando bastante interesse e envolvendo toda a sociedade, de modo geral.

Por fim, segundo Thompson, os tipos de “habilidades, competências e formas de conhecimento” estão relacionados ao processo de codificação e decodificação de quaisquer informações e conteúdos simbólicos. Tal processo envolve uma série de regras e procedimentos que precisam ser conhecidos e postos em prática por quem produz a informação e realiza a comunicação através dos mais variados meios midiáticos. Além disso, o autor afirma que as regras e procedimentos precisam ser minimamente conhecidos e partilhados pelos envolvidos

⁵ Nesse ponto, empregamos a expressão “materialidade significativa” segundo a maneira como ela é compreendida e apresentada por Suzy Lagazzi (2015), isto é, uma compreensão que é orientada por suas pesquisas a fim de abarcar também os materiais audiovisuais, como documentários e filmes. Desse modo, a autora pôde “concernir o trabalho com as diferentes materialidades e reiterar a importância de tomarmos o sentido como efeito de um trabalho simbólico sobre a cadeia significativa, na história, compreendendo a materialidade como o modo significativo pelo qual o sentido se formula” (LAGAZZI, 2015).

em uma interação, ainda que eles não sejam, necessariamente, os formuladores dos meios técnicos. Para que estes sejam empregados, seu funcionamento precisa ser minimamente compreendido.

Vejam um exemplo de como isso ocorre na prática. De modo geral, a população de uma nação não é jornalista e, portanto, não produz conteúdo voltado para esse campo. Porém, toda a população, em maior ou menor grau de facilidade, *grosso modo*, é capaz de compreender esse tipo de conteúdo, seja por meio de um jornal escrito ou de um jornal televisivo. No primeiro caso, haveria a necessidade do domínio da habilidade de leitura, já no segundo caso, a leitura pode ser dispensada, embora houvesse uma diferença no como modo as informações seriam percebidas.

Ao remetermos essas características à produção de conteúdo nos dias atuais, nota-se, com a facilitação do acesso a conteúdos diversos, uma maior acessibilidade às informações. A linguagem, sobretudo nas manchetes das capas dos jornais e revistas, costuma ser bastante objetiva e de fácil compreensão para os mais diferentes públicos. Afinal, essas fórmulas são construídas para, de fato, atrair e prender a atenção do leitor, facilitando, assim, a memorização devido à sua brevidade, conforme analisa Olivier Reboul (1975).

Outra expressão sobre a qual Thompson se debruça e que é importante retomarmos aqui é a noção de “comunicação de massa”, frequentemente compreendida de forma equivocada, como mostra o autor. Sendo assim, ele procura desfazer algumas dessas confusões que se estabelecem nos usos da expressão, argumentando, sobretudo, em duas direções, as quais passamos a descrever.

A primeira delas se volta à elucidação de que a expressão não deve denotar que há uma grande audiência e que, portanto, um número expressivo de indivíduos está tendo acesso à informação, pois, em alguns meios técnicos essa expectativa pode não se realizar efetivamente. Em vez disso, o autor propõe que a informação é que está disponibilizada para uma diversidade de pessoas, por meio das mais variadas formas.

No que diz respeito à segunda confusão que o autor busca desfazer, ela gira em torno de uma imagem de passividade e de ausência de criticidade na recepção dos conteúdos simbólicos por parte dos indivíduos. Tal imagem pressupõe que os indivíduos são acríticos e, portanto, aceitam sem questionar os produtos vindos da mídia, o que, como aponta o autor, não ocorre de fato (THOMPSON, 1998).

Nessa perspectiva, chamamos a atenção para duas características primordiais que envolvem as análises das capas dos jornais e revistas em circulação no espaço digital: a) essas publicações estão suscetíveis a uma ampla circulação, podendo alcançar os mais diversos

públicos em diferentes circunstâncias; b) as publicações não chegam aos indivíduos sem que haja uma tomada de posição em relação a elas e, muitas vezes, delas decorrem atitudes de resistência e de confronto, o que é próprio da luta de classes. Desse modo, o jogo político constitui o processo de produção e circulação das notícias, determinando a maneira como os sentidos são produzidos, tendo em vista as filiações discursivas específicas e o jogo entre a formulação do dizer (a atualização dos sentidos) e a sua constituição pela historicidade dos sentidos (intervenção da memória discursiva), como nos ensina Eni Orlandi (2012), a respeito dos processos parafrásticos e polissêmicos que envolvem a produção de todo e qualquer discurso.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Estruturalmente, esta tese de doutoramento é composta por um percurso introdutório, por quatro capítulos (sendo um metodológico, um teórico e dois analíticos) e pelas considerações finais, além dos elementos pré-textuais e pós-textuais. O percurso introdutório apresenta o tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Além disso, ele apresenta um breve histórico sobre as eleições no Brasil, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 até as eleições de 2018 (incluindo algumas considerações sobre o processo eleitoral brasileiro de 2022, que, neste momento, se acerca), e traz ainda uma seção para refletirmos sobre o papel desempenhado pela mídia jornalística atualmente, tendo em vista as condições de produção específicas que a constituem.

Intitulado “Construindo o método em Análise de Discurso: sobre a lógica disjuntiva que atravessa o processo eleitoral”, o primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre os processos de construção do método em AD, a partir do estabelecimento de um percurso de constituição de nosso *corpus* de pesquisa, bem como de um levantamento bibliográfico acerca de trabalhos acadêmicos que, de algum modo, pudessem tratar sobre ou guardar relações com o objeto de nosso trabalho: as eleições presidenciais de 2018 no Brasil.

Por sua vez, o segundo capítulo, que tem como título “O dispositivo teórico da Análise de Discurso: o lugar do outro na constituição do sujeito”, dedica-se a apresentar o aporte teórico-metodológico da AD de orientação francesa, o qual nos permite mobilizar e sustentar os gestos de interpretação de que lançamos mão para a produção desta pesquisa. Nessa direção, apresentamos as principais categorias de análise da AD que são retomadas em nossos gestos de interpretação, tais como: sujeito, ideologia, interdiscurso, formação discursiva, memória discursiva, acontecimento discursivo, espetacularização, pré-construído, entre outras.

Os capítulos três e quatro são analíticos. No terceiro, que é intitulado “A prisão de Lula como acontecimento discursivo: efeitos de sentido de cumprimento da democracia”, tratamos sobre os modos como a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é significada por diferentes jornais e pela revista *Veja*, em circulação naquele momento. Nossas análises apontam que as filiações discursivas vão constituindo a prisão do ex-presidente como um fato esperado pela população, um fato que é próprio de um processo democrático e, portanto, é significado como legítimo. Além disso, a prisão é tomada pelos efeitos de sentido de um pioneirismo em relação ao cumprimento de pena por corrupção por parte de um ex-presidente, o que funciona como um divisor entre dois tempos: o da espera e o da concretização. Nota-se, assim, uma ruptura com o mesmo (a suposta impunidade), que vem acompanhada pela resistência inerente à luta de classes.

No quarto e último capítulo, intitulado “O atentado a Bolsonaro como acontecimento discursivo: efeitos de sentido de rompimento da democracia”, analisamos as formas como o atentado ao então candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro (à época, do PSL), é significada, também por diferentes jornais e pela revista *Veja*. Ao contrário do que ocorre em relação à prisão de Lula, o atentado a Bolsonaro é significado como um ato antidemocrático, isto é, como uma violação aos princípios constitucionais, trazendo para os rumos daquele processo eleitoral os sentimentos de medo e de incerteza. Cabe destacar ainda que a liderança de Bolsonaro naquele pleito, apontada pelos veículos jornalísticos, surge como um indicador de que o atentado pudesse ter uma motivação político-partidária, o que não vai se confirmar nos sentidos que são produzidos nas falas do agressor, que atribui a Deus e a si mesmo a culpa pela ação.

Para ambos os recortes, conforme exposto acima, tomamos como material de análise as capas desses veículos jornalísticos, que representam o primeiro contato entre os leitores e as notícias veiculadas, recortando enunciados que estão em destaque nessas materialidades significantes. Veremos ainda que os dois acontecimentos têm em comum também o fato de serem afetados pela cultura do espetáculo, cada vez mais presente na produção/circulação de conteúdos simbólicos (GREGOLIN, 2003). O espetáculo midiático é responsável por desenvolver mecanismos de sensibilização das pessoas, produzindo, assim, uma política “geradora de emoções”, como mostra J. J. Courtine (2003), elemento que dispensa a razão e não costuma ser bem-vindo em um processo eleitoral, sobretudo, quando se tem um cenário de intensa polarização, como o que se apresenta no Brasil.

Por fim, nas considerações finais, além de fazermos um apanhado geral sobre os resultados alcançados pela pesquisa, nos empenhamos em descrever o cenário político do

momento em que esta pesquisa se encaminha para o seu efeito de conclusão (final de 2021-início de 2022). Trata-se novamente de uma conjuntura pré-eleitoral, na qual as eleições presidenciais brasileiras de 2022 se aproximam, de modo que procuramos apontar algumas perspectivas de trabalhos futuros acerca dessa conjuntura.

2 CONSTRUINDO O MÉTODO EM ANÁLISE DE DISCURSO: SOBRE A LÓGICA DISJUNTIVA QUE ATRAVESSA O PROCESSO ELEITORAL

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender. (ORLANDI, 2015, p. 24).

Este primeiro capítulo é dedicado às reflexões sobre o processo de construção do método a ser utilizado no trabalho, dadas as especificidades que constituem tal processo em trabalhos que estão inseridos no escopo da Análise de Discurso de orientação pecheutiana/materialista. Retomamos aqui, então, o nosso primeiro objetivo específico, apresentado no percurso introdutório. Nesse sentido, lançamo-nos na direção de explicitar os gestos de interpretação atinentes à construção de um “arquivo” (PÊCHEUX, 2010), a partir do qual recortaremos as Sequências Discursivas (SD) que constituirão nosso *corpus* e que serão analisadas nos dois últimos capítulos, sobre a prisão de Lula e sobre o atentado a Bolsonaro na imprensa.

Tais gestos de interpretação, conforme aponta Michel Pêcheux (2010), pressupõem uma organização e leituras que vão muito além de uma lógica informatizada e matemática, precisando, para além disso, de uma visada histórica que as situem, mais do que temporal e espacialmente, em condições históricas e materiais específicas de sua produção/formulação. O autor afirma que é a relação entre a língua e a discursividade que constitui o cerne de um trabalho de leitura de arquivo (PÊCHEUX, 2010) e acrescenta:

É à existência desta materialidade da língua na discursividade do arquivo que é urgente se consagrar: o objetivo é o de desenvolver práticas diversificadas de trabalhos sobre o arquivo textual, reconhecendo as preocupações do historiador tanto quanto as do linguista ou do matemático-técnico em saber fazer valer, face aos riscos redutores do trabalho com a informática – e, logo, também nele – os interesses históricos, políticos e culturais levados pelas práticas de leitura de arquivo. (PÊCHEUX, 2010, p. 59 – itálicos do autor).

Nessa perspectiva, há que se considerar ainda a própria inscrição do sujeito analista na materialidade histórica da língua, bem como os gestos de interpretação por ele promovidos como elementos que intervêm, de forma decisiva, sobre os resultados obtidos (ORLANDI, 2015). Com efeito, não obstante ao fato de que, mais adiante, explicitaremos um gesto de busca e de coleta de trabalhos acadêmicos a partir de um buscador acadêmico digital, valendo-nos de um critério algorítmico, informatizado e matemático, é necessário enfatizar que, como contraparte, dessa busca, resultará um novo gesto de interpretação, que está atravessado, sobremaneira, por uma leitura de arquivo histórica, social e política, particular, que conduzirá a uma seleção e categorização do *corpus*, e não a outra. Trabalho do analista de discurso, a construção de um arquivo significa, portanto, olhar não somente para aquilo que é considerado e para as práticas que são produzidas, mas também procurar compreender por qual(is) razão(ões) alguns sentidos e práticas são apagados, conforme resume Giovanni Forgiarini Aiub (2014).

O presente capítulo está então dividido em três seções, a saber: a) a primeira delas tem por objetivo estabelecer uma revisão da literatura, identificando os trabalhos acadêmicos que tratam sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2018 e fazendo, assim, um levantamento bibliográfico do que já foi produzido sobre o tema, sob os mais diferentes vieses teóricos; b) a segunda seção, por seu turno, busca compreender os gestos da ciência sobre o processo eleitoral, isto é, compreender o modo como a academia enxerga o processo, a partir da análise dos títulos de alguns trabalhos acadêmicos; c) por fim, a terceira seção é destinada às considerações sobre o processo de construção do *corpus* propriamente dito, explicitando as razões que justificam as escolhas feitas.

2.1 AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2018: ALGUNS TRAJETOS ANALÍTICOS

Nas próximas páginas, estabeleceremos os caminhos percorridos no sentido de construir um levantamento bibliográfico comentado a respeito do tema de nossa pesquisa, que se põe a analisar os discursos que estão em circulação em diferentes veículos jornalísticos, mais precisamente em 40 (quarenta) capas de jornais e de uma revista (a *Veja*) coletadas no ambiente digital (embora elas tenham sido produzidas originalmente para uma materialidade impressa), sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2018. A pesquisa, como dissemos, toma como

aporte teórico-metodológico os postulados da Análise de Discurso de orientação pecheutiana, a chamada Análise de Discurso Materialista (AD). No entanto, a maior parte dos trabalhos encontrados em nosso levantamento, conforme poder-se-á observar, está circunscrita a outras abordagens teóricas.

Está longe de nossos propósitos, contudo, trazer à baila a totalidade de trabalhos que eventualmente possam manter qualquer relação com o assunto de que tratamos nestas páginas. Isso sequer seria possível. Buscamos, tão somente, construir um arquivo (PÊCHEUX, 2010) com uma quantidade considerável de trabalhos (entre artigos científicos, livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado), que, de alguma forma, estejam relacionados ao nosso objeto de pesquisa e que, portanto, nos permitam problematizar o método utilizado/construído, a fim de melhor especificar o dispositivo metodológico construído em nosso trabalho de interpretação.

Na esteira dessas reflexões, chamamos a atenção para duas características do arquivo evocadas por Bethania S. C. Mariani (2016), que são bastante importantes para a sua compreensão e indispensáveis nesta pesquisa: a) “não há arquivo em si, ou *a priori*, sem o gesto de leitura que o constituiu” (MARIANI, 2016, p. 10 – itálico da autora); b) à revelia do desejo de completude do sujeito, não é possível, nesse trabalho de construção do arquivo, trazer à tona a totalidade de materiais que tratem sobre um tema.

Nessa perspectiva, o que trazemos aqui irrompe de nossos gestos de leitura e de interpretação sobre o arquivo, a partir daquilo a que tivemos acesso, mas também sabendo que essa leitura está afetada pelo atravessamento das condições de produção desses gestos, constituídos numa determinada formação ideológica (FI). Ou seja, a construção do arquivo é sempre um recorte, pois ela sempre deixa algo de fora, cuja ausência também significa nessa construção, pelo apagamento que produz. Nesse sentido, retomamos mais uma vez Mariani, para quem: “Na organização dos arquivos, sempre se encontram os efeitos do funcionamento da ideologia, naturalizando alguns processos de significação e, simultaneamente, apagando outros” (MARIANI, 2016, p. 15).

Finalmente, em nosso trabalho, toma-se como parte das condições históricas de produção o cenário de intensa polarização política e de circulação das chamadas “*Fake News*”, expressão em inglês atribuída ao fenômeno de produção e divulgação de notícias falsas. Esse tema, inclusive, é objeto de estudo de grande parte dos trabalhos que tratam sobre o processo eleitoral brasileiro de 2018, que foram encontrados nessa revisão da literatura feita, conforme

veremos na sequência. E é nessa conjuntura específica que produzimos nossa leitura do arquivo, na direção de construir nosso *corpus* discursivo.

2.1.1 Dissertações e teses

Antes de iniciarmos a apresentação dos trabalhos e de suas respectivas ponderações, é necessário que explicitemos os critérios de que lançamos mão durante esse processo de levantamento bibliográfico. Nessa direção, o gesto inicial de coleta desses dados se deu com uma busca no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁶. Com isso, apenas trabalhos que se enquadram nesses dois formatos foram alcançados nessa primeira busca. Tal escolha pode ser explicada pelo fato de que, neste momento, estávamos interessados em ter uma ideia de quantos e quais pesquisadores no Brasil pesquisam ou pesquisaram sobre temas semelhantes em níveis de mestrado e de doutorado.

Na busca acima referida, foi digitada, no espaço para tal, a seguinte expressão: “eleições presidenciais de 2018 e análise do discurso”. Os resultados encontrados somam um total de 32 trabalhos, entre os quais 17 são dissertações de mestrado e 15 são teses de doutorado. Além disso, outros 4 trabalhos apareceram como sugestões relacionadas a alguns dos primeiros resultados, sendo 3 dissertações e 1 tese. Com isso, esse gesto inicial de busca totalizou 36 trabalhos (20 dissertações e 16 teses).

É preciso dizer que essa quantidade de resultados somente foi possível de ser alcançada com a marcação das quatro opções de busca disponíveis no *site*, quais sejam: “todos os campos”; “título”; “autor”; e “assunto”. Não é difícil imaginar que a marcação de todas essas opções fez o buscador localizar trabalhos que não possuem tanta relação com as reflexões que mobilizamos, tendo em vista que essa ampliação do filtro nos fez alcançar alguns resultados devido à presença de apenas uma palavra isolada, a exemplo do termo “eleições”. Entretanto, ela foi importante para que pudéssemos estabelecer critérios para nos aprofundarmos (ou não) em determinados trabalhos, e até para que tivéssemos uma melhor ideia do que vem sendo produzido nas universidades do país.

Outra observação que essa busca nos permite fazer diz respeito aos interesses de pesquisa e à sua distribuição geográfica pelas instituições de ensino do país. Nesse contexto, notamos, por exemplo, que a instituição com o maior número de trabalhos alcançados nesta

⁶ Endereço eletrônico: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> (Acesso em: 09 de setembro de 2020).

coleta foi a Universidade Estadual de Maringá (UEM), seguida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Somente essas três primeiras instituições já somam 20 trabalhos (entre teses e dissertações), do total de 36 trabalhos encontrados na busca. Confira, na tabela a seguir, a distribuição dos trabalhos pelas instituições de ensino e pesquisa do país:

Quadro 1: Distribuição geográfica de teses e dissertações por instituições

Instituições de ensino	Dissertações de mestrado	Teses de doutorado	Total de trabalhos
UEM	06	02	08
UFSCar	01	06	07
UNICAMP	03	02	05
UNESP	01	01	02
UFPE	02	-	02
UNB	01	01	02
FDV	-	01	01
FGV	01	-	01
IBICT	01	-	01
PUC-RIO	01	-	01
PUC-SP	-	01	01
UCPEL	-	01	01
UFPB	-	01	01
UFRPE	01	-	01
UFJF	01	-	01
UFRGS	01	-	01

Fonte: Elaboração do autor

No que diz respeito à distribuição das teses e dissertações temporalmente, elas foram defendidas entre 1996 e 2020. Porém, a maior parte dos trabalhos tem data de defesa mais recente, o que, talvez, faça com que eles sejam mais pertinentes aos nossos propósitos. Dos 36 trabalhos presentes nesta lista, 24 deles foram defendidos nos últimos anos, para sermos mais precisos, entre 2015 e 2020⁷.

Para que pudéssemos considerar (ou não) pertinentes os trabalhos encontrados nessa busca, estabelecemos dois critérios de observação, que tratam sobre a aproximação com o objeto estudado (o processo eleitoral brasileiro de 2018) e sobre a aplicação do mesmo aporte teórico-metodológico (a Análise de Discurso materialista). Na tabela a seguir, apresentamos um panorama de como esses critérios se mostram nas teses e dissertações. A numeração à

⁷ Este levantamento de teses e dissertações foi feito em julho de 2020. Logo, é provável que uma nova busca, seguindo os mesmos critérios, chegue a um quantitativo maior de trabalhos nesses dois formatos.

esquerda equivale ao número dos trabalhos acadêmicos, conforme eles estão dispostos na seção Apêndice A – Lista de trabalhos do levantamento bibliográfico, que se inicia na página 163. Lembramos que são 20 dissertações de mestrado e 16 teses de doutoramento.

Quadro 2: Critérios de pertinência de teses e dissertações

Número do trabalho acadêmico	Dissertações de mestrado		Teses de doutorado	
	Aproximação com o objeto	Aplicação da mesma teoria	Aproximação com o objeto	Aplicação da mesma teoria
1.	SIM	NÃO	SIM	NÃO
2.	SIM	NÃO	SIM*	SIM
3.	SIM	NÃO	SIM*	SIM
4.	SIM	NÃO	SIM*	SIM
5.	SIM*	SIM	SIM*	NÃO
6.	SIM*	SIM	SIM*	NÃO
7.	SIM	SIM**	SIM*	SIM
8.	SIM*	SIM	SIM*	SIM**
9.	SIM*	NÃO	SIM*	SIM
10.	SIM*	SIM	SIM*	NÃO
11.	SIM*	NÃO	SIM*	SIM**
12.	SIM*	SIM	SIM*	NÃO
13.	SIM*	SIM**	SIM*	NÃO
14.	SIM*	NÃO	SIM*	SIM**
15.	SIM*	SIM**	SIM*	NÃO
16.	SIM*	NÃO	NÃO	NÃO
17.	SIM*	SIM		
18.	SIM*	SIM**		
19.	NÃO	NÃO		
20.	NÃO	NÃO		

Fonte: Elaboração do autor

A observação “SIM*”, para a aproximação com o objeto, indica que há restrições nesse sentido. Os trabalhos com essa observação, embora possam nos interessar por tratarem sobre eleições de modo geral, não tratam especificamente sobre o processo eleitoral brasileiro de 2018. Porém, a consideração de alguns deles pode se mostrar bastante profícua, especialmente, quando possibilitam uma observação sobre a polarização que constitui processos eleitorais anteriores, como é o caso das teses intituladas “PSDB e PT no HGPE: a construção discursiva antagônica de 1994 a 2006” e “Discursos eleitorais de PT e PSDB nos programas de governo e debates televisivos: ideologia, estratégias e pragmatismo”.

Nesse sentido, retomamos um apontamento feito em nosso percurso introdutório, no qual apresentamos um breve histórico das eleições presidenciais no Brasil em que é possível observar uma forte disputa entre o PSDB e o PT que perdurou por alguns pleitos. Tais

confrontos somente foram interrompidos pela candidatura (e posterior vitória) de Jair Messias Bolsonaro pelo PSL, em 2018. Porém, a configuração do pleito contando com a presença de dois candidatos com votações mais expressivas, sendo um da direita e o outro da esquerda, se manteve naquele ano.

Já a observação “SIM**”, para a aplicação da mesma teoria, também indica que há restrições nesse aspecto. Os trabalhos com essa observação, ainda que tomem como aporte teórico a Análise de Discurso francesa, muitas vezes o fazem por uma perspectiva não pecheutiana, ou o fazem estabelecendo relação com outras correntes de pensamento, o que não necessariamente inviabiliza sua consideração nem tampouco deixa de ter sua relevância por isso. Estas observações devem-se tão somente para fins de categorização e de organização dos trabalhos encontrados neste levantamento de teses e dissertações, bem como servem ao estabelecimento de critérios que possam filtrar os trabalhos, a fim de chegarmos a uma quantidade menor, tendo em vista que o número de trabalhos encontrados é consideravelmente grande.

2.1.2 Livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação e artigos científicos

Um segundo gesto de coleta de trabalhos que pudessem guardar relações com o nosso objeto de estudo tratou de identificar livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação e, principalmente, artigos científicos⁸. Nesse momento da coleta, devido à imensa quantidade de trabalhos alcançados, sobretudo no formato de artigo científico, tratamos de listar somente alguns dentre aqueles que estão frontalmente relacionados às eleições presidenciais brasileiras de 2018. Posteriormente, um novo gesto dará conta de elencar e analisar os títulos que mais se mostraram pertinentes à nossa pesquisa, o que passa pelo crivo dos aspectos discursivos específicos que constituem o processo eleitoral de 2018 no Brasil.

Com isso, foram encontrados 2 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 1 livro (e-book) e 27 artigos científicos, cujos títulos são apresentados ao final deste trabalho, na seção Apêndice A – Lista de trabalhos do levantamento bibliográfico (página 163). As plataformas digitais “Scielo” e “Google Acadêmico” foram os espaços de busca eleitos para este levantamento. Aquela chegou a dois trabalhos (artigos científicos) e esta localizou todos os

⁸ A busca por artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e livros ocorreu em agosto de 2020. Uma nova busca, neste caso, também deve ampliar o número de resultados obtidos.

demais trabalhos. Além dos trabalhos citados, chegou até mim também, por indicação de meu orientador, 1 livro (impresso), fruto da pesquisa em nível de mestrado de Estêvão de Carvalho Freixo, com o título “Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional”. Somando todos os materiais encontrados neste levantamento até aqui, nesses primeiros gestos de coleta, são 67 títulos de trabalhos, nos 5 formatos mencionados anteriormente.

Conforme foi possível observar na tabela com a listagem de dissertações e teses, o número de trabalhos que podem guardar alguma relação com nossa pesquisa é enorme. Ele fica ainda maior quando são considerados outros formatos de trabalhos acadêmicos, tal como se pôde perceber neste tópico do trabalho, especialmente, com o número de artigos científicos alcançados. E acrescenta-se que apenas os trabalhos encontrados nas primeiras páginas do buscador foram considerados, pois a quantidade de trabalhos listados na pesquisa era de fato muito grande.

Nesse sentido, sabendo que a leitura do arquivo vai muito além dos aspectos algorítmicos, informatizados e matemáticos, vale, mais uma vez, retomar Pêcheux (2010), para quem a leitura do arquivo pressupõe:

Nem ceder às facilidades verbais da pura denúncia humanística do “computador”, nem se contraidentificar ao campo da informática (o que tornaria a reforçar o projeto desta), mas tomar concretamente partido, *no nível dos conceitos e dos procedimentos*, por este trabalho do pensamento em combate com sua própria memória, que caracteriza a leitura-escrita do arquivo, sob suas diferentes modalidades ideológicas e culturais, contra tudo o que tende hoje a apagar este trabalho. Isso supõe *também* construir procedimentos algoritmos informatizados, traduzindo, tão fielmente quanto possível, a pluralidade dos *gestos de leitura* que possam ser marcados e reconhecidos no espaço polêmico das leituras de arquivos. (PÊCHEUX, 2010, p. 59 – itálicos do autor).

Desta forma, foi necessário estabelecer um critério (mais um gesto de leitura do arquivo, constituído social, histórica e culturalmente pela nossa interpretação, enquanto analista) que tornasse possível um direcionamento maior para alguns desses trabalhos, a fim de que eles pudessem ser melhor apreciados e também de que nós pudéssemos especificar melhor as condições de produção do acontecimento discursivo. Ficou determinada, então, a seleção de cinco dissertações de mestrado e de uma tese de doutorado, que tratam frontalmente sobre o processo eleitoral brasileiro de 2018 e cujos cursos de que são fruto tiveram como anos de

conclusão os anos de 2019 (quatro dissertações e a tese) e de 2020 (uma dissertação), isto é, os dois anos seguintes ao ano do processo eleitoral brasileiro, 2018, acontecimento sobre o qual se voltam nossos gestos analíticos.

Além disso, esses trabalhos, conforme poderemos verificar na seção seguinte, permitem-nos compreender melhor as condições de produção da conjuntura social e histórica em que as eleições acontecem, conjuntura esta da qual destacamos dois aspectos fundamentais. O primeiro deles diz respeito à produção e circulação das *Fake News*⁹, pelas quais os (e)leitores são cooptados, tendo em vista os efeitos de sentido de verdade e de imparcialidade que constitui o dispositivo jornalístico-midiático. E o segundo aspecto está relacionado à intensa polarização político-partidária constituída por uma lógica dualista, disjuntiva e bilateral, que constrói dois lados pela evidência de serem as únicas possibilidades de voto e promove, assim, um apagamento das demais.

2.2 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2018: OS GESTOS DA CIÊNCIA SOBRE O PROCESSO ELEITORAL

Nesta seção da pesquisa, procuramos trazer à baila os trajetos analíticos produzidos em alguns dos trabalhos encontrados, a fim de compreender os gestos da ciência relativamente ao processo eleitoral de 2018 no Brasil. Para tal, elegemos aqueles trabalhos que nos pareceram mais próximos de nossa pesquisa, quanto ao objeto, isto é, que trataram diretamente sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2018. É curioso que os trabalhos de mestrado e de doutorado que são resultado dessa escolha, em sua maioria, são desenvolvidos no âmbito de programas de pós-graduação em Comunicação Social ou em Ciência da Informação, o que revela não apenas o caráter interdisciplinar que constitui esse objeto como também aponta quais campos do conhecimento estão interessados pelas questões político-eleitorais em circulação nos mais diferentes espaços midiáticos.

⁹ Rogério Christofolletti (2018, p. 62) define o fenômeno da seguinte maneira: “*Fake news* não são apenas notícias falsas, mas também plantadas, cultivadas e hipertrofiadas para que desorientem, confundam, enganem. Elas viralizam nas redes sociais, espalhadas por indivíduos desavisados ou interessados e por sistemas automatizados, como bots e algoritmos. Alimentam realidades alternativas, que simplesmente não reconhecem os fatos em detrimento de suas convicções e emoções (CHRISTOFOLETTI, 2017), compondo um cenário de pós-verdade, besteira e desencanto generalizado (BALL, 2017; DUNKER et al., 2017)”.

Nessa perspectiva, mobilizaremos alguns títulos desses trabalhos, os quais chamaremos de Sequências Discursivas (SD)¹⁰, assim como os enunciados recortados das capas de jornais e revistas, e buscaremos compreender os discursos sobre as eleições de 2018 que atravessam esses enunciados e que significam (n)o fazer acadêmico-científico. A análise desses títulos, como veremos, apontará para uma série de elementos que compuseram a conjuntura política em torno do processo eleitoral, com destaque para o fenômeno das *Fake News* e para a intensa polarização que afeta as eleições. Como esses dois aspectos também marcaram fortemente as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, mobilizaremos, ao final desta seção, um novo gesto de interpretação: o de reunir alguns títulos de trabalhos que tratem sobre esse processo eleitoral nos EUA, a fim de compreender as relações de sentido existentes entre ambos os processos. Passemos, então, à análise dos títulos sobre o contexto brasileiro:

SDa: “Redes sociais como novo palco para o espetáculo na política: uma análise da construção de personagens políticos no Facebook antes e durante a campanha presidencial de 2018” (2019)¹¹.

A SDA, que é o título da dissertação de mestrado de autoria de Letícia de Castro Braga, mostrou-se particularmente importante para a discussão que mobilizamos. Ainda que o trabalho não recorra ao mesmo aporte teórico (recorreu-se à Análise de Conteúdo de Bardin), sua atenção à construção de imagens dos candidatos à presidência, tomando a rede social digital *Facebook* como o espaço privilegiado para tal, aproxima-se de nossos interesses, na medida em que a autora pensa esse espaço como o novo cenário para realização da campanha presidencial e, em nosso trabalho, também analisamos a circulação de sentidos no espaço digital, ainda que

¹⁰ Jean-Jacques Courtine, ao apresentar a definição de *corpus* discursivo como o “conjunto de sequências discursivas dominadas por um determinado estado, suficientemente homogêneo e estável, das condições de produção do discurso” (COURTINE, 2016, p. 20), põe-nos diante do fato de que a seleção das Sequências Discursivas (SD), em AD, passa já pelo crivo de um gesto de interpretação do analista. O recorte que é produzido por este não se dá meramente em função da superfície linguística (do intradiscorso). Ele já passou pelo processo de “de-superficialização” (a análise da “materialidade linguística: o como se diz, o quem diz, em que circunstâncias”), de que trata Eni Orlandi (2015, p. 63). Conforme a autora, “decidir o que faz parte do *corpus* já é decidir acerca de propriedades discursivas” (ORLANDI, 2015, p. 61 – itálico da autora). Desse modo, a escolha do que entra ou não no recorte discursivo que se produz, bem como o trato que se dá às SD (por meio das seleções, das categorizações e dos agrupamentos) já estão embasados numa questão discursiva, resultado do trabalho de análise, de remeter o dito ao não dito (ORLANDI, 2015).

¹¹ O número indicado entre parênteses ao final de cada SD refere-se ao ano da publicação dos trabalhos acadêmicos. Todos os títulos analisados nesta seção, assim como os demais títulos de trabalhos, estão listados na seção Apêndice A – Lista de trabalhos do levantamento bibliográfico.

o nosso objeto de estudo seja de natureza jornalística e, por isso, apresente diferenças. Braga o faz a partir da consideração das publicações feitas nos perfis oficiais de quatro dos principais candidatos daquele pleito: Jair Messias Bolsonaro (PSL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Fernando Haddad (PT) e Ciro Gomes (PDT).

Trata-se de uma pesquisa bastante criteriosa que analisa as publicações feitas durante 15 dias do período de pré-campanha e durante 15 dias do período de campanha, agrupando as postagens a partir de quatro diferentes critérios: 1. Frequência; 2. Formato; 3. Tema; 4. Características e virtudes dos personagens criados (BRAGA, 2019). Além disso, penso que o trabalho da autora estabelece um importante gesto de interpretação ao considerar como parte desse processo a inicial candidatura do ex-presidente Lula (posteriormente sucedido por Fernando Haddad, do mesmo partido), tendo em vista os números relativos às intenções de voto indicadas pelas pesquisas da época, que apontavam a importância da candidatura de Lula naquele pleito eleitoral: este figurava nas pesquisas como o candidato que liderava a corrida presidencial (confira as publicações trazidas em nota de rodapé no capítulo sobre a prisão do candidato).

Contudo, a escolha da Análise de Conteúdo parece reduzir a questão dos sentidos a uma intenção relativamente à construção das imagens de si (que a autora chama de “personagens”), por parte dos candidatos, o que, em conformidade com a orientação teórica de nossa pesquisa, a Análise de Discurso de base materialista, não daria conta de explicar a filiação histórica dos processos de significação, tendo em vista o “equivoco” que lhes é próprio (FERREIRA, 2000; ORLANDI, 2012). A noção de “equivoco” é apresentada por Eni Orlandi como uma “falha da língua, na história” (ORLANDI, 2012, p. 103). Assim define a autora:

É aqui que faz sentido a distinção entre falha e equivoco que tenho procurado desenvolver. A língua é capaz de falha. Essa possibilidade – a da falha - é constitutiva da ordem simbólica. Por seu lado, o equivoco já é fato de discurso, ou seja, é a inscrição da língua (capaz de falha) na história que produz o equivoco. Este se dá portanto no funcionamento da ideologia e/ou do inconsciente. O equivoco é falha da língua, na história (ORLANDI, 2012, p. 102-103).

Nesse sentido, o trabalho por meio da Análise de Conteúdo não tornaria possível a compreensão dos discursos que atravessam as falas dos presidentiáveis.

SDb: “Mídia radical e política: estudo de caso da cobertura da eleição presidencial de 2018 pela Agência Pública” (2020).

Outra dissertação que merece atenção é a de Andresa Caroline Lopes de Oliveira, cujo título aparece na SDb. Sob a ótica do Jornalismo, o trabalho se debruça sobre importantes questões relacionadas à circulação de conteúdo voltado para o pleito, sobretudo nas redes sociais digitais. Questões tais como a intensa divulgação de informações falsas, as famosas *Fake News*, recebem particular atenção na pesquisa. Além disso, é feito um percurso histórico na direção de caracterizar as mídias sociais, apontando as mudanças pelas quais as formas de divulgação de conteúdo jornalístico passaram.

Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão das condições históricas de produção do acontecimento nas mídias digitais. Afinal, ela aponta as especificidades que constituem essas materialidades significantes, como é o caso da produção e divulgação de notícias falsas, deliberadamente, com a finalidade de modificar a conjuntura político-eleitoral: produzindo uma imagem positiva ou negativa sobre um ou mais candidatos.

SDc: “Arquivamento da *Web* e mídias sociais: preservação digital de vídeos da campanha presidencial brasileira de 2018” (2019).

A SDc é o título do trabalho de Lisiane Braga Ferreira, que trata sobre a necessidade de maior preservação das publicações no formato de audiovisual, dada a “efemeridade” dessas publicações observada pela autora. A pesquisa toma como material de investigação os vídeos de campanha postados no *Facebook*, nos perfis oficiais dos candidatos à presidência, que somam um total de 2821 vídeos coletados no período de campanha. Além disso, parte da observação do fenômeno da “personalização dos políticos” nas mídias sociais, fenômeno que é também observado na dissertação de Braga (2019).

Ainda que esse trabalho se debruce sobre os vídeos, que não são materialidades significantes presentes em nossas análises, ele viabiliza também uma compreensão sobre as condições da produção e da circulação de sentidos referentes ao pleito eleitoral, por investigar a “efemeridade” dos conteúdos disponibilizados no ciberespaço. Nessa perspectiva, embora seja possível replicar infinitamente os conteúdos simbólicos na internet, há, em contrapartida,

as possibilidades de alteração e/ou de remoção desses conteúdos das páginas específicas em que eles foram tornados públicos. Tratam-se de formatos menos duradouros, se comparados à materialidade impressa, por exemplo.

SDd: “A Pauta da Desinformação: ‘fake news’ e categorizações de pertencimento nas eleições presidenciais brasileiras de 2018” (2019).

A dissertação de mestrado de Mônica Chaves de Melo (SDd) debruça-se também sobre o fenômeno das *Fake News*, que tanto fez parte do processo eleitoral brasileiro de 2018. A autora observa que as seis principais agências do país publicaram 228 verificações de histórias falsas em redes sociais ou em aplicativos de troca de mensagens (MELO, 2019). Assim, trabalhando sobre essas verificações, o estudo busca identificar os temas das histórias falsas e analisar as categorizações enunciadas nos discursos, tomando como referencial teórico a Análise de Categorização de Pertencimento (ACP).

O trabalho parte de uma reflexão sobre as mudanças no modo como as informações são divulgadas e no modo como a comunicação se estabelece atualmente, com o advento das novas tecnologias da informação. Afinal, com a retomada do trabalho do historiador Robert Darnton, Melo (2019) mostra que a ligação entre o processo eleitoral e a veiculação de informações falsas não é recente, apenas há especificidades que são próprias do atual cenário, dada a presença dessas tecnologias (MELO, 2019). Nesse sentido, o trabalho da autora é bastante relevante também, porquanto nos permite atentar para a predominância de um elemento (as *Fake News*) como parte das condições históricas de produção que constituem e sobredeterminam o modo como essas eleições se organizam.

SDe: “O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018” (2019).

A dissertação acima (SDe), de autoria de Fernanda de Barros da Silva, também trata sobre a intensa presença de notícias falsas como elemento que constituiu e significou (n) o processo eleitoral de 2018. O estudo enfatiza a importância de um resgate do “regime de

verdade”, a partir da noção foucaultiana de “verdade”, destacando a necessidade de combater a desinformação, que, segundo a autora, tem sido frequentemente utilizada como estratégia política (SILVA, 2019).

Essa preocupação com o disparo de notícias falsas nas redes sociais digitais, como vemos, se mostrou algo bastante recorrente nos trabalhos que tratam sobre o processo eleitoral de 2018. Trata-se, conforme posto anteriormente, de um fenômeno que fez parte das eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, quando Donald Trump (Partido Republicano) venceu Hillary Clinton (Partido Democrata) e se tornou o presidente do país. Essa semelhança é o que motivará um de nossos gestos de interpretação, ao final desta seção do trabalho, quando incluiremos para análise alguns títulos acerca do pleito eleitoral norte-americano, estabelecendo uma relação com o cenário brasileiro.

SDF: “#ELENÃO #ELESIM: o cidadão gatekeeper em grupos do Facebook nas eleições presidenciais de 2018” (2019).

A tese de doutorado cujo título aparece na SDF, de autoria de Rafael Kondlatsch, discute sobre o papel do *gatekeeper*, que seria uma espécie de “porteiro”, que controla quem pode ou não acessar e publicar em grupos de interação fechados do *Facebook*. Também a partir da Análise de Conteúdo, o trabalho verifica os materiais publicados em quatro grupos fechados da referida rede social, num período de duas semanas durante o segundo turno das eleições de 2018. O autor selecionou dois grupos favoráveis e dois grupos contrários à candidatura de Jair Bolsonaro (PSL), justificando que tal escolha se dá pela “notoriedade” que teve essa candidatura (KONDLASTSCH, 2019). A justificativa do autor, acrescentamos, pode ser respaldada pelos números apontados nas pesquisas de intenção de voto da época, conforme veremos mais adiante, no capítulo sobre o atentado ao candidato.

Na pesquisa, desenvolve-se a tese de que existe na internet essa ação de *gatekeeping*, que seria essa verificação por parte do “porteiro”, e ela acontece em diferentes níveis, tanto por parte de jornalistas quanto por parte do público em geral. Ademais, também é desenvolvida a tese de que os usuários dessa rede social têm o “poder de potencializar as informações, amplificando o alcance em espaços nos quais jornal e jornalista não têm acesso direto” (KONDLASTSCH, 2019).

Por fim, o trabalho do autor, que é construído em torno da figura de Jair Bolsonaro, nos permite identificar a presença de duas atitudes dos internautas diante do candidato, pelo uso das *hashtags* “#ELENÃO” e “#ELESIM”: a) uma de repulsa, de negação, de discordância; b) e a outra de afirmação, de concordância. Nessa perspectiva, ou se está de um lado ou se está de outro. Essa alternância cria, mais uma vez, uma lógica disjuntiva que rompe com a possibilidade de uma alternativa outra, produzindo assim um efeito de sentido de polarização, de um confronto bilateral entre duas formas de pensamento hegemônicas. Esse apagamento de uma terceira alternativa surge pela evidência dos sentidos, pelo atravessamento de um sentido já-dado e comodamente aceito pelo sujeito.

Na sequência, faremos um agrupamento de SD em dois blocos, pela repetição de duas discursividades já mencionadas anteriormente. As quatro SD elencadas a seguir (neste primeiro bloco) são títulos de artigos científicos disponíveis em periódicos online, que foram alcançados em nossa coleta e que tratam também sobre o fenômeno das *Fake News* ou, posto de outro modo, sobre a disseminação de “desinformação” referente às eleições de 2018 no Brasil. Esses elementos fizeram e fazem parte da (re)produção de sentidos acerca do processo eleitoral, determinando a maneira como ele foi/é/será significado.

SDg: “Fake News e o uso do Facebook na Eleição Presidencial Brasileira de 2018: ideologias, pós-verdade e aparelhos ideológicos de dominação” (2021).

SDh: “Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira” (2018).

SDi: “Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018” (2019).

SDj: “Ecossistema da desinformação: tipos de conteúdos fraudulentos nas eleições presidenciais de 2018” (2019).

Esses quatro títulos (SDg, SDh, SDi, SDj)¹² também repercutem o problema do disparo de notícias falsas (*Fake News*), que são reproduzidas e repassadas em uma grande velocidade e

¹² Os autores dos quatro artigos citados são, respectivamente: 1. Gustavo Menon e Natasha Bachini; 2. Ricardo Ribeiro Ferreira; 3. Raquel da Cunha Recuero; 4. Kennedy Anderson Cupertino de Souza e Marilene Mattos Salles. As referências completas estão ao final do trabalho.

que têm o poder de interferir nos rumos das eleições. Por ser capaz de moldar, tanto positiva quanto negativamente, a imagem dos candidatos em um pleito eleitoral, a divulgação de notícias falsas pode definir, de maneira incontornável, os caminhos de uma conjuntura política, sobretudo, em um cenário no qual as mídias e as redes sociais digitais têm uma participação bastante decisiva: elas tornam possível, cada vez mais, a circulação dessas notícias com uma facilidade e em uma velocidade nunca vistas outrora.

Além disso, a produção e divulgação desse tipo de conteúdo esconde a verdade e cria uma realidade paralela. Essa realidade é facilmente compreendida como o real, por estar escrita e ser divulgada, inúmeras vezes, em uma materialidade jornalístico-midiática, na medida em que essas ferramentas se constituem como instrumentos de veiculação de informações e da verdade, sobretudo, quando se trata de veículos jornalísticos. A imprensa é, afinal, construída sob esse efeito de sentido da transparência da realidade, ela supostamente mostra aquilo que está oculto, escondido atrás de uma superfície.

Outro elemento que se repetirá bastante nos títulos analisados é a questão da polarização e do antagonismo que constitui o processo eleitoral em pauta, conforme é possível observar no segundo bloco de SD, logo abaixo. Os três primeiros títulos são de artigos científicos disponíveis na internet também. Já o quarto trabalho, que trata sobre a polarização política no Brasil desde antes das eleições de 2018, diz respeito ao livro impresso que nos chegou por recomendação do orientador desta pesquisa (o professor Dr. Wilton James Bernardo-Santos).

SDk: “#EleSim, #EleNão, #ElaSim, #ElaNão: o twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018” (2020).

SDl: “Antagonismos discursivos nas hashtags #marqueteirosdojair e #bolsolão no Twitter nas eleições de 2018 no Brasil: contribuições da análise de redes sociais à sociologia digital” (2020).

SDm: “Análise de Discurso de filiação francesa: alguns discursos na polarização ideológica no Brasil” (2020).

SDn: “Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional” (2019).

No que diz respeito a essas outras quatro sequências discursivas (SDk, SDI, SDm, SDn)¹³, elas são tomadas pelos sentidos de uma discursividade sobre o antagonismo e a polarização que constituem o processo eleitoral de 2018 no Brasil. Verifica-se, portanto, uma recorrência dos sentidos de uma disputa bilateral, entre dois grandes grupos políticos. Em nosso trabalho, em virtude dos gestos de interpretação que mobilizamos, esses confrontos ocorrem, especialmente, entre os pares direita/esquerda, Bolsonaro/Lula, PSL/PT e coxinha/mortadela. Essa lógica disjuntiva (ou isso ou aquilo) significa (n)o processo eleitoral de forma polarizada, tomada por um antagonismo dualista e limitado.

Para além dos aspectos recorrentes e já comentados em outros momentos, destacamos aqui um outro elemento, que se estabelece por meio de um par opositivo. Trata-se da relação de amor e de ódio colocada na SDk. O trabalho ao qual a SD se refere busca compreender esses dois sentimentos antitéticos que afetam sobremaneira a construção das eleições em uma rede social digital de comentários breves (o *Twitter*)¹⁴. Nesse sentido, vemos como o processo eleitoral é tomado por sentimentos muito fortes e contraditórios, o que pode afastar a razão e tornar os eleitores de cada candidato intolerantes à opinião alheia, aspecto não desejável em um sistema político que se pretende democrático.

Na sequência, passaremos a ponderar acerca dos trabalhos acadêmicos que tratam sobre as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, tendo em vista a divulgação de notícias falsas e o antagonismo político bipartido que constituíram esse processo, tal como ocorre no contexto brasileiro, que é objeto de análise nesta pesquisa. Acrescente-se, ainda, mais uma coincidência entre ambos os cenários, qual seja: a ascensão da direita nessas conjunturas, tanto nos EUA (com a vitória de Donald Trump sobre Hillary Clinton, em 2016) como no Brasil (com a vitória de Jair Bolsonaro, em 2018, sobre Lula da Silva/Fernando Haddad). Todas essas características, afinal, fazem parte das condições de produção do acontecimento discursivo na mídia. A seguir, temos as três SD que compõem esse novo gesto (sendo duas delas referentes a dissertações de mestrado e a outra concernente a um artigo científico). Com isso, o número de trabalhos encontrados no levantamento, que era de 67 no total, sob os mais diferentes formatos, passa a 70 títulos, incluindo o contexto das eleições norte-americanas. Vejamos cada uma das três novas SD:

¹³ Os autores desses outros quatro trabalhos são, respectivamente: 1. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Marisa Carneiro; 2. Otávio Vinhas, Nilton Sainz e Raquel Recuero; 3. Alencar Guth; 4. Estêvão de Carvalho Freixo. As referências completas estão ao final do trabalho.

¹⁴ No *Twitter*, cada postagem precisa ter, no máximo, 280 caracteres. Originalmente, esse número era de apenas 140 caracteres, porém, houve um aumento em 2017, que resultou na duplicação da quantidade original.

SDo: “Uma eleição de ecos numa esfera pública digital polarizada: a comunicação política online nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016” (2018).

SDp: “Rússia, Cambridge Analytica e as eleições presidenciais Norte-Americanas de 2016: o ciberespaço como o mais recente domínio da conflitualidade política” (2021).

Ambos os títulos são de dissertações de mestrado que tratam sobre a questão da polarização política e o segundo título trata ainda sobre o problema da desinformação (*Fake News*), dois aspectos antes observados em outros trabalhos e que fazem parte da conjuntura relativa às eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos. Os dois trabalhos tomam como espaço de realização desses fenômenos o ciberespaço, com todas as especificidades que constituem o ambiente digital e que fazem parte das condições de (re)produção do antagonismo bilateral e da divulgação de notícias falsas na rede.

No caso do primeiro trabalho, de autoria de João Diogo Cordeiro de Campos, o autor busca compreender as características específicas da comunicação política online, tomando as mídias sociais digitais como um espaço privilegiado para a discussão política e bastante afetado pelos efeitos da polarização (CAMPOS, 2018). Já no que se refere à segunda dissertação de mestrado, de autoria de João António França de Oliveira, o autor atribui particular ênfase à desinformação propagada no ciberespaço, pela interferência da Rússia e da Cambridge Analytica na eleição norte-americana, tendo a finalidade de prejudicar um candidato específico e de enaltecer outro, por meio das histórias falsas criadas e divulgadas na internet (OLIVEIRA, 2021).

Além disso, este autor também chama a atenção para o fato de que a internet se constitui, atualmente, como lugar de realização dos conflitos político-eleitorais, haja vista se tratar de um espaço no qual os sujeitos encontram-se conectados e querem opinar, intervir, decidir. E podem fazê-lo, pois, em virtude das redes sociais, sobretudo, a internet se constitui como um espaço democrático, o qual todos poderiam acessar.

Nessa perspectiva, nos é possível estabelecer uma relação de similaridade na forma como os pleitos eleitorais de 2016 (nos EUA) e de 2018 (no Brasil) são construídos/significados, resultando, nos dois casos, na eleição de candidatos da extrema direita (Donald Trump e Jair Bolsonaro, respectivamente). Sendo assim, devido à efetivação da eleição

de Trump no cenário estadunidense, abre-se a possibilidade de que, futuramente, outros países consigam também eleger figuras políticas com uma vertente de pensamento semelhante. A eleição do primeiro, pois, abre caminho para que novos candidatos da extrema direita tomem o poder em outros países também, como ocorre dois anos depois no Brasil, com a eleição de Jair Bolsonaro.

SDq: “Confronto de gigantes: os debates presidenciais e as buscas dos internautas estadunidenses em 2016” (2017).

Por fim, a SDq diz respeito ao título de um artigo de Thiago Perez Bernardes de Moraes. No trabalho, o autor se põe a analisar, a partir de três hipóteses, que são confirmadas com a pesquisa, se os debates entre os presidenciáveis nas eleições de 2016 nos EUA tiveram alguma influência sobre as buscas feitas pelos internautas a respeito dos dois principais candidatos (Donald Trump e Hillary Clinton).

Chama-nos a atenção a importância que o autor atribui aos debates, especialmente porque ele os compreende como momentos de “confronto direto” (MORAES, 2017), de embate político, entre os dois candidatos com maiores chances de vencer a disputa pela presidência da República no país. Nesse sentido, verificamos como, novamente, os sentidos da polarização política afetam a construção do processo eleitoral norte-americano, tal como tem ocorrido nos processos eleitorais brasileiros, conforme temos mostrado. Esses sentidos estarão bastante presentes em nossas análises, nos capítulos sobre a prisão de Lula e sobre o atentado a Bolsonaro.

A elaboração desta seção do capítulo, guiada por um gesto de interpretação que particulariza ainda mais o processo eleitoral brasileiro de 2018, configura-se, portanto, pelos critérios que adota, como uma leitura do arquivo que vai muito além de uma questão algorítmica, informatizada e matemática (PÊCHEUX, 2010). Não se trata apenas de um critério quantitativo, mas também, e sobretudo, de uma leitura do arquivo que se situa, cultural, social e historicamente, em um lugar particular, como mostra Michel Pêcheux em “Ler o arquivo hoje” (2010). E é justamente esse lugar que procuramos interpretar, descrever, especificar, construir, enfim, nesta pesquisa.

Afinal, sabemos que, como explicita o autor em outro texto, a respeito da tensão entre a “descrição” e a “interpretação”, é preciso compreender “os momentos de interpretações enquanto atos que surgem como tomadas de posição, reconhecidas como tais, isto é, como efeitos de identificação assumidos e não negados” (PÊCHEUX, 2015, p. 56). É nessa perspectiva teórico-metodológica que situamos nosso trabalho, procurando, então, compreender e explicitar nossos próprios gestos de análise. E é sobre a particularização de nosso método e, mais precisamente, de nosso *corpus* discursivo que trataremos nas páginas da seção subsequente.

2.3 SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Nesta seção do trabalho, aprofundamos a reflexão sobre a questão do método em Análise de Discurso, tendo que vista que, diferentemente de como ocorre em outros campos do conhecimento, em que já há modelos previamente estabelecidos a serem aplicados à análise de quaisquer objetos de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003), aqui o método é construído pelo analista, sempre na relação necessária entre os referenciais teóricos e os objetos de suas análises. E a construção do *corpus* discursivo das pesquisas não se dá previamente a um trabalho de interpretação do analista, nem tampouco segue critérios empíricos e positivistas, como mostra Eni Orlandi (2015). Sobre esses critérios, a autora afirma ainda:

Assim, a construção do *corpus* e a análise estão intimamente ligadas: decidir o que faz parte do *corpus* já é decidir acerca de propriedades discursivas. Atualmente, considera-se que a melhor maneira de atender à questão da constituição do *corpus* é construir montagens discursivas que obedecem critérios que decorrem de princípios teóricos da análise de discurso, face aos objetivos da análise, e que permitam chegar à sua compreensão. Esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos, não visa a demonstração mas a mostrar como um discurso funciona produzindo (efeitos de) sentidos. (ORLANDI, 2015, p. 61 – itálicos da autora).

Em outras palavras, trata-se de uma relação indissociável entre a teoria, a qual será particularizada pelos gestos de interpretação do analista, e as materialidades significantes (LAGAZZI, 2015) objetos de estudo, que, por sua vez, deverão ser confrontadas com o dispositivo teórico. Daí que o dispositivo analítico é sempre uma construção pautada nos objetivos que são traçados para cada análise, de modo que ele pode mudar a cada nova tomada que se faz do *corpus*, o que intervém nos resultados alcançados (ORLANDI, 2015). Essa

relação cíclica e de constante retorno não pode ser perdida de vista em trabalhos que se filiam à Análise de Discurso materialista.

Nesse sentido, vale retomar as palavras de Silvana M. Serrani (1993), para quem esse trabalho de interpretação é constituído por uma concepção “dinâmica” de construção do *corpus* e de realização de suas análises. Para ela, em AD, sempre é possível e é até interessante que se volte às fases mais iniciais e às diferentes etapas do trabalho, a fim de melhor compreender o objeto de análise. Esse é, portanto, um processo tomado de forma dinâmica e que ocorre concomitantemente com as análises.

Para sermos mais precisos, esta seção se dedicará a descrever os caminhos trilhados na direção de definir o *corpus* de análise da pesquisa, delimitando os materiais dos quais são recortadas as sequências discursivas que serão analisadas nos capítulos sobre a prisão de Lula e sobre o atentado a Bolsonaro na imprensa brasileira. Ou seja, trata-se de compreender como chegamos, mais diretamente, às SD que compõem o *corpus* e não, de modo genérico, ao arquivo maior construído na pesquisa. Este envolve muito mais materiais e de naturezas diversas (pensando a construção da presente tese), ao passo que aquele já é resultado de uma série de escolhas anteriores (PÊCHEUX, 2010), ainda que o arquivo também já pressuponha alguma organização e esteja orientado por um tema/assunto, o que também é resultado de uma escolha do analista.

No entanto, essa não é uma tarefa fácil, porquanto não se trata de construir um método aleatoriamente, isto é, as escolhas precisam ser justificadas pelos próprios gestos analíticos que as tornam possíveis. Desse modo, é a complexa relação entre o arcabouço teórico, o objeto de investigação e os gestos de interpretação propostos pelo analista, como apresentamos acima, que determina a construção do método nas pesquisas em Análise de Discurso de base materialista, como também é essa relação que determina a construção de um dispositivo teórico específico, a partir da teoria geral da AD. Em outras palavras, trata-se de refletirmos acerca de nossos próprios gestos de leitura, na posição de analistas de discurso, tendo em vista que eles intervêm, decisivamente, sobre o modo como os sentidos se constituem e significam (ORLANDI, 2015).

Nessa perspectiva, como parte desse processo, é necessário explicitar os caminhos que percorremos na direção de construir o *corpus* deste trabalho, trazendo à tona os gestos de interpretação que o tornaram possível. Nesse sentido, estivemos empenhados na construção de um banco digital de dados, contendo inúmeros e diversificados materiais, de diferentes

materialidades significantes (inclusive, audiovisual – a qual posteriormente não será considerada), que repercutiam assuntos ligados à corrida presidencial de 2018 no Brasil, sendo este um percurso inicial do trabalho de interpretação.

Essa construção do banco de dados, acrescente-se, já é um gesto de interpretação inicial de nossa pesquisa, que está atravessado, mais do que pela lógica algorítmica, pela informatização e pela matematização do trabalho de busca, ele está tomado pela historicidade e pelos aspectos sociais, políticos e ideológicos que nos atravessam, enquanto sujeito-analista (PÊCHEUX, 2010; ORLANDI, 2015).

Essa abertura inicial nos permitiu observar momentos e elementos peculiares concernentes àquele pleito, tais como: a forte presença do elemento *Fake News*, a prisão do ex-presidente Lula, a paralisação dos caminhoneiros, o atentado ao então candidato Jair Bolsonaro, o Festival Lula Livre, os debates acerca das reformas trabalhista e da previdência, as críticas feitas a Bolsonaro por sua ausência nos debates, para além de uma série de outros aspectos e/ou momentos específicos que afetaram de algum modo a produção/circulação de discursos acerca da disputa pela presidência. Com efeito, todos esses elementos (além de muitos outros), de alguma forma, produziram sentidos que reverberaram na construção midiático-discursiva do processo eleitoral brasileiro de 2018.

No entanto, a pesquisa precisava focar em elementos mais específicos, tendo em vista a riqueza e a complexidade de todos esses fatores. Sendo assim, elencamos apenas dois desses elementos para que fossem aprofundados no trabalho, quais sejam: a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atentado ao então candidato à presidência da República Jair Messias Bolsonaro. Esses dois fatos provocaram uma enorme comoção e grandes mobilizações populares e midiáticas e foram determinantes dos rumos do processo eleitoral daquele ano, intervindo frontalmente sobre a configuração do pleito: o primeiro, por tirar da disputa o candidato que figurava como líder nas pesquisas de intenção de voto da época; já o segundo, por tornar vítima de uma agressão (e, por isso, objeto da empatia popular) o candidato que, naquele outro momento, também aparecia liderando as intenções de voto do eleitorado brasileiro.

Esse movimento analógico de reunir ambos os fatos em uma análise discursiva, que não deixa de ser comparativa, nos permitiu observar uma forte polarização política que, no Brasil, já vem se estabelecendo há décadas e cuja realização se dá pelo confronto entre a direita e a esquerda, representadas, a cada eleição, por partidos específicos. O PSDB e o PT foram os

partidos que protagonizaram essa polarização durante muitos desses pleitos, conforme fora apresentado em nosso percurso introdutório.

Curiosamente, mas não por acaso, esses dois momentos guardam entre si algumas relações e constituem-se enquanto fatores que partilham de sentidos similares, de maneira que nos é possível estabelecer algumas relações. Ambos, por exemplo, foram considerados elementos dramáticos e que causaram enorme comoção entre os prováveis eleitores de cada um desses representantes, sobretudo, em um momento em que a conjuntura política do país está tomada por uma intensa polarização, sobressaindo-se, entre tantas opções, apenas dois lados do jogo político e apagando-se os demais. Nesse contexto, o confronto entre a direita e a esquerda marca o cenário pré-eleitoral pelos efeitos de sentido da polarização, e a consideração dos dois acontecimentos supracitados nos permite compreender melhor o funcionamento da luta de classes que lhe é própria.

Além disso, atentemo-nos para o fato de que esses dois elementos são perpassados por sentidos relacionados a uma questão criminal, afinal, a prisão de Lula devia-se a um provável crime por ele cometido e o atentado a Bolsonaro, por sua vez, apesar de também constituir-se enquanto um crime, neste caso, fora cometido por outrem. Nesse sentido, nossos gestos de interpretação mostram que os dois momentos mencionados, ao serem noticiados/repercutidos na e pela mídia, estão tomados por sentidos oriundos da formação discursiva do campo jurídico, tendo em vista a noção de criminalidade, elemento que, em nossa sociedade, é regulado, normativamente, pela posição da Justiça, isto é, pelo campo do Direito. Há, pois, toda uma legislação que determina o que é e o que não é crime e quais as penas são atribuídas para cada tipo de desvio normativo cometido por alguém.

Ainda no que diz respeito à questão jurídica, cabe observar que ambos os acontecimentos, quando são noticiados, são constituídos pelos sentidos de democracia. No entanto, isso ocorre de modos distintos: a prisão de Lula é significada como o caminho legal, estando em consonância com os princípios democráticos; em contrapartida, o atentado a Bolsonaro é significado como um ataque à democracia, como uma marca do ódio e da intolerância, fugindo, assim, aos preceitos democráticos, tais quais eles são reconhecidos socialmente, em função da categoria de pré-construído. Nessa perspectiva, notamos que os sentidos de democracia estão em disputa e atravessam a construção desses dois elementos na mídia jornalística de formas bastante distintas e, mais do que isso, de forma opositiva: enquanto um é significado como o caminho para a efetivação da democracia, o outro é significado como uma ruptura com os ideais democráticos.

Toda essa conjuntura desemboca em um apagamento da esquerda, representada pelo Partido dos Trabalhadores, com Lula/Fernando Haddad, e em uma emergência da direita, representada pelo Partido Social Liberal, com Bolsonaro. Esse cenário parece ser corroborado ainda pela ascensão da direita no mundo, com destaque para a vitória de Donald Trump (do Partido Republicano) sobre Hillary Clinton (do Partido Democrata) nas eleições dos Estados Unidos em 2016, dois anos antes da eleição de Bolsonaro no Brasil. Inclusive, o disparo de *Fake News*, sobretudo, nas redes sociais digitais, constituiu um fenômeno que fez parte de ambos os processos eleitorais de forma decisiva, como vimos acima pela retomada de inúmeros trabalhos que tratam sobre essas interferências em processos eleitorais. Daí é que surgem, então, as relações de sentido e os gestos de interpretação que promovemos entre o processo eleitoral brasileiro e o estadunidense.

Ademais, dentre tantos materiais postos em circulação naquela campanha eleitoral, privilegia-se como “materialidade significante” (LAGAZZI, 2015) objeto de nossas análises, especificamente, as capas de jornais e de uma revista publicadas no ciberespaço (as capas estão disponíveis na seção Anexos, ao final deste trabalho). Ou seja, são consideradas e trazidas para análise as edições de circulação eletrônica/digital dessas publicações (embora seja basicamente o mesmo material produzido para circular de modo impresso), haja vista que a sua circulação é maior e que, portanto, elas chegam até o (e)leitor com maior rapidez e facilidade. Afinal, os jornais impressos têm, cada vez mais, caído em desuso.

Destaca-se, por fim, o fato de que as capas dessas publicações jornalísticas e, mais especificamente, as suas manchetes e outros enunciados de maior destaque nas capas, constituem espaços que representam um primeiro contato entre o interlocutor, isto é, o (e)leitor, e o fato por elas noticiado, descrito. Trata-se da primeira página do jornal, um espaço mais valorizado, o qual apresenta já uma hierarquia entre o que é mais ou menos relevante de ser noticiado (FERREIRA JUNIOR, 2003).

Além disso, é um lugar de pluralidade e de dispersão de sentidos, com destaque para os discursos publicitários que atravessam esses espaços, trazendo à tona a questão da comercialização, da venda e da aquisição de produtos. Isso aponta, enfim, para uma lógica capitalista e mercadológica que constitui a posição-sujeito da imprensa no Brasil, características essas que são parte das condições históricas de produção/circulação da informação e que estão na base do dizível (ORLANDI, 2015).

3 DISPOSITIVO TEÓRICO DA ANÁLISE DE DISCURSO: O LUGAR DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Saber como os discursos funcionam é colocar-se na encruzilhada de um duplo jogo da memória: o da memória institucional que estabiliza, cristaliza, e, ao mesmo tempo, o da memória constituída pelo esquecimento que é o que torna possível o diferente, a ruptura, o outro. [...] Diante de qualquer fato, de qualquer objeto simbólico somos instados a interpretar, havendo uma injunção a interpretar. Ao falar, interpretamos. Mas, ao mesmo tempo, os sentidos parecem já estar sempre lá. (ORLANDI, 2015, p. 8).

Neste capítulo, debruçamo-nos sobre o nosso segundo objetivo específico, apresentando os aspectos teóricos específicos que direcionam nossos gestos de interpretação, por meio de uma particularização da teoria ora adotada. Nesse contexto, trataremos sobre a corrente a que este trabalho está circunscrito, a Análise de Discurso de tradição francesa (AD), e sobre suas categorias analíticas, particularizando esse aporte teórico-metodológico, segundo as demandas específicas da elaboração desta pesquisa, ou seja, construindo um dispositivo teórico específico que possa respaldar nossos gestos de interpretação (ORLANDI, 2015).

Nesse percurso, serão mobilizadas noções tais como as de sujeito, ideologia, formação discursiva, interdiscurso, memória discursiva, espetacularização, pré-construído, condições de produção e, especialmente, a noção de acontecimento discursivo. Além dessas categorias analíticas principais no trabalho, outras noções que se façam necessárias a essa construção da pesquisa podem ser mobilizadas. A própria noção de arquivo, tal qual ela é empregada em AD, e que já apresentamos no capítulo anterior, é também bastante produtiva para o nosso trabalho de construção do método e do dispositivo analítico.

O presente capítulo está estruturado em três seções. Na primeira delas, procura-se apresentar brevemente a AD, campo teórico ao qual a pesquisa se filia. Na segunda seção, são teorizadas as principais categorias de análise da AD utilizadas no trabalho de interpretação. Por último, é apresentada a noção de acontecimento discursivo e o modo como ela é compreendida para a efetivação de nossas análises, levando-se em consideração as condições de produção específicas para construção do processo eleitoral brasileiro de 2018, na mídia jornalística brasileira.

3.1 SOBRE A ANÁLISE DE DISCURSO DE TRADIÇÃO FRANCESA (AD)

A Análise de Discurso, teoria do discurso à qual esta pesquisa se filia, surge na França no final dos anos 1960, em uma reelaboração e em uma confluência a partir dos pressupostos teóricos de três outros campos epistemológicos, a saber: a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise (ORLANDI, 2015). Por meio do trabalho com essas três áreas do conhecimento (com a língua, com a história e com o inconsciente), a AD, segundo Orlandi (2015), recorta para si um novo objeto de estudo: o discurso. Este é definido pela autora como “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2015, p. 20). Acerca da AD e de seu objeto de pesquisa, assim afirma a autora:

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história (ORLANDI, 2015, p. 13).

Ainda na direção de especificar o objeto da Análise de Discurso, retomamos Michel Pêcheux, para quem:

Todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho (mais ou menos consciente, deliberado, construído ou não, mas de todo modo atravessado pelas determinações inconscientes) de deslocamento no seu espaço (PÊCHEUX, 2015, p. 56).

A formulação do autor é crucial, inclusive, para pensar a noção de acontecimento discursivo, por ele compreendida a partir da tensão entre a memória e a atualidade, conforme veremos mais adiante. Desse modo, há, em certa medida, um movimento de identificação inicial com uma dada posição, porém, há também algo que rompe com esse lugar. Esses movimentos serão melhor explicitados nas seções seguintes deste capítulo, acerca das categorias de análise, sobretudo, no que diz respeito ao acontecimento discursivo.

No que concerne à teoria da AD, particularmente, na perspectiva materialista de compreender o discurso, o sentido e o sujeito, ela tem em Michel Pêcheux um precursor. Segundo Helson Flávio da Silva Sobrinho, em seu texto “AAD-69: uma referência incontornável” (uma resenha da obra inaugural de M. Pêcheux, a “Análise Automática do Discurso”), essa teoria constitui-se como um campo de estudos que não só propõe um objeto de investigação novo, que é o discurso, como também apresenta uma nova forma de enxergar e de trabalhar com a linguagem, considerando, para isso, o sentido, a história e o sujeito (SILVA SOBRINHO, 2019).

O autor mostra que o tratamento dado à história no trabalho de Pêcheux, especialmente com a abordagem da noção de condições de produção, para investigar o “processo de produção do discurso”, é um importante gesto de interpretação que provoca uma “ruptura” no modo como se dava o trabalho sobre a linguagem até então. Nesse sentido, é importante destacar como essa orientação teórica fornece meios para compreender a relação do sujeito com a língua e com a história (ORLANDI, 2015), permitindo, assim, a compreensão dos efeitos de sentido produzidos quando da enunciação, da tomada da palavra ou, até mesmo, da produção e circulação de sentidos numa materialidade não verbal.

Curiosamente, o trabalho de Silva Sobrinho (2019) traz à tona ainda, a partir da observação de como está estruturada a obra de Pêcheux, uma crítica feita por este autor a respeito da Análise de Conteúdo, que é um campo do conhecimento bastante utilizado em alguns dos trabalhos comentados no capítulo anterior, concernentes ao levantamento bibliográfico que fizemos. A crítica, segundo o autor da resenha, está relacionada a um certo modo de conceber a língua, de acordo com o qual ela serve para a “comunicação”, o que, muitas vezes, permite questões como “O que o autor quis dizer?”, como se houvesse um sentido já dado e por trás da estrutura linguística, pelo qual o analista deveria buscar (SILVA SOBRINHO, 2019).

Sabemos, todavia, que a questão dos sentidos é bem mais complexa e está diretamente ligada à historicidade que afeta e constitui as posições enunciativas às quais o sujeito se filia no dizer (ORLANDI, 2015). Em seu livro “*Análise de discurso: princípios e procedimentos*”, Eni Orlandi reforça a crítica à Análise de Conteúdo, ponderando sobre o deslocamento proposto pela AD no que tange à questão sobre “o que o autor quer dizer”. Para a autora, não se trata de “o que” algo significa, mas, sim, de “como” esse algo significa (ORLANDI, 2015). E os estudos sobre o discurso surgem na década de 1960 exatamente com esse propósito, atribuindo particular ênfase sobre o discurso, e não sobre a língua ou tampouco sobre a gramática, como

se vinha fazendo à época, ainda que elas interessem aos estudos do discurso, como afirma a autora.

Nesse sentido, não há uma relação de transparência entre a língua e os sentidos e o analista não se lança ao trabalho de buscar um sentido escondido por trás da estrutura linguística. Seu trabalho é o de compreender o modo como os sentidos se constituem, sempre numa relação necessária entre um já-dado, a memória discursiva que interpela o sujeito, e algo novo, que se estabelece no modo os sentidos são reformulados, atualizados. Trata-se, segundo Eni Orlandi, da tensão entre a constituição e a formulação dos sentidos, entre o velho e o novo, entre o mesmo e o diferente, tensão que nos possibilita ver o modo como a memória se atualiza (ORLANDI, 2012). Além disso, a língua não é transparente, ela é opaca, sujeita à falha e ao equívoco (ORLANDI, 2015; FERREIRA, 2000).

No entanto, mesmo surgindo a partir de um gesto de deslocamento teórico em relação ao modo como os sentidos eram compreendidos até então e tomando para si um novo objeto de pesquisa – o discurso, e não mais a língua, ainda que esta lhe seja importante, como mostra Orlandi (2015) –, a Análise de Discurso nem sempre se debruçou sobre um trabalho de interpretação como o faz atualmente. Ela sofreu também diversas mudanças teórico-metodológicas, sobretudo, no modo como o *corpus* é constituído. Nessa perspectiva, reproduzimos, a seguir, um breve percurso que apresentamos anteriormente em nosso trabalho de mestrado (JESUS, 2017) sobre as três épocas da AD, numa leitura que fazemos de M. Pêcheux (2014a), em seu texto “A análise de discurso: três épocas (1983)”:

Na primeira época da Análise de Discurso, a AD-1, o *corpus* é entendido como uma “maquinaria discursiva” fechada (PÊCHEUX, 2014). Sob essa perspectiva, a categoria de *Formação Discursiva*, aqui entendida como a posição na qual o sujeito se inscreve para enunciar (ORLANDI, 2015), era vista como um bloco fechado. Em relação aos procedimentos de análise, eles eram linguisticamente regulados, conforme aponta Pêcheux (2014), e se davam basicamente pela reunião de “sequências discursivas” determinadas *a priori*. Nesta fase, portanto, o *corpus* é determinado a princípio e mantido fechado, com sequências selecionadas, geralmente, pela remissão a um tema específico (PÊCHEUX, 2014). Já na segunda época, a AD-2, a “maquinaria discursiva” se abre porque entra em cena a noção de *interdiscurso*. Essa categoria é utilizada para designar “o exterior específico” de uma formação discursiva (PÊCHEUX, 2014). Nesta fase, a noção de formação discursiva como bloco homogêneo e fechado começa a cair, dando espaço a procedimentos segundo os quais há relação entre as diferentes FD, de modo que as posições nas quais os sujeitos se inscrevem ao enunciar não são mais estáveis. No que concerne ao *corpus*, sua construção pelo analista passa a considerar a apreciação de diferentes *corpora*. Por último, na terceira época, a AD-3, as “maquinarias discursivas” são completamente desconstruídas.

Segundo Pêcheux (2014), o primado teórico do *outro* sobre o *mesmo*, que aparece já na segunda época, se acentua na terceira. O sujeito se constitui, assim, na relação necessária com o *outro*. Aqui os procedimentos analíticos não são mais regulados, não há um procedimento previamente estabelecido com etapas a serem seguidas. Desse modo, o analista precisa construir o seu dispositivo de análise, a partir da relação com seu objeto, havendo sempre a possibilidade de retorno ao *corpus*, que pode ser modificado a qualquer tempo. (JESUS, 2017, p. 17-18 – itálicos do autor).

O percurso acima reproduzido permite-nos observar o espaço de abertura da teoria materialista do discurso à qual nos filiamos, já desde o seu surgimento, abertura para novos deslocamentos e para novas mudanças em sua forma de compreensão dos conceitos e do trabalho sobre o *corpus*, por entender que nada está fechado, já definido a princípio e impossível de ser alterado, de sofrer rupturas epistemológicas. Isso deve ao fato de que é a relação de inseparabilidade entre a teoria e a prática analítica que constitui o trabalho do analista e que fabrica as categorias, num terreno de possibilidades e de incerteza acerca do que o seu trabalho de interpretação alcançará, dado o equívoco que o constitui.

3.2 SOBRE AS CATEGORIAS ANALÍTICAS DA AD

Com vistas a melhor apresentar o dispositivo teórico que norteia o nosso trabalho de interpretação, passamos agora a explicitar os principais conceitos mobilizados na pesquisa. Ao fazê-lo, tentamos separar por categoria específica, a fim de tornar mais didática a sua apresentação, embora, em alguns momentos, seja necessária a evocação de mais de uma categoria, haja vista a impossibilidade de separar categorias que guardam entre si uma estreita relação, como ocorre entre as noções de formação discursiva e interdiscurso, ou entre sujeito e ideologia, por exemplo.

Primeiramente, no que diz respeito à noção-conceito de sujeito, a pesquisa filia-se à teoria do assujeitamento ideológico, apresentada inicialmente por Louis Althusser, em sua obra “Aparelhos ideológicos de Estado” (1985). Para o autor, a instância de indivíduo é interpelada pela ideologia em sujeito. Sua tese servirá de base para uma série de reflexões na Análise de Discurso, mas também produzirá deslocamentos teóricos diversos, como aponta Mónica G. Zoppi Fontana (2014), ao propor uma aproximação entre L. Althusser e M. Pêcheux (a partir da produção de ambos no início dos anos 1980):

A presença do pensamento de Althusser nos textos de Pêcheux é constante, embora seja sempre reelaborada a partir das preocupações teóricas deste autor na sua proposta de criação de uma nova região de conhecimento, cujo objeto é o *discurso* e cujo campo epistemológico reúne de forma crítica o Materialismo Histórico, a Linguística e a Psicanálise. Conceitos como condições de produção do sentido, efeito de sentido (constituído na posição sujeito a partir do funcionamento da figura de interpelação ideológica), formação discursiva (definida na sua articulação com a formação social e as formações ideológicas), interdiscurso (este por sua vez definido como “o todo complexo a dominante das formações discursivas”), entre outros, são reelaborações originais e deslocamentos teóricos produzidos por Pêcheux em relação aos textos de Althusser, principalmente àqueles escritos entre início dos anos sessenta e fim dos anos setenta (ZOPPI-FONTANA, 2014, p. 24 – itálico da autora).

Nesse mesmo texto, Zoppi-Fontana afirma que é por causa de Althusser e de suas reflexões contrários ao humanismo filosófico (posição “anti-humanismo”) e ao marxismo reformista que as práticas sócio-históricas e seus sujeitos não se confundem com o empirismo das relações humanas, nem tampouco se resumem a elas, aproximando, portanto, as ideias althusserianas do pensamento pecheutiano, já que o “discurso” também não se reduz a uma mera evidência empírica (ZOPPI-FONTANA, 2014). Na direção de estabelecer mais uma aproximação entre ambos, assim afirma a autora:

Pêcheux (1975[1998]), em sua proposta de “uma teoria materialista dos processos discursivos”, traz para o campo dos estudos da linguagem a concepção althusseriana de Ideologia, definindo-a como “uma estrutura-funcionamento que dissimula sua existência no interior mesmo do seu funcionamento, produzindo um tecido de *evidências ‘subjetivas’*, [...] ‘nas quais se constitui o sujeito’” (Pêcheux 1975[1988], pp. 152-153). Citando a famosa tese central de Althusser sobre a Ideologia, a saber: *A Ideologia interpela os indivíduos em sujeitos*, (idem, p. 148), Pêcheux afirma que é este conceito que permite pensar “o homem” como “animal ideológico” e que lhe permite defender a tese original de que “o caráter material do sentido - mascarado por sua evidência transparente para o sujeito - consiste na sua dependência constitutiva daquilo que chamamos ‘o todo complexo das formações ideológicas’” (idem, p.160). (ZOPPI-FONTANA, 2014, p. 24 – itálicos da autora).

Para além das aproximações estabelecidas, no entanto, a autora destaca que Pêcheux avança teoricamente em relação a Althusser, quando propõe uma série de categorias e de procedimentos teórico-analíticos para pensar o papel constitutivo da linguagem nos processos de interpelação ideológica, atribuindo particular ênfase ao caráter ideológico, histórico e,

portanto, “material”¹⁵ dos processos de significação, da produção de sentidos (ZOPPI-FONTANA, 2014). Trazemos ainda um outro aspecto sobre o qual Pêcheux avança em relação a Althusser, explicitado por Porto e Sampaio (2013) nos seguintes termos:

Pêcheux ampliou a reflexão de Althusser para pensar o papel da linguagem na sociedade: para ele, a linguagem “refletia inevitavelmente a luta de classes, trazendo, intimamente ligada à sua produção, as marcas de formação/reprodução/transformação das condições em que foi produzida” (INDURSKY, 1997, p. 20), porquanto a linguagem era uma das formas de manifestação da ideologia, e os aparelhos ideológicos do Estado eram lugares de transformação das relações de produção, e não simplesmente a reprodução da ideologia da classe dominante, conforme argumentava Althusser (PORTO; SAMPAIO, 2013, p. 99-100).

Estabelecida essa aproximação entre Althusser e Pêcheux, mas também um certo distanciamento entre eles, pelos deslocamentos que este produz em relação àquele, voltamos à categoria de sujeito, tal qual a entendemos nesta pesquisa. Trata-se então de uma concepção segundo a qual o sujeito, ao enunciar sob determinadas condições (doravante chamadas condições históricas de produção do dizer ou tão somente condições de produção), é assujeitado à memória discursiva, isto é, aos discursos que já estão em circulação e que irrompem no dizer. A esse respeito, Eni Orlandi (2015; 2012) afirma que o sujeito sempre fala a partir de uma anterioridade, de um “já-dito” e esquecido, que afeta o modo como ele (se) significa/é significado. Os sujeitos, seguindo a autora, são “sempre-já” sujeitos, pois, ao nascerem, são posicionados no jogo de relações e de sentidos anteriores à sua existência, significando a partir de uma “forma-sujeito do discurso”¹⁶ (PÊCHEUX, 2014b, p. 150) que ele assume ao (re)formular os dizeres, atualizando assim os sentidos.

Retomando a tese althusseriana acima apresentada, Orlandi (2012, p. 100) vai além, também, afirmando que “A ideologia interpela o indivíduo em sujeito e este submete-se à língua significando e significando-se pelo simbólico na história”. Sendo assim, ao (re)formular os

¹⁵ Pêcheux, em “Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio” (2014b), desenvolve seu pensamento acerca do que vem a ser “o caráter material do sentido” a partir da formulação de duas teses, as quais retomamos a seguir: 1. “O *sentido* de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe ‘em si mesmo’ (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas)” (PÊCHEUX, 2014b, p. 146 – itálico do autor); 2. “*Toda formação discursiva dissimula, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao ‘todo complexo com dominante’ das formações discursivas, intrincado no complexo das formações ideológicas definido mais acima*” (PÊCHEUX, 2014b, p. 148-149 – itálico do autor).

¹⁶ Segundo Pêcheux (2014b, p. 150), em nota de rodapé, a expressão “forma-sujeito” é também introduzida por Louis Althusser.

dizeres, não há como não se submeter à ordem da língua e da história. Citando Pêcheux, a autora lembra um princípio básico da AD: “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (ORLANDI, 2015, p. 15).

Nesse sentido, nosso trabalho está filiado a uma concepção de sujeito afetado pela ideologia¹⁷, tendo em vista o descentramento da noção de sujeito, por entendermos que este não é senhor absoluto do dizer, tal como Orlandi (2015) apresenta. Em AD, o sujeito é compreendido nos seguintes termos:

O sujeito é um lugar de significação historicamente constituído, ou seja, uma "posição". Essas posições, como sabemos, correspondem mas não equivalem à simples presença física dos organismos humanos (empiricismo) ou aos lugares objetivos da estrutura social (sociologismo). São lugares "representados" no discurso, isto é, estes lugares estão presentes mas transformados nos processos discursivos. Há nos mecanismos de toda sociedade regras de projeção que estabelecem relações entre as situações (objetivamente definíveis) e as posições (representações dessas situações) nos discursos (M. Pêcheux, 1969). São pois formações imaginárias - designando lugares que os locutores se atribuem uns aos outros - que constituem as tais condições de produção dos discursos (ORLANDI, 1998, p. 75).

Nesse sentido, seguindo Orlandi (2015), o sujeito, inevitavelmente, inscreve-se em uma determinada posição que o constitui de um modo específico. Trata-se da noção de formação discursiva (FD), que regionaliza os sentidos produzidos quando da enunciação. A autora explica que os sentidos são “tirados” de uma conjuntura maior, o interdiscurso, definido por ela como o “dizível”, ou simplesmente tudo aquilo que pode e deve ser dito. Porém, é necessário destacar, Orlandi não compreende as formações discursivas como blocos homogêneos, fechados em si mesmos, mas, sim, como posições-sujeito constitutivamente heterogêneas, atravessadas por diferentes sentidos, de tal modo que não é possível dizer onde começa e onde termina uma ou outra FD¹⁸.

¹⁷ A ideologia é, segundo Orlandi (2015, p. 44), “a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos”.

¹⁸ A autora desenvolve melhor o aspecto heterogêneo da formação discursiva em seu livro intitulado “Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico” (2007). Nele, ao trazer o exemplo de um analista de discurso que esteja trabalhando com o discurso feminista, que ele chamaria de FDx, a autora explica que o analista disporia de uma série de textos em que essa FDx comparece e que esses textos estariam atravessados por outras FD (FDz, FDn, FDa, FDb, FDy). Nesse sentido, o jogo de relações que constituem a FDx, em cada um desses textos, dá-se de modos distintos em cada um deles, de tal modo que essa FD se caracteriza pela heterogeneidade que a constitui.

Convém, ainda, trazer à baila uma discussão sobre as noções de “forma-sujeito” e “posição-sujeito”, proposta por Evandra Grigoletto (2005), na qual a autora reflete acerca da passagem do espaço empírico para o espaço discursivo, por meio de uma análise sobre o modo como “o sujeito-jornalista se subjetiva no discurso de Divulgação Científica, movimentando-se entre a inscrição num determinado lugar discursivo e o imbricamento de diferentes posições-sujeito” (GRIGOLETTO, 2005, p. 1)¹⁹. A autora mostra como, embora ocupe um determinado lugar social (o de jornalista), esse lugar é atravessado por diferentes posições discursivas (que ela vai chamar “lugar discursivo”), dada a heterogeneidade que constitui esse lugar. Nesse sentido, sua reflexão ajuda-nos a compreender melhor o funcionamento do sujeito para a Análise de Discurso. Vejamos, a seguir, o modo como a autora descreve esse funcionamento:

Toda a discussão acerca da noção de sujeito, na teoria do discurso, vai considerar o sócio-histórico e o ideológico como elementos constitutivos dessa noção. Portanto, o lugar que o sujeito ocupa na sociedade é determinante do/no seu dizer. No entanto, ao se identificar com determinados saberes, o sujeito se inscreve em uma formação discursiva e passa a ocupar, não mais o lugar de sujeito empírico, mas sim o de sujeito do discurso. Então, para discutir a diferença entre lugar social (sujeito empírico) e lugar discursivo (sujeito do discurso), parto da exterioridade, resgatando a noção de formação social, na qual o sujeito empírico está inscrito (GRIGOLETTO, 2005, p. 4).

Desse modo, é preciso atentar para o fato de que o que interessa à AD não é, somente, o modo como uma determinada posição social (empírica) é representada. Isso é também interessante, na medida em que pode operar aí um funcionamento de pré-construído. Todavia, mais do que isso, é fulcral buscar compreender como, no batimento entre a memória e a atualidade, os sentidos se constituem (PÊCHEUX, 2015). Afinal, sob a ótica aqui adotada, não se pode tomar a evidência dos sentidos como algo já-dado e imutável (embora, como dissemos, essa evidência seja relevante para pensar o funcionamento de pré-construído, por exemplo, como o faz Pêcheux (2014b)), pois os sentidos se atualizam a cada nova (re)formulação do dizer, num jogo de relações de sentidos inédito, que dá a ver o modo como a memória se atualiza (PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015). Sobre esse efeito de evidência, ele é constitutivo da interpelação do indivíduo em sujeito, na ilusão, própria do funcionamento ideológico, de ser ele a origem de tudo que enuncia. Essa ilusão é necessária à constituição do sujeito e dos sentidos, como mostra Orlandi (2015).

¹⁹ O percurso estabelecido por Grigoletto (2005) se dá na direção de mostrar como o lugar social e o lugar discursivo constituem-se mutuamente.

Por fim, a partir da leitura de Pêcheux, Grigoletto (2005, p. 1) define então a “forma-sujeito”: “sujeito do saber de uma determinada Formação Discursiva (FD)”. Afirma ainda que é através dela que o sujeito se inscreve em uma FD específica, que o constitui, identificando-se com ela. Já em relação à “posição-sujeito”, seguindo mais uma vez M. Pêcheux, ela estabelece como a “relação de identificação entre o sujeito enunciador e o sujeito do saber (forma-sujeito)” (GRIGOLETTO, 2005, p. 2). A conclusão a que chega a autora é também bastante produtiva para o estabelecimento dessa distinção, por isso, a reproduzimos:

A principal diferença, então, entre essas diferentes posições-sujeito está no modo como o sujeito desse discurso se relaciona, via lugar discursivo, com a forma-sujeito histórica, na qual circulam os saberes tanto da ordem da ciência quanto da ordem do senso comum. É esse movimento que vai determinar a posição-sujeito que o jornalista vai ocupar no DDC. Desse modo, a categoria do lugar discursivo opera o trabalho na e sobre a forma-sujeito (os deslocamentos, as identificações, as contra-identificações) (GRIGOLETTO, 2005, 11).

Nesse sentido, tomando como o referencial o que propõe a autora e, também, indo ao próprio Pêcheux (2014b), é possível dizer que é a tensão entre as diferentes posições-sujeito que constituem uma determinada FD que é responsável por produzir uma “forma-sujeito do discurso”, sobre a qual recai o funcionamento da contingência (aquilo que pode vir a ser), objeto de estudo de ZOPPI-FONTANA (2014), na relação com a noção de acontecimento, conforme veremos na sequência.

Quanto à noção de formação discursiva, então, Orlandi (2015, p. 41) a define como “aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito”. Nesse sentido, como vimos, não dá para tratar sobre a noção de formação discursiva sem com isso remeter também à noção de interdiscurso, afinal, na esteira do pensamento da autora, as FD “podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações” (ORLANDI, 2015, p. 41). É por meio desse mecanismo que se dá o funcionamento do discurso, de tal modo que uma mesma palavra pode produzir sentidos diferentes em diferentes formulações, na medida em que as filiações discursivas são também diversas, haja vista a inscrição do sujeito em diferentes FD. Em outras palavras, o retorno ao interdiscurso se dá de modos distintos.

Para ilustrar esse funcionamento, em nosso trabalho de mestrado, verificamos como o enunciado “Tchau, querida!”, na conjuntura política relativa ao *impeachment* de Dilma Rousseff, quando recortado por diferentes posições-sujeito, produziu efeitos de sentidos também diversos. Em uma das formulações, por exemplo, em tom de deboche e de escárnio, o enunciado volta-se contra a então presidenta do Brasil (por ocasião da efetivação do processo que cassa o seu mandato, em 31 de agosto de 2016), produzindo um efeito de uma despedida nada amigável do cargo de presidente, da política, até mesmo. Já em outro momento, quando vinculado à imagem de uma urna eletrônica sendo descartada no lixo, o enunciado produz um outro efeito de sentido, o de ruptura democrática e de desprezo pelo voto popular (JESUS, 2017).

Vale destacar, ainda, o fato de que o enunciado foi produzido anteriormente no contexto de uma ligação via telefone entre o ex-presidente Lula e Dilma Rousseff, em que aquele despede-se desta com um “tchau, querida”. Nessas condições de produção, contudo, a formulação produz um efeito de sentido de uma despedida carinhosa, entre amigos e colegas de partido, como observamos naquelas análises (JESUS, 2017). Tal exemplificação, portanto, permite-nos confirmar a tese de que uma mesma palavra ou expressão pode significar diferentemente, segundo as posições que o sujeito ocupa numa dada formação ideológica (ORLANDI, 2015).

No que tange à noção de “condições de produção”, outra categoria indispensável para as pesquisas em AD, e que é decisiva no modo como os sentidos se constituem, citamos Jean-Jacques Courtine (2016), para quem:

A noção de condições de produção do discurso regula, em AD, a relação entre a materialidade linguística de uma sequência discursiva e as condições históricas que determinam sua produção; ela funda, assim, os procedimentos de constituição de *corpus* discursivos (conjunto de sequências discursivas dominadas por um determinado estado, suficientemente homogêneo e estável, das condições de produção do discurso) (COURTINE, 2016, p. 20 – itálico do autor).

Trata-se, seguindo o pensamento do autor, de tomar a historicidade dos sentidos, pelo retorno à memória discursiva e pelos recortes do interdiscurso – o dizível (ORLANDI, 2015) – que são produzidos, como elemento que irrompe na constituição de uma posição-sujeito do discurso, tendo em vista o contexto social e histórico em que os sujeitos estão inseridos no momento da enunciação, isto é, da formulação dos sentidos, no plano do intradiscurso, da

materialidade linguística (ORLANDI, 1994; 2015). A seguir, acrescentamos outras palavras de Eni Orlandi a respeito dessa categoria:

Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental [...]. Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico (ORLANDI, 2015, p. 28-29).

Nesse sentido, deve-se atentar para o fato de que as condições de produção são uma categoria indissociável da noção de interdiscurso. A primeira noção, seguindo Courtine (2016) e Orlandi (2015), inclui toda a conjuntura social e histórica na qual o sujeito enunciativo está inserido e que intervém na maneira como os sentidos o afetam, o constituem, significam nele. E a última, por sua vez, corresponde ao “dizível”, isto é, tudo aquilo que pode ser dito (ORLANDI, 2015), a conjuntura maior de onde o sujeito “tira suas palavras”, estando sob condições de produção específicas. É nesse campo de possibilidades que o sujeito se inscreve em uma posição (formação discursiva) específica, que, por sua vez, determina o modo como ele (se) significa/é significado.

Conforme o “Dicionário de Análise do Discurso”, produzido por Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2014), a noção de condições de produção, que nele é apresentada por Sonia Branca-Rosoff, está alicerçada na expressão marxista “condições econômicas de produção” (BRANCA-ROSOFF, 2014a, p. 114). Em Pêcheux (2014c), a categoria é assim apresentada:

Um discurso é sempre pronunciado a partir de *condições de produção* dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido da oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está “isolado” etc. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da *relação de forças* existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado: o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz: um discurso pode ser um ato político direto ou um gesto vazio, para “dar o troco”, o que é uma outra forma de ação política. (PÊCHEUX, 2014c, p. 76 – itálicos do autor).

Nesse sentido, de acordo com o autor, a partir do quadro que ele elabora para descrever a noção de condições de produção, todo processo discursivo supõe a existência de formações imaginárias²⁰, isto é, das imagens que os sujeitos atribuem aos outros e a si mesmos no processo de constituição dos sentidos (PÊCHEUX, 2014c, p. 82). Pêcheux estabelece, desse modo, as seguintes imagens: 1. “Quem sou eu para lhe falar assim?”; 2. “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”; 3. “Quem sou eu para que ele me fale assim?”; e 4. “Quem é ele para que me fale assim?”.

A essas imagens que os sujeitos têm de si mesmos e dos outros, Pêcheux (2014c, p. 83) acrescenta as imagens que os sujeitos atribuem a um referente, isto é, um “objeto imaginário”, nos termos do autor. São elas: 1. “De que lhe falo assim?”; e 2. “De que ele me fala assim?”. Afinal, como mostra o autor, todas essas questões intervêm decisivamente nas condições de produção dos dizeres que são (re)formulados, em uma determinada conjuntura social e histórica.

Por fim, o autor postula que todo processo discursivo supõe uma “antecipação das representações do receptor”, por parte do emissor, “sobre a qual se funda a estratégia do discurso” (PÊCHEUX, 2014c, p. 83). Quanto ao mecanismo da “antecipação”, que é uma formação imaginária, ao lado das noções de “relação de sentidos” e de “relação de forças”, Orlandi (2015) afirma que ele diz respeito à possibilidade mesma que o sujeito tem de imaginar como suas palavras serão compreendidas pelo outro, antecipando sua compreensão. E é a partir desse mecanismo que a Análise de Discurso pensa a questão da argumentação (ORLANDI, 1998).

Sobre a noção de acontecimento discursivo, retomaremos Michel Pêcheux (2015) e Eni Orlandi (2012; 2015) para explicitá-la. A categoria está relacionada ao modo como as coisas são significadas pelo sujeito, quando se filia a determinada posição no momento de seu dizer. Pêcheux (2015) trata dessa questão, por exemplo, em “O discurso: estrutura ou acontecimento”, ao analisar o enunciado “*On a gagné*” – “Ganhamos”. Trata-se de um enunciado que circulou após a vitória do candidato François Mitterrand, na disputa pela presidência na França, em 1981.

O autor analisa como o espaço de enunciação na política francesa passa a ser ocupado também por sentidos que vêm de outro lugar – o universo do esporte. Sabe-se, afinal, que tal

²⁰ A noção de formações imaginárias é retomada por Orlandi, para quem, seguindo Pêcheux, elas designam os “lugares que os locutores se atribuem uns outros” (ORLANDI, 1998, p. 75).

enunciado é bastante recorrente após a vitória de alguma equipe em um jogo qualquer (PÊCHEUX, 2015). Nessa perspectiva, os sentidos da política na França, segundo Pêcheux (2015), sofrem um deslizamento, tendo em vista que o sujeito, tomado pela memória discursiva, recupera sentidos de uma outra posição-sujeito, a do esporte. Ou seja, trata-se de um processo no qual intervêm tanto a memória quanto a atualidade do dizer.

Vale lembrar ainda a fala de Orlandi (2012; 2015), segundo a qual é sempre na tensão entre a formulação (atualidade) e a constituição (memória) que se faz todo discurso, é nesse jogo entre o mesmo e o diferente que a memória se atualiza. Dessa maneira, Pêcheux (2015) observa como a memória do “ganhamos” no esporte produz novo efeito de sentido ao ser recuperada por uma posição-sujeito diferente – a da política, de tal modo que a política na França é constituída de uma forma diferente. Essa constituição, que é operada pela mídia (mais especificamente a TV, no caso que o autor analisa), nada mais é do que um acontecimento histórico-discursivo. Na seção seguinte, evocamos novamente a noção de acontecimento discursivo, atribuindo particular ênfase, haja vista a importância da categoria para o desenvolvimento de nossas análises.

Também nos interessa retomar a noção de “espetacularização”²¹, apresentada no livro “Discurso e mídia: a cultura do espetáculo”, organizado por Maria do Rosário V. Gregolin (2003), para quem os discursos podem oferecer algum perigo ao construir o “real”, ancorando-se em um movimento de sentidos que promove um forte apelo emocional. Para a autora, há um “novo” modo como a mídia opera na produção/circulação de informações, no qual ela relaciona à materialidade linguística imagens diversas, sendo estas (re)produtoras das emoções.

Nesse processo, Jean-Jacques Courtine (2003), que é um dos autores presentes na obra, afirma que é instaurada uma “política da aparência, geradora de emoções”, que afasta o debate saudável de ideias. Para o autor, em análise sobre os efeitos da televisão, “as imagens corrompem as palavras, a política-espetáculo deforma o debate de idéias” (COURTINE, 2003, p. 22). Desse modo, recorrentemente tomada e compreendida sob a alcunha de “quarto poder”, a mídia, sobretudo a mídia jornalística, trabalha a partir de um efeito de evidência²² que a

²¹ Esta noção é formulada a partir do que propõe Guy Debord (1967), sobre o “espetáculo” produzido na/pela mídia, em sua obra “A sociedade do espetáculo”.

²² Acerca da evidência, assim afirma Eni Orlandi (2015, p. 44): “A evidência do sentido - a que faz com que a palavra designe alguma coisa - apaga o seu caráter material, isto é, faz ver como transparente aquilo que se constitui pela remissão a um conjunto de formações discursivas que funcionam com uma dominante. As palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações. Este é o efeito da determinação do interdiscurso (da memória)”. Relacionando essa evidência ao que afirma Pêcheux (2015, p. 34), diríamos que ela é constitutiva daquilo que o autor chama de uma necessidade, que recai sobre o sujeito, de um “mundo semanticamente normal”.

constitui: o de ser ela imparcial, veiculadora da verdade e de agir em favor da população (LIMA, 2011).

Outro autor que desenvolve um trabalho acerca dessa noção no livro é Carlos Félix Piovezani Filho, que analisa os fenômenos da “politização da mídia” e “mídiatização da política”, a partir da televisão. Para este autor, o dispositivo midiático apresenta-se como um agente político, “oferecendo, diante dos inúmeros segredos, mentiras e falsidades, a suposta verdade latente” (PIOVEZANI FILHO, 2003, p. 61). E, tendo em vista o efeito de evidência que acabamos de citar, que não dá margem para contestação, o trabalho de repercutir informações pode se tornar perigoso, tamanha é a influência da mídia.

Em seu trabalho de doutoramento, intitulado “A ordem do olhar: sentidos da imagem no discurso político televisivo brasileiro”, Luciana Carmona Garcia Manzano retoma o conceito de “espetáculo”, apresentado por Guy Debord em “A sociedade do espetáculo” (1967) como “representação da vida social moderna” (DEBORD, 1967, *apud* MANZANO, 2014, p. 64). Seguindo então o pensamento deste autor, Manzano caracteriza o espetáculo como um “lugar privilegiado para a ilusão e mediado pela imagem” (2014, p. 64), tomando esse modo de produzir sentidos como “uma forma de dominação perversa da sociedade, que a levaria ao caos”, e cuja responsabilidade seria da evolução econômica, tendo em vista os interesses do capital (MANZANO, 2014, p. 64).

Ainda que a pesquisa de Manzano se debruce sobre a televisão (uma materialidade audiovisual), que se constitui como uma materialidade significante (LAGAZZI, 2015) diferente da que tomamos como objeto de análise (as capas jornalísticas), ela enseja uma melhor compreensão do modo como o espetáculo político produz sentidos para e por sujeitos. A autora formula uma nova categoria analítica, a de “persona”, sobre a qual afirma as seguintes palavras: “A *persona* se refere à construção de uma idealização de personalidade que o fazer político em campanha requer dos atores políticos” (MANZANO, 2014, p. 67 – *italico da autora*). Segundo a autora, a construção de um “candidato ideal” visa alcançar a empatia de um espectador/eleitor também idealizado, a partir de duas “pressuposições” por ela descritas como: de “representação identitária” e de “expectativa”.

Nessa perspectiva, trazemos à tona uma observação sobre nosso *corpus*, que, embora de uma natureza diversa daquela considerada por Manzano, como dissemos, é atravessado pelo despertar de uma empatia relativa ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, em virtude do atentado por ele sofrido antes das eleições (por ocasião de um ato de

campanha em Juiz de Fora - MG). A construção na/pela mídia, portanto, da notícia sobre esse atentado é atravessada pelo espetáculo produzido numa relação entre o verbal e o imagético que constituem o fazer jornalístico. Acerca da relação entre o verbal e o não-verbal, assim afirma a autora, em seu trabalho de mestrado:

No que concerne ao discurso político televisivo atual, imagem e verbo estão profundamente imbricados, devido ao predomínio midiático contemporâneo, que apresenta verbal e não-verbal, fala, corpo, rosto, gesto, ao mesmo tempo e no mesmo lugar, numa sucessão de flashes – exigindo do analista a articulação da língua e da história num entrecruzamento de séries de enunciados verbais aliados a diversas práticas sociais. (GARCIA, 2010, p. 27).

Essa relação entre o verbal e o não-verbal em nosso *corpus*, conforme observaremos nas análises das capas, ocorre por meio de um efeito de complementaridade, como se um complementasse os sentidos do outro, sendo a imagem solicitada pelo verbal, e este, solicitado por aquela também. Isso produz efeitos de sentidos de completude da notícia: “ela está completa, na íntegra”, “não lhe falta nada”. Tais sentidos, no entanto, são produto da ilusão (necessária à constituição) do sujeito.

Por fim, apresentamos a noção de “pré-construído” (HENRY, 1990; PÊCHEUX, 2014b), que será relevante para a compreensão do modo como se constituem, em nosso *corpus*, os sentidos de “democracia”, bem como os sentidos das posições político-partidárias de “direita” e de “esquerda”, na esfera política brasileira. Nesse sentido, aquilo que intervém como um conhecimento anterior, algo já conhecido e compartilhado pelas pessoas, de modo geral, acaba sendo decisivo em relação à maneira como os dizeres são significados, pois esses sentidos circulam amplamente e constituem o imaginário social (como, por exemplo, o que é a “democracia” ou o que significa alguém entender-se “de esquerda” ou “de direita” na cena política brasileira). Esses sentidos são evocados como algo já dado, natural e, portanto, constituem-se pelo funcionamento da noção de pré-construído, elaborada por Paul Henry (1990)²³, desenvolvida posteriormente por Michel Pêcheux (2014b)²⁴, e retomada por diversos outros pesquisadores da área.

²³ O texto original é publicado em 1975, sob o título “Constructions relatives et articulations discursives” (em *Langages*, 1975, v. 37, p. 81-98), como consta no “Dicionário de Análise do Discurso”, produzido por Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2014).

²⁴ Texto original também de 1975, sob o título “Les Vérités de la Palice: Linguistique, sémantique, philosophie” (Paris, Mapéro).

No “Dicionário de Análise do Discurso”, de Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2014), a noção-conceito é apresentada também por Sonia Branca-Rosoff como “a marca, no enunciado, de um discurso anterior” (BRANCA-ROSOFF, 2014b, p. 401). A autora afirma ainda que “um sentimento de evidência se associa ao pré-construído, porque ele foi ‘já dito’ e porque esquecemos quem foi seu enunciador” (BRANCA-ROSOFF, 2014b, p. 401). É preciso, portanto, atentarmos para o fato de que os discursos estão sempre atravessados por outros discursos, que se constituem em outros lugares, e, ainda, que inscrever-se na ordem da língua e da história é estar, inevitavelmente, diante da possibilidade (sempre negada pelo sujeito, em sua ilusão de domínio e de completude) de falha, de equívoco, pois o sentido sempre pode vir a ser outro, diferente (ORLANDI, 2015; FERREIRA, 2000).

Para Paul Henry (1990), em análise sobre as construções relativas, como as orações adjetivas restritivas e explicativas, numa perspectiva discursiva, o funcionamento do pré-construído produz um “efeito subjetivo de anterioridade, de implicitamente admitido” (HENRY, 1990, p. 61). Nesse contexto, há sempre algo que fala antes, em outro(s) lugar(es), e que está na base do dizível, isto é, do interdiscurso, determinando o que pode e deve ser dito (ORLANDI, 2015).

Isso ocorre, por exemplo, com os sentidos de “democracia” e “democrático” (como algo positivo e necessário ao bom funcionamento das instituições), e também do que é ser “de direita” (posição-sujeito mais conservadora) ou “de esquerda” (posição-sujeito mais progressista, e que se coloca em defesa dos Direitos Humanos, por exemplo). Esses sentidos, invariavelmente, intervêm no modo como esses lugares (e os seus representantes) são significados, contudo, nunca como algo já dado, determinado, como um sentido que não se atualizará. Conforme temos afirmado, seguindo os referenciais teóricos, é na tensão entre o mesmo e o diferente, entre a memória e a atualidade que os sentidos se constituem (ORLANDI, 2015).

Em entrevista concedida a José Horta Nunes para o jornal da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Paul Henry (2013) afirma ainda, a respeito da noção de pré-construído, o seguinte:

A ideia é, efetivamente, que o que se diz, o que se escuta, é sempre atravessado por algo que já foi dito, atravessado por um dito anterior. Eu acho isso natural. O discurso não funciona de modo isolado, ele está sempre ligado a outros discursos que se convocam, que são convocados por sua letra, sua materialidade. [...] Quais são os discursos que trabalham no interior de um

discurso, linguisticamente? É essa a ideia de pré-construído, não há discurso que funcione sem fazer apelo a outros discursos. (HENRY, 2013)²⁵.

A noção de pré-construído é inserida por Paul Henry no quadro teórico da Análise de Discurso, em um movimento de releitura e de deslocamento da concepção de “pressuposição”, proposta por Frege, segundo o próprio Henry (2013) na entrevista supracitada. Isso se deve, conforme o autor, ao fato de o conceito de “pressuposição” trazer à tona a ideia de que a palavra possui um sentido. E esse pensamento desemboca na crença sobre a transparência da linguagem, como se houvesse um sentido, único, escondido por trás da estrutura linguística, que caberia ao analista descobrir. Essa transparência, em AD, como se sabe, não existe. Ela é, antes, resultado de uma ilusão do sujeito, do trabalho da ideologia pelo funcionamento dos esquecimentos ideológicos apresentados por M. Pêcheux e retomados por E. Orlandi, os quais explicitaremos mais adiante.

Em Pêcheux, o pré-construído designa “o que remete a uma construção anterior, exterior, mas sempre independente” (2014b, p. 89) e “corresponde ao ‘sempre-já-aí’ da interpelação ideológica que fornece-impõe a ‘realidade’ e ‘seu’ sentido sob a forma da universalidade (o ‘mundo das coisas’)” (2014b, p. 151). Além disso, o autor destaca uma característica essencial da noção:

A separação fundamental entre o *pensamento* e o *objeto de pensamento*, com a pré-existência deste último, marcada pelo que chamamos uma discrepância entre dois domínios de pensamento, de tal modo que o sujeito encontra um desses domínios como o impensado de seu pensamento, impensado este que, necessariamente, pré-existe ao sujeito. (PÊCHEUX, 2014b, p. 93 – itálicos do autor).

Seguindo o que postula Pêcheux, portanto, o funcionamento de pré-construído opera a partir do que está nas condições de possibilidades de ser dito, enunciado pelo sujeito, ou seja, no interdiscurso, como relaciona Milene Maciel Carlos Leite (2020), em seu trabalho de doutoramento acerca dos sentidos de democracia, sobre o qual nos deteremos mais adiante. Nessa direção, o dizível (ORLANDI, 2015) é anterior à existência do sujeito (PÊCHEUX, 2014b), pois já está dito antes em outro lugar, está em circulação e é passível de ser dito,

²⁵ Por se tratar de uma publicação digital cujo formato não se apresenta disposto em páginas, não trazemos a indicação da página na citação acima recortada. A publicação encontra-se disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/587/o-discurso-nao-funciona-de-modo-isolado> (acesso em 13/03/2022).

recortado por uma FD, em sua heterogeneidade constitutiva e na tensão entre a constituição e a formulação dos sentidos, em conformidade com o que apresenta Orlandi (2015).

Recorremos ainda a Paula D. Pavan e Alessandro N. Galvão (2019), para quem o pré-construído:

Estabelece a ligação entre o interdiscurso e o sujeito discursivo, implicando um processo de determinação deste último por aquele. Em outras palavras, o pré-construído “dá seu objeto ao pensamento” sob a forma de elementos exteriores e anteriores que são reinscritos no discurso do próprio sujeito através da operação sintática do encaixamento, todo esse processo sendo dissimulado pelo trabalho da ideologia (PAVAN; GALVÃO, 2019, p. 179).

É, portanto, pelo funcionamento ideológico que os sentidos são recortados e significam, de um modo ou de outro, em um entrecruzamento constante de discursos possíveis, enunciáveis numa determinada formação ideológica (FI), recortando do interdiscurso uma FD específica. E a maneira como esse processo ocorre, além de ser trabalho da ideologia, se dá por meio da tensão entre a paráfrase e a polissemia, entre a constituição (memória) e a formulação (atualidade) dos sentidos, como nos mostra Eni Orlandi (2015).

À luz do que foi apresentado sobre a noção de pré-construído, e tendo em vista que os sentidos de “democracia”, de “direita” e de “esquerda” se constituem pelos efeitos de seu funcionamento em nosso *corpus*, trazemos à baila também algumas reflexões feitas por Milene Maciel Carlos Leite (2020), em sua tese de doutorado, intitulada “Dois presidentes no/na Roda Viva: formulação e circulação de sentidos para democracia em enunciações singulares”. Na pesquisa, a autora busca compreender como os sentidos de “democracia” se constituem em enunciados produzidos por dois presidentes da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em quatro entrevistas (duas para cada um deles), concedidas ao programa jornalístico de televisão “Roda Viva”, da TV Cultura.

A partir das análises feitas por Leite, a autora pôde observar que há um “primado de significação da democracia como o principal caminho político a ser traçado/mantido. Esse primado se constitui a partir da mobilização de diferentes memórias dos anos recentes e anteriores, em que a Ditadura caminhou a passos fortes” (LEITE, 2020, p. 179). Isso se deve ao funcionamento de pré-construído, categoria utilizada pela autora para empreender suas análises, ao lado da noção de “articulação”, proposta por M. Pêcheux (2014b), e que também opera a partir do interdiscurso, de uma anterioridade dos sentidos.

Sobre a primeira, Leite (2020, p. 178) pontua que sua base está na ideia de que “todo mundo sabe que é assim”, haja vista se tratar de sentidos anteriores, que estão na memória discursiva. Nessa perspectiva, há um retorno da historicidade que envolve a Ditadura Militar no Brasil (como uma memória que produz um efeito de sentido negativo), o recente processo de redemocratização, com ameaças frequentes, a efetivação do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017), a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro, por exemplo, porque essa historicidade é constitutiva das condições materiais de produção que (res)significam (n)a democracia brasileira, sobredeterminando o modo como os sentidos para o que vem a ser “democrático” ou “antidemocrático” se constituem. Nesse sentido, a memória de um “testemunho” (MARIANI, 2016) sobre a Ditadura Militar, enquanto algo que se quer afastar, intervém, produzindo sentidos.

A respeito dos sentidos para “democracia”, a autora chega à conclusão de que há uma distância considerável que separa “o que se diz e as demais práticas empreendidas no sistema político brasileiro, o que inclui as da imprensa, inviabilizando-se, com isso, o cumprimento dos deveres instituídos na Carta Magna” (LEITE, 2020, p. 179). E acrescenta:

No cerne de disputas por sentidos – *estabilizados e outros* - está ‘democracia’, regime político constantemente alvo de significações, de paixões, e de, como nos diz o filósofo Rancière (2014, p. 8), um “ódio” que “não é novidade”. O “ódio à democracia” de que nos fala o autor se assenta em uma dupla compreensão, o de que a democracia é “boa” ou “má”, a depender dos fins a que serve. (LEITE, 2020, p. 179 – itálicos da autora).

À luz do que fora apresentado até aqui acerca da noção-conceito de pré-construído, na direção de empreender um gesto no qual a relacionamos à “democracia”, mas também às posições político-partidárias “de direita” e “de esquerda”, procuramos mostrar que há uma anterioridade que atravessa e constitui esses sentidos, na tensão constante com as suas formulações, que, por sua vez, são responsáveis pela atualização dos sentidos. Por ser assim, não tomamos os efeitos que são produzidos outrora e alhures como já-dados em nosso *corpus*, embora eles também sejam importantes e decisivos nessa construção.

Enfatizamos, assim, o fato de não é só o mesmo (a memória discursiva), como também não é só o diferente (a atualidade) que constitui os sujeitos e os sentidos. É a tensão entre ambos os movimentos que determina como um objeto discursivo é construído e significado em Análise de Discurso. É, portanto, a essa compreensão que nossos gestos de interpretação se filiam, de

modo que buscaremos observar a produção de sentidos em nosso *corpus* específico, a partir do retorno à memória, mas também da maneira como, neste momento particular, são formulados (no plano do intradiscurso) os sentidos, a fim de que os sentidos já-dados não interditem as nossas análises nem tampouco apaguem a nossa compreensão do objeto, que se constitui, assim, de modo bastante particular também.

3.3 SOBRE A NOÇÃO DE ACONTECIMENTO DISCURSIVO

3.3.1 Enunciação, heterogeneidade e acontecimento

Nesta seção, a fim de melhor explicitar a noção de acontecimento, tal qual ela é compreendida em nossa pesquisa, retomamos uma relação proposta por Jacques Guilhaumou e Denise Maldidier (1989), entre a enunciação, a heterogeneidade e o acontecimento. Esta reflexão está posta no capítulo “Da enunciação ao acontecimento em Análise de Discurso”, dos referidos autores, e compõe o livro “História e sentido na linguagem” (organizado por Eduardo Guimarães). Nela, os autores apresentam uma discussão a respeito da categoria da enunciação para os estudos em Análise de Discurso. As observações dos autores muito contribuem para a compreensão da noção de acontecimento discursivo, tal qual ela é concebida por esse campo, especialmente, a partir das análises produzidas por M. Pêcheux em “O discurso: estrutura ou acontecimento” (2015), em que o político é atravessado por uma discursividade esportiva, sendo por ela constituído e significado, como descrito na seção anterior.

O texto de J. Guilhaumou e D. Maldidier está dividido em três seções, intituladas: “Primeiras posições”; “A questão do sujeito como novo objeto da Análise de Discurso”; e “Acontecimento discursivo e consciência linguística”. Na primeira seção, os autores iniciam um breve histórico sobre a AD, indicando que, em um primeiro momento, esse campo debruçava-se em torno do par enunciado/enunciação, proposto por E. Benveniste, o que reproduzia a ideia de uma relação entre fundo e forma (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1989), isto é, de uma suposta “transparência” da linguagem. Posteriormente, eles afirmam que a AD passou a considerar a relação entre enunciação e ideologia, de modo que os sujeitos passam a ser compreendidos como sendo determinados por um “exterior ideológico”, por sentidos já produzidos antes e em outros lugares, não obstante eles sejam sempre atualizados a cada nova incidência: o dizer jamais é o mesmo.

Na confluência desse entendimento, Pêcheux (2015, p. 53) afirma que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”. Esse pensamento é o que constitui o que o autor chama de “equívoco da língua”, afastando, assim, o entendimento imanentista segundo o qual a linguagem seria transparente. Debruçando-se também sobre esse princípio importante para a AD, Orlandi (2012, p. 103) afirma que “a ideologia é um ritual com falhas” e que “a língua não funciona fechada sobre si mesma, ela abre para o equívoco”.

Em seguida, Guilhaumou e Maldidier apontam o fato de a categoria da enunciação ser tomada de forma bastante heterogênea. Contudo, os principais teóricos da AD na França daquela época, M. Pêcheux, J. B. Marcellesi e R. Robin, instauram um debate que redimensiona uma série de questões, sobretudo, Pêcheux, que promove uma série de deslocamentos em seu livro intitulado “Semântica e discurso”, como mostram os autores (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1989). É a partir desse momento que a enunciação passa a ser relacionada às noções de “contradição”, “heterogeneidade” e “acontecimento”.

Nessa perspectiva, tomar a enunciação nessas condições significa compreender que o dizer é constituído pela contradição e pelo equívoco da língua, como mostra Maria Cristina Leandro Ferreira (2000), pois o sentido, como vimos também em Pêcheux (2015), pode sempre ser outro, diferente, sofrer derivações. Tomá-la nessas condições significa ainda compreender o dizer como heterogêneo, estando sempre atravessado por diferentes sentidos, constituídos em diferentes lugares. E, por último, significa também compreender que o dizer é duplamente constituído pelo mesmo e pelo diferente (outro), numa tensão que lhe é constitutiva entre a paráfrase e a polissemia, entre a constituição (memória discursiva) e a formulação (atualidade do dizer), movimento de sentidos que é próprio do funcionamento do acontecimento discursivo, tal como explicam Pêcheux (2015) e Orlandi (2012; 2015).

Já na segunda seção do capítulo, que segue traçando um histórico da AD, Guilhaumou e Maldidier mostram que o retorno a M. Foucault, por M. Pêcheux e J. M. Marandin, especialmente no que se refere à noção de formação discursiva, provocou deslocamentos teóricos que possibilitaram romper com a caracterização dos lugares enunciativos imediatamente recuperáveis, pela introdução da noção de heterogeneidade, considerando a passagem de um lugar enunciativo a outro, do que decorre uma outra noção, a de acontecimento discursivo. Vale retomarmos, quanto à heterogeneidade da formação discursiva, o posicionamento de Guilhaumou (2006), para quem a FD é heterogênea a si mesma, o que nos permite tomá-la como atravessada e constituída por diferentes sentidos, e não mais como um

bloco homogêneo e fechado, como um lugar empírico. Tal pensamento é corroborado por J. J. Courtine (1982, *apud* ORLANDI, 2007).

Guilhaumou e Maldidier continuam citando outras contribuições nesse sentido, por exemplo, a noção de “enunciado dividido” no trabalho de J. J. Courtine e o trabalho de J. Authier-Revuz sobre as heterogeneidades mostrada e constitutiva (AUTHIER-REVUZ, 1990). E esta segunda seção é encerrada com a consideração de que houve aí um deslocamento em relação à noção de sujeito. O trabalho do analista, segundo afirmam os autores, faz surgir no acontecimento discursivo um sujeito enunciativo e a descrição desse sujeito a partir dos lugares que ele ocupa no discurso “está diretamente ancorada na língua e na história” (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1989, p. 66). Porém, eles retomam Pêcheux, quando este fala sobre a necessidade de uma “des-localização tendencial do sujeito enunciator”²⁶, considerando a dispersão de sentidos que o atravessam, e afirmam que o sujeito, por isso, não está mais no centro dos processos de legitimidade, o que coaduna com a refutação de um sujeito como origem absoluta de seu dizer – refutação do “sonho adâmico”, o que faz o sujeito pensar ser a origem de tudo aquilo que enuncia, quando, de fato, ele está afetado pela memória de dizeres produzidos outrora e alhures (ORLANDI, 2015). Essa refutação é produzida já desde o surgimento da AD (PÊCHEUX, 2014a).

Trazendo à tona esse contexto de formulação da Análise de Discurso, M. Pêcheux (2014a, p. 307) pontua que a “suposição de um sujeito intencional como origem enunciativa de seu discurso” é, desde a primeira fase da AD, um ponto de recusa para os analistas de discurso. O autor acrescenta ainda uma outra característica que também sempre foi recusada pela AD: a possibilidade de uma “metalíngua universal supostamente inscrita no inatismo do espírito humano” (PÊCHEUX, 2014a, p. 307). Dessa maneira, nem o sujeito é o ponto de partida dos sentidos que produz ou, melhor, que nele são produzidos, tampouco se pode conceber um saber sobre a língua que exclua a historicidade que constitui os sentidos e os sujeitos, dada a complexidade e a inesgotabilidade da atividade social humana.

Na última seção, J. Guilhaumou e D. Maldidier (1989) afirmam que a noção de “situação de enunciação” cede lugar à noção de “acontecimento” (tendo em vista o caráter restritivo e limitado da primeira) e que todos os deslocamentos mencionados anteriormente por eles conduzem à ideia de que os sujeitos são resultantes de processos constituídos nos textos, nunca

²⁶ Expressão enunciada por Michel Pêcheux no colóquio *Matérialités discursives* (CONEIN; PÊCHEUX et al., 1981, *apud* GUILHAUMOU, 2006).

são dados *a priori*. Na sequência, os autores apresentam uma análise a respeito da construção *du pain ET X* (pão E X), na direção de demonstrar a “importância da consideração da consciência linguística na abordagem do acontecimento discursivo” (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1989, p. 69).

Acerca da consciência linguística, cabe dizer que ela está diretamente relacionada à crença do sujeito em ter controle sobre o dizer. A essa crença, é possível relacionar a noção de “antecipação”, teorizada por Orlandi (2015), que tem a ver com a possibilidade de o sujeito se colocar na posição de seu interlocutor, a fim de “prever” a forma como este compreenderá o que dirá o sujeito, face às suas intenções enunciativas. Essas intenções, por sua vez, estão atravessadas pela ideologia e pelos esquecimentos número um (ou esquecimento ideológico)²⁷ e número dois (ou esquecimento enunciativo)²⁸, que fazem com que o sujeito tenha essa ilusão de ser a origem dos sentidos e de poder dominá-los, como também fazem com que o sujeito acredite que algo só possa ser dito de um modo e não de outro, com determinadas palavras e não com outras (ORLANDI, 2015).

Na sequência, Guilhaumou e Maldidier (1989) retomam o pensamento de E. Benveniste, de modo a estabelecer uma relação entre a singularidade do enunciado e a singularidade do acontecimento, evidenciando que os primeiros estudos em AD ocultaram essa característica do enunciado, o que, talvez, tenha corroborado a tese da transparência da linguagem, em outras palavras, de uma suposta relação exata entre forma e significado, entre as palavras e as coisas. Por fim, os autores ponderam que a abordagem da heterogeneidade e do acontecimento discursivo permitiu circunscrever a categoria da enunciação na própria história da Análise de Discurso.

²⁷ Sobre o esquecimento número um ou esquecimento ideológico, Orlandi afirma: “Ele é da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia. Por esse esquecimento temos a ilusão de ser a origem do que dizemos quando, na realidade, retomamos sentidos preexistentes. Esse esquecimento reflete o sonho adâmico: o de estar na inicial absoluta da linguagem, ser o primeiro homem, dizendo as primeiras palavras que significariam apenas e exatamente o que queremos. Na realidade, embora se realizem em nós, os sentidos apenas se representam como originando-se em nós: eles são determinados pela maneira como nos inscrevemos na língua e na história e é por isto que significam e não pela nossa vontade” (ORLANDI, 2015, p. 33).

²⁸ Acerca do esquecimento número dois ou esquecimento enunciativo, Orlandi afirma: “Ao falarmos, o fazemos de uma maneira e não de outra, e, ao longo de nosso dizer, formam-se famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro. Ao falarmos “sem medo”, por exemplo, podíamos dizer “com coragem”, ou “livremente” etc. Isto significa em nosso dizer e nem sempre temos consciência disso. Este “esquecimento” produz em nós a impressão da realidade do pensamento. Essa impressão, que é denominada ilusão referencial, nos faz acreditar que há uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim. Ela estabelece uma relação “natural” entre palavra e coisa” (ORLANDI, 2015, p. 33).

Nota-se, portanto, com este percurso feito pelos autores, como a noção de enunciação sofre deslizamentos no modo como foi e como é compreendida atualmente, passando de uma característica de centralização em torno daquele que enuncia a uma descentralização desse sujeito, pelo atravessamento da história e da ideologia que o constituem, decisivamente. Ademais, o percurso nos permitiu compreender características fundamentais para a formação da Análise de Discurso e de suas categorias de análise, especialmente, no que diz respeito à noção de acontecimento discursivo, compreendida por M. Pêcheux “no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (2015, p. 16), isto é, na tensão entre o mesmo que se repete e o diferente que faz com que a memória se atualize.

É esse, afinal, o modo como compreendemos a categoria de acontecimento discursivo em nossa pesquisa e é a partir dele que operamos nossos gestos de leitura do arquivo e de análise do *corpus*. No tópico seguinte, procuramos nos aprofundar ainda mais em torno dessa noção, particularizando-a a partir de leituras e construções outras.

3.3.2 Acontecimento histórico, acontecimento jornalístico e acontecimento discursivo

É preciso, então, compreender melhor a noção de acontecimento discursivo, sabendo o que ela é para a AD e, também, sabendo o que ela não é para a área. Desse modo, em seu trabalho de doutoramento, Silmara Cristina Dela-Silva (2008) estabelece uma importante distinção entre três diferentes formas de compreender a noção de acontecimento em diferentes áreas do conhecimento: o acontecimento histórico, o acontecimento jornalístico e o acontecimento discursivo (DELA-SILVA, 2008). Retomaremos então essa distinção proposta pela autora, de modo a melhor situar a maneira pela qual a noção de acontecimento discursivo é compreendida em trabalhos que se filiam à Análise de Discurso, como é o caso do presente trabalho.

Ao explicar sobre a noção de acontecimento histórico, a autora recorre a J. Le Goff (1996, *apud* DELA-SILVA, 2008), para quem a noção seria um fato pontual, cuja importância o faz ser considerado pela História (enquanto um campo do conhecimento/uma ciência). Seguindo o pensamento do autor, Dela-Silva lembra que é o historiador quem seleciona os fatos que serão narrados pela história, do que decorre o “abandono da noção de verdade pela história” (2008, p. 15). Afinal, sendo essa escolha uma atribuição de cada pesquisador da área, não se poderia falar em uma verdade absoluta e irrefutável. Trata-se, antes, de uma escolha que está condicionada a um gesto que lhe é constitutivo e que, como tal, pressupõe uma interpretação

do jornalista, sendo esta produzida numa dada formação ideológica (FI), recortando sentidos específicos.

Quanto ao acontecimento jornalístico, Dela-Silva (2008) aponta uma semelhança com o histórico, haja vista se tratar de um fato que vira notícia (ou não) a partir de um olhar do jornalista, segundo a relevância que este julga ter em torno dos fatos, para que sejam noticiados e despertem o interesse do público. Neste momento, a autora retoma Eduardo Guimarães (2001, *apud* DELA-SILVA, 2008), o qual chama a atenção para o fato de a notícia ser contemporânea ao momento de sua enunciação, isto é, verifica-se, com esta afirmação, o caráter de atualidade dos fatos como critério para a sua relevância e justificativa para a sua posterior divulgação em veículos jornalísticos.

Neste ponto, lembremos dos dois fatos específicos considerados em nossas análises, a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro, como dois importantes e decisivos elementos para a conjuntura político-eleitoral de 2018 no Brasil. Sua relevância, tanto em uma perspectiva histórica quanto jornalística, para o cenário da época é imensa e inquestionável. Afinal, são dois elementos que modificam, irreparavelmente, os rumos daquele pleito e que recebem demasiada atenção da mídia jornalística, não apenas no país, mas no mundo inteiro. Diversos veículos jornalísticos em inúmeros países repercutem esses dois fatos.

Além dos critérios de interesse do público e de atualidade dos fatos a serem narrados, Dela-Silva retoma ainda outros critérios de que o jornalista deve lançar mão nas escolhas das notícias que ele produz. Esses critérios, que são apresentados no Manual da Redação Folha de S. Paulo, são os seguintes: “ineditismo”, “improbabilidade”, “interesse”, “apelo”, “empatia” e “proximidade” (MANUAL, 2001 *apud* DELA-SILVA, 2008). Nesse sentido, embora haja uma série de critérios para se considerar (ou não) um fato como objeto de interesse do Jornalismo, por ser de interesse do público, é o jornalista quem faz essa escolha, inclusive, por meio de uma “hierarquização” dos acontecimentos jornalísticos, como enfatiza a autora, seguindo ainda as orientações do manual supracitado.

Por fim, no que diz respeito ao acontecimento discursivo, para conceituá-lo e diferenciá-lo dos acontecimentos histórico e jornalístico, Dela-Silva (2008) recorre a J. Guilhaumou e D. Maldidier, para quem essa categoria não está relacionada a um referente. Desse modo, não se trata de um fato do/no mundo empírico, mas de um movimento de sentidos que se dá sempre entre dizeres que se repetem e dizeres possíveis, sob condições históricas e materiais de

produção específicas. Nesse sentido, retomemos as palavras dos autores citados por Dela-Silva (utilizamos uma edição diferente da que é citada pela autora):

O acontecimento discursivo não se confunde nem com a notícia, nem com o fato designado pelo poder, nem mesmo com o acontecimento construído pelo historiador. Ele é apreendido na consistência de enunciados que se entrecruzam em um momento dado (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 2010, p. 164).

Dessa forma, o acontecimento, pensado discursivamente, não corresponde ao fato, tal qual ele é descrito pelo historiador ou pelo jornalista, embora ambos também lhe interessem. Trata-se, porém, daquilo que emerge como condição de possibilidade e de ruptura em face daquilo que se repete. É esse movimento de sentidos, portanto, que interessa ao analista de discurso descrever, interpretar, compreender.

Acerca da ruptura, Dela-Silva retoma Zoppi-Fontana (1997, 1999), que, por sua vez, tem se dedicado à compreensão do acontecimento discursivo como um elemento que instaura novas possibilidades de significação²⁹. Nesse ponto, retomamos Dela-Silva (2015), ao revisitar a noção de acontecimento discursivo, para quem há duas tendências em compreendê-la nos estudos do discurso: a) a primeira toma o acontecimento discursivo como “um processo que instaura sentidos outros, promove ressignificações, por filiação a outras redes de sentido, como observamos em Indursky (2008), a partir de sua leitura de Pêcheux (1997a [1975]), bem como de suas análises que permitem a diferenciação entre os acontecimentos enunciativo e discursivo” (DELA-SILVA, 2015, p. 216); b) já a segunda tendência entende “o acontecimento ao lado da estrutura, como um caráter do discurso, que sempre encerra em si atualidade e memória, constituindo-se mesmo nesse ponto de encontro que constitui todo dizer (PÊCHEUX, 1990 [1983]), ou como nos diz Orlandi (2001a), no ponto de formulação em que aquilo que o sujeito diz encontra a memória, o já-dito, constituindo efeitos de sentido” (DELA-SILVA, 2015, p. 216-217). E é particularmente nesse segundo lugar de compreensão que situamos nossas análises também, em um lugar de tensão entre a estrutura e o acontecimento (PÊCHEUX, 2015).

²⁹ Em texto no qual propõe uma aproximação entre L. Althusser e M. Pêcheux, Mónica G. Zoppi-Fontana assim define o acontecimento: “se o equívoco é efeito da falha da língua na história, *o acontecimento discursivo é efeito da contingência da história na língua*” (ZOPPI-FONTANA, 2014, p. 33 – itálico da autora). Nesse sentido, a autora atribui particular ênfase àquilo que é da ordem do possível, pela inscrição do sujeito na história, como elemento constitutivo do acontecimento.

Outra questão sobre a qual a autora se debruça novamente está relacionada à noção de acontecimento jornalístico, avançando em sua compreensão, pensando-o como uma “prática discursiva”, pois as escolhas feitas pelo jornalista resultam de sua compreensão sobre os fatos, ou seja, de um gesto de interpretação dele, produzido sob condições históricas de produção específicas (DELA-SILVA, 2015). Desse modo, não é possível desvincular a interpretação produzida pelo jornalista daquilo que lhe é constitutivo sem recair sobre um campo de interesse pelo empirismo, isto é, por um fato empírico que supostamente preexistiria à prática de produzir o relato, a notícia, pela imprensa, como aponta a autora. E acrescenta:

O acontecimento jornalístico consiste em uma construção do jornalismo, enquanto uma prática discursiva da/na mídia e, como sabemos, a existência discursiva não se confunde com a existência empírica dos acontecimentos, quaisquer que sejam eles. (DELA-SILVA, 2015, p. 218).

Citando Cazarin e Rasia (2014), Dela-Silva chama-nos a atenção ainda para o fato de que não é o acontecimento empírico que interessa ao analista de discurso, mas a materialidade dos sentidos que o constitui, que o inscreve na historicidade. Há, portanto, que se lembrar que não é possível, nesse processo de inscrição do sujeito na língua, colocar-se fora do real da história (ORLANDI, 2015), fora das condições materiais que tornam os acontecimentos possíveis e noticiáveis na/pela imprensa. Os fatos existem e são repercutidos a partir da inscrição do sujeito na língua e na história, sendo o sujeito ideologicamente interpelado, constituído por sentidos que não se originam nele, mas que o atravessam, sempre em uma tensão entre a paráfrase e a polissemia, entre o mesmo e o diferente, como nos lembra Orlandi (2012; 2015).

Há, ainda, uma outra forma de compreensão da noção de acontecimento que também não corresponde à maneira como a temos mobilizado em nossas análises, mas que passamos agora a descrever brevemente, de modo a melhor situar o acontecimento discursivo nessa discussão, entendendo mais daquilo que ele não é. Trata-se da concepção de “acontecimento enunciativo”, apresentada por Freda Indursky (2008) nos seguintes termos:

O *acontecimento enunciativo* implica apenas a instauração de uma nova posição-sujeito no interior de uma mesma FD. Dito de outra forma: surge aí uma nova fragmentação em relação à forma-sujeito, ou seja, surge aí um novo modo de enunciar os sentidos no interior de uma formação discursiva, mas este novo modo não opera pelo viés da ruptura com a formação discursiva e com a forma-sujeito. Seu funcionamento se dá pelo viés da tensão e do estranhamento com esta forma-sujeito. Ou seja: este conflito é interno à FD e

se dá em relação aos modos enunciativos de uma determinada posição-sujeito, geralmente dominante. Surgem novos saberes, provenientes de outro lugar, no interior de uma mesma FD e estes aí acarretam um forte estranhamento. Este é o acontecimento enunciativo. (INDURSKY, 2008, p. 29 – itálico da autora).

Já em relação à noção de acontecimento discursivo, a autora afirma:

O *acontecimento discursivo* determina o surgimento de uma nova forma-sujeito e, por conseguinte, de uma nova formação discursiva. Vale dizer: a ruptura é radical e definitiva; o sujeito não suporta mais os saberes da FD em que se inscrevia e com ela se desidentifica, dela se retirando. Este movimento o conduz necessariamente para a instauração de uma nova FD e à produção de novos saberes. Este é o acontecimento discursivo. (INDURSKY, 2008, p. 29 – itálico da autora).

No caso do acontecimento enunciativo, segundo a autora, ocorre apenas uma *contra-identificação* com a forma-sujeito, um *afrontamento* com *fragmentação* da forma-sujeito. No que concerne ao acontecimento discursivo, por sua vez, há uma *desidentificação* com a forma-sujeito dominante, ocorrendo *antagonismo* e *ruptura* (INDURSKY, 2008).

A distinção proposta por Indursky (2008), e retomada por Dela-Silva (2015), só reforça para nós o modo como efetivamente mobilizamos o acontecimento discursivo em nossos gestos de interpretação: na tensão entre a memória e a atualidade, entre o que estrutura e o que rompe (PÊCHEUX, 2015), tendo em vista o processo de “desidentificação” que o acontecimento faz trabalhar. E esta ruptura instaura novos lugares de significação, produzindo novos efeitos de sentido a partir do confronto de posições.

À luz de toda essa apresentação e diferenciação dos modos de compreender a noção de acontecimento, veremos, nos dois capítulos analíticos a seguir, que os efeitos de sentido que são produzidos em nosso *corpus* constituem-se nessa tensão entre a formulação (atualidade do dizer) e a constituição dos sentidos (memória discursiva). Nessa perspectiva, tanto a prisão de Lula como o atentado a Bolsonaro produzem efeitos de sentido de ruptura em relação a uma anterioridade, a um já-dito (ORLANDI, 2015), e são, por assim dizer, dois acontecimentos que reconfiguram a estrutura das eleições presidenciais brasileiras de 2018, jogando com a memória e atualizando sentidos. A primeira se constitui como um marco histórico para o Brasil, quando um ex-presidente é então condenado e preso pela primeira vez. Já o último se constitui como um atentado que viola a ordem democrática e institucional e que instaura medo e incerteza sobre os rumos do processo eleitoral no país.

Portanto, ambos os acontecimentos produzem mudanças bastante significativas no cenário político pré-eleitoral de 2018 no país. E não estamos nos referindo somente às mudanças no mundo empírico, biossocial, mas também, e sobretudo, das mudanças no modo como os sentidos sobre o processo eleitoral se constituem e são postos em circulação no/pelo dispositivo jornalístico-midiático. Afinal, o acontecimento discursivo é tal qual ele é significado e ele é sempre significado em condições de produção específicas. As condições de produção o constituem, o determinam, o tornam possível, sempre em um movimento de sentidos entre o mesmo e o diferente, entre uma memória discursiva (a constituição de sentidos) e uma atualidade do dizer (a formulação de sentidos), isto é, entre os processos parafrásticos e os processos polissêmicos, de que trata Eni Orlandi (2015).

Nessa perspectiva, os dois acontecimentos discursivos que tomamos como objeto de análise produzem grandes rupturas na estrutura das eleições de 2018 no Brasil, que, por sua vez, se constituem como um evento programado, com data marcada para se realizar. E é essa tensão entre o que estrutura e o que rompe que constrói o acontecimento discursivo, é nela que os sentidos se constituem. É nesse lugar de entremeio, portanto, que procuramos compreender o processo eleitoral brasileiro de 2018, atentando-nos sempre para a relação necessária e indissociável entre aquilo que está programado para as eleições (estrutura), pois há todo um ritual eleitoral a ser seguido, e aquilo que foge a essa programação, que escapa ao domínio do sujeito (acontecimento), afinal, os sentidos deslizam e se atualizam, produzindo novos efeitos sobre o processo.

A seguir, à luz da apresentação do percurso de construção do método e do dispositivo teórico da Análise de Discurso, feita até aqui, passamos então a analisar as sequências discursivas de nosso *corpus*, acerca da prisão de Lula (terceiro capítulo) e do atentado a Bolsonaro (quarto capítulo), na imprensa brasileira. Mais especificamente, as SD são recortadas de 40 (quarenta) capas jornalísticas que repercutem esses dois acontecimentos, conforme apresentamos em nosso percurso introdutório.

4 A PRISÃO DE LULA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: EFEITOS DE SENTIDO DE CUMPRIMENTO DA DEMOCRACIA

O desfecho de um sábado tenso. Lula preso. No início da noite de ontem, após novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro, ex-presidente deixou a sede do sindicato em São Bernardo do Campo caminhando e se entregou à Polícia Federal. De lá, passou pela Superintendência da PF, embarcou em Congonhas e por volta das 22h30 chegou a Curitiba. Era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira, quando o juiz Sérgio Moro determinou sua prisão. (ABC Domingo).

No presente capítulo, que se volta sobre o terceiro objetivo específico do trabalho, toma-se como objeto de estudo as capas de veículos jornalísticos que repercutem a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT/2003-2010), ocorrida no dia 07 de abril de 2018. Tomando esse fato como acontecimento discursivo construído na e pela imprensa, buscamos compreender os discursos que estão em circulação nessa conjuntura e o modo como eles significam a prisão, o que, inevitavelmente, vai produzir ressonâncias de sentidos (SERRANI, 1993) sobre o processo de construção midiático-discursiva das eleições presidenciais de 2018. No total, 24 (vinte e quatro) capas de publicações jornalísticas brasileiras que tratam sobre esse assunto são consideradas no Recorte Discursivo (RD)³⁰ constituído no presente capítulo, sendo que o RD é formado por 37 (trinta e sete) Sequências Discursivas (SD).

Porém, antes de procedermos às análises, é preciso descrever o cenário político-eleitoral midiático no qual esse fato está inserido. Afinal, a partir de nossa filiação teórica, entendemos serem decisivas as condições históricas de produção/reprodução dos enunciados que circulam

³⁰ No que diz respeito à noção de Recorte Discursivo (RD), tal qual a empregamos nesta pesquisa, trazemos à baila dois posicionamentos que explicitam bem essa noção. Eni Orlandi (1984, p. 14) é quem formula a noção e assim afirma: “os recortes são feitos na (e pela) situação de interlocução, aí compreendido um contexto (de interlocução) menos imediato: o da ideologia”. Ao posicionamento da autora, Maurício Beck, Rodrigo Oliveira Fonseca e Aretuza Pereira dos Santos (2019, p. 163) acrescentam: “Ou seja, o que se recorta extrapola um conjunto de formulações linguísticas, demandando um esforço – e uma grande responsabilidade política e científica do analista – de compreensão de determinadas relações textuais incidentes em uma interlocução, relações entre textos realizados numa cadeia significante recuperável por amostragem imagética, escrita ou sonora, e textos não realizados nessa cadeia, mas evocados no acontecimento histórico de sua significação e interpretação. Esses outros textos, não realizados na cadeia significante, são as próprias condições de produção de um discurso”. Estando filiado a essa compreensão sobre os gestos de leitura, nosso trabalho de interpretação sobre o *corpus*, na direção de produzir os recortes estabelecidos nos dois capítulos analíticos, vai muito além de uma observação meramente linguística. Estabelecemos movimentos que particularizam e categorizam o *corpus* a partir da tensão entre a formulação e a constituição dos sentidos, compreendendo os efeitos de sentido que são produzidos nessa tensão entre o que se repete e o que rompe (ORLANDI, 2015).

acerca do fato referido (ORLANDI, 2015; PÊCHEUX, 2014a; PÊCHEUX, 2014b). Diante disso, procuramos entender quais são os efeitos de sentido da determinação histórica sobre a constituição da prisão de Lula e, por extensão, das eleições daquele ano, na mídia jornalística brasileira.

Nesse sentido, a prisão de Lula ocorre em um momento bastante contundente para os rumos da eleição e para toda a estrutura social do país, em que as alianças políticas estão sendo (re)desenhadas e as candidaturas estão sendo definidas, tendo em vista que as eleições presidenciais de outubro de 2018, naquele momento, se aproximavam. Afinal, uma vez que a prisão ocorresse, mesmo que fosse desfeita antes do pleito (o que não ocorre), toda a conjuntura da época estaria afetada pela ausência no pleito de uma das mais importantes figuras naquele cenário.

Além disso, também são elementos constitutivos e determinantes desse processo as pesquisas de intenção de voto, que apontavam Lula como o presidenciável mais preterido pela população para ocupar novamente o mais importante cargo do sistema político-eleitoral brasileiro, mesmo após a sua prisão, conforme noticiaram alguns veículos jornalísticos à época, tais como o portal de notícias G1 e o jornal Folha de S. Paulo, ambos de ampla circulação no país, em meados daquele ano³¹.

A inscrição do sujeito nessa formação discursiva, conforme veremos mais adiante, produz um efeito de sentido de que a democracia está sendo rompida, porquanto a vontade do eleitor, representada pelas pesquisas de intenção de voto, não possa ser cumprida, caso a prisão não seja revertida. Há nessa construção mais uma semelhança com a forma como o atentado a Jair Bolsonaro é significado, pois, nesta ocasião, este candidato é quem lidera as pesquisas referentes ao pleito.

A efetivação da candidatura de Lula, no entanto, depende dos desdobramentos futuros concernentes à prisão, de modo que, nesse momento, não se sabe se ele poderá mesmo ser candidato ou se o Partido dos Trabalhadores (PT) indicará um novo nome para substituí-lo no

³¹ Confira, a seguir, algumas publicações a esse respeito. Matéria 1: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/lula-tem-33-bolsonaro-15-marina-7-e-ciro-4-aponta-pesquisa-ibope.ghtml>; Matéria 2: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/lula-lidera-intencoes-de-voto-seguido-por-bolsonaro-aponta-pesquisa-cnt.shtml>; Matéria 3: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alckmin-6-ciro-5.ghtml>; Matéria 4: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/lula-chega-a-39-aponta-datafolha-sem-ele-bolsonaro-lidera.shtml> (acessos em: 04/08/2021, às 16h10min).

pleito. Mais adiante, veremos que a prisão ocorre e não é desfeita até a realização das eleições³². O PT indica o ex-prefeito da cidade de São Paulo e ex-ministro da Educação do Governo Lula, Fernando Haddad, para concorrer à presidência. Por ora, temos essa breve contextualização. Porém, à medida que as análises vão sendo desenvolvidas, novas ponderações sobre as condições de produção do acontecimento serão mobilizadas.

Para efeito de organização, dividimos as análises deste capítulo em quatro tópicos. O primeiro deles dedica-se a compreender o processo de acontecimentalização da prisão de Lula, a princípio, no jornal Folha de S. Paulo, a partir da análise de seis capas que repercutem o antes, o durante e o depois da prisão. A realização desse gesto analítico nos permite flagrar a prisão do ex-presidente sendo construída, discursivamente, e executada sob o olhar atento do eleitor. Em seguida, analisamos o processo de acontecimentalização da prisão também em outros veículos jornalísticos, a partir da compreensão dos sentidos de concretização e de quebra de expectativa.

O segundo aspecto observado diz respeito ao efeito de sentido de historicização que constitui a prisão, tendo em vista o apontamento de que Lula é o primeiro ex-presidente a ser preso e cumprir uma pena por crime de corrupção. Estas análises nos permitem identificar um efeito de sentido de divisão temporal, pelo rompimento de uma temporalidade e, simultaneamente, pela inauguração de uma nova temporalidade.

Por sua vez, o terceiro tópico analisa o processo de espetacularização que envolve a produção do acontecimento na mídia, sobretudo, pela observação das imagens que reproduzem o ex-presidente em dois momentos: a) junto a seus apoiadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP); b) e sendo levado pela Polícia Federal (PF) para cumprir a pena por corrupção, em Curitiba (PR). Além disso, o espetáculo midiático é construído também pelo uso de outras imagens com forte apelo emocional, e pela dispensa da materialidade linguística em outras circunstâncias.

Por fim, na quarta seção do capítulo, debruçamo-nos sobre a compreensão dos efeitos de sentido de resistência produzidos em relação à prisão, por três diferentes vias: a) pela intervenção dos apoiadores de Lula, que impediram sua prisão até um certo momento; b) pela manutenção de Lula como candidato no pleito de 2018, informada pelo Partido dos Trabalhadores (PT); c) e pelo efeito de sentido produzido pela declaração de Lula em relação a

³² O ex-presidente Lula foi solto somente na tarde do dia 08 de novembro de 2019, após 580 dias preso, por decisão do Supremo Tribunal Federal (por 6 votos favoráveis contra 5).

não ser mais um ser humano, mas, sim, “uma ideia”. Esses três caminhos, de formas diferentes, produzem efeitos de sentido de confronto e de resistência em relação à prisão determinada pelo então juiz federal Sérgio Moro.

4.1 “LULA PRESO”: O PROCESSO DE ACONTECIMENTALIZAÇÃO DA PRISÃO NAS CAPAS DE JORNAIS E REVISTA

4.1.1 Acontecimentalização no jornal Folha de S. Paulo

Nesta seção do trabalho, tomamos como *corpus* de análise seis capas³³ do jornal Folha de S. Paulo, datadas dos dias 04, 05, 06, 07, 08 e 09 de abril de 2018, e publicadas no *site* do jornal – portanto, em um espaço de mais fácil e rápido acesso por parte do interlocutor, ainda que o jornal costume limitar o acesso ao seu conteúdo, por meio da assinatura eletrônica, condicionando o acesso a um pagamento mensal. Como parte de nossos gestos de interpretação, para este recorte, atribuímos particular ênfase às manchetes e aos subtítulos presentes nas capas do jornal referido, totalizando 14 sequências discursivas (SD).

Tal escolha se justifica por algumas razões, a saber: a) nestas edições, o jornal repercute assuntos relacionados à prisão de Lula, tais como a votação no Supremo Tribunal Federal (STF), o mandado de prisão expedido pelo juiz Sérgio Moro, bem como a própria prisão; b) tal jornal representa um dos principais veículos de comunicação no Brasil, de modo que ele consegue alcançar um público maior, devido à sua ampla circulação; c) atrelada ao ponto anterior, está a desigualdade entre o impacto provocado por veículos mais ligados à esquerda brasileira e o impacto provocado por veículos mais ligados à direita brasileira (sendo este muito maior); d) por último, é preciso considerar que as capas de jornais e revistas possuem algumas especificidades que precisam ser consideradas, com destaque para o fato de representarem um contato mais imediato entre o leitor e a notícia veiculada.

No que diz respeito à primeira capa, a do dia 04 de abril, destacamos as duas sequências discursivas (SD) a seguir:

SD1: “Comandante do Exército diz que repudia a impunidade” (Folha de S. Paulo).

³³ Todas as capas analisadas na pesquisa são reproduzidas ao final do trabalho, na seção Anexos.

SD2: “Na véspera de julgamento de Lula no STF, general Villas Bôas vê corporação ‘atenta a missões institucionais’” (Folha de S. Paulo).

A SD1, ao trazer o posicionamento de um comandante do Exército, o faz de modo a significar uma possível “não-prisão” de Lula como algo ruim, tratando essa possibilidade como “impunidade”. Ao trazer essa voz, a posição jornalística é atravessada por uma memória que constrói o fazer jornalístico como algo que precisa estar respaldado por outras vozes. Neste caso, a entrada de uma voz do Exército, constituído como uma instituição que deve zelar pela segurança da população brasileira e pelo cumprimento das leis, significa a prisão de Lula como algo necessário a se fazer, a fim de evitar a impunidade e promover o cumprimento das normas legais. Nesse jogo de relações, vemos que o entrelaçamento dessas diferentes posições-sujeito (a imprensa, o Exército, o jurídico) constituem uma forma-sujeito do discurso, produzindo um efeito de sentido de legitimidade da prisão de Lula. Afinal, pensando de modo parafrástico, a “não-prisão” constituiria um gesto de impunidade.

Na SD2, a posição jornalística recorta mais uma vez a fala de um representante do Exército, o general Villas Bôas, marcada pelas aspas (heterogeneidade mostrada). Porém, além dessa voz, agora há também a interpelação de uma outra voz, a da posição jurídica (representada pelo “STF”). Nesse sentido, a emergência de um discurso jurídico faz significar a votação no Supremo Tribunal Federal (STF), a respeito da prisão de Lula, como parte de um processo legítimo, democrático, tendo em vista o atravessamento dos sentidos que são constitutivos do dispositivo jurídico. Além disso, a fala do general recorta sentidos que se constituem num lugar de prosseguimento dos trâmites legais (haja vista a atenção às “missões institucionais”), em cumprimento a um ritual que é significado como parte do processo jurídico e democrático.

A esse respeito, é interessante trazer à baila nossos gestos de interpretação sobre a construção do *impeachment* de Dilma Rousseff na mídia, em que o discurso jurídico é uma das principais formas pelas quais o processo é significado como legítimo, sendo, assim, validado pelo dispositivo midiático (JESUS, 2017). Esse atravessamento, certamente, é parte da conjuntura atual em que a submissão às normas jurídicas é necessária, aliás, esta nem é uma opção, o sujeito já está afetado pelo dispositivo jurídico desde sempre. Os sentidos da submissão às normas jurídicas são constitutivos de nossas práticas sociais, de tal forma que mesmo antes do nascimento o sujeito já está afetado por essas determinações históricas. Tais ponderações

encontram respaldo ainda nas análises feitas por Claudine Haroche (1992), no que concerne à disciplinarização do sujeito.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à reprodução da imagem relacionada à publicação. Ela faz referência a uma manifestação favorável à prisão de Lula e mostra a Avenida Paulista, importante via da cidade de São Paulo, tomada por manifestantes pró-prisão. Essa reprodução sinaliza mais vez um sujeito afetado pela memória de uma necessidade de validar fatos a partir de outras vozes, efeito de sentido que sobredetermina a constituição da posição-sujeito da imprensa. Nesse contexto, os sentidos de democracia tomam o sujeito, pois a prisão é significada como o desejo do povo, que está nas ruas para manifestar e fazer valer a sua vontade.

SD3: “Por 6 a 5, STF rejeita habeas corpus e ex-presidente Lula pode ser preso” (Folha de S. Paulo).

SD4: “Principal dúvida do julgamento, Rosa Weber privilegia jurisprudência vigente sobre o cumprimento de pena” (Folha de S. Paulo).

A SD3 e a SD4 são, respectivamente, a manchete principal da capa do dia seguinte, 05 de abril, e o seu subtítulo. Nelas, mais uma vez é possível identificar um constante atravessamento de sentidos relacionados à posição-sujeito jurídica. Neste caso, uma outra voz produzida nesse espaço de enunciação específico torna legítima a prisão do ex-presidente Lula. Trata-se da presença da ministra do STF Rosa Weber, que é significada pelo sujeito da imprensa como o voto determinante sobre a deliberação por rejeitar o *habeas corpus* e, então, tornar possível a prisão.

Nesse ponto, verifica-se um outro atravessamento discursivo, constituído por uma memória ligada ao significado de “democracia”, afinal, a votação no STF se dá de forma numérica (como um placar de um jogo), sendo que a maioria entre os votantes (jogadores), neste caso, opta por rejeitar o pedido de liberdade do ex-presidente Lula. Sendo o julgamento afetado por esses sentidos de maioria democrática, a prisão é constituída como um caminho válido, pois é decidida por quem tem legitimidade para isso, ou seja, o Poder Judiciário. Nesse imbricamento de diferentes posições-sujeito que atravessam e constituem o lugar social da imprensa, nos termos apresentados por E. Grigoletto (2005), vemos que a forma-sujeito que se

produz é a de uma legitimidade da prisão. Além disso, tomado pelos sentidos de “placar”, “jogo” e “jogadores”, o resultado da votação não pode ser questionado/contestado (PÊCHEUX, 2015). Posto desse modo, não resta outra alternativa, senão aceitar a decisão.

Convém chamar a atenção ainda para a imagem veiculada junto à publicação. É a figura da ministra do STF Rosa Weber, reproduzida pelo sujeito da imprensa de forma altiva e, aparentemente, demonstrando um certo escárnio em relação à votação. Obviamente, trata-se de uma imagem deslocada, não representando, necessariamente, a intencionalidade da ministra em relação ao que foi veiculado pelo jornal. No entanto, ela é recortada e trazida para esse contexto de modo a estabelecer uma relação de diálogo e de complementaridade com o conteúdo da publicação, mais especificamente, com a materialidade linguística. Essa postura é apresentada de forma imperativa, o que vem a corroborar o discurso sobre a ausência de uma alternativa outra em face da decisão do STF.

SD5: “Moro manda prender Lula, que tem de se entregar hoje” (Folha de S. Paulo).

SD6: “Defesa vê arbitrariedade na decisão do juiz e afirma que ainda cabe recurso” (Folha de S. Paulo).

SD7: “Ex-presidente terá uma sala reservada em Curitiba e não poderá ser algemado” (Folha de S. Paulo).

As sequências discursivas 5, 6 e 7 são referentes à capa do dia 06 de abril, sendo a primeira delas a manchete. Os sentidos de uma posição jurídico-normativa continuam interpelando o sujeito jornalístico, fazendo-o (se) significar a partir desse lugar específico. Outra voz, a do juiz Sérgio Moro, aparece na SD5 e é significada enquanto aquela que pode julgar e, mais precisamente, “mandar prender” quem viola as leis vigentes no país. Essa nova entrada também produz o efeito de sentido de legitimidade e de validação da prisão na mídia, tendo em vista o respaldo legal de que ela necessita para ser efetivada. Afinal, em tese, um juiz está a serviço das instituições jurídicas e democráticas, e suas decisões devem estar respaldadas por todo esse dispositivo. Nessa perspectiva, a prisão é significada enquanto legítima, tendo em vista a constituição da posição-sujeito da imprensa pelo atravessamento de sentidos que se produzem num lugar discursivo em que o jurídico, sob a forma da legalidade e da legitimidade do processo, irrompe.

Entretanto, há outra formação discursiva que se apresenta na SD6, a da “defesa” de Lula, de modo a desconstruir essa legitimidade, por enxergar a decisão do juiz como “arbitrária” e afirmar que há possibilidade de “recurso”. Essa entrada é marcada também pelo discurso jurídico e constitui-se como necessária ao fazer jornalístico, tendo em vista seu assujeitamento a uma memória discursiva que o significa como imparcial, daí a importância de dar voz aos diferentes lados do jogo político.

Nesse sentido, trazer diferentes posições acerca de uma mesma questão é próprio do Jornalismo, pois há essa memória que determina a necessidade de imparcialidade, o que é apenas um efeito de sentido que se estabelece na publicação. Parece-nos parte desse atravessamento, também, a reprodução da imagem do ex-presidente Lula recebendo apoio das pessoas que são referidas pelo jornal como “militantes”, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Verifica-se então como a prisão de Lula vai sendo significada por uma disputa por (i)legitimidade, porquanto esse lugar discursivo é o que valida (ou não) as decisões que são tomadas, já que a forma-sujeito do discurso atual se constitui, segundo Orlandi (2015), sob o prisma do Direito.

Já na SD7, nota-se uma descrição sobre como será o cumprimento da pena por Lula em Curitiba, com informações de regalias como “terá uma sala reservada” e “não poderá ser algemado”. Toda essa descrição restaura, por assim dizer, uma certa ordem e aponta já para uma retomada da normalidade, após a prisão.

SD8: “Lula ignora prazo dado por Moro e negocia data para se entregar” (Folha de S. Paulo).

SD9: “Ex-presidente teve habeas corpus negado pelo STJ nesta sexta (6); ainda há uma reclamação pendente no Supremo” (Folha de S. Paulo).

A capa publicada no dia 07 de abril repercute o que poderia ser entendido como a “desobediência” (ou “não obediência”) à decisão do juiz e ainda como uma suposta “fuga” do ex-presidente. No plano do intradiscurso, as expressões “ignora prazo” e “se entregar” (ambas retiradas da SD8) tornam possível essa compreensão, se pensamos de modo parafrástico. Entendemos, assim, que, da forma como essas informações foram apresentadas, o sujeito jornalístico é tomado por uma anterioridade que significa as ações de Lula (e ainda a ausência delas) de forma negativa e pejorativa. Nesse contexto, produz-se um efeito de sentido de

descumprimento das normas jurídicas estabelecidas, as quais todo e qualquer cidadão brasileiro precisa respeitar e seguir completamente, submetendo-se ao que, pela ordem da historicidade, se constitui como uma FD dominante, no “todo complexo com dominante das formações discursivas”, o interdiscurso, de que trata Pêcheux (2014b, p. 148-149).

Observamos ainda como a memória da rejeição da liberdade pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), via *habeas corpus*, intervém na primeira parte da SD9, ratificando a legitimidade do ato de prender o ex-presidente. Porém, há outro atravessamento de sentidos ligados à memória de uma necessária imparcialidade do fazer jornalístico, observável na informação em torno da “reclamação pendente no Supremo” (segunda parte da SD9). Novamente, a imagem reproduzida parece se dar por conta desse atravessamento, já que se trata de uma imagem aérea em que é possível ver a concentração de apoiadores do ex-presidente ao redor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Essa profusão de diferentes posições-sujeito atesta a heterogeneidade constitutiva do sujeito da imprensa, donde irrompe, a partir dessa rede de filiações discursivas, a forma-sujeito do discurso. Esta, por sua vez, assume aqui a forma da legitimidade da prisão de Lula.

SD10: “Lula preso” (Folha de S. Paulo).

SD11: “Após 26 horas de negociação, ex-presidente se entrega à PF e chega a Curitiba” (Folha de S. Paulo).

SD12: “Em discurso, petista diz que se apresentaria para enfrentar os que o condenaram” (Folha de S. Paulo).

No dia 08 de abril, a manchete informa sobre a prisão efetiva de Lula, ocorrida no dia anterior. A SD10 mostra como, diferentemente do que ocorre nas outras manchetes, agora o jornal veicula a informação por meio de uma fórmula muito breve e sem um verbo que indique a ação – tem-se apenas a fórmula “Lula preso”. Esse fato aponta para uma ruptura no modo como a Folha de S. Paulo vinha veiculando as informações referentes à prisão. Porém, antes não se tratava ainda da prisão de fato (realizada empiricamente), como é o caso agora.

Na SD11, é possível observar como há todo um monitoramento do tempo até ocorrer, de fato, a prisão (“26 horas” se passam), de forma que o sujeito se constitui sob essas condições de controle e de monitoramento de suas práticas, tornando-se cada vez mais controlado,

disciplinarizado, segundo o modo como Claudine Haroche compreende a “disciplinarização” do sujeito (HAROCHE, 1992). Além disso, o termo “negociação” aponta para uma discursividade comercial e política, produzindo um efeito de sentido de negatividade, porquanto ela se estabelece como tendo a finalidade de evitar o prosseguimento dos trâmites legais, neste caso, a prisão do ex-presidente Lula. Mais uma vez, a expressão “se entrega” (também na SD11) toma o espaço de enunciação do sujeito da imprensa, o que também é afetado por um sentido pejorativo e, portanto, compreendido como algo ruim.

Já na SD12, entretanto, instala-se uma oposição de ideias, observável no uso da expressão “para enfrentar”, aqui compreendida como uma posição de resistência³⁴, oposta ao que é expresso em “se entrega”. Além disso, o enunciado é tomado por um sentido que suaviza a ideia constituída na expressão “se entrega”. Trata-se da paráfrase “se apresentaria”, atribuída, indiretamente, à fala de Lula. Afinal, “se apresentar” é uma expressão compreendida de forma muito menos negativa, se comparada a “se entregar”. Esta parece ser tomada por um discurso de assunção da culpa.

Outra vez, a entrada de uma voz (anunciada como a fala do ex-presidente, ainda que de forma indireta) demonstra o atravessamento da memória discursiva de uma imparcialidade dos veículos jornalísticos, necessária à constituição da posição-sujeito da imprensa. Constituída desse modo, a imprensa é significada tão somente enquanto uma mera veiculadora de informações e da suposta verdade.

Outra mudança que se instala concerne à reprodução da imagem de Lula em dois momentos diferentes e opostos: a) o primeiro, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, em que ele está rodeado de pessoas que o apoiam e que, inclusive, estavam impedindo que ele fosse preso; b) e o segundo, registrando a chegada à sede da Polícia Federal, em Curitiba, agora rodeado por policiais, representantes e guardiões das leis. Ambos os momentos são descritos de maneira tão monitorada que é registada até a hora exata em que eles ocorrem – respectivamente, às 13h05 e às 22h30. Veremos mais adiante, na seção 4.3, que essa divisão se constitui por um modo específico do fazer jornalístico, que espetaculariza o processo

³⁴ O modo como compreendemos a “resistência”, seguindo o pensamento pecheutiano, tem a ver com um movimento de “contra-identificação” da forma-sujeito do discurso com a FD dominante (PÊCHEUX, 2014b). Todavia, esse movimento, segundo o autor, não significa jamais uma ruptura com a ideologia. Trata-se apenas de um gesto de não se identificar em um determinado lugar discursivo. Nesse sentido, o sujeito deixa de se identificar com a FD dominante para se identificar com uma outra posição-sujeito, significando-se a partir dela. Estamos pensando esse movimento a partir da noção de “acontecimento enunciativo”, segundo o modo como Indursky (2008) a compreende. Esses movimentos, contudo, não são conscientes (PÊCHEUX, 2014b). Retomamos essa discussão com mais ênfase na última seção do presente capítulo (4.4), que se debruça exatamente sobre os efeitos de sentidos de “resistência” em relação à prisão de Lula.

de produção/circulação de notícias, de maneira que haja um forte apelo emocional (COURTINE, 2003).

SD13: “Após prisão, PT diz que Lula ainda é candidato” (Folha de S. Paulo).

SD14: “Cresce preocupação com cisão interna; ex-presidente vê jogo no 1º dia na cela” (Folha de S. Paulo).

A última capa considerada nesta seção do trabalho, datada do dia 09 de abril de 2018 (dois dias após a prisão), traz a voz do Partido dos Trabalhadores (PT), do qual faz parte o ex-presidente Lula. O PT, segundo informa o jornal, afirma que Lula ainda será o candidato lançado pelo partido. A SD13 é então tomada pelo discurso político e constituída pela memória dos sentidos de maioria democrática, haja vista Lula ser o presidenciável mais pretendido pela população, naquele momento, conforme apontam as pesquisas realizadas pelos principais institutos de pesquisa eleitoral do país, como o Datafolha, por exemplo, tal como apresentamos no início do presente capítulo.

Nessa perspectiva, a prisão surge como um elemento que impediria que a vontade popular fosse soberana nas urnas eletrônicas, produzindo assim, por esse discurso, um efeito de sentido de rompimento com a democracia. Em contrapartida, há um outro discurso, relativamente ao cumprimento das leis e decisões jurídicas, que vem a significar a prisão como legítima e, enquanto tal, precisaria ser cumprida. Nesse sentido, nota-se como o confronto, característico de um período pré-eleitoral como esse, toma o espaço de constituição da posição jornalística, tornando o processo eleitoral cada vez mais polarizado. Voltaremos a tratar sobre a SD13 na seção 4.4, pelo efeito de sentido de resistência que a toma.

Já na SD14, vem à tona também um discurso sobre uma “preocupação” com o enfraquecimento das alianças estabelecidas pelo PT. Isso se constitui como um fator de imparcialidade, pois são apresentadas informações por vieses opostos. Além disso, a “cisão interna” no partido referida pelo jornal sinaliza uma desestruturação da campanha do PT, constituindo-se enquanto um elemento que afetará decisivamente o rumo das eleições. Por fim, observamos que a parte final da SD já mostra uma retomada da rotina diária, com o deslocamento estabelecido no fato de mencionar o jogo da copa, estando o sujeito atravessado

pela memória de uma necessidade de encerrar a discussão sobre a prisão de Lula, de modo que tudo voltará à normalidade a partir de então.

A imagem reproduzida nesta publicação é relativa a um show da cantora Ana Cañas para apoiadores do ex-presidente Lula. Essa veiculação está tomada, assim como nos casos anteriores, por uma forma nova de produzir e fazer circular informações, em que uma imagem é posta como necessária para estabelecer uma relação de complementaridade (ilusão de completude) com o conteúdo verbal da publicação: essa forma de (re)produção dos sentidos é a da “espetacularização” da notícia).

Com as análises feitas a partir dessas 14 sequências discursivas, é possível chegar a algumas conclusões importantes. A primeira delas diz respeito ao deslizamento dos sentidos que são produzidos acerca da prisão de Lula, do político ao jurídico, mediados pelo atravessamento da esfera jornalístico-midiática. Nesse contexto, observamos que, apesar de o discurso político constituir um importante atravessamento nesse cenário, representado pela luta constante de classes e pelo jogo político-partidário, a posição-sujeito da imprensa é atravessada (para além de uma série de outras posições-sujeito que a constituem, dada a heterogeneidade que lhe é constitutiva), de forma contundente, pelos sentidos (re)produzidos em uma posição-sujeito do Direito, sendo também significado por esta FD, de modo a legitimar a prisão (aspecto que será a nossa próxima conclusão).

Nessa perspectiva, a segunda conclusão a que se chega é a de que a prisão do ex-presidente Lula é significada, na tensão entre as diversas filiações de sentidos, enquanto legítima, tendo em vista o assujeitamento da posição jornalística às normas jurídicas vigentes no país. Afinal, o sujeito possui direitos, mas também possui deveres que precisam ser cumpridos, sob o risco de vir a cumprir alguma pena, em caso de seu descumprimento. Logo, essa filiação discursiva constrói a prisão de Lula como válida, porquanto ela é significada como o caminho legal a fim de que sejam punidos quaisquer desvios normativo-jurídicos, neste caso, por corrupção.

Além disso, há uma terceira consideração a ser feita, que está relacionada à disciplinarização do sujeito (HAROCHE, 1992), dado o monitoramento que constitui suas práticas. Nota-se, pois, como o sujeito da imprensa é constituído sob um intenso monitoramento das práticas midiáticas/sociais, que se estabelece por dois diferentes caminhos: a) seja através da memória dos sentidos jurídicos que nele intervêm; b) seja por meio do controle caracterizado

pela contabilização e pela marcação das horas em que os fatos ocorrem, ou até mesmo pela passagem do tempo, enquanto são noticiados os fatos.

No primeiro caso, não há espaço para contestação e/ou para a não obediência às normas jurídicas determinadas historicamente. Há que se submeter ao dispositivo jurídico, aliás, o sujeito já está assujeitado a ele, desde antes mesmo de seu nascimento, tendo em vista as atuais condições históricas em que ele é constituído. Cabe aqui lembrar que, conforme explicita Eni Orlandi (2015), somos uma sociedade de Direito, com direitos previstos, mas também com deveres a serem cumpridos rigorosamente.

No segundo caso, ao apresentar os registros das horas para o momento em que Lula recebe apoio em São Bernardo do Campo e para o momento de sua chegada a Curitiba na companhia de policiais federais, notamos como tais registros estão afetados pelo monitoramento e pelo controle que se impõem ao sujeito moderno, observadas as atuais condições de produção. Há, aí, uma tentativa de captura dos momentos exatos em que os fatos ocorrem, pressupondo um controle da/sobre a temporalidade.

De modo similar, há também controle no fato de que a prisão de Lula é repercutida em seis capas do jornal Folha de S. Paulo, de tal forma que o processo vai sendo efetivado sob a mira de um importante veículo de informação para o país, bem como sob o olhar atento dos seus leitores e futuros eleitores no pleito de 2018. Nesse sentido, a mídia jornalística apresenta-se como um instrumento de monitoramento e de controle das práticas discursivas (HAROCHE, 1992).

Desse controle/monitoramento do processo que vai se constituindo sob a mira do (e)leitor, irrompe um outro efeito de sentido, o de uma “acontecimentalização (pré-)anunciada”, noção que tentaremos introduzir no quadro teórico da Análise de Discurso, a partir do modo como a noção de “acontecimentalização” tem sido pensada em outros trabalhos³⁵ e, sobretudo, tendo em vista o modo como temos compreendido o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, a partir de nossa escrita dissertativa (JESUS, 2017), bem como a prisão do ex-presidente Lula e o processo eleitoral de 2018 no Brasil, como temos empreendido nesta pesquisa, pensando esses acontecimentos ao lado da estrutura (PÊCHEUX, 2015). Estabeleceremos esse gesto ao final da próxima seção, que também se dedica à compreensão desses efeitos, ainda que de outro modo.

³⁵ Empreendemos esse movimento a partir das reflexões propostas por Foucault (2003, *apud* SARGENTINI, 2006) Jesus (2017) e Pacífico (2020).

4.1.2 Acontecimentalização em outros veículos jornalísticos

Para além de nosso gesto de interpretação anterior, de reunir as seis capas do jornal Folha de S. Paulo que repercutiram assuntos ligados à prisão do ex-presidente Lula, verificamos também que o processo de acontecimentalização ocorre, ainda que por meio de outras filiações de sentidos, em alguns outros veículos jornalísticos. Conforme poderemos observar nas 4 (quatro) SD apresentadas e analisadas logo a seguir, o efeito de acontecimentalização que constitui a prisão se verifica também no processo que leva à sua efetivação, por ela ser compreendida como um processo que se inicia outrora, com o mandado expedido pelo então juiz Sérgio Moro.

SD15: “Lula está preso. Petista teve negados todos os pedidos de habeas corpus. Defesa tentará novos recursos para libertá-lo” (Correio Braziliense).

A breve fórmula “Lula preso”, que está presente não apenas nesta SD como também em várias outras SD recortadas e presentes em nosso *corpus*, está tomada pelo efeito de sentido do encerramento de um processo iniciado anteriormente. Nesse contexto, a fórmula acima referida simboliza a divisão entre dois tempos: a) o tempo da expectativa pela prisão; b) e o tempo de sua concretização. E esse processo transitório ocorre sob a mira da população, isto é, do eleitorado, através das notícias que são veiculadas diariamente, fato esse que vai impactar diretamente na expectativa que paira sobre o desfecho do processo e que vai constituí-lo pelos sentidos de uma normalidade já esperada, afastando, assim, as possibilidades de críticas à determinação jurídica.

Além disso, os sentidos dos rituais jurídicos constituídos pela validação das leis do país, tendo em vista o que se põe nesta SD sobre a negação dos pedidos de *habeas corpus* e sobre a tentativa de novos recursos pela defesa de Lula, constroem a ideia de legitimidade de que a prisão precisa para ocorrer. Sendo assim, o processo de acontecimentalização da prisão de Lula vai sendo constituído e significado como o caminho legal a se percorrer, de modo que não sobra espaço para contestação das decisões jurídicas, sem que se recaia no campo dos desvios normativos e, portanto, da ilegalidade.

Voltando à divisão temporal, notamos que ela fica ainda mais consistente pelos usos que são feitos do adjunto adverbial temporal “já”, presente nas duas SD abaixo:

SD16: “Condenação na Lava Jato. Lula já está preso. O ex-presidente do Brasil se entregou à Polícia Federal às 18h47 de ontem. Lula cumprirá pena em Curitiba (PR)” (Amazônia).

SD17: “Lula na cadeia. Ex-presidente se entregou no final da tarde em São Paulo e já está em Curitiba. Em discurso, ele criticou o Judiciário e se disse inocente” (A Tribuna).

A presença do marcador temporal “já” nessas SD nos dá a dimensão da divisão entre um momento de expectativa (de espera pela prisão) e um momento de rompimento dessa expectativa (a prisão acontece). Nesse sentido, o termo “já” explicita o fato de que aquilo pelo que se esperava realizou-se, de modo que a notícia sobre a efetivação da prisão surge como um pressuposto, como algo já dado como certo e, por isso, já esperado. Sendo assim, um desfecho que diferisse desse é que causaria para o leitor estranhamento e incompreensão, distanciando-se da normalidade.

Nas SD 16 e 17, chamam-nos a atenção ainda dois aspectos sobre os quais já falamos: a) a repetição da expressão “se entregou”, que produz um efeito de sentido negativo em torno da figura de Lula; b) e o registro do tempo (“às 18h47 de ontem” e “no final da tarde”), como mecanismo que produz um controle sobre as práticas do sujeito jornalístico. Além desses dois aspectos, a SD17 é tomada ainda por um discurso de oposição e de resistência em relação à posição jurídica, pois Lula “criticou o Judiciário e se disse inocente”. Voltaremos a tratar sobre a resistência nas próximas páginas.

Por fim, a divisão temporal pode ser observada ainda por outros efeitos de sentido de conclusão que são produzidos na SD a seguir:

SD18: “O desfecho de um sábado tenso. Lula preso. No início da noite de ontem, após novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro, ex-presidente deixou a sede do sindicato em São Bernardo do Campo caminhando e se entregou à Polícia Federal. De lá, passou pela Superintendência da PF, embarcou em Congonhas e por volta das 22h30 chegou a Curitiba. Era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira, quando o juiz Sérgio Moro determinou sua prisão” (ABC Domingo).

Nas expressões “desfecho de um sábado tenso” e “era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira”, é também possível identificar uma associação entre a expectativa criada em torno da prisão e o rompimento dessa expectativa com a sua efetivação no dia 07 de abril de 2018. Sobretudo, no uso dos termos “desfecho” e “fim”, nota-se a produção de um efeito de sentido

de conclusão e de acabamento de um processo, no qual aquilo que era esperado finalmente realiza-se. Inclusive, note-se que há uma indicação do momento em que esse processo se inicia, ao se afirmar que o “enredo” foi iniciado na quinta-feira, com o mandado de prisão expedido pelo então juiz Sérgio Moro, responsável pelo caso.

Esses efeitos de sentidos de começo e de fim são constitutivos do funcionamento da ideologia, que interpela o indivíduo na forma-sujeito do discurso (ALTHUSSER, 1985). Todo esse processo faz o indivíduo acreditar que tem controle sobre o tempo e que pode precisar um começo e um término exatos para tudo, o que não passa de um efeito de sentido necessário à constituição do sujeito, pelo funcionamento ideológico, tal como nos mostra Eni Orlandi (2015).

A Sequência Discursiva 18 narra ainda uma sucessão de fatos que ocorrem até que haja um desfecho, e esses fatos estão tomados pelo funcionamento de um efeito de enumeração, apresentando uma ordem: a) o juiz determina a prisão do ex-presidente; b) os militantes impedem a sua saída da sede do sindicato; c) Lula deixa o sindicato e se entrega à PF; d) passa pela Superintendência da PF; e) embarca em Congonhas; f) e, por volta das 22h30, chega a Curitiba.

A sequenciação desses fatos produz um efeito de sentido de controle sobre os caminhos percorridos até a efetivação da prisão e esse controle se dá de tal forma que se verifica até na indicação de um provável começo (o mandado de prisão expedido pelo juiz) e de um provável término (a chegada a Curitiba) para esse processo. Além disso, o contraste realizado entre as expressões “fim de um enredo” e “iniciado na quinta-feira” corrobora a ideia de que há um processo, uma sequência de fatos, algumas vezes marcados temporal e espacialmente, que vai culminar na prisão.

Nesse sentido, vemos que há um processo de construção e de “acontecimentalização” da prisão de Lula promovido no/pelo dispositivo jornalístico-midiático, que ocorre sob a mira do (e)leitor, constituindo-se como um fato legítimo, próprio da democracia e nela previsto. E, enquanto tal, não resta margem para um pensamento outro que seja contrário à prisão, sob o risco de ser este pensamento tomado também pelos efeitos de sentidos negativos de ilegalidade e, portanto, de um regime antidemocrático.

Quanto ao efeito de sentido de “acontecimentalização” de que estamos tratando, citado anteriormente, retomaremos uma citação de Michel Foucault (2003, *apud* SARGENTINI, 2006), para então explicitar como a tomamos neste trabalho:

Procuro trabalhar no sentido de uma “acontecimentalização”. Se o acontecimento foi, durante um tempo, uma categoria pouco avaliada dos historiadores, pergunto-me se, compreendida de uma certa maneira, a “acontecimentalização” não é um procedimento de análise útil. O que se deve entender por “acontecimentalização”? Uma ruptura absolutamente evidente, em primeiro lugar. Ali onde se estaria bastante tentado a se referir a uma constante histórica, ou a um traço antropológico imediato, ou ainda a uma evidência se impondo de uma mesma maneira para todos, trata-se de fazer surgir uma “singularidade”. Mostrar que não era “tão necessário assim”; não era tão evidente que os loucos fossem reconhecidos como doentes mentais; não era tão evidente que a única coisa a fazer com um delinqüente fosse interná-lo; não era tão evidente que as causas da doença deveriam ser buscadas no exame individual do corpo etc. Ruptura das evidências, essas evidências sobre as quais se apóiam nosso saber, nossos consentimentos, nossas práticas. Tal é a primeira função teórico-política do que chamaria “acontecimentalização” (FOUCAULT, 2003, p. 339, *apud* SARGENTINI, 2006, p. 188).

Antes de nos inserirmos nesta discussão, apresentamos também o modo como Isadora M. R. Pacífico (2020), trabalhando com os dois *impeachments* de presidentes ocorridos no Brasil, de Fernando Collor de Melo (1992) e Dilma Vana Rousseff (2016), compreende a noção:

Propomos sustentar a hipótese de que o *impeachment* se constitui como um acontecimento discursivo, inscrito em processos de acontecimentalização (PIRES, 2017) motivados por movimentos histórico-sociais e político-midiáticos (PACÍFICO, 2020, p. 41 – itálico da autora).

A autora afirma também que “a mídia funciona como um dispositivo de poder que pode *anunciar, prenunciar* o resultado de um processo político mesmo antes de ele ser concluído e o coloca em circulação, como um discurso de verdade, nas diversas mídias” (PACÍFICO, 2020, p. 78 – itálicos nossos).

A partir dos referenciais teóricos trazidos e, como dissemos, levando em consideração a maneira pela qual temos compreendido tanto o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017) quanto a prisão do ex-presidente Lula, enquanto fatos antecipados pela mídia (no processo de repercutir assuntos a eles relacionados), isto é, fatos a se realizarem empiricamente, nos é possível pensar esses acontecimentos a partir de um efeito de sentido de uma “acontecimentalização (pré-)anunciada”. Trabalhamos, então, na direção de compreender acontecimentos que já vinham sendo repercutidos, significados, antes mesmo que os fatos a que eles dizem em respeito tenham se realizado de forma empírica. Pacífico (2020) vai trabalhar com a noção de “prenúncio midiático” para descrever esse funcionamento que se dá na mídia por um mecanismo de antecipação.

Todavia, ao produzir esse gesto, não estamos, com isso, tentando afirmar que os sentidos se constituirão e significação (n)a posição-sujeito jornalística por uma evidência de sentidos já dada, estabelecida³⁶. Trata-se, de fato, de se debruçar sobre esse gesto de interpretação que constrói um arquivo e, posteriormente, um *corpus* discursivo, a partir de um movimento no qual é possível recortar materialidades significantes de modo a flagrar um acontecimento se constituindo, por meio de uma repercussão anterior à efetivação do processo a que ele faz referência. Nesse sentido, a “acontecimentalização (pré-)anunciada”, na forma como propomos compreender aqui, é pensada a partir do que estabelece M. Pêcheux (2015, p. 16), sobre o acontecimento discursivo, ou seja, “no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”, reconhecendo e observando que há algo estruturando o acontecimento, na tensão entre o mesmo e o diferente, no processo de constituição/(re)formulação dos sentidos.

Dessa forma, no que diz respeito à prisão de Lula, tal qual ocorreu no caso do *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017), pensá-lo a partir de nossa acepção de “acontecimentalização (pré-)anunciada” possibilitou-nos a seguinte conclusão: constituindo-se na/pela posição-sujeito da imprensa, sob a mira atenta do (e)leitor, o processo que leva à prisão se constitui como válido, legítimo, democrático, atento ao cumprimento dos rituais jurídicos e das “missões institucionais”, sobretudo, em função da forma-sujeito do Direito que se constitui na posição-sujeito da imprensa. Pensado desse modo, o funcionamento de uma “acontecimentalização (pré-)anunciada” não pode ser aplicado ao atentado a Bolsonaro, por exemplo, na medida em que este não estava sendo previamente repercutido, significado. Não se sabia, afinal, que esse fato empírico ocorreria para que reclamasse sentidos, de modo que toda a repercussão referente a ele, em seus processos de significação, é posterior.

4.2 “NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTE PAÍS”: O PIONEIRISMO DA PRISÃO DE LULA COMO INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA TEMPORALIDADE

Nesta seção do trabalho, trataremos sobre os atravessamentos de um discurso historicizador que constitui a prisão do ex-presidente Lula, referido em algumas das publicações como o “primeiro ex-presidente a cumprir pena por corrupção”. Isso se constitui como um movimento de sentidos que marca uma divisão do tempo, inaugurando, assim, uma nova temporalidade. Ao mesmo tempo, rompe-se com a antiga temporalidade, qual seja, a da

³⁶ Inclusive, Foucault (2003, *apud* SARGENTINI, 2006) e Pacífico (2020) também vão reconhecer a possibilidade da ruptura.

impunidade, se pensarmos essa formulação de modo parafrástico, remetendo o dito ao não dito (ORLANDI, 2015).

Trazer à baila essa informação, como veremos, denota um movimento de vontade de apreensão e de domínio de toda a história a respeito da política no Brasil, por parte do sujeito da imprensa. Vejamos, então, como esses sentidos são produzidos nas 6 (seis) SD recortadas a seguir:

SD19: “Lula é preso. Petista se entrega à PF, vai para Curitiba e torna-se o 1º ex-presidente preso por crime comum. Em discurso, disse que voltará mais forte” (Agora São Paulo).

SD20: “Condenação histórica. Lula preso. Primeiro ex-presidente a cumprir pena por corrupção, petista se entrega à PF depois de quase 26 horas. Em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, desafiou autoridades e atacou Judiciário, MP e mídia” (O Globo).

SD21: “Lula preso. Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba. Ele é o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum. Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de prazo dado por Moro” (O Estado de S. Paulo).

SD22: “Lula é preso. Após quase 26 horas de negociações no Sindicato dos Metalúrgicos, petista se entrega à Polícia Federal para cumprir pena de 12 anos e 1 mês. Nunca antes na história deste país um ex-presidente foi para a cadeia por corrupção” (Extra).

SD23: “Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, está preso por corrupção e lavagem de dinheiro. Nunca antes na história deste país” (Estado de Minas).

SD24: “Lula preso. Após 26 horas, ex-presidente se apresenta à Polícia Federal. Defesa pode pedir prisão domiciliar e aguarda o Supremo” (A Gazeta).

Ao cunhar as expressões “primeiro ex-presidente” (SD19, SD20 e SD21), em relação ao cumprimento de pena por corrupção, “condenação histórica” (SD20) e “nunca antes na história desse país” (SD22 e SD23), os veículos jornalístico-midiáticos são tomados por um discurso historicizador, que (re)produz um efeito de sentido de apreensão da totalidade da história sobre as questões políticas no Brasil. Constata-se, assim, um movimento de domínio da história por parte da posição-sujeito da imprensa, tomada pelos esquecimentos ideológicos

que interpelam o(s) indivíduo(s) que produz(em) as matérias de jornais em sujeito(s) de discurso.

A filiação discursiva da posição-sujeito da imprensa a esse lugar de um discurso historicista constrói a prisão do ex-presidente Lula como um marco histórico na aplicação da legislação brasileira no que diz respeito a ex-presidentes do país, sendo esta a primeira vez em que alguém que ocupou o mais alto cargo do Poder Executivo chega a ser preso por um “crime comum”, segundo noticiam os jornais.

Nessa perspectiva, o pioneirismo construído em torno da prisão de Lula inaugura uma nova temporalidade, que vem a romper com uma provável hipótese de impunidade dos políticos. Nota-se, portanto, uma ruptura com o mesmo, isto é, com a suposta impunidade de grandes figuras políticas por eventuais crimes que tenham praticado, ruptura essa que vem acompanhada, conforme veremos mais adiante, pelos sentidos da resistência que é inerente à luta de classes.

Além disso, as fórmulas “Lula Preso” (SD20, SD21 e SD24) e “Lula é preso” (SD19 e SD22), a despeito de sua brevidade, têm uma força muito significativa. Elas noticiam o fechamento de um processo, que marca a quebra de uma expectativa gerada por todas as informações postas em circulação nos mais diversos instrumentos midiáticos, anteriormente à prisão. Criou-se uma expectativa nesse sentido, de tal forma que a prisão era algo esperado, sobretudo, após o mandado expedido pelo então juiz federal Sérgio Moro, à época, responsável pela operação conhecida como “Lava Jato”, investigação feita pela Polícia Federal (PF) para averiguar crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

Corroborando o discurso de quebra de expectativa, a repetição de expressões adverbiais temporais como “depois de quase 26 horas” (SD20), “26 horas após fim de prazo dado por Moro” (SD21), “após quase 26 horas de negociações” (SD22) e “após 26 horas” (SD24) aponta para um intenso monitoramento e controle sobre o tempo, contando-se desde o ordenamento jurídico emitido pelo então juiz federal referido acima até o momento em que Lula resolve colocar-se à disposição da PF. Esse monitoramento/controle do tempo constrói uma temporalidade específica, tomada por um efeito de contagem regressiva que se encerra no momento exato da prisão, sendo esta construída como o desfecho esperado pela população em geral, como um desfecho catártico de alívio para a população que, supostamente, aguardava por esse resultado.

No que tange à expressão “petista se entrega à PF/Polícia Federal”, empregada por alguns veículos jornalísticos (conforme se pode notar nas SD 19, 20 e 22, por exemplo), ela está tomada por sentidos negativos e pressupõe a ideia de uma resistência inicial à prisão, que

se estende até um certo momento, o da “entrega”. Tal discursividade constrói, pois, a imagem de Lula, duplamente, pelos sentidos de desvio normativo: num primeiro aspecto, pelo crime de corrupção a ele imputado, e, em segundo lugar, pela resistência em acatar o ordenamento jurídico decorrente da suposição de crime de corrupção³⁷. Ademais, o próprio termo “petista”, a essa altura, já passou por um longo processo de demonização, fortemente acentuado pela efetivação do impedimento que destituiu a primeira presidenta eleita do país, Dilma Rousseff, em 2016.

Por fim, outro atravessamento de sentidos sobre os enunciados constantes desta seção está relacionado à entrada “se apresenta à Polícia Federal” (SD24). Embora ela se constitua enquanto uma paráfrase da expressão referida acima, neste caso, os sentidos já não se constituem de forma tão negativa como antes, tal como já ponderamos em relação à SD12, na seção anterior.

Nesta seção, vimos como o funcionamento ideológico, produzindo no sujeito a ilusão de um domínio da história, pelo desejo de completude, constitui a posição-sujeito da imprensa por um efeito de sentido de historicização, tomando a prisão de Lula como um acontecimento que rompe com uma certa temporalidade (a de uma suposta impunidade) e inaugura uma nova, na qual alguém que tenha ocupado o posto de presidente do país já possa responder por eventuais crimes que venham a cometer no exercício de sua função. No confronto de posições e de relações de sentido que se estabelece nesse recorte, verifica-se, mais uma vez, a forma-sujeito assumindo um lugar discursivo que recorta sentidos de legitimidade e de validação da prisão de Lula.

4.3 “DO POVO PARA A CADEIA”: A ESPETACULARIZAÇÃO DA PRISÃO NA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA

O presente tópico dedica-se à análise da “espetacularização” que toma o espaço de significação da prisão de Lula na mídia jornalística brasileira, a partir da consideração de 7 (sete) sequências discursivas (SD) e de imagens que a ela se somam numa relação de complementaridade, tendo em vista a ilusão do sujeito de completude (ORLANDI, 2015). Tal prática constitui uma forma atual de noticiar e de repercutir fatos diversos que vem se tornando

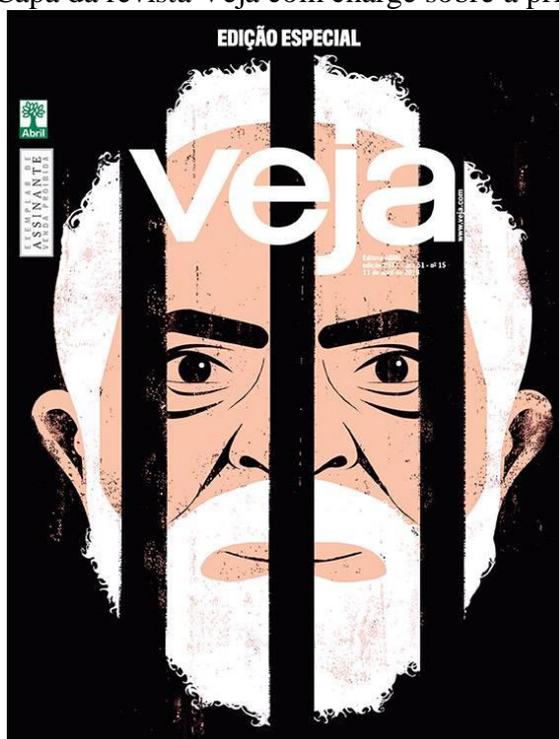
³⁷ A esta altura, é chegada a notícia de que o Supremo Tribunal Federal inocentou Lula das acusações dos crimes de corrupção a ele imputados. Confira: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/21/justica-federal-absolve-lula-e-gilberto-carvalho-em-acao-da-operacao-zelotes.ghtml> (acesso em: 21/06/2021, às 23h21min).

cada vez mais comum, especialmente, mediante as novas condições de produção/circulação da notícia, com o recurso jornalístico de utilização de imagens.

O apelo emocional, sobretudo, em virtude das imagens apresentadas nas notícias, age na direção de dispensar a materialidade linguística e, com isso, acaba por suprimir o debate saudável de ideias (COURTINE, 2003), elemento imprescindível ao contexto político-eleitoral. Essa supressão, em um cenário de forte antagonismo político e de extrema polarização (direita/esquerda; Bolsonaro/Lula; PSL/PT; coxinhas/petralhas³⁸), pode ser um elemento perigoso e nocivo aos rumos das eleições, bem como da democracia brasileira, já bastante fragilizada desde a Ditadura Militar.

A ausência da materialidade linguística e a reprodução apenas de imagens em alguns veículos jornalísticos, como na revista *Veja*, por exemplo, produzem um espetáculo em torno da notícia sobre a prisão. Por meio de uma caricatura, a imagem do ex-presidente Lula é reproduzida por essa revista como estando atrás de grades, simbolizando um detento, conforme se pode notar na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Capa da revista *Veja* com charge sobre a prisão de Lula



Fonte: Revista *Veja*

³⁸ Essa oposição, entre os “coxinhas” e os “petralhas”, é objeto de análise em nosso trabalho de mestrado, sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017).

Conforme podemos observar na figura acima, a publicação não apresenta sequer uma manchete, dispensando, assim, a materialidade linguística para noticiar a prisão de Lula. O que se nota de texto escrito na capa da revista são apenas as informações acerca da edição da publicação. Pelas cores utilizadas (a preta e a branca, principalmente) e pelo modo como a imagem do ex-presidente é reproduzida na capa (sendo cortado por linhas pretas), criou-se um contraste entre linhas e cores que nos permite associar a figura às listras tradicionalmente presentes nas vestimentas utilizadas pela população carcerária³⁹.

Essa construção está eminentemente tomada por uma “cultura do espetáculo” (GREGOLIN, 2003), que tende a trazer para a produção e para a circulação de sentidos um forte apelo emocional e uma enorme comoção diante das notícias que são veiculadas. Ao tratar sobre esse fenômeno, Jean-Jacques Courtine (2003) afirma que ele é responsável por produzir um bloqueio em relação ao debate saudável de ideias e argumentos, elemento importante e necessário à construção do jogo político, sem o qual as eleições, por exemplo, estariam tomadas por brigas e conflitos destrutivos, incapazes de construir uma ponte até a democracia, sobre a qual tanto se fala (pelo funcionamento de um “pré-construído”) e que tanto se busca alcançar, desde o fim da Ditadura Militar, pelos sentidos que irrompem da memória discursiva que se volta sobre esse momento.

Nesse sentido, é possível estabelecer, mais uma vez, uma ligação entre a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro, na medida em que, ao noticiar esses dois acontecimentos que fazem parte da conjuntura política pré-eleitoral de 2018, a mídia jornalística o faz afetada por esse modo peculiar de levar informação à população. Ainda que haja particularidades em cada uma dessas situações, de modo geral, o “espetáculo” midiático constituído na/pela veiculação de notícias sobre ambos os acontecimentos promove, em certa medida, um bloqueio da racionalidade e um despertar das emoções para lidar com esses fatos, estando imerso em um cenário de disputa acirrada pela presidência. E essas duas intervenções, em um contexto de intensa polarização como o que descrevemos nestas páginas, pode ser bastante prejudicial à recepção dessas notícias.

No que concerne à prisão de Lula, a espetacularização se dá, ainda, pela disposição de duas imagens do ex-presidente em diferentes e opostos momentos: na primeira, Lula está junto aos seus apoiadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP),

³⁹ Segundo a Revista Superinteressante, do Grupo Abril, apesar de não ser obrigatória a adoção desse tipo de vestimenta para os presos, a utilização das listras brancas e pretas tornou-se comum para que fosse possível identificar mais facilmente os presos em casos de fuga, por ser pouco comum o uso de roupas assim. Cf.: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-os-presidiarios-sao-representados-usando-roupas-listradas-de-preto-e-branco/> (acesso em 22/06/2021, às 23h28min).

sendo por eles impedido de se colocar à disposição da justiça; já na segunda imagem, Lula está sendo levado à prisão pela PF, especificamente, para a cidade de Curitiba (PR), para cumprir a pena a ele imputada. Seguindo essa direção, a própria materialidade linguística aparece como mecanismo de confirmação dessa divisão do tempo, significada de maneira paradoxal, ao registrar, por exemplo, enunciados como “do povo para a cadeia” (na SD26), que nos permitem flagrar essa transição.

Confira, a seguir, as duas imagens de Lula dispostas na Figura 2, recortada da capa do jornal Folha de S. Paulo:

Figura 2: Lula em dois momentos



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

Além da Folha de S. Paulo, alguns outros jornais apresentam duas imagens semelhantes a essas do ex-presidente Lula, numa tentativa de capturar esses dois momentos distintos, ainda que a disposição desses dois registros seja diferente (há jornal que os apresenta lado a lado, por exemplo; alguns os reproduz em tamanhos diferentes). No entanto, à revelia do modo como essa disposição se dá, basicamente, o efeito de sentido produzido é semelhante: o de um espetáculo construído em torno da prisão, pelo modo como dois momentos diferentes e opostos são apresentados pelos veículos jornalísticos. Nota-se, portanto, que um verdadeiro espetáculo midiático é construído para a prisão, um *show* na mobilização de conteúdo simbólico na/pela posição-sujeito da imprensa.

Tal como mostramos acima, a materialidade linguística aparece de modo a reafirmar a espetacularização que se estabelece nas imagens. Vejamos algumas SD que exemplificam essa discursividade:

SD25: “Às 13h05, Lula é carregado por apoiadores após discursar no sindicato no ABC; às 22h30, ele chega à sede da PF na capital paranaense” (Folha de S. Paulo).

A SD acima é a descrição da imagem veiculada pelo jornal Folha de S. Paulo. Nela, além de podermos notar a oposição que se estabelece entre os dois momentos distintos, verificamos também o registro das horas em que ocorrem, respectivamente, o apoio que Lula recebe no sindicato (13h05) e a sua chegada à sede da PF (22h30). Esses registros seguem a perspectiva citada outrora acerca do controle exercido sobre o sujeito, pelo monitoramento constante de suas práticas. E a temporalização dos fatos constitui-se por uma ilusão do sujeito de necessidade de apreensão do momento.

SD26: “Do povo para a cadeia. O ex-presidente Lula se entregou à Polícia Federal e foi levado à prisão ontem. Antes, discursou e foi carregado por apoiadores” (Notícia Agora).

A passagem de um momento a outro é flagrada e explicitada de maneira ainda mais enfática no enunciado acima, especialmente, por trazer em destaque a expressão “do povo para a cadeia” (SD26). A brevidade e o conteúdo dessa fórmula espetacularizam a transição pela qual o ex-presidente passa, na qual há um ponto de origem (o povo) e um ponto de chegada (a cadeia). Há, nessa relação paradoxal, uma oposição que marca e significa esses lugares atribuídos a Lula, sendo a origem um lugar bom, em razão do apoio que nele se recebe, e o destino, um lugar ruim, por fazer referência ao local do cumprimento da pena, negativizado pela relação certo/errado que constitui o discurso jurídico.

Além disso, a descrição que se segue na SD é também afetada por esses sentidos opostos: a) por um lado (positivo), Lula “discursou e foi carregado por apoiadores”; b) por outro (negativo), ele “se entregou à Polícia Federal e foi levado à prisão”. Todas essas descrições atestam o processo transitório e contraditório pelo qual o ex-presidente passou, estando atravessado, sobremaneira, pelo espetáculo midiático construído na/pela imprensa em torno da sua prisão.

Na sequência, podemos observar que a SD27 é também tomada por essa relação contraditória:

SD27: “Queda do mito. Dos braços do povo para a solidão na cadeia” (Correio Braziliense).

Assim como ocorre na SD anterior, a SD27 é afetada também por um efeito de sentido de uma divisão, que registra a passagem de um momento a outro, completamente distintos e opostos: a) o momento da companhia, nos “braços do povo” (positivo); b) e o momento da “solidão na cadeia” (negativo). Essa passagem vai sendo reproduzida e simbolizada, ainda, como em uma relação de complementaridade (efeito de completude), nas (com as) imagens que acompanham a materialidade linguística escrita, em muitas das capas que estão presentes em nosso *corpus* de análise na pesquisa.

Outra discursividade que atravessa a SD27 acima e que chama a nossa atenção está relacionada à referência que se faz a Lula como “mito”, especificamente no uso da expressão “queda do mito”. Aqui, é inevitável a associação que nos é possível estabelecer entre essa menção e a frequente referência que se costuma fazer a Jair Bolsonaro como “mito” em diversas circunstâncias, não apenas no período pré-eleitoral, embora isso tenha aparecido com mais destaque nesse momento.

Esta é mais uma das semelhanças que podem ser observadas entre essas duas significativas figuras políticas naquele momento, no modo como elas são tratadas e repercutidas, inclusive, no/pelo dispositivo jornalístico-midiático. Essa semelhança nos coloca, pois, diante da observação sobre haver não apenas um mito, mas, sim, dois mitos (pelo menos): Bolsonaro (o mito já conhecido) e Lula (o novo mito). Afinal, Bolsonaro é que quem era (é) frequentemente citado como tal.

SD28: “Lula se entrega e está preso em Curitiba. Após discurso histórico, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (São Paulo), Lula foi carregado pela multidão que o acompanhou incansável. O ex-presidente chegou à sede da Superintendência da PF, em Curitiba, após às 22 horas de ontem. É o início do cumprimento da pena de 12 anos e um mês de reclusão” (O Povo).

A SD28 é constituída pela junção de uma manchete que, enquanto tal, aparece em destaque na capa, e das descrições de duas imagens trazidas, lado a lado, pelo jornal O Povo. Assim como ocorreu em outros casos exemplificados e analisados acima, a disposição das imagens desses dois momentos, que vêm acompanhadas pelas suas respectivas descrições, espetaculariza a notícia sobre a prisão de Lula. Ela é atravessada pelo efeito de sentido da divisão entre um momento (bom) e outro (ruim) e, inclusive, aponta para o momento em que, supostamente, teria início o cumprimento da pena atribuída a Lula, de 12 anos e um mês. Isso se verifica na entrada da expressão “é o início do cumprimento da pena”. Mais uma vez, é possível observar um efeito de sentido de apreensão do tempo como uma ilusão constitutiva da posição-sujeito da imprensa.

SD29: “Lula preso. Condenado. O ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo, a pé e se entregou à Polícia Federal na noite de ontem. Em seguida, foi levado para Curitiba” (Comércio da França).

SD30: “Lula se entrega à PF após ato político em São Paulo” (A Tarde).

SD31: “Após longo discurso, Lula se põe à disposição da PF. Após discurso de 55 minutos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, colocou-se à disposição da Polícia Federal ontem, em São Paulo. Centenas de pessoas manifestaram apoio ao petista” (O Diário do Norte do Paraná).

Novamente, destacamos a entrada de expressões como as seguintes: “se entregou à Polícia Federal” (SD29), “se entrega à PF” (SD30) e “se põe à disposição da PF”/“colocou-se à disposição da Polícia Federal” (ambas na SD31). As duas primeiras, conforme já ponderamos acima, são tomadas por um efeito de sentido pejorativo (negativo, ruim). Em contrapartida, as duas últimas expressões se constituem como paráfrases que parecem “atenuar” os sentidos negativos produzidos nas/pelas SD anteriores.

Para além dos atravessamentos de sentidos já apontados acima, que basicamente se repetem nestas três últimas SD, notamos também que enunciados como “Lula foi carregado pela multidão que o acompanhou incansável” (O Povo – SD28) e “Centenas de pessoas manifestaram apoio ao petista” (O Diário do Norte do Paraná – SD31) registram, apesar da condenação jurídica (“Condenado” – SD29), que o ex-presidente conta com apoio popular e que esse apoio não vem de uma pequena parcela da população, tendo vista o uso de expressões como “multidão” (SD28) e “centenas de pessoas” (SD31). Todo esse apoio, certamente, guarda

relações com os efeitos de sentidos de resistência e de luta, que são os aspectos de que trataremos no próximo tópico.

Antes, porém, registremos uma nova forma de monitoramento e controle sobre nossas práticas sociais, presente na expressão temporal “após discurso de 55 minutos” (SD31). Assim como ocorreu por meio de outras expressões, esta SD nos dá a informação sobre a duração da fala de Lula e nos põe diante da separação entre o momento de apoio junto ao povo e o momento da prisão pela PF.

Além dessa, há outras expressões temporais, como “Em seguida” (SD29), “após ato político” (SD30) e “Após longo discurso” (SD31), que atuam como fatores de controle e de monitoramento do tempo, sempre afetadas pela ilusão de serem capazes de apreendê-lo. Todos esses atravessamentos constituem-se, ainda, como uma tentativa de captura do momento exato que marca a transição temporal sofrida por Lula, o que se estabelece a partir de uma cultura que espetaculariza a produção/circulação da notícia.

Por último, convém lançarmos particular ênfase sobre a expressão “ato político” (na SD30). Posta, parafrasticamente, como “longo discurso” ou como “discurso de 55 minutos”, na SD31, essa entrada é atravessada por uma memória discursiva que significa a fala do ex-presidente Lula, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, como um gesto de luta e de resistência, discursividades sobre as quais trataremos no tópico seguinte.

Além disso, por fazer parte da conjuntura política pré-eleitoral que escolheria os candidatos ao pleito de 2018 (podendo ou não o ex-presidente ter a sua candidatura efetivada, em face de sua prisão e da potência de sua fala – esta última poderia auxiliar na eleição de um candidato que o substituísse na corrida presidencial), esse gesto certamente iria intervir sobre o modo como as eleições daquele ano seriam significadas/construídas. Inclusive, o próprio termo “político” costuma ser “equivocadamente” compreendido, em diferentes condições de produção, como algo, necessariamente (e tão somente), ligado ao processo eleitoral. Nesse ponto, a noção de “equivoco”, retomada por Maria Cristina Leandro Ferreira (2000), é decisiva, pois ela intervém como elemento necessário à interpelação do indivíduo na forma-sujeito do discurso.

No entanto, sob o viés do aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso, a compreensão do “político” (frequentemente tomado quase como sinônimo de “eleitoral”) não deve ocorrer de forma tão restrita e limitada, pois ela vai muito além disso. Para esse campo do conhecimento, tudo está relacionado ao político, haja vista sua relação com o simbólico, bem como com a luta de classes que os constitui. Desse modo, cada ação, gesto ou movimento está

inscrito, inevitavelmente, na historicidade dos sentidos que os torna possíveis, tais como são (ORLANDI, 2015).

4.4 “EU NÃO SOU MAIS UM SER HUMANO. EU SOU UMA IDEIA”: EFEITOS DE SENTIDOS DE RESISTÊNCIA

Os sentidos de resistência à determinação da prisão constituem outras maneiras de interpelação do sujeito jornalístico, ao menos, por três diferentes vias, para além dos efeitos de sentido de resistência já observados nas seções anteriores: a) a primeira delas está relacionada ao fato de a prisão de Lula ser impedida por seus apoiadores, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC; b) já a segunda diz respeito ao fato de o PT afirmar que a candidatura de Lula será mantida, mesmo após a sua prisão; c) por fim, a terceira via está relacionada a um provável retorno de Lula à esfera eleitoral e ao fato de ele não morrer, por ser uma “ideia”. É sobre esses efeitos de sentidos de resistência e de confronto que esta seção do trabalho versará. Antes, porém, convém explicitarmos brevemente o modo como compreendemos a “resistência”, a partir dos pressupostos teóricos da AD, à qual este trabalho se filia.

Nessa direção, seguindo o pensamento pecheutiano, o efeito de sentido de “resistência” que citamos a partir de nossas análises não está relacionado à possibilidade de “falha” que se estabelece na língua, como efeito da resistência constitutiva da “dominação”, assim como propõe o autor ao afirmar que “não há dominação sem resistência” (PÊCHEUX, 2014b, p. 281). Estamos pensando aqui o efeito de sentido de resistência como estando relacionado a um movimento de “contra-identificação” do “sujeito da enunciação”, por uma “tomada de posição”, com o “sujeito universal” (PÊCHEUX, 2014b, p. 199). Essa é a segunda modalidade⁴⁰ de constituição da “forma-sujeito do discurso”, como postula Pêcheux, a qual ele chamará de “mau sujeito”. Em outras palavras, estamos pensando o efeito de sentido de resistência que se produz em nosso *corpus* como relacionado ao movimento de contra-identificar-se, no plano da enunciação, ou seja, a partir do que Freda Indursky (2008) vai chamar de “acontecimento enunciativo”, havendo, neste ponto, apenas uma filiação a uma outra FD (em consonância com o que apresentamos na seção 3.3.2 do capítulo teórico, a partir das reflexões desta autora).

⁴⁰ A primeira modalidade seria a do “bom sujeito”, na qual o “sujeito da enunciação” se identifica com o “sujeito universal”, reconhecendo-se neste lugar. A segunda consiste na “contra-identificação”, que Pêcheux chama de “mau sujeito”, em torno da qual nos debruçamos acima. E a terceira modalidade seria a “desidentificação”, na qual o “sujeito da enunciação” rompe com o “sujeito universal”, passando a se significar a partir de uma outra posição (PÊCHEUX, 20).

Entretanto, esse movimento, segundo M. Pêcheux, não significa jamais uma ruptura com a ideologia. Trata-se, somente, de um gesto em que o sujeito da enunciação não se identifica em um determinado lugar discursivo, por não se reconhecer nele, deslocando-se para uma outra FD (INDURSKY, 2008). Nesse sentido, o sujeito deixa de se identificar com a FD dominante para se identificar com uma outra posição-sujeito, significando-se a partir dela. Esses movimentos, contudo, não são conscientes, enquanto parte do funcionamento ideológico (PÊCHEUX, 2014b; INDURSKY, 2008).

Tendo feito esse percurso inicial acerca da resistência, passamos então à análise das SD que compõem este recorte. No total, 9 (nove) sequências discursivas são consideradas para a mobilização desses gestos de interpretação. No que diz respeito ao primeiro ponto apontado no início desta seção, sobre a prisão de Lula ser impedida por seus apoiadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), destacam-se as seguintes SD:

SD18: “O desfecho de um sábado tenso. Lula preso. No início da noite de ontem, após novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro, ex-presidente deixou a sede do sindicato em São Bernardo do Campo caminhando e se entregou à Polícia Federal. De lá, passou pela Superintendência da PF, embarcou em Congonhas e por volta das 22h30 chegou a Curitiba. Era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira, quando o juiz Sérgio Moro determinou sua prisão” (ABC Domingo).

SD32: “Apoiadores tentaram impedir a ação da polícia” (A Tarde).

SD33: “Petistas capixabas reagem, e população faz panelaço” (A Gazeta).

SD34: “Lula se entrega à polícia. Ele chegou a ser impedido de deixar prédio do sindicato” (O Liberal).

A SD18, que já apareceu antes em nossas análises, retorna nesta seção por trazer à tona também o fato de Lula ser impedido de se pôr à disposição da Polícia Federal. Esse fato é descrito na SD como um “novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro” de Lula do sindicato. É importante destacarmos que há, nessa formulação, sentidos negativos que constituem a resistência à prisão, na medida em que, ao impedirem que uma ação determinada pela esfera jurídica e a ser cumprida pela PF se efetive, os “militantes” se põem às margens da legislação e do compromisso com as instituições democráticas do país, o que vem

a significá-los pelos efeitos de sentidos pejorativos constituídos no espaço da ilegalidade, daquilo que é antidemocrático.

As sequências discursivas 32, 33 e 34, basicamente, são tomadas por sentidos semelhantes em relação a essa resistência que se constrói no espaço do ilegal e do antidemocrático, isto é, daquilo que se põe contrário à posição das instituições jurídicas, ali representadas pela “polícia” (conforme se pode constatar na SD32 e na SD34). As expressões “tentaram impedir” (SD32), “reagem” (SD33), “faz panelaço” (SD33) e “ser impedido” (SD34) sinalizam esses movimentos de confronto e resistência à prisão.

Entretanto, cabe-nos observar os deslizamentos de sentidos nessas formulações, relativamente às pessoas que são responsáveis pelo impedimento da prisão de Lula até certo momento, pois o modo como elas são nomeadas em cada uma das SD é diferente. Nesse contexto, os termos “militantes” (SD18), “apoiadores” (SD32), “petistas capixabas” (SD33) e “população” (SD33) são postos em uma relação de sinonímia por dizerem respeito, cada um em seu contexto específico, ao mesmo grupo. Contudo, os sentidos que eles produzem são diferentes.

Por um lado, consideramos que a expressão “petistas capixabas” é restritiva, em virtude de limitar esse grupo por um traço político-partidário (denotando, assim, as pessoas de um mesmo partido – o Partido dos Trabalhadores) e por um traço espaço-regional (neste caso, denotando as pessoas de um lugar específico – o estado do Espírito Santo). Por outro lado, os termos “militantes”, “apoiadores” e “população” produzem um efeito de sentido inverso e são ampliadores. Eles denotam as pessoas que, a despeito da filiação partidária ou da procedência regional, ali estão para demonstrar apoio ao ex-presidente Lula, certamente, porque acreditam na sua inocência.

No que diz respeito à SD34, esse grupo não é referenciado diretamente. Há tão somente a informação de que, antes de “se entregar”, Lula chegou a ser impedido de fazê-lo. Os agentes responsáveis por essa ação não são mencionados na publicação. Porém, nessa SD, volta a se repetir o atravessamento de um sentido negativo constituído em “se entregar”, descrito anteriormente.

Quanto ao segundo ponto, acerca da declaração emitida pelo Partido dos Trabalhadores em relação à manutenção da candidatura de Lula no pleito de 2018, destacam-se as SD listadas na sequência:

SD13: “Após prisão, PT diz que Lula ainda é candidato” (Folha de S. Paulo).

SD35: “Aliados dizem que ex-presidente ainda será candidato” (A Tarde).

A manutenção inicial da candidatura de Lula à presidência da República, expressa na SD13 e na SD35, surge também como um fator de resistência às determinações das instâncias jurídico-normativas. Conforme sabemos hoje, Fernando Haddad foi posteriormente o nome indicado pelo PT para substituir o ex-presidente Lula no pleito eleitoral de 2018. No entanto, o gesto de reafirmar Lula como candidato naquele momento, mesmo após a sua prisão, constituiu-se enquanto um elemento da resistência, característica inerente à luta de classes, sem que, neste caso, essa resistência seja necessariamente tomada como uma atitude antidemocrática. Afinal, as próprias instituições jurídicas e legislativas, preveem as possibilidades de recurso sobre as suas deliberações.

Nessa perspectiva, o marcador temporal “ainda”, presente tanto na SD13 quanto na SD35, aponta para uma relação contraditória entre a ocorrência de um fato que, possivelmente, mudaria o rumo das eleições, e a confirmação de inalteração na conjuntura eleitoral determinada pelo PT. Pressupõe-se, pelo atravessamento dessa discursividade, que a prisão de Lula não seria suficiente para mudar o curso das eleições ou que, antes da realização das eleições, a prisão seria revertida. Em ambos os casos, podemos notar que os sentidos de luta e de resistência voltam a ressoar nessas SD, significando-as por essa formação discursiva específica como uma voz outra no espaço da resistência.

Por último, o terceiro aspecto tem relação com uma provável volta de Lula à cena político-eleitoral e ao fato de ele se autoafirmar uma “ideia” e, enquanto tal, não ser passível de morrer. Quanto a esse aspecto, analisaremos as três sequências discursivas elencadas na sequência:

SD19: “Lula é preso. Petista se entrega à PF, vai para Curitiba e torna-se o 1º ex-presidente preso por crime comum. Em discurso, disse que voltará mais forte” (Agora São Paulo).

SD36: “Não adianta eles acharem que vão fazer que eu pare. Eu não pararei, porque eu não sou mais um ser humano. Eu sou uma ideia” (A Gazeta).

SD37: “Não pararei porque não sou mais um ser humano. Sou uma ideia” (A Tarde).

A SD19 é recortada por um discurso sobre um provável retorno de Lula ao contexto político-eleitoral, possivelmente, ainda em 2018, tendo em vista o impedimento que o tira da

corrida pela presidência, decorrente de sua prisão. Neste caso, chama-nos a atenção a declaração do ex-presidente, trazida pelo veículo jornalístico, acerca de seu retorno, que será ainda mais “forte”.

Nessa atitude, atribuída a Lula pela posição jornalística, observam-se, pelo menos, dois significativos movimentos de sentidos: a) o primeiro deles diz respeito ao efeito de sentido de resistência, que é própria do embate político, da luta de classes, sobretudo, em um momento pré-eleitoral como o que se apresenta; b) e o segundo movimento pode ser entendido como a presença de uma estratégia por parte do ex-presidente para manter o seu eleitorado por perto, fiel a ele, caso de fato volte à disputa presidencial daquele ano ou, até mesmo, para uma outra ocasião.

Ainda que as sequências discursivas 36 e 37 sejam também recortadas e significadas pelo efeito de sentido de uma resistência, agora isso ocorre por outro caminho: ele se constitui no fato de que, sendo uma “ideia”, o ex-presidente Lula não morre, pois seria uma ideia compartilhada com todas pessoas que nela acreditam, permanecendo, então, na mente dessas pessoas, até que outra(s) pessoa(s) possa(m) dar continuidade ao seu plano.

Nessa direção, a expressão “não pararei” (SD36 e SD37) atesta a impossibilidade de que alguém possa conter o ex-presidente, justificando-se pela informação de que ele seria uma “ideia”. Ademais, essa informação é ratificada ainda pela formulação “Não adianta eles acharem que vão fazer que eu pare” (SD36).

Por fim, verifica-se uma corroboração desses sentidos (tanto na SD36 como na SD37), constituída na oposição entre uma negação sobre ser um ser humano (“não sou mais”) e uma afirmação sobre ser uma ideia (“eu sou”). Nota-se que, em algum momento, houve essa mudança, pois, pensando de modo parafrástico, Lula já foi um ser humano, porém, não é “mais”. Agora, ele é uma ideia e, como tal, não pode morrer. Portanto, por diferentes caminhos, vemos que sentidos de resistência tomam o espaço de enunciação na/da posição-sujeito da imprensa.

5 O ATENTADO A BOLSONARO COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: EFEITOS DE SENTIDO DE ROMPIMENTO DA DEMOCRACIA

Não importa se você é coxinha ou mortadela, de direita, centro ou esquerda. Para qualquer cidadão de bem, isso é... INACEITÁVEL. Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI. Ele chegou quase morto. (Extra).

O Recorte Discursivo (RD) produzido neste capítulo dedica-se à análise de 16 (dezesseis) capas⁴¹ de diferentes jornais brasileiros e da revista Veja, em circulação no país, sendo veiculadas nas respectivas plataformas digitais de cada um dos veículos jornalísticos considerados. As capas noticiam/repercutem o atentado ao então candidato à presidência da República Jair Messias Bolsonaro (à época, vinculado ao Partido Social Liberal – PSL⁴²), ocorrido na tarde do dia 06 de setembro de 2018. Nosso gesto de interpretação inicial é o de se debruçar sobre o trabalho parafrástico de nomear/definir/caracterizar o acontecimento ora mencionado, na/pela mídia jornalística, a fim de identificar quais sentidos o constituem e, assim, compreender o modo como eles o significam. Aqui, o retorno se dá sobre o nosso quarto objetivo específico apresentado lá no percurso introdutório.

Sendo assim, mobilizamos alguns enunciados presentes nessas capas, sobretudo, as manchetes dos jornais e revistas, tendo em vista que se trata do lugar em que ocorre o contato inicial do leitor com as informações ali veiculadas. Nesse sentido, refletiremos sobre a constante presença de uma série de discursos que se repetem nas matérias, buscando entender os efeitos de sentido por eles produzidos, observados os recortes do interdiscurso, isto é, as filiações discursivas específicas, e o modo como eles intervêm nos processos de significação e de construção do atentado na mídia. No total, 30 (trinta) Sequências Discursivas (SD) são recortadas e analisadas neste capítulo.

Para proceder a essa investigação, dividimos as ponderações sobre as capas em quatro momentos distintos, considerando os sentidos específicos que as constituem: a) no primeiro

⁴¹ Assim como ocorreu no capítulo anterior, as capas analisadas aqui também são reproduzidas ao final do trabalho, na seção Anexos. Todavia, a fim de conferir maior praticidade às análises, trazemos as sequências discursivas consideradas para o corpo do trabalho.

⁴² Em 2019, ainda em seu primeiro ano de mandato, o presidente Jair Messias Bolsonaro anunciou seu desligamento do partido ao qual estava filiado quando de sua eleição, o PSL.

momento, encontram-se as sequências discursivas que noticiam o atentado, seja através de verbos e substantivos que nomeiam/definem o fato, seja por meio de adjetivos e expressões adjetivas que o qualificam/descrevem; b) no segundo momento, são apresentados os enunciados que demonstram uma certa preocupação no que diz respeito ao rumo das eleições ou ao estado de saúde do candidato; c) o terceiro momento, por sua vez, reúne as sequências discursivas que são tomadas pelos sentidos de uma liderança do candidato nas pesquisas de intenção de voto da época; d) por fim, o quarto e último momento debruça-se sobre enunciados que são atravessados pelos efeitos de sentido de uma espécie de “justificativa” para o atentado, apresentada por seu responsável, o “agressor” (conforme referido pelos veículos jornalísticos), e trazida à tona pela imprensa.

5.1 “A FACADA DA INTOLERÂNCIA”: NOTICIANDO O FATO

Neste primeiro momento, como dissemos, analisaremos de que maneira é significado, no/pelo dispositivo jornalístico, o atentado ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, que, à época, era indicado como líder nas pesquisas de intenção de voto. Em outras palavras, buscamos compreender de que modo essas informações que chegam até as pessoas que acessam esses veículos constituem-se discursivamente, sendo que isso já ocorre com algumas especificidades, haja vista que essas informações estão em circulação em um ambiente digital/virtual, o que viabiliza uma maior publicização da notícia pelos veículos jornalísticos, portanto, sendo de mais fácil acesso à população. Essa facilidade é, pois, parte das condições históricas de produção dos sentidos ali construídos. No total, 14 (catorze) SD compõem esta seção específica do trabalho.

Atentando-nos para uma relativa recorrência na construção dos enunciados presentes nas capas, constatamos três fórmulas que aparecem sempre no início dos enunciados analisados, quais sejam: a) “Bolsonaro é X”; b) “Bolsonaro sofre X”; c) e “Bolsonaro leva X”. Nessas três estruturas, nota-se que o termo “Bolsonaro”, alvo do atentado, é que inicia todas as SD (trata-se do sujeito gramatical das orações), o que lhe confere maior destaque. Outrossim, a letra “X” representa o lugar de um predicado, de uma informação que se atribui ao candidato, no sentido de descrever o que lhe ocorreu.

No que concerne à primeira fórmula, o espaço de “X” é preenchido pelo participio “esfaqueado”, seguido de mais algumas informações, conforme se pode observar nas sequências discursivas 38, 39 e 40, logo a seguir:

SD38: “Bolsonaro é esfaqueado em Minas; adversários repudiam atentado” (Folha de S. Paulo).

SD39: “Bolsonaro é esfaqueado, passa por cirurgia e está na UTI” (O Estado de S. Paulo).

SD40: “Bolsonaro é esfaqueado e tensão na campanha cresce” (O Povo).

A primeira delas (SD38), além de especificar o local onde ocorre a ação, o estado de Minas Gerais, traz, de forma generalizada, o posicionamento dos candidatos opositores a Bolsonaro: é apresentada a informação de que eles repudiam o atentado. Aqui, é relevante atentar para o fato de que esse tipo de interferência, isto é, a apresentação de posicionamentos contrários ao que fora exposto anteriormente, constitui-se como uma prática recorrente no fazer jornalístico e está atravessada por uma imagem discursiva de uma suposta imparcialidade jornalística.

Dessa forma, ao estabelecer ideias diferentes a respeito de um mesmo tema e/ou trazer posições de diferentes lados, a posição-sujeito da imprensa emerge em função de um efeito de sentido de imparcialidade, efeito de sentido esse que afeta o imaginário social sobre a posição jornalística. Portanto, este é um aspecto que, por ser partilhado socialmente, já é esperado pela coletividade. Trata-se de um já-dito que estrutura o modo como a imprensa é construída.

As duas SD subsequentes, em sua segunda parte, tocam em dois aspectos dos quais trataremos de forma mais específica na próxima seção do trabalho: a) o estado de saúde do candidato (“passa por cirurgia e está na UTI” – SD39); b) e o rumo do processo eleitoral após o atentado (“e tensão na campanha cresce” – SD40). Por isso, não comentaremos ainda a segunda parte desses enunciados.

No caso da segunda fórmula, “Bolsonaro sofre X”, o complemento verbal é formado por dois substantivos que significam o acontecimento, ora pelo termo “atentado” ora pelo termo “ataque”. Em ambos os casos, os termos são atravessados por sentidos da esfera jurídica, por remeterem a ações passíveis de julgamento e punição no âmbito criminal. Confira as três sequências discursivas que seguem, nas quais esse tipo de construção aparece. Duas delas (a

SD41 e a SD42) são compostas ainda por uma segunda parte, tal qual ocorreu anteriormente, com as SD 38, 39 e 40.

SD41: “Bolsonaro sofre atentado a faca; presidenciáveis repudiam violência” (O Globo).

SD42: “Bolsonaro sofre ataque à faca em Minas e passa por cirurgia” (A Tarde).

SD43: “Bolsonaro sofre atentado” (Zero Hora).

A SD41 e a SD42, além do uso de um desses substantivos, registram também o instrumento utilizado durante o atentado (uma faca). A segunda destaca ainda o local onde o fato ocorreu (o estado de Minas Gerais), além de ser atravessada por uma discursividade sobre o estado de saúde do candidato, aspecto de que trataremos mais adiante. Por sua vez, a SD43 não apresenta uma segunda parte como ocorre nos outros casos. Vamos acompanhando, assim, o processo de descrição do acontecimento.

Porém, o que mais uma vez nos convoca a prestar atenção é o que é posto na segunda parte da primeira SD, “presidenciáveis repudiam violência”. Trata-se, novamente, do atravessamento de sentidos de uma pretensa imparcialidade do dispositivo jornalístico, construída discursivamente através dos anos e consolidada no imaginário social, o que nem sempre se concretiza, porquanto os veículos jornalísticos atendem, sobretudo, a interesses comerciais, logo, do capital.

Além disso, ao apresentar a informação sobre o repúdio por parte dos opositores de Bolsonaro, revela-se um forte apelo para as emoções do (e)leitor (mais uma vez, o fenômeno da espetacularização), na medida em que dá voz a um posicionamento empático, oriundo até mesmo daqueles que são contrários ao candidato vítima do atentado. Isso não apenas escandaliza o ataque feito a ele como também, por consequência, conduz a população a se solidarizar com a vítima, que, inclusive, a partir daquele momento, teria uma razão plausível e legítima para se ausentar dos futuros debates públicos entre os principais candidatos do pleito eleitoral. De fato, como sabemos atualmente, o candidato não participou dos debates, o que, à época, foi motivo de ferrenhas críticas a ele.

Por último, a fórmula “Bolsonaro leva X” tem como complemento o substantivo “facada”, o que também aponta para o instrumento utilizado durante a ação do agressor, conforme se pode notar nas três sequências discursivas abaixo:

SD44: “Bolsonaro leva facada durante campanha eleitoral em Minas” (O Liberal).

SD45: “Bolsonaro leva facada em campanha no estado” (Hoje em Dia).

SD46: “Bolsonaro leva facada em atentado na rua” (Agora São Paulo).

Ao analisar essas três SD, particularmente no que tange à informação posta após a fórmula “Bolsonaro leva X”, constatamos que um efeito de sentido de rompimento da democracia estabelece-se entre elas. Os enunciados trazem à baila o fato de que o atentado ocorre durante a “campanha” (SD45)/“campanha eleitoral” (SD44) do candidato pelas “ruas” (SD46) do estado de Minas Gerais, o que, como sabemos, é parte do jogo democrático. Trata-se, enfim, de um direito constitucional garantido a todos os presidentiáveis. De forma mais ampla, o direito à manifestação popular e à expressão do pensamento é garantido pela legislação a todos os cidadãos brasileiros.

Nessa perspectiva, a “facada” surge como um elemento que atenta contra os ideais democráticos. Afinal, o ato do qual o candidato fazia parte é, como dissemos, uma etapa da campanha eleitoral dos presidentiáveis prevista pelas instituições do país, ou seja, é parte de um ritual eleitoral democrático.

Além das sequências discursivas construídas sob o formato de uma das três fórmulas elencadas acima, notamos, ainda, algumas outras construções que fogem ao padrão estabelecido nesses formatos. Tais construções são marcadas por um estilo em que se sobressai uma maior riqueza de detalhes, porquanto elas vão além de um caráter meramente informativo e fazem surgir estruturas cheias de predicções e descrições, sendo-lhes atribuídos, por exemplo, adjetivos e locuções adjetivas. Todas essas características nos permitem compreender a regionalização da produção de sentidos acerca do atentado a Jair Bolsonaro.

Confira, a seguir, as SD que são estruturadas de formas diferentes das três fórmulas apontadas acima:

SD47: “Ataque à democracia” (Jornal do Commercio).

SD48: “A fachada da intolerância” (Veja).

SD49: “Jair Bolsonaro é alvo de um atentado em Juiz de Fora. Um resultado dramático da radicalização da política brasileira” (Veja).

SD50: “Não importa se você é coxinha ou mortadela, de direita, centro ou esquerda. Para qualquer cidadão de bem, isso é... INACEITÁVEL” (Extra).

SD51: “Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI.” (Extra).

Diferentemente do modo como são construídas as sequências discursivas anteriores, estas últimas SD são marcadas pela presença de diversas predicções acerca do atentado, por meio de adjetivos, expressões adjetivas, orações adjetivas, tais como, respectivamente: “inaceitável”; “da intolerância”; “que mancha a história da democracia brasileira”. Todas essas descrições nos permitem flagrar o processo de significação do acontecimento na e pela mídia jornalística. Vejamos, mais detidamente, cada um desses enunciados e os discursos que os atravessam.

Na SD47 (“Ataque à democracia”), dois aspectos, em particular, merecem atenção. O primeiro deles diz respeito à construção do enunciado sem a presença de um verbo que indique uma ação. Trata-se então de uma frase nominal. Essa prática difere do que ocorre, tradicionalmente, com a elaboração das manchetes de jornais e revistas, que costumam apresentar verbos em sua composição, para indicar a ação, ou seja, o que ocorreu e que está sendo a razão da notícia veiculada. Verifica-se, portanto, uma ruptura nesse modo de construir a manchete do jornal.

O segundo aspecto, por sua vez, está relacionado ao fato de que o acontecimento sofre um deslizamento de sentidos. Ao atentarmos para o enunciado, constatamos a permuta do termo “Bolsonaro”, aquele que efetivamente sofre os efeitos da ação, pelo substantivo “democracia”. Ao fazê-lo, o sujeito da imprensa é tomado por um discurso que constrói a ação do agressor como um ato que não é, especificamente, contra o indivíduo, porém, que é contrário a todo um sistema democrático formulado/constituído juridicamente, o qual se busca proteger de prováveis desvios normativos.

Assim como ocorre com a SD anterior, o enunciado “A facada da intolerância” (SD48), apresentado pela revista *Veja*, é também estruturado sem que apresente um verbo para indicar a ação. Por conseguinte, tem-se aí mais um exemplo de frase nominal, na qual predica-se o atentado a Bolsonaro como um gesto de “intolerância”, mas que não se trata de um gesto qualquer, dado o emprego do artigo definido “a”. É “a facada”. De maneira semelhante, a locução adjetiva que caracteriza o substantivo “facada” particulariza esse ato, pois não se trata de qualquer “facada”, é a “da intolerância”.

Todavia, essa expressão, paradoxalmente, parece remeter a um comportamento social generalizado que se quer repudiar, qual seja: o ato de não tolerar alguma coisa. Tolerar mesmo aquilo com que não se estabelece uma relação de concordância é, pois, uma postura própria de um sistema político que se pretende democrático. Nele, o respeito e a tolerância às diferenças são elementos primordiais.

Na sequência, temos a SD49, também da revista *Veja*: “Jair Bolsonaro é alvo de um atentado em Juiz de Fora. Um resultado dramático da radicalização da política brasileira”. Embora apresente pequenas diferenças, a primeira parte desse enunciado é estruturada de maneira similar às três formulas listadas acima, no início desta seção. O termo “Bolsonaro” (aqui precedido pelo primeiro nome, “Jair”) é posto novamente em evidência e a ele se segue a informação a respeito do atentado, inclusive, agora com um detalhe mais preciso sobre onde ele ocorreu (no município de Juiz de Fora, em Minas Gerais).

A novidade, contudo, surge na segunda parte do enunciado, ao significar o atentado como “um resultado dramático da radicalização da política brasileira”. Levanta-se, pois, o problema em torno da condução da política brasileira por atitudes radicalistas e extremistas, aqui entendidas como algo ruim e exagerado e que pode vir a ter consequências graves e prejudiciais ao país. Além disso, significando o atentado enquanto “resultado dramático”, evidencia-se o conflito causado, bem como o estado de comoção geral que ele deve provocar nas pessoas.

No que diz respeito à SD50 (“Não importa se você é coxinha ou mortadela, de direita, centro ou esquerda. Para qualquer cidadão de bem, isso é... INACEITÁVEL”), nota-se, primeiramente, como os sentidos de totalidade e de consenso constroem a ideia de inaceitabilidade (cujo adjetivo correspondente, “inaceitável”, aparece destacado em caixa alta e após uma pausa evidenciada pelo uso das reticências) do atentado. Isso se deve à listagem de diferentes e antagônicas posições-sujeito, entre aqueles que não devem aceitar o atentado:

“cozinha”, “mortadela”, “de direita”, “de centro”, “de esquerda”. Nesse sentido, um discurso totalizador sobrepõe-se à construção do atentado, de maneira que para todas as pessoas, o atentado é algo inaceitável.

Outro aspecto que se mostra bastante decisivo no que tange à construção do acontecimento está relacionado à divisão dos sujeitos em lados diferentes e opostos, o que revela o antagonismo que constrói o processo eleitoral. Nesse contexto, ou o sujeito é “cozinha” ou ele é “mortadela”. Da mesma forma, ou se é “de direita” ou se é “de esquerda” ou, ainda, pode-se ser “de centro”. Esta última, em tese, seria uma posição intermediária entre as outras duas e, por isso, menos polarizada.

No entanto, essas disjunções, embora signifiquem o processo pelos efeitos de sentido de uma intensa polarização política, de uma política bipartida, não impedem a construção de uma unidade quanto à inaceitabilidade do atentado. Ao contrário, pela forma como estão dispostas, essas posições-sujeito são mobilizadas de tal modo que há uma culminância na ideia de que, quer se esteja de um lado quer se esteja de outro, a ação do agressor não é admissível em hipótese alguma, quando se tem em vista os ideais democráticos.

Atente-se ainda para a utilização da expressão “cidadão de bem”, diversas vezes pronunciada pelo então candidato e reproduzida na capa do Jornal Extra. A categoria mobilizada vem a corroborar o discurso da unanimidade, já que todos aqueles que nela se enquadram devem considerar a facada inaceitável. Por outro lado, ao afirmar que “para qualquer cidadão de bem” o atentado é inaceitável, evidencia-se que, por paráfrase, se há alguém que o julga ser aceitável esse alguém não pode ser considerado um “cidadão de bem”. Seria, então, um “cidadão do mal”?

Nesse ponto, cria-se uma cisão do sujeito: entre ser um cidadão de bem e, portanto, não aceitar a ação do agressor ou, de outra parte, não ser um cidadão de bem e poder aceitá-la. E, obviamente, acredita-se que ninguém gostaria de pertencer a esta última opção, tendo em vista que, historicamente, ela não é bem vista pela sociedade. Trata-se, enfim, de um lugar social marginalizado, relegado ao desprezo.

Por fim, na SD51 (“Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI.”), para além dos aspectos já observados anteriormente, predica-se também o atentado como uma “mancha” para a história do regime democrático brasileiro. As ponderações já feitas que se repetem nesta SD giram em torno do caráter legal e democrático de promover

campanhas e também em torno da localização (Juiz de Fora), ambos já discutidos, bem como se pode observar uma certa semelhança na construção de parte da SD com outras fórmulas apresentadas anteriormente: “Bolsonaro foi X” (sendo que X equivale a “esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora”).

No que concerne à mancha referida na SD51, ela sugere que há algo negativo que suja a história da democracia e que, portanto, rompe com toda uma tradição que se vem tentando construir/consolidar ao longo dos anos, após o fim do Golpe de Estado instaurado em 1964 e com a implementação da Constituição Federal de 1988, tradicionalmente conhecida também como Constituição Cidadã. A parte final do enunciado (“Operado, ele foi levado para a UTI”) trata sobre o estado de saúde do candidato, assunto de que trataremos mais detidamente na próxima seção.

5.2 “VIOLÊNCIA E INCERTEZA”: A SAÚDE DE BOLSONARO E O RUMO DAS ELEIÇÕES

As sequências discursivas elencadas para análise neste tópico são marcadas por outros dois elementos que também interferem na construção do acontecimento, quais sejam: a) o estado de saúde de Jair Bolsonaro, significado pelos sentidos da “gravidade” apontada em alguns enunciados; b) e o rumo das eleições após o atentado, referidas como “incertas” em alguns momentos. Além das 6 (seis) novas SD que serão listadas e analisadas a seguir, levaremos em consideração, ainda, trechos de outras 4 (quatro) SD dispostas na seção anterior, que também estão afetadas pelos sentidos desses dois aspectos e que, para efeito de categorização e de organização, não foram comentados naquele momento. São as SD 39, 40, 42 e 51, que reproduzimos novamente abaixo:

SD39: “Bolsonaro é esfaqueado, passa por cirurgia e está na UTI” (O Estado de S. Paulo).

SD40: “Bolsonaro é esfaqueado e tensão na campanha cresce” (O Povo).

SD42: “Bolsonaro sofre ataque à faca em Minas e passa por cirurgia” (A Tarde).

SD51: “Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI.” (Extra).

A segunda parte da SD40 trata sobre o rumo das eleições (“tensão na campanha cresce”). Já as outras três SD, também em sua parte final, tocam no estado de saúde do candidato (“passa por cirurgia”, “está na UTI”, “operado”, “foi levado para a UTI”). Nesta seção, veremos que expressões como as mencionadas sinalizam toda a problemática que envolve o atentado, recortando sentidos negativos, tais como de “violência”, “incerteza”, “ataque”, “risco”, entre outros. Todos esses atravessamentos vão culminar num discurso de ruptura da democracia, significando o atentado não apenas como algo que fere a individualidade de alguém (Bolsonaro), mas que, de forma mais ampla, atenta contra uma universalidade, isto é, contra toda a sociedade.

Na conjuntura produzida pela intervenção dos elementos mencionados acima, mais uma vez os sentidos de “democracia”, como pilar de nossa sociedade e como fator que deve levar ao repúdio popular sobre a facada desferida contra o candidato, são mobilizados nas capas dos jornais e revistas. Além disso, os sentidos produzidos pelo atravessamento das preocupações com o estado de saúde de Bolsonaro e com o rumo do processo eleitoral, de medo e revolta, são permeados por uma comoção geral que se instaura nesse cenário e que espetaculariza o modo como a notícia sobre o atentado é produzida e veiculada, tendo em vista o apelo emocional produzido diante da gravidade dos fatos (COURTINE, 2003). Com efeito, essas filiações discursivas sobredeterminam a maneira como o acontecimento é constituído na/pela mídia jornalística.

Vejamos, na sequência, os seis novos enunciados que compõem esta seção do trabalho, seguidos pelos nossos gestos de interpretação a eles referentes:

SD52: “Facada em Bolsonaro impõe violência e incerteza à eleição” (O Tempo).

O enunciado supracitado associa a facada em Bolsonaro a duas características negativas para o andamento do processo eleitoral de 2018: a “violência” e a “incerteza”. Ambas as características enfraquecem o caráter democrático do processo pelas seguintes razões: a) no

caso da primeira, por impor distância em relação ao respeito e à tolerância esperados em um sistema político democrático, no qual o convívio com as opiniões contrárias e com as diferenças partidárias deve ser uma premissa básica; b) já em relação à segunda característica, por tornar o processo algo de que não se sabe o que esperar, tendo em mente que, assim como pontuamos sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017), o processo eleitoral também segue um ritual, com determinados trâmites e procedimentos legais estabelecidos previamente, entre os quais estão previstas as próprias campanhas eleitorais, bem como as manifestações populares.

Todas essas características, afinal, são partes integrantes e essenciais de um sistema político que se pretende democrático. Nesse sentido, permeada pela violência e pela incerteza, a eleição de 2018 toma um rumo considerado antidemocrático, não estando previsto e não sendo esperado pela legislação vigente no país. Dessa forma, instaura-se uma política do caos e da violência, relegando a população ao medo e à incerteza sobre o andamento das eleições e, mais que isso, sobre os rumos da democracia e sobre o respeito à vida.

SD53: “Atentado a Bolsonaro abala eleições no país” (Correio Braziliense).

De maneira análoga ao que ocorre na SD anterior, ainda que de forma menos incisiva, a SD53 demonstra como as eleições de 2018 sofrem uma interferência indevida e inesperada: elas são “abaladas” por algo (o atentado). Desse modo, o andamento natural e esperado do processo é interrompido. Inclusive, é preciso lembrar que surgem, dessa interrupção, diversas especulações e críticas às eleições, sobretudo, no que concerne à ausência de Jair Bolsonaro nos debates transmitidos na televisão. Esse fato, posteriormente, o tornou alvo de fortes críticas no período pré-eleitoral, pela impossibilidade de permitir ao eleitor conhecer melhor as suas propostas de Governo.

Nesse ponto, a presença de Jair Bolsonaro nos debates (inviabilizada pelo atentado contra ele), assim como a presença dos demais candidatos apontados nas pesquisas de intenção de voto como favoritos, constitui-se enquanto uma etapa aguardada do processo, pois é um importante momento para que a população brasileira conheça os candidatos e suas respectivas propostas. Trata-se, também, de um momento bastante regulado e monitorado, seja pelo controle do tempo para cada pergunta/resposta dos candidatos, seja pela apresentação das

pautas específicas que devem nortear esses debates televisivos, sobre as quais todos os candidatos precisam tratar.

SD54: “Candidato foi atacado durante campanha em Juiz de Fora (MG) e o estado de saúde ainda é considerado grave pelos médicos. Ele está na UTI e deve ficar até 10 dias no hospital.” (A Tribuna).

O termo “ataque”, que já apareceu em nossas análises outrora (na SD42 e na SD47), é retomado neste enunciado, por paráfrase, e posto da seguinte forma: “foi atacado” (o candidato). É relevante destacarmos que essas expressões estão perpassadas por sentidos bélicos, isto é, que recortam do interdiscurso uma posição de guerra, de duelo. Nessa perspectiva, mais uma vez nota-se como a questão da polarização toma o espaço de significação da política no Brasil, na medida em que são necessárias, pelo menos, duas figuras, uma que ataca e outra que é atacada.

Ainda que pelo atravessamento de diferentes FD, ou seja, através de diferentes regiões de sentidos, é possível identificar esse aspecto da polarização, isto é, de divisão do sujeito em dois grandes lados, opostos, extremos de um mesmo processo. No Brasil, a forma através da qual essa polarização se materializa é, por assim dizer, no confronto entre a direita e a esquerda brasileiras, representadas, no contexto que aqui apresentamos, pelas figuras de Bolsonaro e de Lula, respectivamente.

A memória discursiva possibilita que essas discursividades estejam sempre retornando, sob a forma de pré-construído, e tomando o espaço de constituição das eleições presidenciais no Brasil. Conforme vimos em nosso percurso introdutório, no levantamento histórico sobre as eleições no país após a Constituição Federal de 1988, a disputa pela presidência da República, há muito tempo, costuma ter como foco duas grandes figuras e/ou partidos com maiores chances de ocupar esse cargo, sendo uma delas de uma posição de direita e a outra, de uma posição de esquerda.

Outra vez, verifica-se, na SD acima referida, a informação de que o ataque ocorre durante uma etapa legal do processo, isto é, a campanha eleitoral feita em Juiz de Fora. Trata-se, portanto, de um dado recorrente nas SD analisadas, que, embora pareça estar nesse lugar tão somente a serviço da contextualização sobre onde e como ocorre o atentado, permite-nos

também identificar uma discursividade sobre a interrupção da normalidade democrática do processo, mais especificamente, da etapa de campanha, que é um momento para atrair os eleitores e angariar votos. Em outras palavras, é o momento de buscar a vitória, de trabalhar para que ela ocorra.

Além disso, a questão da gravidade do estado de saúde do candidato é apontada, inclusive, pela descrição do seu quadro de saúde: “Ele está na UTI e deve ficar até 10 dias no hospital” (SD54). Note-se ainda que essa descrição é reforçada e validada pelo discurso da cientificidade, porquanto a caracterização do estado de saúde como “grave” é feita pelos médicos, representantes da Medicina e, portanto, da ciência. Tais sentidos recortam uma FD de caráter científico e, por isso, legítimo da informação que é apresentada pelo veículo jornalístico em questão (A Tribuna).

SD55: “Bolsonaro ainda corre risco de morte” (Super Notícia).

A gravidade do estado de saúde de Bolsonaro, apontada na SD anterior (54), assim como a informação nova trazida nesta última SD (55), a respeito do risco iminente de morte do candidato, chamam a atenção para um aspecto sensível do atentado. Tal aspecto está relacionado à comoção geral que é provocada nas pessoas nesse cenário de violência e incerteza, o que gera nelas medo do porvir, com uma possível eleição de um candidato opositor a Bolsonaro, que pudesse ser, por exemplo, o responsável pelo atentado.

Esta conclusão a que chegamos é viabilizada pela observação do caráter sugestivo de inúmeras das manchetes presentes em nosso *corpus* de análise, postas em circulação na imprensa logo após a ação executada pelo agressor. Nas sequências discursivas 47, 48, 49, 50 e 51, por exemplo, pelo conjunto de predicacões e/ou descrições que remetem, sobretudo, à “radicalização” da política brasileira, podemos observar a constituição de efeitos de sentido da polarização.

Nessa perspectiva, expressões como “ataque à democracia”, “a facada da intolerância”, “um resultado dramático”, “atentado que mancha a história da democracia brasileira”, entre tantas outras, seguem uma esteira discursiva que produz um efeito de sentido de polarização política, de uma relação político-eleitoral bastante conflituosa. Portanto, a dúvida que se repercutia, à época, sobre quem seria o responsável pelo atentado a Bolsonaro, pela observação

das SD, parece culminar sempre num discurso sobre uma motivação político-partidária como justificativa para o atentado.

Nesse sentido, não é por acaso que o responsável pelo ataque, quando preso, é questionado sobre quem o teria ordenado. Esse questionamento é, pois, atravessado pela possibilidade de o crime ter alguma motivação política, isto é, justificar-se pela vontade de outrem de que o candidato não seguisse na disputa pelo mais alto cargo do Poder Executivo, o que deixaria o cargo livre para outro candidato. As respostas dadas pelo agressor, no entanto, terão “a mando de Deus” e “fiz porque quis” como motivação para tal feito, conforme analisaremos na última seção do presente capítulo, a partir de enunciados trazidos pelas capas analisadas, que apresentam tais expressões como prováveis justificativas para o atentado. Há, com essas respostas dadas pelo agressor, a quebra de uma possível expectativa quanto à sua resposta (Cf. o tópico 5.4).

SD56: “Ele chegou quase morto” (Extra).

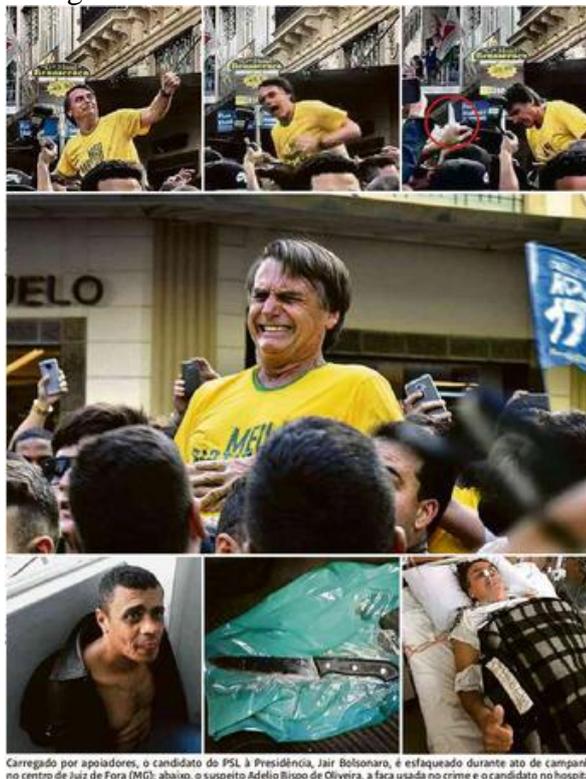
Seguindo a mesma linha, no que diz respeito ao estado de saúde do candidato, o enunciado acima (SD56), que é um recorte apresentado pelo jornal Extra da fala de Flávio Bolsonaro (filho de Jair Bolsonaro), escancara ainda mais a comoção popular que se instala em torno do atentado, com a possibilidade de morte do candidato. Notícias como essa desenvolvem nos leitores um forte apelo para as emoções, devido, sobretudo, à representatividade de que o candidato goza junto aos eleitores nesse momento da corrida presidencial, após o seu principal opositor da esquerda, Lula da Silva (PT), ter sido impedido de concorrer ao pleito em virtude de sua prisão em abril de 2018.

Somando-se a isso, o candidato indicado pelo Partido dos Trabalhadores para substituir Lula no pleito, o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, constava naquela ocasião como o segundo candidato mais preterido pela população para ocupar a presidência da República, enquanto Bolsonaro aparecia nas pesquisas como o “líder” (conforme veremos nas SD analisadas na seção 5.3 deste capítulo). Nesse sentido, o atentado se voltava justamente contra o candidato que liderava as pesquisas de intenção de voto divulgadas pelos principais institutos de pesquisa, de maneira que a proporção do atentado contra ele era agravada ainda mais por esse fator específico.

A “cultura do espetáculo” (GREGOLIN, 2003), que sobredetermina a maneira como a informação sobre o atentado é produzida/veiculada na/pela mídia jornalística, é outro ponto bastante contundente dessa construção. Toda a descrição que é feita sobre o estado de saúde do candidato está afetada por uma discursividade que traz para o processo de se informar sobre esse fato um apelo emocional muito grande. Ela sensibiliza e provoca emoções no leitor (COURTINE, 2003).

Outrossim, essa discursividade é corroborada ainda pela veiculação de imagens do momento em que ocorre o atentado. Reproduzimos, logo a seguir, uma figura com a junção de uma série de capturas imagéticas do atentado, conforme se verifica a Figura 3 (recortada do jornal Folha de S. Paulo). Várias outras capas que compõem nosso *corpus*, atravessadas por esse modo particular de produzir e levar informação ao leitor que espetaculariza a sua produção/veiculação, fizeram circular imagens como esta:

Figura 3: Registros do atentado a Bolsonaro em manifestação



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

SD57: “Candidato do PSL à Presidência do Brasil fazia ato pelas ruas de Juiz de Fora quando foi esfaqueado. Ele teve o intestino perfurado e passou por cirurgia de quase três horas na Santa Casa. Suspeito foi preso.” (Super Notícia).

Nesta última SD da seção (SD57), volta-se a lembrar que o atentado ocorreu por ocasião de um “ato pelas ruas de Juiz de Fora” (MG). O termo “rua”, que já apareceu anteriormente em nossas análises (na SD46), é, pois, mais um elemento da repetição que constitui a “facada” de um modo específico. Nesse ponto, é preciso atentar para o fato de que, por a campanha acontecer nas ruas, ela é significada enquanto uma manifestação popular, sendo feita junto ao povo, pelo povo e para o povo.

Dessa maneira, a formação discursiva observada recorta, do interdiscurso, e traz para o enunciado os sentidos de uma vontade popular pela eleição de Jair Bolsonaro, de um desejo de que ele seja o presidente do país. Por conseguinte, esse discurso popular constitui-se como algo inerente à democracia, próprio dela, em virtude da necessidade de que seja respeitada a vontade do povo.

Além disso, temos nessa SD uma nova descrição sobre o estado de saúde de Bolsonaro: “ele teve o intestino perfurado e passou por cirurgia de quase três horas na Santa Casa”. Essa descrição naturalista e científica a respeito de sua saúde intervém sobre o estado emocional dos leitores, provocando neles sentimentos de compaixão, de solidariedade e de empatia, culminando, enfim, num repúdio unânime ao atentado.

Dessa forma, não há como se posicionar favoravelmente ao agressor e/ou ao atentado, sem, com isso, acabar sendo visto de forma negativa. Não é por acaso que os próprios veículos de informação trazem à tona diferentes vozes de personalidades de outros partidos e de outros candidatos, todos repudiando o atentado sofrido por Bolsonaro. O efeito de evidência dessa construção se instala e não permite que haja uma outra possibilidade considerada normal, admissível nessa conjuntura.

Por fim, o enunciado dedica-se a noticiar a prisão do suspeito pelo atentado, fato que, pelas circunstâncias descritas até aqui, deve propiciar aos leitores um alívio, na medida em que simboliza o desfecho esperado de justiça: o início do cumprimento da pena pela agressão desferida contra o candidato. Trata-se, também, do momento em que se acredita que será possível conhecer o motivo pelo qual o agressor agiu de tal forma, aspecto de que trataremos mais adiante, no tópico 5.4.

5.3 BOLSONARO É “LÍDER NAS PESQUISAS”: EFEITOS DE SENTIDO DE DEMOCRACIA

O terceiro aspecto que se apresenta diante desse cenário faz referência aos sentidos de “liderança” atinentes a Jair Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto realizadas à época, por institutos como o Datafolha e o Ibope, por exemplo. Assim como ocorre na seção anterior, aqui os sentidos de “democracia” também afetam os movimentos de produção e de circulação de discursos no período eleitoral brasileiro de 2018, na medida em que os resultados das pesquisas vão se constituindo enquanto a vontade popular e se consolidando enquanto tal. Nesta seção do capítulo, 4 (quatro) sequências discursivas são analisadas.

Veremos que o estabelecimento periódico e constante dessas estatísticas numéricas na/pela mídia jornalística faz com que o resultado das eleições vá sendo construído, progressivamente, sob a mira (e com o aval) do eleitorado brasileiro, de tal modo que a vitória do candidato apontado como favorito nas pesquisas (naquele momento, Jair Bolsonaro) é o sentido evidente e, por isso, já esperado. Em contrapartida, um resultado diferente desse culminaria em um estranhamento por parte da população, que já vinha tendo indícios de uma outra configuração referente ao processo eleitoral daquele ano.

Dessa maneira, o monitoramento das pesquisas de intenção de voto através dos índices, sendo este um mecanismo de controle que se impõe ao sujeito (disciplinarização do sujeito), constitui-se enquanto uma prática que, *a priori*, legitima o resultado iminente do pleito eleitoral. Vejamos, a seguir, a primeira SD da seção:

SD58: “Líder nas pesquisas de intenção de voto à Presidência da República, o deputado Jair Bolsonaro (PSL) foi esfaqueado, ontem à tarde, quando era carregado nos ombros de correligionários durante um evento em Juiz de Fora (MG). Após cirurgia, o candidato permanece internado” (Zero Hora).

Na SD58, ao menos quatro ponderações importantes precisam ser feitas. A primeira delas já foi antecipada e está relacionada ao fato de o enunciado ser atravessado por um discurso sobre a “liderança” de Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto, o que seguramente guarda fortes relações com os sentidos de “democracia”. Como sabemos, em nosso sistema eleitoral,

sai vitorioso o candidato que obtém o maior número de votos. Com isso, o espaço de enunciação é tomado por um efeito de sentido de legitimação do resultado que está sendo construído perante o leitor.

Desse modo, por refletirem a vontade popular, as pesquisas feitas não apenas vão construindo o resultado das eleições, com a divulgação pelos meios midiático-jornalísticos e sob o olhar atento da população, como também agem na direção de validar e legitimar esse resultado. São números que, ao serem divulgados periodicamente, se constituem enquanto a verdade, de tal modo que ninguém os contestaria. Afinal, esse resultado é significado como algo já esperado pelo eleitor.

Quanto ao segundo ponto a ser analisado, ele diz respeito a uma associação que se faz entre a liderança do candidato e o atentado a ele dirigido, muito presente inclusive em outras SD que compõem nosso *corpus*. Ao colocar as duas informações entrecruzadas em um mesmo enunciado, o veículo jornalístico é, involuntariamente, tomado por um discurso que significa o atentado a Bolsonaro como uma maneira de interromper a sua candidatura e, portanto, de evitar a sua eleição.

O entrecruzamento dessas filiações discursivas, também, recai sobre uma maneira de compreender o atentado que soa de forma bastante negativa para a população, num contexto em que o Direito e a Justiça são fatores inerentes à constituição do cidadão. Nesse sentido, vale retomar Orlandi (2015), quando afirma que somos uma sociedade de direito, com direitos e deveres a serem cumpridos.

Ademais, os pares certo/errado e legal/ilegal, resultantes dessa filiação de sentidos, sobredeterminam o modo como o atentado é significado. Logo, nos é possível estabelecer um gesto de interpretação, pelo atravessamento de um efeito de sentido decisivo nessas condições de produção, qual seja: o de que o atentado deve ter uma motivação político-partidária, sendo, pois, de responsabilidade da oposição ao candidato, isto é, de alguém, de um grupo ou de um partido que não gostaria de vê-lo eleito o presidente da nação.

No que concerne ao terceiro aspecto, convém destacarmos que Bolsonaro estava sendo “carregado nos ombros de correligionários” (SD58) no momento em que sofreu o ataque. Nesse contexto, é forçoso que atentemos para o fato de que essa expressão também sinaliza um desejo popular de que o então candidato do PSL fosse o eleito. Afinal, mais do que estar nos ombros dos apoiadores, o candidato estava nos braços do povo, pelas ruas de Minas Gerais, em um ato

constituído pelos sentidos dos ideais democráticos, pelos sentidos de maioria, enfim, pelos sentidos de vontade popular.

Tudo isso desemboca em um discurso segundo o qual a democracia está sendo posta em prática, segundo o qual a vontade popular está sendo exercida. Em suma, a eleição de Bolsonaro é significada enquanto legítima, de modo que um resultado contrário a esse, assim como um ataque a ele (ou a qualquer outro candidato) são elementos que se constituem como ilegítimos e antidemocráticos, haja vista a conjuntura política ora apresentada, que se insere em uma sociedade de direito (ORLANDI, 2015).

Por último, o quarto gesto de interpretação está relacionado ao fato de a SD58 retomar um dado sobre o estado de saúde de Bolsonaro (“Após cirurgia, o candidato permanece internado”). Nesse ponto, em conformidade com o que já foi apresentado no tópico anterior, precisamos lembrar do efeito de sentido de comoção geral causada pelas informações sobre o quadro de saúde do candidato e sobre o rumo das eleições de 2018, o que espetaculariza o modo como a notícia é veiculada na/pela posição-sujeito da imprensa.

Nessa perspectiva, a questão emocional se sobrepõe à maneira como a informação sobre o atentado é percebida pela população em geral, e não somente pelos já-eleitores de Bolsonaro. Sob as condições históricas de produção acima descritas, especialmente no que tange às relações certo/errado e legal/ilegal, a emoção, produzida pela empatia e solidariedade ao candidato, afeta todos aqueles que se queiram pertencentes a um espaço daquilo que é correto, legal, democrático. Mais uma vez, nota-se como a “espetacularização” do acontecimento toma o espaço da produção/circulação das notícias sobre o atentado na mídia jornalística, significando-o como algo negativo e prejudicial à democracia e legitimando a eleição de sua vítima, Jair Bolsonaro.

SD59: “Líder nas pesquisas tem ferimentos graves e ainda corre risco” (Agora São Paulo).

Assim como ocorre anteriormente (na SD58), nesta SD59, a expressão “líder nas pesquisas”, em referência a Bolsonaro, também permeia o enunciado e recorta do interdiscurso os sentidos de um discurso sobre a democracia, novamente. Como vemos, esses sentidos seguem sendo recorrentes em muitas outras SD de nosso *corpus*. Com efeito, a memória discursiva que recorta os sentidos de uma liderança do candidato não permite que essa

associação (entre estar à frente nas pesquisas e sofrer um atentado) seja esquecida, de tal modo que se produz um efeito de sentido de que o atentado ocorreu com a finalidade de evitar que ele fosse eleito.

Além desses atravessamentos, a SD59 também está afetada por um discurso sobre a gravidade do estado de saúde do candidato e sobre o risco iminente de morte. Mais uma vez, uma SD é interpelada pelas emoções e sentimentos que as informações acerca do atentado despertam no (e)leitor, o que corrobora a “cultura do espetáculo” midiático, de que trata J. J. Courtine (2003) e Gregolin (2003).

SD60: “‘Acabaram de eleger o presidente, será no primeiro turno’, diz filho do candidato” (Folha de S. Paulo).

Não obstante o modo como a formulação se deu ter sido diferente dos casos citados anteriormente, nesta SD60, há um processo de significação do atentado de maneira semelhante. Porém, aqui, vai-se um pouco além, quando se antecipa o resultado da eleição: “acabaram de eleger o presidente”. Essa discursividade, marcada pela polifonia, pela presença de uma outra voz, a do filho do presidenciável, o senador Flávio Bolsonaro (Partido Patriota)⁴³, vem a ratificar um processo que já vinha se cristalizando por meio das pesquisas de intenção de voto: o processo que levaria à vitória do candidato naquele pleito.

Essa polifonia, isto é, esse entrecruzamento de diferentes vozes na imprensa, se constitui como um elemento que produz um efeito de sentido de imparcialidade (necessária à constituição) da posição-sujeito jornalística, por dar voz ao outro, ao diferente. Essa abertura para a entrada de outras vozes é caracterizada por J. Authier-Revuz (1990) como “heterogeneidade”, que pode ser constitutiva ou mostrada. No caso que estamos analisando, trata-se da heterogeneidade mostrada, por deixar registrado que se trata de uma outra voz, inclusive, por recorrer à utilização das aspas (“”) para marcar o início e o término dessa outra VOZ.

⁴³ Recorrendo ao interior da edição em questão do jornal Folha de S. Paulo, especificamente, à íntegra da matéria a que a SD60 faz referência, é possível identificar que se trata do senador Flávio Bolsonaro (Patriota), filho do candidato. Outro filho dele, o então deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), também é citado pela publicação. Esse entrecruzamento de vozes nos dá a ver a heterogeneidade que constitui a posição-sujeito da imprensa, num movimento significado enquanto necessário à construção da imparcialidade jornalística.

Outrossim, nota-se na SD60 um efeito de sentido de rompimento com a temporalidade, pois o resultado da eleição já se instaurou entre nós, sem que os votos tenham sido efetivamente depositados nas urnas e, em seguida, apurados: “acabaram de eleger o presidente”. Verifica-se, então, um desejo de controle sobre o tempo. Nesse contexto, Gregolin define o fenômeno da “espetacularização da história” (2003), que parece ter relação com o efeito de sentido produzido na SD acima apresentada, pela instauração de uma nova temporalidade. Em nosso caso, trata-se da temporalidade de um resultado já-dado, definido, que se estabelece no recorte da voz do filho do presidenciável, o senador Flávio Bolsonaro.

Afirma-se, ainda, que sequer haverá necessidade de realização de um segundo turno para definir o resultado, porque a disputa será resolvida já no primeiro turno, tamanha foi a gravidade do atentado. Nessa perspectiva, um discurso sobre a comoção que o atentado desperta nas pessoas afeta a maneira como as eleições são vistas, produzindo um efeito de sentido de que o atentado deve motivar/justificar um voto em Jair Bolsonaro, talvez, pela empatia e solidariedade ao candidato.

SD61: “‘Ele sairá maior que entrou’, diz candidato a vice” (Agora São Paulo).

Por fim, a última sequência discursiva deste tópico (a SD61) traz um posicionamento do então candidato a vice-presidente, o general Antônio Hamilton Martins Mourão (PRTB). Ele afirma que Bolsonaro sairá da situação na qual o atentado lhe pôs “maior que entrou”. Esse enunciado é, no entanto, muito mais sobre o processo eleitoral, pois não é possível dissociá-lo da configuração relativa ao pleito. Verifica-se, aqui, um discurso de resistência, que age na direção de sinalizar que a força política de Bolsonaro nas eleições será ainda maior do que antes do atentado, possivelmente, atraindo votos de eleitores que não votariam nele anteriormente, como pontuamos acima, em relação à SD60.

A SD61, curiosamente, lembra ainda um outro sentido de resistência, produzido na SD19, a respeito de um eventual retorno de Lula ao processo eleitoral de 2018, após a sua prisão no primeiro semestre do mesmo ano. Lá, também se fala sobre a possibilidade de um retorno de Lula ainda mais “forte” à cena político-eleitoral. Esta é mais uma entre as muitas semelhanças existentes nos modos como ambos os acontecimentos são repercutidos na/pela mídia jornalística, à época.

Como vimos, as duas últimas sequências discursivas (60 e 61) registram, inclusive por meio do sinal gráfico de aspas (“”), falas que são de outras pessoas, vinculadas política e afetivamente ao candidato: um de seus filhos e o seu candidato a vice-presidente. Essas duas intervenções, que são exemplos da heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REVUZ, 1990), funcionam como mecanismo de validação das informações que se apresentam: “acabaram de eleger o presidente” (SD60) e “ele sairá maior que entrou” (SD61). Há, portanto, outras vozes que falam à posição jornalística. Esta, por seu turno, reproduz o dado e é por ele atravessada/significada. Além disso, como pontuamos acima, essas filiações discursivas também produzem os efeitos de sentido de imparcialidade e apartidarismo, constitutivos da posição-sujeito da imprensa.

5.4 “A MANDO DE DEUS” E “PORQUE QUIS”: HÁ UMA JUSTIFICATIVA PARA O ATENTADO?

Na sequência, verificamos o atravessamento de outros sentidos que constituem algumas das SD selecionadas para análise. Esses sentidos são produzidos por discursos sobre prováveis “justificativas” para o atentado, apresentadas pelo agressor, Adelio Bispo de Oliveira (segundo as próprias publicações que são objeto de nossos gestos de interpretação), e trazidas à tona pelos veículos jornalísticos, em suas respectivas capas. Nesse sentido, expressões como “a mando de Deus”, “eu fiz porque quis”, “fiz porque eu quis” e “em nome de Deus” vão atravessar os enunciados de nosso *corpus*, sendo significadas enquanto justificativas para a agressão contra o candidato Jair Bolsonaro.

Nessa conjuntura, os enunciados são afetados por, pelo menos, duas discursividades, as quais chamaremos de discursos justificatórios. Esses discursos vão na direção de estabelecer uma possível razão que justifique o atentado, conforme a divisão que apresentamos a seguir: a) por um discurso religioso, que significa o atentado a Bolsonaro pelos sentidos de uma permissividade divina, mais do que isso, de uma ordem divina; b) e por um discurso sobre uma motivação interna e pessoal, que, por sua vez, justifica o atentado pelos sentidos de uma FD da vontade própria.

Nenhuma dessas duas ordens discursivas segue, necessariamente, uma linha político-partidária, no sentido eleitoral que o processo adquire. Isso, conforme veremos mais adiante, constitui-se como um fator de quebra de expectativa, na medida em que paira sobre as

formulações apresentadas pelos veículos jornalísticos um efeito de sentido de evidência, segundo o qual a razão que supostamente justificaria o atentado seria uma motivação política, cuja intenção seria o impedimento da candidatura de Bolsonaro.

Nesse contexto, lembremos do caráter sugestivo de algumas SD, como apontamos anteriormente, bem como da associação entre os sentidos de “liderança” de Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto e as informações sobre o atentado contra ele. Esses entrecruzamentos culminam, pois, em um discurso sobre o impedimento da candidatura do presidencial, constituindo “a fachada” como um movimento para tirá-lo da corrida presidencial.

Desse modo, a análise das SD aponta um rompimento com esse efeito de sentido de evidência que se estabelece sobre a posição-sujeito da imprensa no cenário acima descrito, quando são apresentadas as “justificativas” que recortam sentidos outros. Isso é possível em virtude do equívoco constitutivo dos processos de significação, de tal forma que o sentido sempre pode ser outro, diferente daquele esperado (FERREIRA, 2000).

A seguir, passamos a discorrer sobre as duas discursividades citadas, que promovem essas rupturas em relação a algo já-dado e, portanto, esperado. Ao todo, 6 (seis) SD são analisadas nesta seção, sendo 4 (quatro) em um primeiro momento e as outras 2 (duas) na sequência.

5.4.1 O discurso religioso: por uma ordem divina

As quatro sequências discursivas que listamos abaixo são tomadas pelos sentidos de uma discursividade religiosa, divina. A inscrição do sujeito nessa FD, conforme antecipamos, significa a ação do agressor como algo que tem o aval de Deus para ser executado. Verifiquemos o modo como esses atravessamentos de sentidos ocorrem de forma específica em cada um desses enunciados:

SD62: “Agressor afirma à polícia que agiu a mando de Deus” (Folha de S. Paulo).

Na SD acima, verifica-se o atravessamento de um discurso religioso na expressão “a mando de Deus”, apresentada à polícia pelo agressor como justificativa para a ação executada

por ele e repercutida pelo jornal Folha de S. Paulo. A expressão, que se repetirá nas próximas SD, sugere a existência de uma conversa com Deus ou, pelo menos, de uma mensagem vinda dele, na qual teria surgido essa orientação divina pela execução do atentado contra o candidato referido.

Dessa forma, em um contexto no qual as práticas sociais estão fortemente atravessadas pela religiosidade, pela crença em seres divinos e, sobretudo, em um Deus, devido à força do Cristianismo no mundo, a inscrição do sujeito da imprensa nessa FD específica constitui o atentado como algo bom e correto, por ter sido “mandado” por Deus. Nessa perspectiva, verifica-se o atravessamento de um discurso religioso que produz o efeito de sentido de uma justificativa legítima para o atentado ao candidato.

Note-se ainda que a entrada do termo “polícia”, enquanto a posição-sujeito de quem recebe a justificativa, está afetada pela inscrição do sujeito jornalístico em um lugar de quem procede à punição por crimes. Diante disso, a interação estabelecida entre a “polícia” e o “agressor” está marcada por sentidos de controle das práticas sociais, exercido pelo dispositivo jurídico, que é o responsável, junto ao Poder Legislativo, pela regulamentação e pelo cumprimento de pena nos casos de não observância às normas legais preestabelecidas, às quais todos os cidadãos brasileiros estão submissos.

SD63: “Agressor diz que esfaqueou Bolsonaro ‘a mando de Deus’” (A Tribuna).

Assim como ocorre na SD anterior, nesta SD63 os sentidos de uma discursividade religiosa também afetam o modo como a imprensa significa “a facada”. Curioso é que não apenas o dispositivo jurídico como também o religioso constitui as práticas sociais humanas como “certas” ou “erradas”. Particularmente, no caso do dispositivo religioso, essas práticas podem ser atravessadas ainda pelos sentidos de uma outra disjunção, a saber: entre ser pecado ou não ser pecado.

Todavia, o que surpreende nestas SD é que a filiação dos sentidos a uma FD da religiosidade se faz justamente na direção de não significar o atentado como pecado ou como algo errado, haja vista se tratar de um ato que seria consentido e autorizado por Deus. Mais do que isso: trata-se, para o agressor, de uma ordem divina. Ou seja, foi Deus quem mandou que ele executasse a agressão contra o presidente. Portanto, as SD analisadas produzem os

efeitos de sentido de justificação e de validação do atentado a Bolsonaro na mídia. Essas discursividades tomam o espaço de enunciação do sujeito da imprensa, recortando sentidos que significam o atentado ao candidato como legítimo.

No que concerne ao responsável pelo atentado, Adelio Bispo de Oliveira (conforme é apresentado pelos veículos jornalísticos), ele é frequentemente significado pela entrada do termo “agressor”. Esse termo, que aparece pelo menos três vezes em nosso *corpus* de análise, é a principal forma como a imprensa o descreve/caracteriza. Dessa maneira, verifica-se uma recorrência de sentidos constitutivamente negativos, tais como os de “agressão” e de “violência” do ato, já apontados anteriormente em nossas análises.

Além do termo “agressor” (SD62, SD63 e SD66), veremos que outras expressões, como “suspeito” (SD57 e SD64), “preso” (SD65) e “detido” (SD66), também são mobilizadas para se referirem a ele. Particularmente, no caso do uso do termo “suspeito”, já é possível constatar uma certa suavização do modo como ele é tratado, certamente, de modo a atender a uma construção discursiva segundo a qual cabem à imprensa atitudes tais como a apuração dos fatos, o apartidarismo e a imparcialidade, efeitos de sentido que são constitutivos da posição-sujeito da imprensa. Esses sentidos, por serem constituídos e partilhados social e historicamente, já são esperados.

SD64: “Suspeito diz que agiu ‘em nome de Deus’” (Zero Hora).

SD65: “Preso diz que agiu ‘a mando de Deus’” (Agora São Paulo).

No que diz respeito à expressão “em nome de Deus” (SD64), nota-se como, mais uma vez, a fala do responsável pelo atentado atribui a Deus parte da responsabilidade pela ação por ele executada. Logo, o “nome” desse agente divino é posto como a motivação para a realização desse feito. Nesse sentido, a ação do “agressor” ganha ares de justificativa aceitável, tendo em vista a importância de Deus e da religiosidade para tantas pessoas no mundo inteiro. Em contrapartida, a desobediência a uma ordem divina não seria uma possibilidade vista com bons olhos em um contexto de intensa fé nos preceitos religiosos como o que descrevemos, sobretudo, para os cristãos, tamanha é a quantidade dos seguidores do Cristianismo, não somente no Brasil, mas no mundo inteiro.

Ao contrário do que ocorre nas outras SD, estas duas últimas apresentam o responsável pelo atentado de forma diferente. Anteriormente, ele era descrito como “agressor” (SD62 e SD63). Nas duas últimas SD, ora ele é apresentado como “suspeito” (SD64) ora ele é descrito como “preso” (SD65). Ainda que, semanticamente, esses termos não se excluam a princípio, naturalmente, eles recortam do interdiscurso sentidos específicos que merecem particular atenção também.

Nesse contexto, o termo “suspeito” está relacionado a um momento anterior à confirmação da responsabilidade pelo crime, quando ainda não se tem a certeza, mas há algum indício. Já o termo “preso”, por sua vez, está relacionado a um momento posterior a essa confirmação, isto é, seria o momento do cumprimento da pena pelo crime imputado, quando então já se tem a certeza sobre a responsabilidade (espera-se). Além disso, conforme ponderamos acima, a entrada do termo “suspeito” atende a um efeito de sentido de evidência que significa a posição-sujeito do Jornalismo como aquela que apura as informações e que é imparcial e apartidária.

5.4.2 O discurso da vontade própria: por uma motivação pessoal

As duas seqüências discursivas listadas a seguir são tomadas pelos sentidos de uma discursividade sobre uma vontade pessoal como motivação para a ação do agressor, sem que ninguém lhe tenha orientado, ordenado ou, sequer, induzido a executá-la. Vejamos cada uma das SD em que esses sentidos são recortados:

SD66: “‘Eu fiz porque quis’, afirma agressor após ser detido” (O Tempo).

SD67: “Fiz porque eu quis” (Super Notícia).

Atentando-nos para a relação entre o intradiscurso e o interdiscurso, vemos que o emprego do pronome pessoal “eu” e dos verbos “fiz” e “quis”, concordando com esse pronome, somados à utilização da conjunção explicativa “porque”, juntos, constroem, nos dois enunciados, uma estrutura sintática que atribui a responsabilidade pelo atentado tão somente àquele que o executou e que é citado nas publicações (Adelio Bispo de Oliveira). Nesse sentido, um outro discurso justificatório também atravessa essas duas SD acima, determinando a maneira como o sujeito da imprensa (se) significa.

No entanto, embora esse discurso também sinalize um esforço de apresentar uma “justificativa” à polícia e à população para o atentado, agora isso ocorre por meio de uma outra discursividade, qual seja: a da vontade própria (o agressor fez “porque quis”). Esta discursividade não produz o mesmo efeito de sentido de legitimidade junto à polícia e à população que o discurso religioso produz. Porém, a formulação de enunciados dessa natureza, assim como observamos em relação à discursividade religiosa, também atua no sentido de afastar a possibilidade de que uma razão político-partidária pudesse ser a causa para o atentado ao candidato da direita, Jair Bolsonaro. Verifica-se, pelo menos, um esforço de descartar a possibilidade de que houvesse a participação de outrem, de algum outro candidato ou partido, na execução do atentado.

Portanto, ambos os enunciados têm em comum o fato de, mesmo sem que sejam atravessados pelos sentidos de uma permissividade divina, descartarem a evidência dos sentidos de que algum candidato e/ou partido pudesse ter qualquer envolvimento na execução do atentado. Desse modo, as duas SD captam o esforço do agressor de afastar as possibilidades de o crime ser visto como um recurso usado para impedir a eleição de Bolsonaro⁴⁴, sentido este que parecia se constituir enquanto a evidência de uma conjuntura político-eleitoral intensamente acirrada, bipartida e polarizada, tomada por um antagonismo extremo que já vem se constituindo há algumas décadas nas eleições presidenciais brasileiras, mas que não ocorre apenas no Brasil.

Essa construção bipartida e polarizada (direita *versus* esquerda; Bolsonaro *versus* Lula; PSL *versus* PT; coxinha *versus* petralha/mortadela) das eleições presidenciais no país, certamente, guarda relações com o modo como ocorre o processo eleitoral dos Estados Unidos da América (EUA). Lá, as eleições presidenciais costumam ser protagonizadas por, basicamente, dois lados opostos também: pela direita e pela esquerda, representadas nesse cenário pelos republicanos (Partido Republicano) e pelos democratas (Partido Democrata), respectivamente.

Finalmente, por promover esse efeito de sentido de ruptura com a evidência constituída de que o atentado estivesse respaldado pelo desejo de outrem de impedir a candidatura de Bolsonaro no pleito de 2018, verifica-se aí a quebra de uma expectativa. Nessa perspectiva, as falas do autor do atentado, repercutidas na/pela mídia jornalística (inclusive, por meio da

⁴⁴ Ao menos, os sentidos produzidos nas SD descartam a possibilidade de que impedir a eleição de Bolsonaro fosse a intenção de algum candidato e/ou partido. Afinal, essa ainda poderia ser a intenção do autor do atentado, mesmo agindo sozinho. Conforme se sabe atualmente, Adelio Bispo de Oliveira foi diagnosticado com problemas psicológicos e teve alguns envolvimentos políticos.

utilização das aspas, novamente como símbolo da heterogeneidade mostrada), são recortadas pelos sentidos de um esforço que rompe com um sentido já-dado, pré-construído e esperado pelo (e)leitor.

No entanto, permanece a seguinte questão: que outra razão teria o agressor para desferir uma facada contra o candidato que liderava as pesquisas de intenção de voto, senão por uma estratégia política, para impedir a sua eleição? Bem, atualmente, duas importantes características a respeito de Adelio Bispo de Oliveira são conhecidas: a) a primeira delas é que ele apresentava problemas psicológicos, foi diagnosticado com transtorno mental delirante persistente, sendo considerado, por isso, inimputável⁴⁵; b) e a segunda informação diz respeito ao envolvimento político que ele chegou a ter, por exemplo, participando de manifestações contra algumas figuras públicas (como Michel Temer) e filiando-se a alguns partidos políticos (como o PSOL e o PMDB)⁴⁶.

Talvez esses dois fatos tenham contribuído para que o agressor atentasse contra a vida do candidato, embora eles não sejam justificáveis. No entanto, não nos cabe discorrer sobre qual razão o agressor teria, de fato, para atentar contra a vida do presidente, afinal, isso recairia num empirismo, o que não é nosso objetivo. A nossa questão aqui é com os sentidos: interessou-nos, tão somente, compreender de que modo a imprensa repercutiu e significou o atentado ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro.

⁴⁵ A respeito disso, confira: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/05/14/adelio-bispo-presopor-esfaquear-bolsonaro-nao-pode-ser-sofrer-sancao-administrativa-disciplinar-decide-trf.ghtml> (acesso em: 24/08/2021, às 22h23min).

⁴⁶ Sobre isso, confira: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/09/11/interna_politica,705156/quem-e-adelio-bispo-de-oliveira.shtml (acesso em: 24/08/2021, às 22h26min).

6 CONSIDERAÇÕES (NÃO TÃO) FINAIS

Aprender até seu limite máximo a interpelação ideológica como ritual supõe reconhecer que não há ritual sem falhas; enfraquecimento e brechas, “uma palavra por outra” é a definição da metáfora, mas é também o ponto em que o ritual se estilhaça no lapso (e o mínimo que se pode dizer é que os exemplos são abundantes, seja na cerimônia religiosa, no processo jurídico, na lição pedagógica ou no discurso político...) (PÊCHEUX, 2014b, p. 277).

As palavras acima recortadas são postuladas por Michel Pêcheux em “Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação” (2014b), texto que faz parte da obra “Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”. Tal reflexão colocamos, mais uma vez, diante da noção de acontecimento discursivo, a qual se constitui por meio do entrecruzamento entre a estrutura e o acontecimento, como em Pêcheux (2015). Nessa perspectiva, a despeito de, sim, haver um ritual que constitui as nossas práticas em torno da língua, esse ritual não se efetiva sem que, nesse percurso, algo lhe escape, produzindo uma quebra, uma ruptura, um deslocamento, naquilo que estava programado/previsto e que, por isso, é estruturante do processo.

Na esteira desse duplo movimento de construção do acontecimento, pudemos, a partir de nossos gestos de interpretação, observar como o processo eleitoral brasileiro de 2018 se constitui como um evento com ritual pré-estabelecido, com passos previstos, mas que nele intervêm rupturas, deslocamentos. A prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atentado ao então candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, surgem como duas interrupções naquilo que estava programado para o processo eleitoral, produzindo novos efeitos de sentidos. São dois acontecimentos dramáticos e de grande repercussão que mobilizam a imprensa nacional e internacional, além de serem decisivos nos/dos rumos que a cena política brasileira tem tomado. Além disso, são também dois acontecimentos que fazem trabalhar os sentidos de “crimes”: no primeiro caso, por corrupção; e no segundo, em decorrência de um atentado.

O primeiro deles interdita a candidatura daquele que, à época, figurava como líder nas pesquisas iniciais de intenção de voto para o pleito eleitoral de 2018, o que posteriormente faz o Partido dos Trabalhadores ter que lançar um novo nome (Fernando Haddad) para a disputa à

presidência do país. O segundo, por sua vez, lança os olhares sobre aquele que, neste momento outro da corrida eleitoral, é quem liderava as pesquisas de intenção de voto, despertando a empatia do público, do e(leitor)ado, tendo em vista os sentidos de gravidade, violência e incerteza que significam o atentado.

Nessa conjuntura, verifica-se o atravessamento de efeitos de sentido de democracia em disputa, pelo funcionamento de pré-construído do que vem a ser a democracia, bem como o que é democrático e o que não o é, a partir do que está na base da historicidade dos processos de produção de sentidos para democracia (em que a memória de sentidos que se constituem a partir da Ditadura Militar intervém). Por um lado, a prisão de Lula é construída e significada, discursivamente, enquanto um movimento legítimo e democrático, que se respalda, sobretudo, através da configuração de uma forma-sujeito jurídica, isto é, do campo do Direito. Por outro lado, o atentado a Bolsonaro é construído e significado, discursivamente, como um movimento ilegítimo, antidemocrático, que atenta contra a ordem no país, muito em função, também, de uma intervenção da forma-sujeito jurídico-normativa que rege as leis no país, definindo o que é certo e o que é errado.

A disputa da/pela democracia (em torno do que é democrático e do que não o é) estabelece-se, por exemplo, na possibilidade mesma de questionamento quanto à legitimidade ou não da prisão e do atentado (e, por extensão, do processo eleitoral). No entanto, seja a resposta qual for, ela estará submetida à historicidade do que constitui o “ser democrático”. Não há como escapar dos efeitos dessa determinação histórica que irrompe no acontecimento discursivo, ainda que os sentidos sejam sempre (re)atualizados.

Do jogo entre a constituição e a formulação que leva à produção dos sentidos, irrompem alguns efeitos de sentidos: a) a prisão de Lula funciona como a efetivação/cumprimento da democracia; b) e o atentado a Bolsonaro, por seu turno, como a ruptura/rompimento da democracia. Afinal, é o que está no cerne dos processos de produção do acontecimento na imprensa, pela historicidade que nele intervém e que o constitui, que possibilita essa compreensão. E é particularmente nesse lugar que o funcionamento de pré-construído nos parece ser determinante do modo como o processo é eleitoral é significado na imprensa, afinal, os sentidos para democracia são partilhados socialmente e, portanto, são produzidos de forma tranquila e irrefutável, de tal modo que não há quem veja o “ser democrático” como algo negativo, nem tampouco há alguém que tome o “ser antidemocrático” como algo positivo, na conjuntura social, histórica e política em que estamos inseridos.

Verificamos, assim, a partir de nossos gestos, dois acontecimentos (a prisão de Lula e o atentado a Bolsonaro, que promovem grandes rupturas) em um acontecimento maior (as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, evento programado, com data para se realizar, o que é estruturante do funcionamento do processo). Essa compreensão, como vimos até aqui, nos é possível a partir do que Michel Pêcheux postula acerca do acontecimento discursivo, em “*O Discurso: estrutura ou acontecimento*” (PÊCHEUX, 2015).

Outro ponto crucial sobre o qual nosso trabalho se debruça diz respeito aos sentidos de polarização que atravessam todo o processo eleitoral brasileiro, já há bastante tempo, como mostramos em nosso percurso introdutório, pela apresentação dos processos eleitorais desde 1989, com a redemocratização, nos quais a disputa pela presidência costuma ter dois grandes lados, opostos, que disputam a preferência do eleitorado. Tal observação, produzida inicialmente, em nosso trabalho de leitura do arquivo, nos coloca diante do fato de que há uma “lógica disjuntiva”, “bilateral” (ou isso ou aquilo), fenômeno observado anteriormente por Michel Pêcheux, em suas análises sobre o acontecimento (2015), constituindo nosso *corpus*, de modo bastante específico e também decisivo.

Essa bilateralidade produz um efeito de “coerção” (PÊCHEUX, 2015) que leva/obriga o eleitor a ter que escolher o seu candidato entre duas possibilidades apenas (uma filiada à direita e a outra, à esquerda), apagando outros candidatos e partidos disponíveis para serem elegíveis. Esse direcionamento quanto à (bi)polarização, que se estabelece já nas escolhas que produzimos da prisão de Lula e do atentado a Bolsonaro como objetos de análise para a compreensão das eleições brasileiras de 2018, guia boa parte de nossos gestos analíticos e de construção do *corpus*, intervindo, sobremaneira, sobre os resultados alcançados em nossa pesquisa.

E, como sinalização da continuidade desse movimento de polarização bilateral (e, portanto, como sinalização e apresentação de possibilidades outras de estudos futuros a esse respeito), trazemos à baila o fato de que, em 2022, Lula está livre e mantém seus direitos políticos, estando elegível, e que Bolsonaro, recuperado do atentado que sofreu e prestes a finalizar o seu (primeiro) mandato, pode candidatar-se à reeleição (por um período de mais quatro anos). Ambos têm sinalizado suas pré-candidaturas à presidência da República nas eleições que se acercam. Desse modo, a conjuntura política relativa às eleições brasileiras de 2022 permanece afetada pelas marcas de uma polarização bilateral, que encontra nos confrontos Bolsonaro/Lula e direita/esquerda sua forma de realizar-se no Brasil atual, sendo reatualizada a cada novo confronto e a cada nova tomada da palavra. Além disso, há, no Brasil, uma relação

de espelho com as eleições dos Estados Unidos, que são também marcadas por uma disputa dualista, entre os dois principais partidos, o Partido Democrata e o Partido Republicano (respectivamente, esquerda e direita).

Em nosso trabalho de interpretação, a partir daquilo que propusemos como objetivos (geral e específicos), acreditamos ter avançado em algumas compreensões: 1. Conseguimos estabelecer um percurso de construção de um arquivo, a partir do qual constituímos um *corpus* discursivo de análise, o que, como vimos a partir dos referenciais teóricos, é decisivo em relação aos sentidos que se constituem; 2. No batimento entre a descrição e a interpretação, mobilizamos categorias de análise de modo particular, constituindo assim um dispositivo analítico específico, a partir do dispositivo teórico da Análise de Discurso Materialista; 3. Tomamos a prisão do ex-presidente Lula como um acontecimento que irrompe no processo eleitoral brasileiro de 2018, produzindo sentidos nele/sobre ele; 4. Tomamos o atentado a Bolsonaro também como um acontecimento que é parte desse processo, promovendo rupturas naquilo que é estruturante dele (afinal, as eleições presidenciais são eventos periódicos e previstos, com rituais a serem seguidos).

Tendo em vista o jogo contraditório das relações de sentidos que se constituem na posição-sujeito da imprensa, sob dadas condições de produção, a partir de nossa leitura do arquivo e de nossos gestos analíticos, pudemos flagrar a construção de um processo eleitoral pelos sentidos de legitimidade e de democracia em disputa. Na tensão entre a formulação (atualidade) e a constituição (memória) dos sentidos, verificamos que o processo eleitoral brasileiro de 2018, do qual Jair Bolsonaro sai vencedor, constitui-se na/pela imprensa como legítimo e democrático, tendo em vista as filiações discursivas que significam na/pela posição-sujeito jornalística, em seu papel de “discursivização” da notícia (MARIANI, 1996; INDURSKY, 2015).

Esse processo, enfim, é assistido/lido/acompanhado pelos olhares atentos dos (e)leitores/espectadores, o que produz um efeito de sentido de normalidade e, portanto, de validação do processo, pelo seguimento/cumprimento dos rituais pré-estabelecidos. E, sob esse aspecto, a estrutura tem papel crucial. No entanto, aquilo que rompe significa também (n)esse processo, do que decorreu então nosso esforço de compreender os atravessamentos de sentidos outros.

Por fim, talvez nosso maior avanço/deslocamento teórico-analítico produzido nesta pesquisa tenha a ver com a compreensão do processo eleitoral por uma perspectiva de uma

“acontecimentalização (pré-)anunciada”, como é possível pensar o *impeachment* de Dilma Rousseff (JESUS, 2017; PACÍFICO, 2020) e a prisão de Lula, ou seja, enquanto algo que é repercutido/significado antecipadamente a uma realização empírica. Com esta proposição, no entanto, não estamos jamais tomando os sentidos por uma evidência, ainda que esta evidência também interesse à nossa compreensão.

Conforme empenhamo-nos em mostrar, estamos pensando esta noção de “acontecimentalização (pré-)anunciada” sempre posta ao lado da estrutura e do acontecimento, na tensão entre a paráfrase e a polissemia, entre o mesmo e o diferente, enfim, entre a memória e a atualidade dos sentidos, tal qual propõem M. Pêcheux (2015) e E. Orlandi (2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

_____. **Filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

AUTHIER-REVUZ, J. “Heterogeneidade(s) enunciativa(s).” In: **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, UNICAMP – IEL, n. 19, jul./dez., 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, D. L. P. Efeitos de oralidade no texto escrito. In: PRETI, Dino (org.). **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 57-84.

_____. Linguagem popular e oralidade: efeitos de sentido nos discursos. In: PRETI, Dino (org.). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo: Humanitas, 2009. p. 41-72.

BECK, M.; FONSECA, R. O.; SANTOS, A. P. Recortes discursivos, paradigma indiciário e procedimentos contraindutivos. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 153-171, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Hm867dXfJBzsHZ4vWfhnmlK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06/03/2022.

BERNARDO-SANTOS, W. J. “Poética de interfaces (I): a escrita em notas práticas para uma reflexão sobre autoria no ensino” In: Bernardo-Santos, Carvalho & Lima (Org.). **Do oral ao escrito: reflexões e práticas desenvolvidas no programa de iniciação à docência em língua portuguesa (PIBID/SERGIPE)**. Aracaju, SE, Criação Editora, 2014.

BRAGA, L. C. **Redes sociais como novo palco para o espetáculo na política**: uma análise da construção de personagens políticos no Facebook antes e durante a campanha presidencial de 2018. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade Federal de Juiz de Fora. 2019. 251 p.

BRAGA, M. S. S.; PASQUARELLI, B. Significados da chegada do PT à presidência da República: reflexões iniciais. **Idéias** – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Campinas (SP), v. 2, n. 2, p. 27-41, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649314> (Acesso em: 09/07/2018).

BRANCA-ROSOFF, S. Condições de produção. In: CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação da tradução de Fabiana Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 114-115.

_____. Pré-construído. In: CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação da tradução de Fabiana Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. p. 401-401.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).

BRASIL, L. L. Michel Pêcheux e a teoria da Análise de Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Linguagem – Estudos e Pesquisas**, Catalão-GO, vol. 15, n. 1, p. 171-182 jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/download/32465/17293/136767>. Acesso em: 20/03/2022.

CARVALHO, M. L. G. C. **A construção de uma discursividade feminista**: a revista renovação na década de 1930. 2008. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008. 172 f.

_____. Relações entre língua falada, língua escrita e ensino. In: BEZERRA, A. P.; PEDROSA, C. E. F. **Língua, cultura e ensino**: Multidisciplinaridade em Letras. Aracaju: Editora da UFS, 2008. p. 61-82.

CAZARIN, E. A.; RASIA, G. S. As noções de acontecimento enunciativo e de acontecimento discursivo: um olhar sobre o discurso político. **Letras**. Santa Maria, v. 24, n. 48, p. 193-210, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/14432/pdf>. Acesso em: 23/03/2022.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação da tradução de Fabiana Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CHRISTOFOLETTI, R. [2017] Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **Revista Rumores**. N. 23. V. 12. p. 56-82. janeiro/junho 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229/140804>. Acesso em: 05/03/2022.

COURTINE, J-J. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**. TRADUÇÃO: Flávia Clemente de Souza e Márcio Lázaro Almeida da Silva. Junho/2016. p. 14-35. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/4090/3058>. Acesso em: 20/03/2022.

_____. Os deslizamentos do espetáculo político. In: GREGOLIN, M. R. V. (Org.). **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 21-34.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 1967. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 22/03/2022.

DEBRAY, R. **Manifestos midialógicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DELA-SILVA, S. C. **O acontecimento discursivo da televisão no Brasil**: a imprensa na constituição da TV como grande mídia. 2008. p. 225. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008.

_____. (Des)construindo o acontecimento jornalístico: por uma análise discursiva dos dizeres sobre o sujeito na mídia. In: FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda. (Org.). **Análise de discurso em rede**: cultura e mídia. 1. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2015, v. 1, p. 213-232.

FAVER, M. Considerações sobre a origem e natureza jurídica do ‘impeachment’. **Revista da EMERJ**, v. 8, nº 32, 2005. Disponível em: http://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista32/Revista32_49.pdf (Acesso em: 09/07/2018).

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2008.

FERREIRA, E. S. **A voz do testemunho**: Memória, História e Acontecimento no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. 2020. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

FERREIRA, L. B. **Arquivamento da web e mídias sociais**: preservação digital de vídeos da campanha presidencial brasileira de 2018. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. 107 f.

FERREIRA, M. C. L. Da ambiguidade. In: _____. **Da ambiguidade ao equívoco**: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 47-81.

FERREIRA, R. R. Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira. **Observatorio (OBS*) Journal**, Special Issue, Lisboa, p. 139-162, 2018. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1272/pdf>. Acesso em: 07/09/2021.

FERREIRA JUNIOR, J. **Capas de jornal**: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual. São Paulo: Editora Senac, 2003.

FLORES, G. G. B.; GALLO, S. M. L.; NECKEL, N. R. M. Movimentos da memória - da ditadura à ditadura. **Revista Moara** – Edição 43 – jan. – jun. 2015, p. 198-209, Estudos Linguísticos. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2641>. Acesso em: 25/03/2022.

FORGIARINI AIUB, G. Arquivo em Análise do Discurso: uma breve discussão sobre a trajetória teórico-metodológica do analista. **Leitura**, [S. l.], v. 2, n. 50, p. 61–82, 2014. DOI: 10.28998/2317-9945.2012v2n50p61-82. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/1149>. Acesso em: 4 mar. 2022.

FOUCAULT, M. Estratégia, poder-saber. **Ditos e escritos IV**. Trad. Vera L. Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FREIXO, E. C. **Polarização política brasileira**: ideologia e discurso na cena política nacional. Curitiba: Juruá, 2019. 118p.

GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

GALLO, S. L. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

GARCIA, L. C. **O discurso político eleitoral contra a corrupção no HGPE/2006**: memória e construção de identidade. 2010. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

GREGOLIN, M. R. V. (Org.). **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

GRIGOLETTO, E. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. **Seminário de Estudos em Análise do Discurso** (2. : 2005 : Porto Alegre, RS) Anais do II SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico] – Porto Alegre : UFRGS , 2005. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/EvandraGrigoletto.pdf>. Acesso em: 23/03/2022.

GUILHAUMAU, J. “Aonde vai a Análise de Discurso? Em torno da noção de Formação discursiva”. In: **Línguas e instrumentos linguísticos**, nº 16, Pontes, Campinas, 2006.

GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D. Da enunciação ao acontecimento em Análise de Discurso. In: GUIMARÃES, E. (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989. p. 61-70.

GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D. Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da história. Tradução de Suzy Lagazzi e José Horta Nunes. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Gestos de Leitura**. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. p. 161-183.

GUILHAUMOU, J; MALDIDIER, D.; ROBIN, R. **Discurso e arquivo**: experimentações em análise do discurso. Tradução: Carolina P. Fedatto, Paula Chiaretti. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C.; HIRAI, W. G. Análise de Discurso aplicada a investigação qualitativa: perspectiva metodológica em debate. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: AVANÇOS E DESAFIOS**. 2020. p. 40-54 DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.4.2020.40-54>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/download/28/23>. Acesso em: 20/03/2022.

GUTH, A. Análise de Discurso de filiação francesa: alguns discursos na polarização ideológica no Brasil. **Letras & Letras**, Uberlândia, MG, v. 36, n. 1, p. 57-79, 27 jun. 2020. Disponível

em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/50780>. Acesso em: 07/09/2021.

HAROCHE, C. **Fazer dizer, querer dizer**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo: Hucitec, 1992.

HENRY, P. (1975) Construções relativas e articulações discursivas. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, v. 19, jul./dez.1990. p. 43–64. Tradução de João Wanderley Geraldi e Celene Margarida Cruz. <https://doi.org/10.20396/cel.v19i0.8636825>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636825/4546>. Acesso em: 19/03/2022.

_____. **O discurso não funciona de modo isolado**. Entrevista concedida a José Horta Nunes. Campinas: Jornal da Unicamp, 16 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2013 – ANO 2013 – Nº 587. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/587/o-discurso-nao-funciona-de-modo-isolado> (acesso em 13/03/2022).

INDURSKY, F. **A fala dos quartéis e as outras vozes: uma análise do discurso presidencial da Terceira República Brasileira (1964-1984)**. 1992. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL/UNICAMP, Campinas, 1992.

_____. O comunismo imaginário. **RUA**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 127–132, 2015. DOI: 10.20396/rua.v6i1.8640706. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640706>. Acesso em: 19 mar. 2022.

_____. Lula lá: estrutura e acontecimento. **Organon – Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, v. 17, n. 35, p. 101-121, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.30020>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30020/18616> Acesso em: 19/03/2022.

_____. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, S.; GRIGOLETTO, E.; CAZARIN, E. (Orgs.). **Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua**. 1. ed. Porto Alegre: Nova Prova, PPG-Letras/UFRGS, 2008. p. 9-33. (Col. Ensaio, 22). Disponível em: https://www.academia.edu/37188478/Unicidade_desdobramento_fragmenta%C3%A7%C3%A3o_a_trajet%C3%B3ria_da_no%C3%A7%C3%A3o_de_sujeito_em_An%C3%A1lise_do_Discurso. Acesso em: 05/03/2022.

JESUS, G. S. **Impeachment da presidente Dilma Rousseff: a legitimação do processo pelo dispositivo midiático**. 2017. 101 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

JESUS, G. S.; BERNARDO-SANTOS, W. J. Mídia digital e efeitos de sentido de desigualdade de gênero em publicações jornalísticas sobre Dilma Rousseff. In: LIMA, G. O. S.; BERNARDO-SANTOS, W. J. (Org.). **Linguística e literatura: confluências e desafios**. Aracaju: Criação, 2016. p. 66-83.

JESUS, G. S.; BERNARDO-SANTOS, W. J. Uma análise discursiva de textos jornalísticos sobre o (pedido de) impeachment de Dilma Rousseff. **Linguagem em Foco**, vol. 7, n. 1, p. 35-44, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/linguagememfoco/>.

KONDLATSCH, R. **#ELENÃO #ELESIM**: o cidadão gatekeeper em grupos do Facebook nas eleições presidenciais de 2018. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2019. 268 f.

KRIEG-PLANQUE, A. **A noção de “fórmula” em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LAGAZZI, S. Linha de passe: a materialidade significante em análise. **RUA**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 173–182, 2015. DOI: 10.20396/rua.v16i2.8638825. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638825>. Acesso em: 4 mar. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, M. M. C. **Dois presidentes no/ na Roda Viva**: formulação e constituição de sentidos para democracia em enunciações singulares / Milene Maciel Carlos Leite; Bethania Sampaio Corrêa Mariani, orientadora; Carla Barbosa Moreira, coorientadora. Niterói, 2020. 286 f. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14589>. Acesso em: 05/03/2022.

LIMA, V. **Regulação das comunicações**: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

LUPTON, E. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Edições Criar, 2005.

MANZANO, L. C. G. **A ordem do olhar**: sentidos da imagem no discurso político televisivo brasileiro. 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Metodologia científica**. 7 ed. Atualização João Bosco Medeiros. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 23-50.

MARIANI, B. S. C. Da incompletude do arquivo: teorias e gestos nos percursos de leitura. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 9–26, 2016. DOI: 10.20396/resgate.v24i1.8647082. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647082>. Acesso em: 10 mar. 2022.

_____. **O comunismo imaginário**: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). 1996. 256f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. 1996.

_____. Testemunho: um acontecimento na estrutura. **Revista Desenredo**, v. 12, n. 1, 22 set. 2016. p. 48-63. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5890> Acesso em: 19/03/2022.

MELO, M. C. **A pauta da desinformação**: “fake News” e categorizações de pertencimento nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2019. 185 f.

MENDES E SILVA, M. A. S. Sobre a Análise do Discurso. **Revista de Psicologia da UNESP**, 4(1), 2005, p.16-40. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/998/920>. Acesso em: 20/03/2022.

MENON, G.; BACHINI, N. Fake News e o uso do Facebook na Eleição Presidencial Brasileira de 2018: ideologias, pós-verdade e aparelhos ideológicos de dominação. **Economic Analysis of Law Review** – EALR, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 143-163, jan.-abr., 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/12633/pdf>. Acesso em: 07/09/2021.

NASCIMENTO, E. A. O corpo deslizando sentidos: o en(tre)lace discursivo do político nas fronteiras com o social. **Bakhtiniana**. São Paulo, 15 (3), p. 181-203, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/dTtPLXs7Vd4tpWRGvHJnNSp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23/03/2022.

OLIVEIRA, A. C. L. **Mídia radical e política**: estudo de caso da cobertura da eleição presidencial de 2018 pela Agência Pública. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2020. 87 p.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M. #Elesim, #Elenão, #Elasim, #Elação: o Twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 20, n. 1, p. 33-49, jan./abr., 2020. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/7365/4898. Acesso em: 07/09/2021.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996a.

_____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

_____. Discurso e argumentação: um observatório do político. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, n. 1, p. 73-81, jul.-dez. 1998.

_____. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.

_____. Discurso, fato, dado, exterioridade. In: CASTRO, M. F. P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996b. pp. 209-218.

_____. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

_____. O lugar das sistematicidades lingüísticas na Análise de Discurso. **D.E.L.T.A.**, Vol.10, Nº2, 1994. p. 295-307. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/download/45408/29981/129922>. Acesso em: 20/03/2022.

_____. Segmentar ou recortar? In: **Linguística:** questões e controvérsias. Série Estudos 10. Uberaba: Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, 1984. p. 09-26.

PACÍFICO, I. M. R. **A mídia como dispositivo de poder:** os *impeachments* no Brasil em discurso. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Araraquara, 2020. 136 f.

PAVAN, P. D.; GALVÃO, A. N. Da produtividade do conceito de pré-construído e seus diferentes modos de funcionamento: uma abordagem teórico-analítica. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 173-191, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Lsh7HkTZf74DPxtV3RhgJQp/?lang=pt> (acesso em 14/03/2022).

PÊCHEUX, M. A análise de discurso: três épocas (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014a. p. 307-315.

_____. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. p. 49-59.

_____. (1988). **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

_____. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre; et al. **Papel da memória.** Campinas: Pontes, 1999.

_____. (1975). **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014b.

_____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014c. p. 59-158.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 159-249.

PEREIRA, A. C. **Copa, olimpíadas e outras festividades políticas no corpo social do Brasil:** 2013 a 2018. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2019.

_____. **Mito e autoria nas práticas letradas**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. doi:10.11606/T.59.2010.tde-03072011-175354. Acesso em: 2022-03-19.

PIOVEZANI FILHO, C. F. Política midiaticizada e mídia politizada: fronteiras mitigadas na pós-modernidade. In: GREGOLIN, M. R. V. (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 49-64.

PIRIS, E. L. A argumentação numa perspectiva materialista do discurso. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 97-121, dez. 2016.

PORTO, L. M. F.; SAMPAIO, M. C. H. Bakhtin e Pêcheux: leitura dialogada. **Polifonia**. Cuiabá, MT, v. 20, n. 27, p. 89-106, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/619>. Acesso em: 23/03/2022.

POSSENTI, S. Notas sobre a língua na imprensa. In: GREGOLIN, M. R. V. (Org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 67-82.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade FEVALE, 2013.

REBOUL, O. **O slogan**. São Paulo: Cultrix, 1975.

RECUERO, R. C. Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, SP, v. 16, n. 47, p. 432-458, set.-dez., 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/2013/pdf>. Acesso em: 07/09/2021.

SARGENTINI, V. M. O. Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault. **Estudos Linguísticos**. XXXV, 2006. p. 181-190. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/vmos.pdf>. Acesso em: 24/03/2022.

SCHNEIDERS, C. M. O funcionamento da paráfrase discursiva: constituição do sujeito e dos sentidos na produção do conhecimento dos anos de 1950. **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**, São Paulo, 42 (3): p. 997-1011, set-dez 2013. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/907/488>. Acesso em: 20/03/2022.

SERRANI, S. M. **A linguagem na pesquisa sociocultural: um estudo da repetição na discursividade**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, F. B. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019. 155 f.

SILVA SOBRINHO, H. F. AAD-69: uma referência incontornável. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 44, p. 340-352, jul./dez. 2019.

SOUZA, K. A. C.; SALLES, M. M. Ecosistema da desinformação: tipos de conteúdos fraudulentos nas eleições presidenciais de 2018. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, UFES, Vitória – ES, 03 a 05 de junho de 2019, p. 01-16. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0009-1.pdf>. Acesso em: 07/09/2021.

TFOUNI, F. E. V. O interdito e o silêncio: duas abordagens do impossível na linguagem. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 2, p. 353-371, maio/ago. 2008. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/393/413. Acesso em: 23/03/2022.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.

VINHAS, L. I. Considerações sobre o pré-construído na Análise do Discurso: gesto de interpretação de dizeres de uma mulher presa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 62, p. 1-15, e020024, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8658800/25841>. Acesso em 19/03/2022.

VINHAS, O.; SAINZ, N.; RECUERO, R. Antagonismos discursivos nas hashtags #marqueteirosdojair e #bolsolão no Twitter nas eleições de 2018 no Brasil: contribuições da análise de redes sociais à sociologia digital. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, SP, v. 25, n. 48, p. 37-61, jan.-jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/13433>. Acesso em: 07/09/2021.

ZOPPI-FONTANA, M. G. Althusser e Pêcheux: um encontro paradoxal. **Revista Conexão Letras**. V. 9, N. 12, 2014. p. 23-35. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55118/33519>. Acesso em: 23/03/2022.

_____. **Cidadãos modernos**: discurso e representação política. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Modernização e discursos democráticos**. Portavozes esclarecidos nos tempos de transição. 267 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

_____. Ordem jurídica, ordem política e a (des)ordem nas ruas. **Revista Iberoamericana de Discurso y Sociedad**, Barcelona- Espanha. V. 1 (1), p. 105-122, 1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4587017>. Acesso em: 19/03/2022.

APÊNDICE A – LISTA DE TRABALHOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Trabalhos sobre as eleições no contexto brasileiro (gestos iniciais de construção do arquivo)

LIVROS

1. “Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional” (impresso) – Estêvão de Carvalho Freixo.
2. “O Brasil vai às urnas: as campanhas para presidente na TV e internet” (e-book) – Pedro Chapaval Pimentel e Ricardo Tesseroli (Orgs.).

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. “As ideologias políticas nas redes sociais: uma análise do discurso nos memes” – Elismar Santos de Almeida e Luciana Alves dos Santos.
2. “O discurso de Bolsonaro sobre a imprensa no twitter: análise de discurso dos ataques à imprensa feitos pelo presidente” – Marcos Vinicius de Farias Tolentino.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

1. “#EleSim, #EleNão, #ElaSim, #ElaNão: o twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018” – Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Marisa Mendonça Carneiro.
2. “Populismo nas eleições presidenciais de 2018: uma análise dos discursos de campanha de Bolsonaro” – Eduardo Ryo Tamaki e Mario Fuks.
3. “Fake News e o uso do Facebook na Eleição Presidencial Brasileira de 2018: ideologias, pós-verdade e aparelhos ideológicos de dominação” – Gustavo Menon e Natasha Bachini.
4. “O protagonismo do público: Bernard Manin e a eleição presidencial de 2018” – Joyce Miranda Leão Martins.
5. “A direita nas eleições presidenciais brasileiras de 2018: prioridades temáticas e variações ideológicas” – Paulo Cesar Gregorio e Flávio Contrera.
6. “O rastro preliminar do processo de circulação midiaticizada um ano antes da eleição presidencial de 2018” – Jocélia da Silva Bortoli.

7. “Antagonismos discursivos nas hashtags #marqueteirosdojair e #bolsolão no Twitter nas eleições de 2018 no Brasil: contribuições da análise de redes sociais à sociologia digital” – Otávio Vinhas, Nilton Sainz e Raquel Recuero.
8. “O atentado ao candidato Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018: a construção de um evento midiático como estratégia de marketing” – Valdemir Soares dos Santos Neto e Damaris Strassburger.
9. “Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira” – Ricardo Ribeiro Ferreira.
10. “Discurso político sobre educação no período pré-eleitoral: o que esperar dos candidatos?” – Ana Paula Carvalho Schmidt.
11. “Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018” – Raquel da Cunha Recuero.
12. “O signo “resistência” nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil” – Luciane de Paula e Fábio Augusto Alves de Oliveira.
13. “Análise dos spots radiofônicos no segundo turno da campanha eleitoral presidencial em 2018” – Luciana Panke e Karina Lançoni Bernardi.
14. “Eleições presidenciais 2018 e gestão Bolsonaro: o não lugar da cultura” – Kary Emanuelle Reis Coimbra e Maria Dione Carvalho de Moraes.
15. “Desigualdade de gênero na pauta das eleições de 2018: uma análise do discurso de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad sobre as mulheres” – Mariana Carvalho.
16. “Comunicação política no Facebook e previsão eleitoral: análise de big data da eleição presidencial brasileira de 2018 no Brasil” – Leonardo Magalhães Firmino e Felipe Murta.
17. “Análise de Discurso de filiação francesa: alguns discursos na polarização ideológica no Brasil” – Alencar Guth.
18. “Comunicação e política: análise discursiva das narrativas construídas na eleição presidencial de 2018 no Brasil” – Caroline Perin, Marcio Giusti Trevisol e Maria Pinto Almeida.
19. “Fascismo à brasileira? Análise de conteúdo dos discursos de Bolsonaro após o segundo turno das eleições presidenciais de 2018” – Ana Julia Bonzanini Bernardi e Jennifer Azambuja de Moraes.
20. “Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores” – Ricardo Mariano e Dirceu André Gerardi.
21. “Os sentidos da tortura: uma análise semiótica das eleições presidenciais de 2018” – Mariana Luz Pessoa de Barros.

22. “De protagonista a coadjuvante: o declínio do PSDB na eleição de 2018” – Mércia Alves e Joyce Miranda Leão Martins.
23. “A estrutura discursiva dos memes utilizados como ferramenta de marketing político na eleição presidencial, em 2018” – Sérgio Roberto Trein.
24. “O funcionamento do discurso sobre as eleições presidenciais 2018 no Facebook: a mídia alternativa enquanto lugar de resistência” – Diana Barbosa de Freitas.
25. “Eleições 2018: uma análise discursiva sobre o medo a partir da revista Veja” – Cristiane Furlan e Anderson William Marzinhosky Benalia.
26. “Neoliberalismo, identidade e preconceito: discursos sobre o Nordeste nas eleições de 2018” – Amanda Rezende Lopes e Laís Giupponi de Souza Silva.
27. “Ecossistema da desinformação: tipos de conteúdos fraudulentos nas eleições presidenciais de 2018” – Kennedy Anderson Cupertino de Souza e Marilene Mattos Salles.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. “Redes sociais como novo palco para o espetáculo na política: uma análise da construção de personagens políticos no Facebook antes e durante a campanha presidencial de 2018” – Letícia de Castro Braga.
2. “Mídia radical e política: estudo de caso da cobertura da eleição presidencial de 2018 pela Agência Pública” – Andresa Caroline Lopes de Oliveira.
3. “Arquivamento da web e mídias sociais: preservação digital de vídeos da campanha presidencial brasileira de 2018” – Lisiane Braga Ferreira.
4. “A pauta da desinformação: fake news e categorizações de pertencimento nas eleições presidenciais brasileiras de 2018” – Mônica Chaves de Melo.
5. “Eleições Presidenciais e Copa do Mundo: os processos de identificação nacional no discurso jornalístico brasileiro” – Cristiane Maria Megid.
6. “Efeitos de legitimidade e de credibilidade no discurso propagandístico de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010” – Ludimila Machado Marques.
7. “O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018” – Fernanda de Barros da Silva.
8. “Segurança e Educação em debates eleitorais da Colômbia: um estudo sobre discursos políticos nas eleições presidenciais de 2010” – Mónica Guerrero Garay.
9. “Gramática e manipulação: análise cognitivo-funcional de manchetes de jornais durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2014” – Letícia Sallorenzo de Freitas.

10. “Mídia e eleições presidenciais de 1994 a 2010: o funcionamento do imaginário na Folha de S. Paulo acerca da corrupção no PT” – Douglas Zampar.
11. “Campanhas eleitorais em foco: a construção das imagens: estratégias de comunicação nas eleições presidenciais de 1994” – Monica Machado Cardoso Rebello.
12. “Formulação, circulação e funcionamento discursivo da fotomontagem no facebook na desestabilização de imagens de Dilma Rousseff como sujeito-político” – Ronaldo Nezo.
13. “Ethos e antiethos no discurso político eleitoral de José Serra (PSDB) no HGPE/TV da eleição presidencial de 2010 no Brasil” – Raquel de Freitas Arcine.
14. “Quimeras discursivas do Presidente Lula: ambivalência em gêneros discursivos” – André Luiz Covre.
15. “O espetáculo político e a docilização do corpo na campanha eleitoral de Lula em 2002” – Elaine de Moraes Santos.
16. “O poder das idéias: a construção e a demolição da imagem presidencial de Carlos Lacerda” – André Lopes de Oliveira.
17. “Discurso jornalístico em tempos de internet: os embates de sentido na representação de Dilma Rousseff durante a campanha de 2014” – Sheila Alves de Oliveira.
18. “Do debate televisivo ao jornal impresso: aforizações na Mídia Nacional” – Raquel Tiemi Masuda Mareco.
19. “Entre Deus e o grande arquiteto do universo: relações conflituosas entre a igreja católica e a maçonaria em Pernambuco (final do século XIX início do XX)” – Carmem Lopes de Oliveira.
20. “Recursos de ironia em interações digitais: um estudo do gênero compartilhamento de notícias” – Girllayne Gleyka Bezerra dos Santos Marques.

TESES DE DOUTORADO

1. “#ELENÃO #ELESIM: o cidadão gatekeeper em grupos do Facebook nas eleições presidenciais de 2018” – Rafael Kondlatsch.
2. “Na arena discursiva: uma análise dos debates eleitorais presidenciais brasileiros” – Livia Mara Falconi Pires.
3. “A possibilidade de inserção e aplicabilidade da análise de discurso na formação jornalística: uma revisão teórica com vistas à análise da cobertura das eleições presidenciais de 2014 no Brasil” – Eduardo Silveira de Menezes.
4. “Mulher, palavra e poder: construções discursivas do feminino em campanhas eleitorais para a presidência” – Joseane Silva Bittencourt.

5. “Em busca da harmonia perdida: mito e discurso político (uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994)” – Luis Felipe Miguel.
6. “PSDB e PT no HGPE: a construção discursiva antagônica de 1994 a 2006” – Felipe Corral de Freitas.
7. “Religião e política no Brasil: análise discursiva de comentários online de eleitores no pleito presidencial de 2010” – Amarildo Pinheiro Magalhães.
8. “A práxis política em cena no Brasil: ethos, carisma e poder no discurso eleitoral midiático” – Rudney Soares de Souza.
9. “Rumor(es) e humor(es) na circulação de hashtags do discurso político ordinário no twitter” – Juliana da Silveira.
10. “O discurso eleitoral da Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo na campanha eleitoral de 2010” – Romulo Augusto Orlandini.
11. “Comunicação política e(m) imagens de si: percursos a caminho do ethos semiotizado” – Renata de Oliveira Carreon.
12. “Discursos eleitorais de PT e PSDB nos programas de governo e debates televisivos: ideologia, estratégias e pragmatismo” – Amanda Vizoná.
13. “Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva: leituras do jornalismo político no ensino médio” – Manassés Moraes Xavier.
14. “Uma história de Dilma Rousseff em imagens na mídia” – Sidnay Fernandes dos Santos.
15. “Entre o mito e a propaganda política: Janio Quadros e sua imagem pública (1959-1961)” – Jefferson Jose Queler.
16. “A política do direito e o direito da política: lutas por poder e transformações do habitus do campo jurídico no Brasil República” – Quenya Silva Correa de Paula.

Trabalhos sobre as eleições norte-americanas de 2016 (incluídos posteriormente, em novo gesto de construção do arquivo)

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. “Uma eleição de ecos numa esfera pública digital polarizada: a comunicação política online nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016” – João Diogo Cordeiro de Campos.
2. “Rússia, Cambridge Analytica e as eleições presidenciais Norte-Americanas de 2016: o ciberespaço como o mais recente domínio da conflitualidade política” – João António França de Oliveira.

ARTIGO CIENTÍFICO

1. “Confronto de gigantes: os debates presidenciais e as buscas dos internautas estadunidenses em 2016” – Thiago Perez Bernardes de Moraes.

APÊNDICE B – LISTA DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS ANALISADAS

SOBRE OS GESTOS DA CIÊNCIA

SDa: “Redes sociais como novo palco para o espetáculo na política: uma análise da construção de personagens políticos no Facebook antes e durante a campanha presidencial de 2018”.

SDb: “Mídia radical e política: estudo de caso da cobertura da eleição presidencial de 2018 pela Agência Pública”.

SDc: “Arquivamento da *Web* e mídias sociais: preservação digital de vídeos da campanha presidencial brasileira de 2018”.

SDd: “A Pauta da Desinformação: ‘fake news’ e categorizações de pertencimento nas eleições presidenciais brasileiras de 2018”.

SDe: “O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018”.

SDf: “#ELENÃO #ELESIM: o cidadão gatekeeper em grupos do Facebook nas eleições presidenciais de 2018”.

SDg: “Fake News e o uso do facebook na eleição presidencial brasileira de 2018: ideologias, pós-verdade e aparelhos ideológicos de dominação”.

SDh: “Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira”.

SDi: “Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições de 2018”.

SDj: “Ecossistema da desinformação: tipos de conteúdos fraudulentos nas eleições presidenciais de 2018”.

SDk: “#EleSim, #EleNão, #ElaSim, #ElaNão: o twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018”.

SDl: “Antagonismos discursivos no Twitter durante as Eleições de 2018 no Brasil: análise das hashtags #marqueteirosdojair e #bolsolão”.

SDm: “Análise de Discurso de filiação francesa: alguns discursos na polarização ideológica no Brasil”.

SDn: “Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional”.

SDo: “Uma eleição de ecos numa esfera pública digital polarizada: a comunicação política online nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016”.

SDp: “Rússia, Cambridge Analytica e as eleições presidenciais Norte-Americanas de 2016: o ciberespaço como o mais recente domínio da conflitualidade política”.

SDq: “Confronto de gigantes: os debates presidenciais e as buscas dos internautas estadunidenses em 2016”.

SOBRE A PRISÃO DE LULA

SD1: “Comandante do Exército diz que repudia a impunidade” (Folha de S. Paulo).

SD2: “Na véspera de julgamento de Lula no STF, general Villas Bôas vê corporação ‘atenta a missões institucionais’” (Folha de S. Paulo).

SD3: “Por 6 a 5, STF rejeita habeas corpus e ex-presidente Lula pode ser preso” (Folha de S. Paulo).

SD4: “Principal dúvida do julgamento, Rosa Weber privilegia jurisprudência vigente sobre o cumprimento de pena” (Folha de S. Paulo).

SD5: “Moro manda prender Lula, que tem de se entregar hoje” (Folha de S. Paulo).

SD6: “Defesa vê arbitrariedade na decisão do juiz e afirma que ainda cabe recurso” (Folha de S. Paulo).

SD7: “Ex-presidente terá uma sala reservada em Curitiba e não poderá ser algemado” (Folha de S. Paulo).

SD8: “Lula ignora prazo dado por Moro e negocia data para se entregar” (Folha de S. Paulo).

SD9: “Ex-presidente teve habeas corpus negado pelo STJ nesta sexta (6); ainda há uma reclamação pendente no Supremo” (Folha de S. Paulo).

SD10: “Lula preso” (Folha de S. Paulo).

SD11: “Após 26 horas de negociação, ex-presidente se entrega à PF e chega a Curitiba” (Folha de S. Paulo).

SD12: “Em discurso, petista diz que se apresentaria para enfrentar os que o condenaram” (Folha de S. Paulo).

SD13: “Após prisão, PT diz que Lula ainda é candidato” (Folha de S. Paulo).

SD14: “Cresce preocupação com cisão interna; ex-presidente vê jogo no 1º dia na cela” (Folha de S. Paulo).

SD15: “Lula está preso. Petista teve negados todos os pedidos de habeas corpus. Defesa tentará novos recursos para libertá-lo” (Correio Braziliense).

SD16: “Condenação na Lava Jato. Lula já está preso. O ex-presidente do Brasil se entregou à Polícia Federal às 18h47 de ontem. Lula cumprirá pena em Curitiba (PR)” (Amazônia).

SD17: “Lula na cadeia. Ex-presidente se entregou no final da tarde em São Paulo e já está em Curitiba. Em discurso, ele criticou o Judiciário e se disse inocente” (A Tribuna).

SD18: “O desfecho de um sábado tenso. Lula preso. No início da noite de ontem, após novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro, ex-presidente deixou a sede do sindicato em São Bernardo do Campo caminhando e se entregou à Polícia Federal. De lá, passou pela Superintendência da PF, embarcou em Congonhas e por volta das 22h30 chegou a Curitiba. Era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira, quando o juiz Sérgio Moro determinou sua prisão” (ABC Domingo).

SD19: “Lula é preso. Petista se entrega à PF, vai para Curitiba e torna-se o 1º ex-presidente preso por crime comum. Em discurso, disse que voltará mais forte” (Agora São Paulo).

SD20: “Condenação histórica. Lula preso. Primeiro ex-presidente a cumprir pena por corrupção, petista se entrega à PF depois de quase 26 horas. Em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, desafiou autoridades e atacou Judiciário, MP e mídia” (O Globo).

SD21: “Lula preso. Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba. Ele é o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum. Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de prazo dado por Moro” (O Estado de S. Paulo).

SD22: “Lula é preso. Após quase 26 horas de negociações no Sindicato dos Metalúrgicos, petista se entrega à Polícia Federal para cumprir pena de 12 anos e 1 mês. Nunca antes na história deste país um ex-presidente foi para a cadeia por corrupção” (Extra).

SD23: “Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, está preso por corrupção e lavagem de dinheiro. Nunca antes na história deste país” (Estado de Minas).

SD24: “Lula preso. Após 26 horas, ex-presidente se apresenta à Polícia Federal. Defesa pode pedir prisão domiciliar e aguarda o Supremo” (A Gazeta).

SD25: “Às 13h05, Lula é carregado por apoiadores após discursar no sindicato no ABC; às 22h30, ele chega à sede da PF na capital paranaense” (Folha de S. Paulo).

SD26: “Do povo para a cadeia. O ex-presidente Lula se entregou à Polícia Federal e foi levado à prisão ontem. Antes, discursou e foi carregado por apoiadores” (Notícia Agora).

SD27: “Queda do mito. Dos braços do povo para a solidão na cadeia” (Correio Braziliense).

SD28: “Lula se entrega e está preso em Curitiba. Após discurso histórico, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (São Paulo), Lula foi carregado pela multidão que o acompanhou incansável. O ex-presidente chegou à sede da Superintendência da PF, em Curitiba, após às 22 horas de ontem. É o início do cumprimento da pena de 12 anos e um mês de reclusão” (O Povo).

SD29: “Lula preso. Condenado. O ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo, a pé e se entregou à Polícia Federal na noite de ontem. Em seguida, foi levado para Curitiba” (Comércio da França).

SD30: “Lula se entrega à PF após ato político em São Paulo” (A Tarde).

SD31: “Após longo discurso, Lula se põe à disposição da PF. Após discurso de 55 minutos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, colocou-se à disposição da Polícia Federal ontem, em São Paulo. Centenas de pessoas manifestaram apoio ao petista” (O Diário do Norte do Paraná).

SD32: “Apoiadores tentaram impedir a ação da polícia” (A Tarde).

SD33: “Petistas capixabas reagem, e população faz panelaço” (A Gazeta).

SD34: “Lula se entrega à polícia. Ele chegou a ser impedido de deixar prédio do sindicato” (O Liberal).

SD35: “Aliados dizem que ex-presidente ainda será candidato” (A Tarde).

SD36: “Não adianta eles acharem que vão fazer que eu pare. Eu não pararei, porque eu não sou mais um ser humano. Eu sou uma ideia” (A Gazeta).

SD37: “Não pararei porque não sou mais um ser humano. Sou uma ideia” (A Tarde).

SOBRE O ATENTADO A BOLSONARO

SD38: “Bolsonaro é esfaqueado em Minas; adversários repudiam atentado” (Folha de S. Paulo).

SD39: “Bolsonaro é esfaqueado, passa por cirurgia e está na UTI” (O Estado de S. Paulo).

SD40: “Bolsonaro é esfaqueado e tensão na campanha cresce” (O Povo).

SD41: “Bolsonaro sofre atentado a faca; presidenciáveis repudiam violência” (O Globo).

SD42: “Bolsonaro sofre ataque à faca em Minas e passa por cirurgia” (A Tarde).

SD43: “Bolsonaro sofre atentado” (Zero Hora).

SD44: “Bolsonaro leva facada durante campanha eleitoral em Minas” (O Liberal).

SD45: “Bolsonaro leva facada em campanha no estado” (Hoje em Dia).

SD46: “Bolsonaro leva facada em atentado na rua” (Agora São Paulo).

SD47: “Ataque à democracia” (Jornal do Commercio).

SD48: “A facada da intolerância” (Veja).

SD49: “Jair Bolsonaro é alvo de um atentado em Juiz de Fora. Um resultado dramático da radicalização da política brasileira” (Veja).

SD50: “Não importa se você é coxinha ou mortadela, de direita, centro ou esquerda. Para qualquer cidadão de bem, isso é... INACEITÁVEL” (Extra).

SD51: “Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI.” (Extra).

SD52: “Facada em Bolsonaro impõe violência e incerteza à eleição” (O Tempo).

SD53: “Atentado a Bolsonaro abala eleições no país” (Correio Braziliense).

SD54: “Candidato foi atacado durante campanha em Juiz de Fora (MG) e o estado de saúde ainda é considerado grave pelos médicos. Ele está na UTI e deve ficar até 10 dias no hospital.” (A Tribuna).

SD55: “Bolsonaro ainda corre risco de morte” (Super Notícia).

SD56: “Ele chegou quase morto” (Extra).

SD57: “Candidato do PSL à Presidência do Brasil fazia ato pelas ruas de Juiz de Fora quando foi esfaqueado. Ele teve o intestino perfurado e passou por cirurgia de quase três horas na Santa Casa. Suspeito foi preso.” (Super Notícia).

SD58: “Líder nas pesquisas de intenção de voto à Presidência da República, o deputado Jair Bolsonaro (PSL) foi esfaqueado, ontem à tarde, quando era carregado nos ombros de correligionários durante um evento em Juiz de Fora (MG). Após cirurgia, o candidato permanece internado” (Zero Hora).

SD59: “Líder nas pesquisas tem ferimentos graves e ainda corre risco” (Agora São Paulo).

SD60: “‘Acabaram de eleger o presidente, será no primeiro turno’, diz filho do candidato” (Folha de S. Paulo).

SD61: “‘Ele sairá maior que entrou’, diz candidato a vice” (Agora São Paulo).

SD62: “Agressor afirma à polícia que agiu a mando de Deus” (Folha de S. Paulo).

SD63: “Agressor diz que esfaqueou Bolsonaro ‘a mando de Deus’” (A Tribuna).

SD64: “Suspeito diz que agiu ‘em nome de Deus’” (Zero Hora).

SD65: “Preso diz que agiu ‘a mando de Deus’” (Agora São Paulo).

SD66: “‘Eu fiz porque quis’, afirma agressor após ser detido” (O Tempo).

SD67: “Fiz porque eu quis” (Super Notícia).

ANEXOS

Anexo A – Capas sobre a prisão de Lula

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 98 ★ QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2018 ★ Nº 32.508

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 05H5 ★ R\$ 4,00

Congresso libera microempresa para negociar dívida tributária

O governo deve deixar de receber bilhões em receita com derrotas e concessões políticas. Parlamentares derubaram o veto de Michel Temer à renegociação de dívidas tributárias de micro e pequenas empresas. O programa terá impacto negativo de R\$ 7,8 bilhões em 15 anos.

O Planalto aceitou ainda negociar o Funrural (para produtores rurais que devem à Previdência) e deverá perder medida provisória que tributa fundos. Mercado A15

Depois de acordo com fundos, Abílio Diniz deve deixar o conselho da BRF

Mercado A18



Joel Silva/Folhapress

Manifestantes que pediam a prisão do ex-presidente Lula e criticavam o Supremo ocuparam, nesta terça (3), ao menos oito quarteirões da av. Paulista

ILUSTRADA

Artista que colore fotos terá acesso a 40 mil imagens de Auschwitz **C1**

Em turnê para exaltar o samba, Maria Bethânia canta com Zeca Pagodinho **C4**

COTIDIANO

Com atraso de 8 anos, estação de metrô Oscar Freire será aberta hoje **B3**

Atradora fere ao menos 3 e se mata na sede do YouTube

Mundo A11

Sacrifício de cão com leishmaniose é dilema para donos

Donos de cães infectados por leishmaniose vivem um dilema entre tratar o bicho e sacrificá-lo. A eutanásia era recomendada pelo governo até 2016, quando tratamento com Miltefosina passou a ser aceito. O remédio, porém, é caro e não elimina o parasita totalmente. Cotidiano B1

MÔNICA BERGAMO

Governo proibirá novos cursos de medicina até 2023

O governo Michel Temer (MDB) vai decretar moratória para impedir a abertura de novos cursos de medicina por cinco anos. A portaria será assinada nesta quinta (5). A decisão já estava tomada desde o ano passado, mas a resistência política à medida retardou a assinatura. Ilustrado C2

Comandante do Exército diz que repudia a impunidade

Na véspera de julgamento de Lula no STF, general Villas Bôas vê corporação 'atenta a missões institucionais'

Na véspera do julgamento do ex-presidente Lula no STF, o chefe do Exército, Eduardo Villas Bôas, disse que a corporação "compartilha o anseio dos cidadãos de bem de repúdio à impunidade e de respeito à Constituição, à paz social e à democracia".

Em rede social, o general escreveu que o Exército se mantém atento às suas missões institucionais. "Resta perguntar quem está pensando no bem do país e das gerações futuras e quem está preocupado apenas com interesses pessoais", disse.

O presidente Michel Temer silenciou sobre a declaração. Para aliados, o momento escolhido pode passar mensagem equivocada. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, defendeu que órgãos do Estado cumpram suas funções com respeito à Constituição.

O Supremo Tribunal Federal retomou hoje a análise do habeas corpus pedido por Lula, condenado a 12 anos e 1 mês de prisão em segunda instância. Se a decisão favorecer o petista, deve surgir precedente a ser explorado por outros réus da Lava Jato.

Nesta terça (3), houve em várias cidades —São Paulo, Rio, Salvador e Curitiba entre elas— manifestações favoráveis à prisão. Durante a sessão, são esperados atos a favor e contra o ex-presidente. A segurança no tribunal estará reforçada. Poder A4 e A6



Real Madrid/Divulgação

► CATEGORIA Cristiano Ronaldo marca de bicicleta gol do Real Madrid contra a Juventus, em Turim, pela Liga dos Campeões; a torcida do time italiano aplaudiu o português **Esporte B6**

RAQUEL DODGE

Executar sentença após 4 instâncias é exagero revisional

O julgamento do habeas corpus de Lula põe à prova o maior avanço do sistema penal. Executar sentença só após quatro instâncias é um exagero revisional que atenua o sistema, porque a Justiça tarda e, por isso, falha. Opinião A3

RAQUEL DODGE é procuradora-geral da República desde setembro de 2017.

ÍNDEX CASO LULA

PAINEL Ministros do STF relativizam o tiro de general contra corte

Poder A4

Governo do Paraná avalia locais para a prisão do petista

Poder A8

HÉLIO SCHWARTSMAN Exceto pelo agrado às torcidas, decisão não altera quadro político **Opinião A2**

ELIO GASPARI Discussão sobre as instâncias só vale para o andar de cima **Poder A8**

EDITORIAIS Opinião A2

Leia "Não se trata de Lula", em defesa da possibilidade de prisão de condenados em 2ª instância, e "Bem longe da paz", acerca de mortos em Giza.

CIRCULAÇÃO 311.800 (Impressos + digitais)
AUTÊNCIA 2356474 Visitantes únicos/mês

RÓDÍZIO Cotidiano B2 Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

ATMOSFERA Cotidiano B2 Nublado, com temperatura amena. Mínima 19°C. Máxima 26°C

ISSN 1644-5723 32508 9 771414 572049

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 98 • QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2018 • Nº 32.509

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 10H2 • R\$ 4,00

Por 6 a 5, STF rejeita habeas corpus e ex-presidente Lula pode ser preso

Principal dúvida do julgamento, Rosa Weber privilegia jurisprudência vigente sobre o cumprimento de pena



A ministra Rosa Weber na sessão desta quarta (4) do STF; ela votou contra o habeas corpus pedido pela defesa de Lula

Autora do voto visto como decisivo no julgamento do habeas corpus de Lula pelo Supremo Tribunal Federal, a ministra Rosa Weber optou por negar o pedido do ex-presidente. Com isso, ele poderá ser preso nos próximos dias.

Após cerca de 11 horas de sessão, o placar terminou em 6 a 5 contra o petista. O desempate ficou a cargo de Cármen Lúcia, presidente da corte, no início da madrugada.

Rosa afirmou que, apesar de ter opinião contrária à execução da pena antes de esgotados todos os recursos, seguiria o entendimento da maioria, firmado em 2016. A atual jurisprudência autoriza a prisão de condenados em segunda instância, caso do ex-presidente.

Alexandre de Moraes, Luis Roberto Barroso e Lutz Fux também votaram com o relator, Edson Fachin.

Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio e Celso de Mello apoiaram o habeas corpus. Gilmar lançou a tese da terceira instância, ao defender que a pena comece a ser cumprida após os recursos no Superior Tribunal de Justiça.

Lula disse a aliados que nunca alimentou expectativas sobre Rosa e ironizou a boa-fé de petistas.

A decisão não significa a prisão imediata do ex-presidente. A tramitação do caso do triplex ainda não se esgotou na corte de 2ª instância. O processo deve se encerrar até terça-feira (10). Poder A4

BRUNO BOGHOSSIAN

A 6 meses da eleição, formação de placar contra Lula causa vácuo em planos do PT

Opinião A2

LUIZ WEBER

Decisão em favor do petista inauguraria no Supremo o delivery jurisprudencial

Poder A8

RUBENS GLEZER

Com seu voto, Rosa Weber joga o peso e a responsabilidade para presidente da corte

Poder A9

Nunca vi mídia tão opressiva como a que se tem feito nesses anos, afirma Gilmar

Poder A4

COTIDIANO

Começam hoje as inscrições para o Empreendedor Social 2018 B6

ILUSTRADA

Na premiada série 'Handmaid's Tale', medo da punição de Deus rege tirania C1

ESPORTE

Conselho fiscal do Palmeiras quer anular acordo com patrocinadora B10

ZECA CAMARGO

Temos de celebrar a Babel de idiomas que enfrentamos viajando Turismo D8

Doria deixa cargo de prefeito em SP longe de suas metas

Após 15 meses no cargo, João Doria (PSDB) deixará a Prefeitura de São Paulo amanhã, com mil dias de mandato em aberto e distante de suas principais promessas. Entre as pendências, estão a meta de zerar a fila para creches e a série de concessões e privatizações. Cotidiano B1

Sobretaxar doces e tabaco pode frear doenças, diz estudo

Elevar impostos sobre alimentos não saudáveis, bebidas açucaradas e tabaco pode beneficiar a população em geral, mas principalmente a de menor renda, mais atingida por doenças crônicas, diz estudo. Dados de 13 países foram analisados. Saúde B9

CIRCULAÇÃO
293.973 diários (Impressos + digitais)

AUDIÊNCIA
25.664.714 visitantes (ônibus/mês)

ATMOSFERA Cotidiano B2
Pode chover no fim do dia

Mínima 18°C Máxima 28°C

RODÍZIO Cotidiano B2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 7 ou 8

Ministro Celso de Mello critica chefe do Exército

Decano do STF, Celso de Mello respondeu ao comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, que divulgou mensagens vistas como pressão sobre a corte. Para o ministro, intervenções militares na política prejudicam a consolidação de liberdades individuais.

Na véspera da decisão sobre habeas corpus a Lula, o general tuitou que o Exército é contra a impunidade. O presidente Michel Temer reagiu com discurso de defesa à Constituição. O presidente Jair Bolsonaro (PSL) considerou legítima a declaração do militar. Poder A10

Brasil ganha com taxa da China sobre produtos dos EUA

Um dia após os EUA divulgarem relação de produtos da China a serem tarifados, o país asiático apresentou lista de itens americanos que pretende sobretaxar. A medida deve beneficiar o Brasil, já que a lista chinesa inclui soja, carne, milho e suco de laranja. Mercado A19

Facebook diz que dados de até 87 mil foram expostos

Mundo A13

EDITORIAIS

Opinião A2
Leia "Desservço militar", acerca de declaração política do comandante do Exército, e "Competição no trânsito", sobre aplicação paulistana para táxis.

LANÇAMENTO

QUALIDADE + TECNOLOGIA + DESIGN

TIGGO 2

MUITO MAIS PRA VOCE.

No trânsito, a vida vem primeiro.

O SUV DA 1ª GRANDE MONTADORA BRASILEIRA.

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

ISSN 1616-8723 32509
9 771414 572056

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 98 ★ SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 2018 ★ Nº 32.511

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À OH14 ★ R\$ 4,00

Lula ignora prazo dado por Moro e negocia data para se entregar

Ex-presidente teve habeas corpus negado pelo STJ nesta sexta (6); ainda há uma reclamação pendente no Supremo



Apoiadores do ex-presidente ocupam os arredores da sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, onde Lula passou o dia

O ex-presidente Lula ignorou o prazo estabelecido pelo juiz federal Sergio Moro para se entregar. Ele deveria ter se apresentado à Polícia Federal em Curitiba até as 17 horas de ontem, o que não ocorreu. A informação de que o petista não iria à capital paranaense foi antecipada por **Ricardo Kotscho**.

A defesa negociava ontem à noite as condições para que o petista se entregue. Até a conclusão desta edição, a tendência era que ele se apresentasse na manhã de hoje, após missa de celebração do 67º aniversário de Marisa Leticia (1950-2017).

A cerimônia será no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, onde Lula chegou na quinta-feira (5) e de onde não saiu mais. O local está cercado por grupos de apoiadores.

A PF descartou enviar agentes para evitar conflitos.

Condenado a 12 anos e um mês de prisão, Lula teve pedido de habeas corpus negado ontem no Superior Tribunal de Justiça. Reclamação para sustar a ordem de Moro está pendente no STF.

Militantes do MST jogaram tinta vermelha no prédio em que a presidente da corte, Cármen Lúcia, tem apartamento em BH. Poder A4

Meirelles deixa Fazenda para tentar a Presidência

O ministro Henrique Meirelles (MDB) deixou ontem a Fazenda para concorrer ao Planalto. Ele será sucedido por Eduardo Guardia.

Seis governadores, entre eles o paulista Geraldo Alckmin (PSDB), e quatro prefeitos de capitais também deixaram seus cargos. ACM Neto (DEM) continua na Prefeitura de Salvador. Poder A13 e A16

PAINEL DAS LETRAS

Família doará 7.000 volumes de Antonio Candido à Unicamp *ilustrada C4*

CIÊNCIA

Sangue inca ainda corre nas veias de sul-americanos, sugere estudo *B7*

PF prende assessor de tucanos em SP

O ex-diretor da Dersa Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, foi preso ontem a pedido da força-tarefa da Lava Jato em SP. O Ministério Público Federal no estado pediu a prisão preventiva dele e de outros quatro suspeitos de formação de quadrilha, peculato e inserção de informações falsas em sistema público de dados.

Souza é acusado de desviar R\$ 7,7 milhões de obras do trecho sul do Rodoviário, realizadas na gestão do tucano José Serra (2007-2010). A verba era destinada ao realojamento de famílias afetadas.

De acordo com o MPF, o pedido de prisão foi necessário porque o ex-diretor da Dersa teria ameaçado uma ré e colaboradora do processo.

A defesa pede medida alternativa e questiona a acusação da testemunha.

A Lava Jato investiga também, em outro caso, acusações de que Souza seria operador de Serra (PSDB-SP) em desvios de recursos da obra viária. Documentos mostram que ele tinha, em junho de 2016, R\$ 113 milhões em contas na Suíça. Poder A14

CIRCULAÇÃO
322.216 Milia (Impressos + digitais)
AUDIÊNCIA
27.264,2 hrs visitantes únicos/mês

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fales.folha.com.br

ATMOSFERA *Cotidiano B2*
Tempo firme: esquentará à tarde
Mínima 18°C Máxima 26°C

ÍNDICE CASO LULA

LEANDRO COLON

Simbolismo do 6 de abril envolvendo PT e PSDB é inegável

Poder A12

ANDRÉ SINGER

Para sobreviver, lulismo precisará se reinventar

Opinião A2

RICARDO BALTHAZAR

Sindicato reúne poucos e atordoados apoiadores no ABC

Poder A6

VINICIUS TORRES FREIRE

Terra natal de Lula atenua crimes e enaltece os feitos

Poder A10

FERNANDO CANZIAN

ENTREVISTA BRUNO COVAS

As urnas dirão se Doria acertou ao deixar prefeitura

O novo prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), diz que a decisão de João Doria de sair do cargo para concorrer ao governo estadual será julgada pelas urnas. Para ele, a gestão da cidade seguirá o mesmo rumo, só com "mu-

Novo ix35 — 2019 — Considerado o melhor SUV do Brasil na sua categoria.

HYUNDAI

5 ANOS DE GARANTIA

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 98 * SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 2018 * Nº 32.513

EDIÇÃO SP/DF * CONCLUÍDA ÀS 12H26 * R\$ 4,00

Salário de aposentado precoce cai de 30% a 80%

Os salários dos brasileiros que se aposentam antes dos 65 anos e continuam trabalhando caem entre 30% e 80%, segundo estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, e pela plataforma IDados. O impacto negativo de aposentadorias precoces sobre a economia brasileira é de uma redução entre 0,3% e 0,7% do PIB ao ano. Em 2014, foram perdidas de até R\$ 40 bilhões. Mercado A26

Momento exige cautela extra em investimentos

Folhainvest A23

Nova política leva 1.500 deficientes às universidades

Ao menos 1.500 deficientes que estudaram em escolas públicas estão ingressando em universidades usando política de cotas instituída em 2016 pelo governo federal, segundo levantamento da Folha em 45 instituições. Embora corresponda a menos de 20% das cerca de 8.000 vagas, a adesão nunca foi tão alta. Cotidiano B1

Viagem de trem a Cumbica pode levar duas horas

O trem que liga a capital paulista ao aeroporto de Cumbica, recém-inaugurado por Geraldo Alckmin (PSDB), é opção barata, mas demorada e com transtornos. Teste da Folha mostrou que o trajeto, de duas horas, pode levar três vezes o tempo que é feito em carro. Cotidiano B4

Juliana de Albuquerque Como Bruto, é preciso optar entre cidadania e paixão

O drama de Bruto, da célebre "Tragédia de Júlio César", resume-se na escolha de fazer o que exige a cidadania ou sucumbir à tirania das paixões, pondo em risco a própria liberdade. Difícil saber quais serão as consequências da prisão de Lula para a política do nosso país. Cotidiano B2

JULIANA DE ALBUQUERQUE passa a escrever a cada duas semanas em Cotidiano.

Suposto ataque químico mata 42 pessoas na Síria

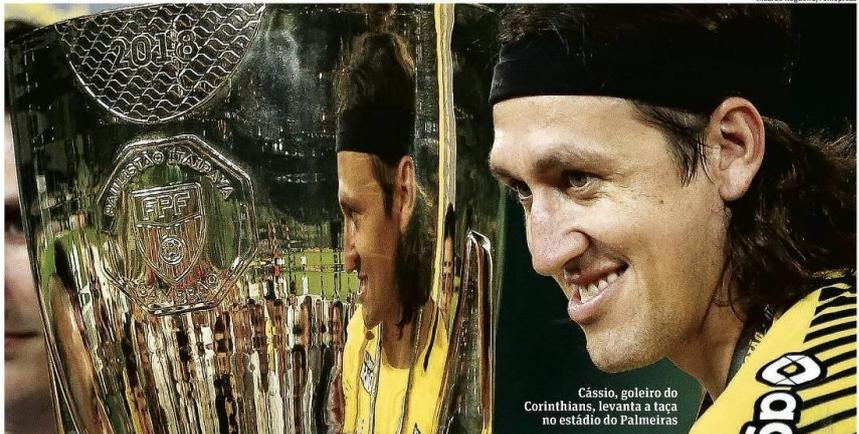
Mundo A16

EDITORIAIS Opinião A4

Leia "O pós-Lula", acerca de próximos passos do PT e da esquerda, e "Poder reformador", sobre resistências sindicais a propostas de Macron na França.

CIRCULAÇÃO 311.440 (Impressos + digitais) ATUALIZADA 22/04/2018 Visitantes On-line/Imp

ISSN 1616-0721 32 513 9 771414 572025



Ricardo Nogueira/Folhapress

Cássio, goleiro do Corinthians, levanta a taça no estádio do Palmeiras

ESPORTE
Corinthians vence Palmeiras e ganha Paulista pela 29ª vez B6

JUCA KFOURI
O improvável aconteceu na decisão do campeonato B7

PVC
Árbitro voltar atrás em um lance é pura insegurança B8

ILUSTRADA
'Severina', filme de Felipe Hirsch, é declaração de amor aos livros C1

Show de samba de Zeca Pagodinho e Maria Bethânia é encontro belo e harmônico C3

Após prisão, PT diz que Lula ainda é candidato

Cresce preocupação com cisão interna; ex-presidente vê jogo no 1º dia na cela

Em estratégia para a defesa política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso desde a noite de sábado em Curitiba, o PT pretende se reunir hoje na capital paranaense para reafirmar a candidatura de seu líder à Presidência da República. Uma nota nesse sentido deve ser divulgada pela sigla.

Embora duvidem da possibilidade de tê-lo na disputa eleitoral, aliados dizem que discutir nomes alternativos seria reconhecer que a derrota judicial é definitiva. Cresce no partido o temor de que as divergências internas surtidas nos últimos dias se acirem ainda mais na ausência do petista.

Além disso, a pressão para a busca de candidatura única da esquerda também ganha força. Na reunião, os petistas querem debater tática para que Lula continue a orientar a sigla de dentro da superintendência da PF.

Ele teve um primeiro dia tranquilo na cela, segundo o partido e sua defesa. Conseguiu que fosse instalada uma TV no local e assistiu ao jogo que deu o título ao Corinthians, seu time. Está, porém, indignado com a situação, disse advogado. Na quarta (11), o STF deve julgar pedido de liminar que busca evitar prisões de condenados em 2ª instância até decisão sobre o tema. Poder A6



Eduardo Anzellotti/Folhapress

SHOW DE APOIO A cantora Ana Cañas faz show para apoiadores de Lula acampados ao longo de quatro quarteirões nos arredores da Superintendência da PF em Curitiba. Poder A8

ENTREVISTA DA 2ª RENATO LESSA

Esquerda, sem união, pode ficar fora do 2º turno

Renato Lessa, professor de filosofia política da PUC do Rio, afirma que a esquerda pode ficar fora do 2º turno da eleição presidencial se seus partidos não compuserem uma frente. A prisão de Lula, diz, completou um ciclo de neutralização desse segmento da política. A22

LANÇAMENTO

5 ANOS

QUALIDADE. TECNOLOGIA. DESIGN

TIGGO 2

MUITO MAIS PRA VOCE.

TIGGO 2 FLEX

A VISTA, A PARTIR DE **R\$ 59.990,00**

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO. CONSULTE SEU REVENDIDOR.

CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

1. O valor de aquisição do veículo é de R\$ 59.990,00 (cinquenta e nove mil e noventa e nove reais). 2. Preço a partir de R\$ 59.990,00, sendo referente ao veículo TOPO 2. 3. Para saber mais detalhes, consulte o site www.chery.com.br. 4. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 5. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 6. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 7. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 8. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 9. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 10. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 11. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 12. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 13. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 14. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 15. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 16. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 17. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 18. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 19. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 20. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 21. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 22. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 23. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 24. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 25. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 26. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 27. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 28. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 29. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 30. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 31. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 32. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 33. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 34. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 35. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 36. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 37. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 38. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 39. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 40. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 41. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 42. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 43. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 44. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 45. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 46. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 47. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 48. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 49. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 50. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 51. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 52. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 53. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 54. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 55. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 56. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 57. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 58. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 59. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 60. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 61. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 62. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 63. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 64. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 65. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 66. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 67. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 68. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 69. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 70. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 71. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 72. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 73. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 74. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 75. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 76. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 77. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 78. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 79. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 80. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 81. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 82. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 83. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 84. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 85. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 86. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 87. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 88. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 89. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 90. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 91. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 92. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 93. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 94. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 95. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 96. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 97. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 98. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 99. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2. 100. O valor de R\$ 59.990,00 é referente ao veículo TOPO 2.

LEANDRO COLON
Discurso ilusório custará caro nas urnas em outubro
Opinião A4

VINICIUS MOTA
Conservadorismo do voto de Rosa é quase revolucionário
Opinião A4

RICARDO GANDOUR
Democracias devem saber conviver com imprensa incômoda
Opinião A5

Procuradores dizem que petista busca se vender como perseguido
Poder A12

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 8 DE ABRIL DE 2019

(DOMINGO)

R\$ 4,00

Lula está preso

Petista teve negados todos os pedidos de habeas corpus. Defesa tentará novos recursos para libertá-lo



Dois dias depois de a Justiça determinar a sua prisão, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se entregou à Polícia Federal. Ele ficará detido em uma cela de 15 metros quadrados na sede da PF em Curitiba. As negociações para que o petista cumprisse a determinação do juiz Sérgio Moro foram íntimas. Havia o temor de confronto com manifestantes que cercavam o prédio sede de estada. Ontem, logo depois de uma missa em homenagem à ex-primeira-dama Marina Letícia, Lula fez um discurso inflamado, atacando o Judiciário, o Ministério Público e a imprensa. Ele disse que, se o crime que cometeu foi o de defender os mais pobres, continuará sendo um criminoso.

Queda do mito

Dos braços do povo para a solidão na cadeia

Eleições

PT já trabalha para lançar nome de Haddad

Foto: Miguel Sanches/VEP



Último comício

Líder petista conclamou militância a defender seu legado e a garantir sobrevivência do partido



Sem saída

Demora para se entregar poderia resultar em prisão preventiva e perda de royalties da Rede Globo

Ana Debeux

Fora privilegiado deve cair para que todos os acusados de corrupção sejam presos

Denise Rothemberg

As não se solidarizar com Lula, Marina Silva e Ciro Gomes se distanciam do PT

Luiz Carlos Azevedo

Lula se colocou acima do bem e do mal, agora, amargará o isolamento na prisão

MAGNUM 2 A E 1 0

Amor em alto e bom som



Na contramão das redes sociais e dos avanços tecnológicos, 4 análogos e tradicionais não cessam. Filme na tela de apraximar coações solitárias. FIGUEIRAS 20 4 20



Sobradinho é tricampeão após 31 anos

Na disputa vencida nos jêratos, o Lula de Serra marcou 4 x 3 no Brasileiro e conquistou o campeonato cariódromo. FIGUEIRAS 20 4 20

Educação

Escolas sob a lei da violência

Em apenas um semestre, foram registradas 2,3 mil ocorrências nas instituições de ensino no DF. FIGUEIRAS 20 4 20

Emprego

O desafio de ser aprendiz

Empresas de médio e grande portes não cumprem a lei de aprendizagem dificultando a entrada de jovens no mercado. TRABALHO, FIGUEIRAS 20 4 20

Cafezinho público custa R\$ 55,3 mil

Brazileiros pagam caro pela bebida servida nos órgãos de administração federal. Despesas com grão, espelhos e garçôns correspondem, por ano, a mais de 700 casas populares. FIGUEIRAS 20 4 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinatura.df@dabr.com.br - GRUPO GERAL: 3214.1166

1811 99756.3846

INÍCIO ASSOCIAÇÃO

COMÉRCIO

da Franca 

Franca, domingo/segunda, 8/9 de abril de 2018
5 reais // ano 103 // nº 23.215 // gcn.net.br
DIRETORA-RESPONSÁVEL: Joeline Ospedal

Estação Mogiana será revitalizada
com ajuda da comunidade PÁGINA 12A



LULA PRESO

CONDENADO O ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo, a pé e se entregou à Polícia Federal na noite de ontem. Em seguida, foi levado para Curitiba PÁGINAS 3 E 21A

OPINIÃO

Corrêa Neves Jr.
A coluna não será
publicada em virtude
da cobertura do Lula.

Pe. José Geraldo
Domingo da
Misericórdia
PÁGINA 10A

Pastor Isaac
A Bíblia nos
ensina tudo
PÁGINA 12A

Higininho
retoma sua coluna
neste domingo

PÁGINA 20A

Corinthians e
Palmeiras decidem
título Paulista hoje

PÁGINA 24A

AMAZÔNIA

DOMINGO

BELÉM, PARÁ, BRASIL, 8 DE ABRIL DE 2018

www.orm.com.br

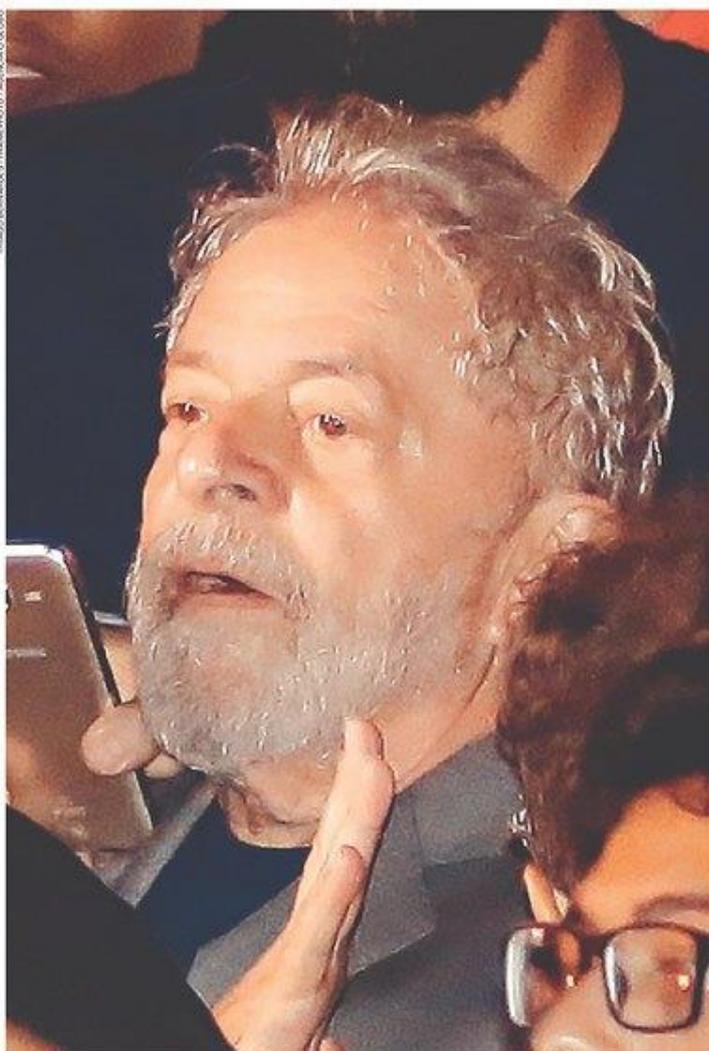
ANO XVII / Nº 6.513

DOMINGOS: R\$ 2,00 DIAS ÚTEIS: R\$ 1,25

CONDENAÇÃO NA LAVA JATO

LULA JÁ ESTÁ PRESO

O ex-presidente do Brasil se entregou à Polícia Federal às 18h47 de ontem. Lula cumprirá pena em Curitiba (PR). **PÁGINA 2.**


THIAGO BERNARDES - IMAGEM PHOTO / AGENCIA OLYSIO


LEÃO E PAPÃO FAZEM HOJE A FINALÍSSIMA DO PARAZÃO

Remo e Paysandu voltam a campo hoje, às 16h, para decidir o título estadual de futebol. Os azulinos jogam pelo empate. **PÁGINAS 37 e 39.**

Confira nesta edição

**MAIS
OFERTAS.
MAIS
ECONOMIA**



DUPLA INTERCEPTA VAN E MATA MULHER

Vítima foi executada com vários tiros por dois homens que estavam em uma motocicleta. Crime foi no Guamã. **PÁGINA 46.**



(91) 3216-1138
REPORTAGEM

(91) 3216-1189
PLANTÃO DE POLÍCIA

HOJE TEM

A Mega-Sena acumulou e deverá pagar um prêmio de R\$ 22 milhões. **PÁGINA 44.**

NESTA EDIÇÃO: 48 PÁGINAS / GERAIS 2 a 12 | SHOW 13 a 20 e 48 | TEVÊ 21 a 32 | GRAND MONDE 33 a 36 | ESPORTE 37 a 45 | POLÍCIA 46 e 47. BOM DIA.
ENCARTE: INFORMATIVO NOTÍCIAS VALE

DÉRBI DECIDE O PAULISTÃO NO ALLIANZ, ÀS 16H

www.agora.com.br

Domingo, 8 de abril de 2018

ANO 20 | R\$ 6,958

Dia de campeão

O Verdão de Dudu (à esq.) tem a vantagem do empate, enquanto o Timão do Jadson precisa de dois gols de diferença C3 a C3

Agora

R\$ 2,75

são paulo

Lula é preso



Lula é carregado por militantes horas antes de se entregar; no destaque, petista chega à PF de Curitiba acompanhado por agentes

Petista se entrega à PF, vai para Curitiba e torna-se o 1º ex-presidente preso por crime comum. Em discurso, disse que voltará mais forte

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 72 anos, foi preso pela Polícia Federal e começou a cumprir a pena de 12 anos e 1 mês por corrupção. Ele entregou-se após 26 horas de negociação. Antes, discursou por 55 min a apoiadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC — onde passou dois dias abrigado. Disse ser inocente e crítico a Justiça e a imprensa. "Quanto mais dias eles me deixarem lá, mais Lula vão nascer neste país." Militantes chegaram a bloquear portão para tentar impedir Lula de se entregar. Às 22h30, ele chegou à PF em Curitiba, onde ficará em cela especial. Do lado de fora, confronto entre policiais e apoiadores do petista deixou 8 feridos, sendo 3 crianças. **A3 e B3**

MÉDICOS CRITICAM TRATAMENTOS SEM AVAL CIENTÍFICO

Terapia alternativa no SUS gera polêmica

A decisão do SUS de ampliar a oferta de terapias alternativas, como cromoterapia, aromaterapia e gesterapia, dividiu terapeutas, que promovem as técnicas, e médicos, que criticam o gasto público em práticas sem comprovação. Dos 29 métodos, apenas dois são reconhecidos pelo conselho de medicina como especialidade médica: a acupuntura e a homeopatia. Associação dos terapeutas ressalta que práticas não substituem tratamentos tradicionais. **A5**



A terapeuta holística Tânia Duarte faz cromoterapia em paciente

VALOR DA APOSENTADORIA PODE FICAR MAIOR

Saiba incluir os salários antes de 1994 na sua revisão

Uma nova correção no valor das aposentadorias ganha força na Justiça e dá esperança aos aposentados que tiveram salários mais altos antes de julho de 1994, quando foi implantado o Plano Real. Hoje, esses vencimentos não são incluídos no cálculo da aposentadoria. Para conseguir o que

especialistas têm chamado de revisão da vida inteira, é preciso acionar a Justiça para que ela determine a inclusão dos salários antigos no benefício. A Justiça tem entendido que quem contribui há mais tempo não pode ser prejudicado. O Agora mostra como conseguir essa revisão. **B2 e B3**

CUSTOU R\$ 272,40

Mania, álbum da Copa é vendido até completo

A paixão pelas figurinhas não tem idade e passa de geração em geração. "Faço porque gosto de colecionar", diz Pamela, que vendeu sem lucro álbum completo. **A8**

MILTON NEVES

Vanderlei é bola cheia

32 edição • concluída à 0h 26



LEVE A REVISTA DA HORA



Agatha, Marcela, Barbara e Bianca (em sentido horário) não se desgrudam

Amizade entre irmãs

Conheça histórias de familiares que são confidentes e parceiros



EM PINHEIROS

Morador impede que rua de pedra seja asfaltada

A prefeitura chegou a despejar pó de pedra, mas foi interrompida antes de asfaltar a Simão Álvares (zona oeste). A gestão Covas (PSDB) diz que o serviço foi paralisado. **A7**

EM SÍTIO NO RIO

Festa do crime termina com a prisão de 149

Grupo de milicianos chamado de Liga da Justiça estava em um sítio em Santa Cruz (zona oeste do Rio). Foram apreendidos 13 fuzis, 19 pistolas e carros roubados. **A9**

ABC DOMINGO 8/4/2018 Nº 1.163

Entrevista ■ JAIR BOLSONARO
As ideias do deputado que quer virar presidente
 Páginas 10 e 11




**ELE FICA
 ATÉ VIRAR
 ESTÁTUA?**

Grêmio pode conquistar o Gauchão hoje e Renato se consagrar ainda mais. Mas a angústia do dia para a torcida é saber se ele fica na Arena em carne e osso ou se restará apenas a estátua a ser feita em breve. Aliás, como ela não existe ainda, a gente esboçou uma! Página 50

**DIVISÃO DE ACESSO
 AIMORÉ VENCE EM
 CASA E RETOMA
 A LIDERANÇA**

Página 51



O DESFECHO DE UM SÁBADO TENSO



Ex-presidente desembarcou de helicóptero no terraço da Polícia Federal em Curitiba por volta das 22h30

LULA PRESO

No início da noite de ontem, após novo impasse criado por militantes que barraram a saída de carro, ex-presidente deixou a sede do sindicato em São Bernardo do Campo caminhando e se entregou à Polícia Federal. De lá, passou pela Superintendência da PF, embarcou em Congonhas e por volta das 22h30 chegou a Curitiba. Era o fim de um enredo iniciado na quinta-feira, quando o juiz Sergio Moro determinou sua prisão.

LEIA COBERTURA NAS PÁGINAS 46, 47 E 48



Ambulante faz sucesso com vídeos de humor >AT2



Serra é campeão depois de 10 anos >47 e 48



Um pedaço da Itália em Guarapari >14

a TRIBUNA

R\$ 3,00

GRANDE VITÓRIA

R\$ 3,50

DEMAIS CIDADES

ASSINE

3323-6333

VITÓRIA-ES | DOMINGO, 08 DE ABRIL DE 2018 | ANO LXXIX | Nº 26.320 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 76 PÁGINAS



LULA chega à PF em Curitiba

Lula na cadeia

Ex-presidente se entregou no final da tarde em São Paulo e já está em Curitiba. Em discurso, ele criticou o Judiciário e se disse inocente. >33 a 42



COLUNA DO ESTADÃO
Petistas acham remota a possibilidade de Dilma disputar o Senado por Minas Gerais. >36



PAINEL
Cotado para disputar eleição pelo PT, Fernando Haddad foi um dos que mais ficaram com Lula nos últimos dias. >42



AT EM FAMÍLIA
Muitos filhos estão incentivando os pais a voltar a estudar, ler mais e a praticar esportes.



REGINA NAVARRO
Os ensinamentos que recebemos nos estimulam a investir na monogamia. > AT em Família



GILMAR FERREIRA
Sem Paulinho, Vasco e Botafogo decidem o Carioca no Maracanã em condições de equilíbrio. > 51

Mais de 30 mil ganham a vida com a arte >28 e 29



O ARTISTA PLÁSTICO Denilson Coelho, o ator Hudson Braga e a cantora Gil Amorim estão entre os que têm na arte sua fonte de renda no Espírito Santo

Empresas revelam as novas exigências na entrevista de emprego >24 e 25



431 mil idosos dependem do SUS no Estado > 2 a 4

Mudanças de última hora nos partidos alteram disputa ao governo >43 e 44

BAHIA E SERGIPE: R\$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R\$ 7,00

A TARDE

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo,
8 de abril de 2018

PREÇO: R\$ 3,50

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

ISSN 0001-2686

LAVA JATO Ex-presidente está preso em Curitiba, onde cumprirá pena de 12 anos determinada pelo juiz Sérgio Moro

LULA SE ENTREGA À PF APÓS ATO POLÍTICO EM SÃO PAULO

PRISÃO

Petista vai cumprir pena em sala reservada na sede da PF

MILITÂNCIA

Apoiadores tentaram impedir a ação da polícia

ELEIÇÃO

Aliados dizem que ex-presidente ainda será candidato



Primeiro presidente preso, Lula se entregou à noite sob forte clima de tensão entre a militância e a polícia

Sob forte tensão causada pela reação de apoiadores que tentaram impedir a ação policial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, ontem à noite, para se entregar à Polícia Federal (PF) e seguir para a prisão em Curitiba. Antes, ele participou de ato político em São Paulo. O cumprimento da pena de 12 anos o um mês no caso do triplex, determinada pelo juiz federal Sérgio Moro, será iniciado em uma "sala reservada" na PF na capital paranaense. Lula se entregou após dois dias de negociação. **A8/A9**

"Não pararei porque não sou mais um ser humano. Sou uma ideia"

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA, ex-presidente

NEGÓCIOS

Oferta de vagas a pessoas com deficiência cresce na BA

Apesar do crescimento da oferta de vagas, 65% das empresas de Salvador com mais de 100 funcionários descumpriram a lei que prevê a oferta de postos de trabalho a pessoas com deficiência.

SAÚDE DA MULHER

Endometriose é uma das principais causas de infertilidade

2 TELEVISÃO

NOVELA
Nathalia Dill fala sobre sua personagem em trama de época



Ba-Vi decide Baiano
Título pode ser crucial para o domínio desta década



Reportagem de Walter / R7, Vídeos / Domingão

LEITURA

Cresce público de bibliotecas em áreas centrais de Salvador

Apesar do acesso fácil à informação via internet, a frequência nas bibliotecas tem crescido na Grande Salvador. Este é o caso de unidades públicas no Rio Vermelho e em Itapicira.

muíto

CAPA
Especialistas revelam o que esperam para a próxima década

ABRE ASPAS
As ações da promotora Luciana Khoury em defesa do rio São Francisco

Presente e FUTURO
As consequências sociais e econômicas da crise econômica

10 ANOS

UM JORNAL DE OPINIÃO

VERÍSSIMO

"As forças armadas subordinadas a um ministro comunista era surreal"

ELIANE CANTANHÊDE

"Lula está sendo preso por uma promiscuidade com empreiteiras"

OPINIÃO \ LEITOR

"Está de parabéns a Bahia, por ter saído na frente, em busca da tecnologia"

FRANCISCO CELSO

O A TARDE TRAZ PARA A BAHIA O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO CINEMA

ASSISTA QUANDO QUISER TODAS AS ESTREIAS NOS MELHORES CINEMAS, PAGANDO UM VALOR FIXO POR MÊS.

NÃO PERCA!

ACESSE: PRIMEPASS.CLUB/ATARDE

E VÁ AO CINEMA SEM LIMITES.

ASSINATURA DIÁRIA A TARDE DIGITAL + **PRIMEPASS**

A PARTIR DE **R\$ 29,90** /mês

A TARDE primepass



ROMARIA DOS HOMENS
Milhares caminham
com Nossa Senhora *Pág. 27*

TROCA-TROCA PARTIDÁRIO
Rose vai para o Podemos.
Veja outras mudanças *Pág. 16*

A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 2018 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23h50 - GRANDE VITÓRIA R\$ 3,00 - DEMAIS CIDADES R\$ 4,00

LULA PRESO

● Após 26 horas, ex-presidente se apresenta à Polícia Federal

● Defesa pode pedir prisão domiciliar e aguarda o Supremo *Págs. 3 a 13*



O ex-presidente Lula
chega à sede da Polícia
Federal, em Curitiba,
para cumprir a pena



RICARDO STUCKERT

“ Não adianta eles
acharem que vão
fazer que eu pare. Eu
não pararei, porque eu
não sou mais um ser
humano. Eu sou uma ideia”

Lula, em discurso no Sindicato dos
Metalúrgicos antes de se entregar

**Petistas
capixabas
reagem,
e população
faz panelaço**

Págs. 8 e 10

LETÍCIA GONÇALVES

► O ocaso de Lula
não é motivo de
comemoração *Pág. 9*



MÍRIAM LEITÃO

► Momento triste, mas
de enfrentamento à
corrupção no país *Pág. 11*



EDIÇÃO ESPECIAL

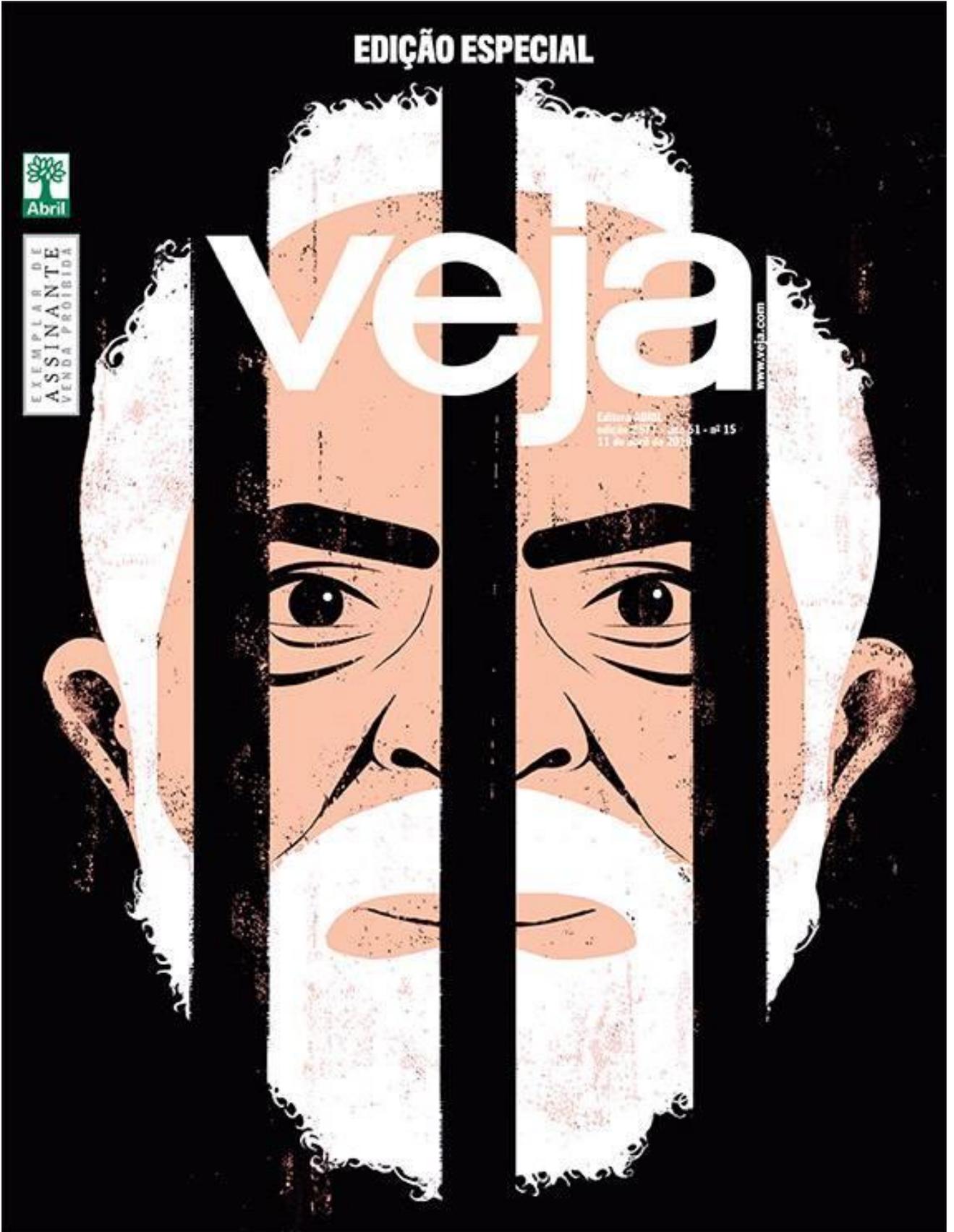


EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

veja

Edição Especial
edição 2011 - nº 15
11 de abril de 2011

www.veja.com



CLÁSSICO-REI CEARÁ E FORTALEZA DECIDEM TÍTULO HOJE PÁGINAS 38 A 40

DOMINGO 8/04/18



ANO XXI - EDIÇÃO Nº 30.237
FORTALEZA - CE / R\$ 4,00

O POVO

LULA SE ENTREGA E ESTÁ PRESO EM CURITIBA

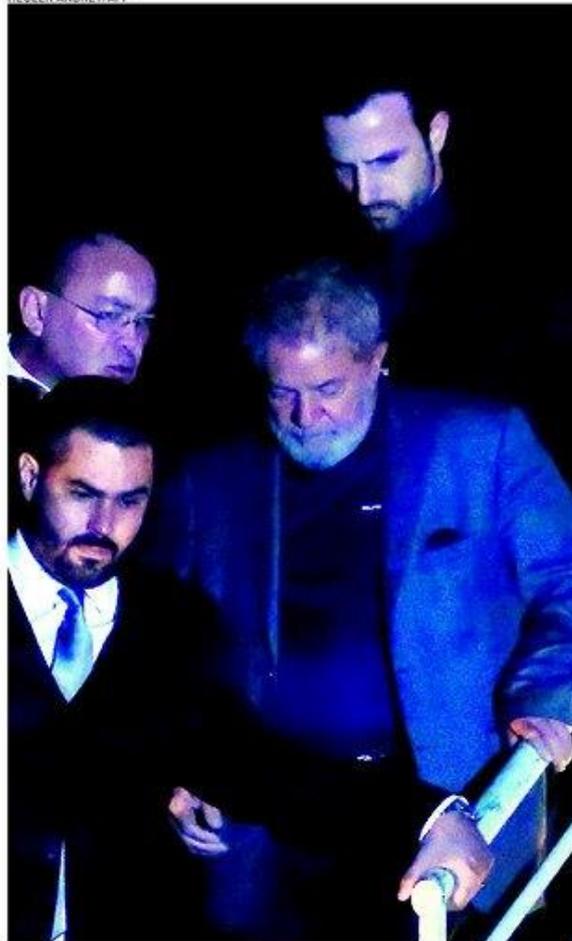
PÁGINAS 7 A 12, 14 E 15

FRANCISCO PRONER/FARPA FOTOCOLETIVO



Após discurso histórico, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (São Paulo), Lula foi carregado pela multidão que o acompanhou incansável

HEULER ANDREY/AFP



O ex-presidente chegou à sede da Superintendência da PF, em Curitiba, após às 22 horas de ontem. É o início do cumprimento da pena de 12 anos e um mês de reclusão





O LIBERAL

BELEM • PARÁ • BRASIL



PRESIDENTE LUCIÉIA MAIORANA

www.oliberal.com.br

FUNDADOR ROMULO MAIORANA

ANO LXIII Nº 35.692

BELEM, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 2018

DOMINGOS: R\$ 5,00 DIAS ÚTEIS: R\$ 2,00

FINAL DO PARAZÃO 2018

QUEM SERÁ O CAMPEÃO?

Para conquistar o título, o Remo só precisa empatar. A vitória garante ao Paysandu o tricampeonato. Re-Pa decisivo começa às 16h, no Mangueirão. **Esporte, 1 a 3.**

Lula se entrega à polícia

Ele chegou a ser impedido de deixar prédio do sindicato

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou-se à Polícia Federal por volta das 18h45. Ele saiu a pé do prédio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde fez um discurso no qual afirmou que se entregaria à polícia, mas foi impedido de deixar o prédio por manifestantes. A Polícia Federal deu prazo de meia hora para que ele se entregasse, do contrário seria responsabilizado.

Página 5.



Córrego transborda, alaga BR-316 e engarrafa trânsito

Congestionamento de veículos por causa das chuvas ocorreu próximo à barreira da Polícia Rodoviária Federal. **Página 3.**

LEITURA DÁ VITALIDADE A SABADO
Ex-090 Diego Sabó do dia que os livros o estimularam a ser professor e escritor.

COSTURA TECE LACOS DE AMOR
Pavão pela costura fortalece relações entre Mariana e Camila, mãe e filha.

MUITO MAIS QUE DIVERSÃO
Gravar comédias e fazer fotos introduzem desafios em artistas profissionais.



Transbordos - Alguns condutores que tentaram vencer as águas tiveram prejuízos

COMUNIDADES

Contaminação cria "fantasmas" em Barcarena

É o caso da comunidade DOM Maracá, que já teve mais de 800 famílias. Hoje, após anos de contaminação de suas águas, está reduzida a duas. **Página 6.**

CORRIDA

Belém dá largada hoje ao Circuito das Estações

MAIOR CIRCUITO DE CORRIDAS ocorre simultaneamente em 13 clubes brasileiros e três países. Largada será às 6h, no Portal da Amazônia. **Página 4.**

NESTA EDIÇÃO

114 PÁGINAS

EM 8 CADERNOS E 3 REVISTAS

CLASSIFICADOS

3071 OPORTUNIDADES

FALE COM O LIBERAL

3215-1136 3204-6000 3277-9200

SIGA-NOS

www.oliberal.com.br @oliberal

CONDENAÇÃO HISTÓRICA

LULA PRESO

Primeiro ex-presidente a cumprir pena por corrupção, petista se entrega à PF depois de quase 26 horas

Em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, desafiou autoridades e atacou Judiciário, MP e mídia



Na cadeia. Escortado por policiais, Lula chega à sede da PF em Curitiba, onde manifestantes favoráveis à sua prisão soltaram fogos, antes, em São Bernardo, militantes bloquearam portões para tentar impedir que ele se entregasse

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso ontem, depois de se entrancheirar por quase 26 horas após o prazo final dado pelo juiz Sérgio Moro para que se entregasse. O líder sindical que fundou o Partido dos Trabalhadores e chegou à Presidência, Lula governou por oito anos e deixou o poder como um dos políticos mais populares do país, mas acabou condenado a 12 anos de prisão, tornando-se o primeiro ex-presidente da história do Brasil a cumprir pena por corrupção. Em discurso enérgico de manhã, cercado por militantes e líderes da esquerda, desafiou as autoridades, atacou o Judiciário, o MP e a mídia. Às 22h30, chegou à sede da PF, em Curitiba. **PÁGINAS 2 A 8**

MERYAL PEREIRA
 Encenação só piorou situação política e jurídica. **PÁGINA 4**

MÍRIAM LEITÃO
 Petista fez parecer vitória à sua malhar derrotada. **PÁGINA 30**

ASCÂNIO SELEME
 É bom se acostumar ao PT como partido-satélite. **PÁGINA 54**

BERNARDO NELLO FRANCO
 Discurso foi carta-testamento do ex-presidente. **PÁGINA 2**

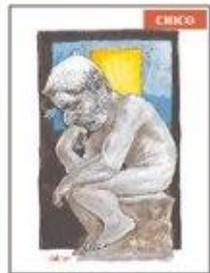
FREI BETTO
 Minha segunda despedida de Lula. **PÁGINA 4**

Mais de 100 políticos, de 14 partidos, já foram investigados na Lava-Jato

A operação que levou Lula à cadeia já colocou no alvo ex-presidentes, ministros, parlamentares e o presidente Michel Temer. Em quatro anos de Lava-Jato, 14 legendas foram atingidas pela investigação. **PÁGINA 40**

Discurso do petista tem erros e distorções

É RESUMISSIMO? Chegarem do discurso de Lula mostra declarações falsas e inconsistentes do petista. Ele nega relação com o triplex, mas reportagens, documentos e delações mostram sua ligação com o imóvel. Lula também distorceu declarações da Lava-Jato e disse não ser contrário à operação, apesar de atacá-la. **PÁGINA 6**



Operação contra milícia tem 149 detidos e 32 armas apreendidas **PÁGINAS 12 E 10**

VESTE RIO A HORA DA MODA

A atriz Páthy Dejotas apresenta as coleções que estarão no evento



SEGUNDO CADERNO FRANS KRAJČBERG A ARTE DA ESPERA

Destino da obra do artista, morto há cinco meses, está nas mãos do governo da Bahia.



+ TV ZETA-JONES DÁ VIDA A TRAFICANTE Bríndis é a criminosa Griselda Blanco em "A rainha da cocaína".

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1898 JULIO MESQUITA 1962-1970 COLEÇÃO DE 1000

Domingo 9 DE ABRIL DE 2016 R\$ 6,00 ANO 139 Nº 45662

estadio.com.br

LULA PRESO

Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba • Ele é o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum • Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de prazo dado por Moro



Destino final. Lula chega à sede da PF em Curitiba, às 23h30, conduzido por policiais

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de 72 anos, foi preso às 18h40 de ontem pela Polícia Federal e levado para Curitiba, sede da Operação Lava Jato, onde começará a cumprir pena. Condenado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, Lula é o primeiro ex-presidente do Brasil preso por crime comum, conforme sentença do juiz federal Sérgio Moro no caso do triplex do Guarujá. A prisão ocorreu sob forte tensão, após a defesa de Lula negociar sua ren-

dição com as autoridades e as horas depois do fim do prazo estipulado por Moro para que ele se entregasse. Militantes simpáticos ao ex-presidente chegaram a impedir que o carro em que ele estava deixasse a sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde permaneceu desde a noite de quinta-feira. Lula teve de sair do local a pé, protegido por seguranças. De lá, foi levado para a sede da PF e depois para o Aeroporto de Congonhas, onde embarcou para Curitiba. **POLÍTICA/PÁGS. A4 e A8**

No último ato, ataques contra MP e Judiciário

Em discurso horas antes da prisão, feito num carro de som no Sindicato dos Metalúrgicos, Lula criticou a Lava Jato, o Judiciário e a imprensa. Disse ainda que se mandou na disputa presidencial e saiu da prisão "mais forte e inocente". **PÁG. A4**

Vera Mogalhães

Que as instituições falem alto Lula age como chefe de bando. Zombou da Justiça, escondeu-se atrás de bumbo humano e mostrou ser alguém que quer para si lei própria. **PÁG. A8**

Eliane Cantanhêde

Produto de experiência Prisão de Lula é gota amarela, cobra e uma promissividade com empresários incompatível com a Presidência. **PÁG. A8**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Um olhar para o futuro

A reunião do STF que negou a concessão de habeas corpus a Lula da Silva mostrou que, à luz da Constituição, tratava-se de um cidadão comum. **PÁG. A3**

Entrevista

Gustavo Franco
EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL

'AGENDA LIBERAL ESTÁ SENDO USADA DE FORMA OPORTUNISTA'

Um dos formuladores do Plano Real, Gustavo Franco vê "oportunistismo" nos que dizem certa agenda liberal sem conexão ou afinidade com ela, caso, segundo ele, de Geraldo Alckmin (PSDB). Filadelfo Novo, Franco cocreou o programa de João Antônio à Presidência. **ECONOMIA/PÁG. B5**

Celso Ming

O outro lado desta guerra Disputa com a China não pode desprezar o efeito sobre os títulos de dívida dos EUA. **ECONOMIA/PÁG. B2**

Leandro Karnal

Liberdade de expressão A tentação da censura é comum a ditaduras de todos os cores políticos. **CADERNOS/PÁG. E7**

Tempo em SP 18º SUL, 27º SUL

LANAMENTO

VERDADEIRA TECNOLOGIA. DESIGN TIGGO 2. MUITO MAIS PROVOCA.

VEJA NA PÁG. 5

TIGGO 2 FLEX **R\$59.990,00**

CADA CHERY **QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN**

1. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 2. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 3. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 4. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 5. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 6. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 7. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 8. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 9. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 10. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 11. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 12. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 13. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 14. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 15. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 16. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 17. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 18. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 19. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 20. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 21. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 22. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 23. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 24. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 25. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 26. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 27. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 28. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 29. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 30. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 31. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 32. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 33. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 34. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 35. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 36. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 37. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 38. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 39. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 40. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 41. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 42. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 43. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 44. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 45. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 46. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 47. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 48. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 49. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 50. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 51. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 52. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 53. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 54. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 55. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 56. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 57. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 58. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 59. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 60. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 61. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 62. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 63. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 64. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 65. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 66. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 67. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 68. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 69. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 70. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 71. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 72. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 73. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 74. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 75. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 76. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 77. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 78. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 79. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 80. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 81. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 82. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 83. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 84. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 85. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 86. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 87. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 88. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 89. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 90. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 91. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 92. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 93. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 94. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 95. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 96. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 97. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 98. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 99. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações. 100. O preço apresentado neste anúncio refere-se ao modelo Tiggo 2 1.8 Flex 2016/2017. Consulte o site www.chery.com.br para mais informações.

Esportes

CLÁSSICO DOS VIRA-CASACAS

Palmeiras e Corinthians decidem hoje o final do Campeonato Paulista. O hoje corinthiano Henrique Hilgert notou. E o palmeirense William, no Corinthians. **PÁGS. A24 e A25**

Rogério Ceni impõe seu estilo ao Fortaleza

ESPORTES/PÁG. A26

Vida saudável pressiona indústria de alimentos

ECONOMIA/PÁG. B1



R\$ 2,50

Domingo-Segunda-feira
8 e 9 de abril de 2018

Maringá, PR
www.odiario.com

ANO XLIV - NÚMERO 13.485
Esta edição: 26 páginas, Fechada às 14h

O DIÁRIO

DO NORTE DO PARANÁ

Acesse
odiario.com
o maior portal
da região

JUDICIAL

Após longo discurso, Lula se põe à disposição da PF



● Após discurso de 55 minutos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, **colocou-se à disposição da Polícia Federal** ontem, em São Paulo. Centenas de pessoas manifestaram apoio ao petista. **///A6**

EDITAIS

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

EMPREENDEDOR

A sucessão nas empresas familiares é tema de artigo

Em artigo, Andrey Borges fala sobre a transição de gerações no ambiente empresarial. **///A3**

PROTEÇÃO

Imigrantes se unem para fundar associação

Uma nova associação vai integrar 4.481 estrangeiros registrados em Maringá. Maiocia Chaitiano. **///A5**

DIGITAL

Expoingá prepara Hackathon Inova Agro

A Expoingá 2018 vai contar com evento para criar novas tecnologias voltadas ao agronegócio. **///A4**

INOVAÇÃO

Titãs se aventuram em show com ópera-rock

Rock, ritmo que notabilizou grupo Titãs desde 1982, continua em pauta, mas o ópera-rock copção. **///D4**

ITAQUERÃO

Palmeiras será campeão com empate diante do Corinthians

Empate serve para o Palmeiras ser campeão diante do Corinthians, neste domingo, às 16h. **///A12**

clubeDo assinante

MUITO + VANTAGENS tuão pensado para você

odiario.com/clubedassinante

O TEMPO EM MARINGÁ

1-30°C
2-20°C

Céu claro, sem previsão de chuva

INDICADORES

Dólar comercial

Euro
Cotado R\$ 4,13 | Venda R\$ 4,13

Ibovespa
Arbitragem: 34.820 | Var.: -0,46%

Soja
Oleoso: R\$ 74,00 | Alt.: R\$ 73,00

Bol gordo
Oleoso: R\$ 145 | Alt.: R\$ 145

ISSN 1678-8935

9 771678 893911

HOMENAGEM



EM BRASÍLIA, O reumatologista Marco Rocha Loures recebeu a "Ordem do Mérito Médico".

Maringaense recebe a Ordem do Mérito Médico

O médico Marco Antonio Araújo da Rocha Loures, professor do curso de Medicina da UEM, doutorando, pesquisador, presidente da Sociedade Paranaense de Reumatologia, recebeu a Ordem do Mérito Médico. A cerimônia foi realizada em Brasília, com a presença do presidente da República, Michel Temer; do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; e do ex-ministro da Saúde, Ricardo Barros.

INVESTIGAÇÃO



Corpo na linha férrea

O corpo de um homem jovem e não identificado foi encontrado ontem na linha férrea, em Sarandi. Polícia da cidade suspeita de assassinato. **///A5**

O mundo dos negócios está repleto de desafios. E a sua empresa precisa vencer todos eles. Conte com a **Certeza Consultoria Empresarial**.

Acesso: www.certeza.com.br | Maringá, Pr (44) 3262-1595 | Cascavel, Pr (45) 3096-1100 | Londrina, Pr (43) 3323-3244

CERTEZA
CONSULTORIA EMPRESARIAL



facebook.com/jornalnoticiaagora
 pautana@redgazeta.com.br
Redação: (27) 3321-8333
Promoção: (27) 3321-8699

HOJE 16° 32°
 AMANHÃ 16° 30°
 DIA 10 15° 30°

DOM 8 ABR 2018

VITÓRIA R\$ 1,25

GRANDE VITÓRIA R\$ 1,25
 DEMAIS CIDADES R\$ 1,50



DO POVO PRA CADEIA

O EX-PRESIDENTE LULA SE ENTREGOU À POLÍCIA FEDERAL E FOI LEVADO À PRISÃO ONTEM. ANTES, DISCURSOU E FOI CARREGADO POR APOIADORES / P 2 a 8

Na!
NOTÍCIA agora

FINAL DO CARIOCA
VASCÃO DO FOGÃO: QUEM LEVANTA A TAÇA HOJE? / P 23 E 24



2
PECAS

01 Pormo para pudim
01 Bateria com Tampa
Capacidade: 4 L



5 selos +
R\$ 39,99
+ 1 CONJUNTO PUDIM
BANHO-MARIA



CARTELA E 1º SELO DO
CONJUNTO SOBREMESA
15 DE ABRIL

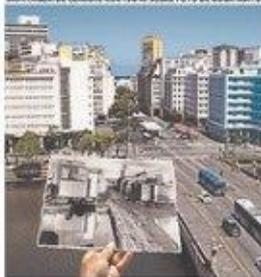
CARTELA E 1º SELO DO
CONJUNTO PUDIM

**HOJE
08 DE ABRIL**

Na!
ECONOMIA



MONTAGEM DE CLAUDIO COLPINO SOBRE FOTO DE GUSA MATOS



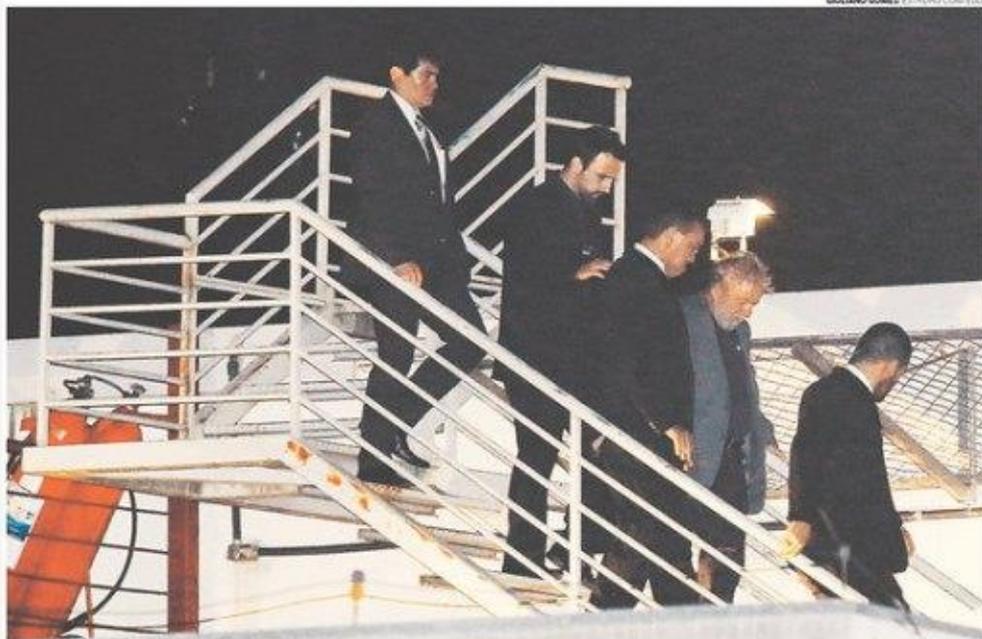
As novidades de hoje no JC

O JC começa uma nova formatação em suas edições de domingo. Mais atualizado, com novas colunas, novas páginas, mais conteúdos e hoje com um caderno especial: Recife em Transformação (foto). Para o empresário João Carlos Paes Mendonça, presidente do Grupo JCPM e do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação, as mudanças refletem a crença no jornal impresso e reafirmam o compromisso com a nossa comunidade. Veja mais: Moda, Saúde, Repórter JC, Religião, notícias da Região Metropolitana. Acompanhe conosco. Economia 19

Lula está preso

Condenado por corrupção e lavagem de dinheiro, ex-presidente decidiu se entregar à Polícia Federal depois de mais de 48 horas da ordem expedida pelo juiz Sergio Moro. Lula chegou às 22h30 à carceragem da PF em Curitiba. **Política 2 a 7 e Opiniões 8 e 9**

GUILIANO GOMES/ESTÁDIO.COM.BR



CHEGADA EM CURITIBA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desce do helicóptero na carceragem da Polícia Federal e é conduzido por agentes para a cela, onde ficará sozinho.

Náutico x Central em decisão histórica

Um dia após o aniversário, Timbu recebe a Patativa na Arena de Pernambuco para disputar final do Campeonato Pernambucano. **JC+ Esportes 1 a 4**

Moda e Estilo

Ah, mulheres: pode usar bota no Recife? E os homens: que tal variar os ternos? Veja aqui as melhores dicas. **JC+ Página 11**

JC Metropolitano

No JC Metropolitano, as obras de uma maternidade em Jaboatão que se anastom desde 2010 e viraram abrigo de animais. **Página 12**

Casa Saudável

O arroz preto está em alta. O grão, indicado por médicos, agrega várias opções de boas vantagens para saúde. **Página 13**

Vida Fit

A história de Darlan Ribeiro, 70 anos, medalhista que não dá chance à doença: prefere comida e musculação. **JC+ Esportes 7**

Religião

Na coluna Caminhos da Fé: pedir prosperidade e querer que caia do céu é enganoso. A Bíblia condena a preguiça. **Página 15**

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR
(081) 3413-6100
(081) 3413-6100

COMERCIAL
(081) 3413-6100 /
www.comercialjc.com.br

NOSSAS OUTRAS MÍDIAS
JC NA WEB www.jc.com.br
NO TWITTER @jc_pt

NO FACEBOOK jornalcomercioPE

NO INSTAGRAM @jc_pt

NO MOBILE jc.com.br



INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

20 ANOS

TERCEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 2016
ANO XXI
NÚMERO 7.898

RS 3



ANITTA
EDITORA POR UM DIA

» Melhor estrela pop do Brasil, Anitta foi a responsável por escolher as reportagens que marcam a estreia da Nova Canal Extra. Além disso, a cantora dá uma entrevista em que conta seus segredos e fala do medo da violência no Rio.

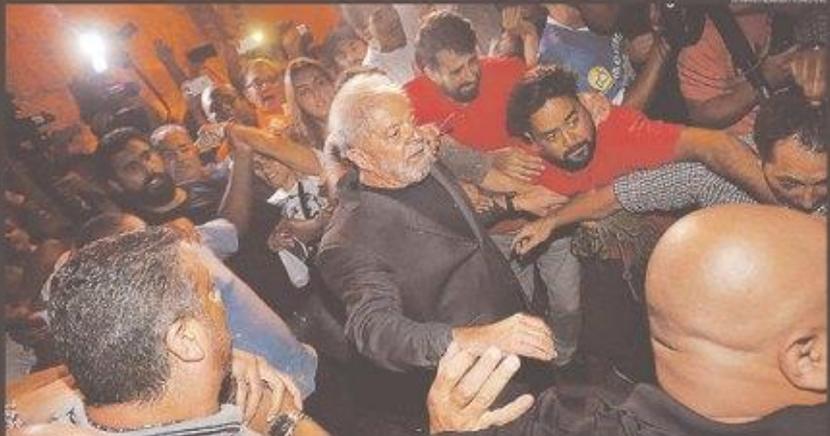
BOA FORMA
Cantora indica muay thai para conseguir um corpão

BELEZA
Aprenda a fazer um rabo de cavalo igual ao da Anitta

NOVO PROJETO GRÁFICO
+ LEVE + BONITA
+ CONTEÚDO

canal

LULA É PRESO



Após quase 26 horas de negociações no Sindicato dos Metalúrgicos, petista se entrega à Polícia Federal para cumprir pena de 12 anos e 1 mês. Nunca antes na história deste país um ex-presidente foi para a cadeia por corrupção. **PÁGINAS 3 E 5**

CORRIDA DA SORTE EXTRA

CONTAGEM REGRESSIVA



FALTAM 20 DIAS PARA O SORTEIO DO 1º KWID OKM

PEGUE SEU CÓDIGO NA PÁGINA 2

Fim de festa para milicianos: 149 presos



» Integrantes de grupo paramilitar se divertiam em sítio de Santa Cruz quando a Polícia Civil chegou. Quatro seguranças do principal alvo da operação acabaram mortos na ação. Foram apreendidos 13 fuzis, 15 pistolas e quatro revólveres no local. **PÁGINA 11**

CHÃO, CHÃO, CHÃO
Por ordem dos agentes, os detidos deitaram em um campo do sítio

JOGO EXTRA

Final com as estrelas nos gols

» Com Marinho Silva e Galtto Fernández, Vasco e Botafogo fazem hoje a grande decisão do Estadual no Maracanã.

INSS: guia com 15 direitos pouco conhecidos
PÁGINA 18

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

SELO HORIZONTE, DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 2018

R. MELIS, 3.200 - NÚMERO 27.392 - 22. PASADINHA - 27.010 - 1.100 - TEL. (51) 3093-1000



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, EX-PRESIDENTE DO BRASIL, ESTÁ PRESO POR CORRUPÇÃO E LAVAGEM DE DINHEIRO

NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTE PAÍS



Sob fogos de artifício e gritos de "Lula na cadeia!", o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou à Superintendência da Polícia Federal (PF) em Curitiba, onde começa a cumprir pena de 12 anos e um mês em regime fechado pela condenação no caso do Triplex do Guarujá (SP). Passava das 22h30, quando, escoltado por agentes da PF, o petista desembarcou do helicóptero (foto), depois de uma saída conturbada de São Paulo. A milícia tentou impedir-lo de deixar a sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, em São Bernardo do Campo, onde permaneceu desde que a ordem de prisão foi decretada pelo juiz Sérgio Moro, na quinta-feira.

Em seu último discurso antes de se entregar, o petista manteve a linha de enfrentamento ao Judiciário e à imprensa adotada quando se tornou alvo da Operação Lava Jato. Reafirmou que continua na disputa eleitoral e que vai sair da situação "mais forte, mais verdadeiro e mais inocente". A estratégia foi segurar ao máximo a tensão e documentar, em vídeos e fotos, todos os passos antes da prisão. Assim, Lula, que sempre destacou seus feitos com a expressão "nunca antes na história do Brasil", tem a sua biografia marcada por mais um fato inédito: é o primeiro ex-presidente do país a ser preso pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

EM DIA COM A POLÍTICA

SAFETY: CARLOS ALMEIDA
"Ao sair do helicóptero na sede da superintendência da PF em Curitiba, Lula foi cercado por agentes de terno preto: um deles o surpreendeu ao segurar um braço esquerdo"

ASCENSÃO E QUEDA DE PRESIDENTE A PRESIDÁRIO

O metalúrgico que desceu a Presidência da República com o maior índice de aprovação da história do país e se tornou o primeiro ex-presidente brasileiro preso por corrupção.

TRIUNFO DE MORO VITÓRIA DA OPERAÇÃO LAVA-JATO

Em quatro anos, com 93 mandados de busca e apreensão e 288 condenações, prisão do ex-presidente Lula é a marca emblemática do esquema desmontado pelo juiz Sérgio Moro.

ENTRE LINHAS

QUE CARLOS ALMEIDA
"O ex-presidente da República poltrou os processos a que responde na Justiça. Novamente, se colocou como um mito político acima do bem e do mal"

PÁGINAS 2 A 7 E O EDITORIAL 'A LEI É PARA TODOS', NA 10

INNOVAÇÃO
'O MOMENTO É DE EMPREENDER', DIZ ESPECIALISTA
PÁGINA 7

RESCUE
MATEMÁTICA DO CÂNCER BUSCA O TRATAMENTO IDEAL
PÁGINA 32

ENTREVISTA/SANDRA GOULART
Desafios além do orçamento
Em entrevista ao **EM**, a nova reitora da UFRG fala dos planos de manter e expandir programas na universidade em tempos de crise. Inúaves em certos e cenário político também são foco de atenção. PÁGINA 15

UMA TRAGÉDIA SUBESTIMADA
Passados praticamente 2 anos e meio de funcionamento do Barragem de Fundão, em Mariana, indenizações às famílias atingidas pelo tsunami de lama ainda se arrastam. Valores estabelecidos não cobrem custos de reposição de bens, conforme levantamento do **EM**. PÁGINAS 11 E 14

EM CULPA
O ESTRELADE DE QUEM NÃO LEVOU O PRÊMIO EM REALITIES LULA
PEMÊNINO
PINTURA EXPRESSIONISTA INSPIRA GRIFE MINEIRA CAPA E PÁGINAS 5

RAPOSA E GALO PRONTOS PARA O DUELO FINAL NO MINEIRO
PÁGINAS 17 E 18



Assinaturas e serviço de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800 031 5005
Assinatura Uol: 0800 031 5000

WhatsApp: (31) 99918-4355

MARKET ASSOCIADOS

Anexo B – Capas sobre o atentado a Bolsonaro

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 98 • Nº 32.664

SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA À 19H46 • R\$ 4,00

Bolsonaro é esfaqueado em Minas; adversários repudiam atentado



Carregado por apoiadores, o candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, é esfaqueado durante ato de campanha no centro de Juiz de Fora (MG); abaixo, o suspeito Adelio Bispo de Oliveira, a faca usada no crime e o candidato no hospital

★ DEPUTADO É OPERADO EM JUIZ DE FORA E SEU QUADRO É ESTÁVEL

★ AGRESSOR AFIRMA À POLÍCIA QUE AGIU A MANDO DE DEUS

★ EXPECTATIVA ELEITORAL FAZ BOLSA SUBIR 1,76% E DÓLAR CAIR

Jair Bolsonaro, 63, candidato do PSL à Presidência, foi esfaqueado na tarde de desta quinta (6) durante ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Com uma faca de cozinha, Adelio Bispo de Oliveira, 40, avançou contra o deputado, atingindo-o no abdômen. Levado à Santa Casa, Bolsonaro passou por cirurgia, em que foram constatadas lesões no intestino e em veia que irriga a região. Perdeu muito sangue. "Nunca fiz mal a ninguém", disse, deitado no leito hospitalar, em vídeo divulgado no começo desta madrugada.

O atentado foi repudiado por seus adversários na corrida eleitoral, pelo presidente Michel Temer (MDB), pela ministra Cármen Lúcia (STF) e por outras autoridades. A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) disse que "incentivar o ódio cria esse tipo de atitude". Gustavo Bebianno, dirigente do PSL e braço direito de Bolsonaro, afirmou à Folha que "agora é guerra".

Oliveira foi preso imediatamente. Declarou que agiu por motivos pessoais e a mando de Deus. Filiado ao PSOL de 2007 a 2014 e, segundo uma sobrinha, missionário evangélico, fazia críticas a Bolsonaro, a Temer e à maçonaria em redes sociais.

Bolsa (1,76%) e dólar (-0,94%) aceleraram tendências após o atentado. Eleições 2018 A4 e A30 e Mercado A20

Vinicius Torres Freire

Hipótese que relaciona o ataque homicida ao ódio político no país é improvável A2

Hélio Schwartzman

A violência contra qualquer candidato ameaça o sistema, deve ser rejeitada A4

Bolsonaro ainda corre risco, mas chance de recuperação é muito boa, relata médico A6

'Acabaram de eleger o presidente, será no primeiro turno', diz filho do candidato A10

EDITORIAL A2

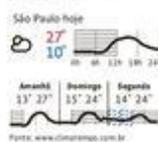
Repúdio geral

Acerca de ataque ao presidente Jair Bolsonaro.

Justiça sem fundo

Sobre gastos do Judiciário e pressões de magistrados.

ATMOSFERA B2



CIRCULAÇÃO: 306.953/DIA
(Impressos + digitais)
AUDIÊNCIA: 32.236.987
visitantes únicos/mês

ISSN 0046-0201
9 771414 572067

5 MOTIVOS
 PARA VOCÊ COMPRAR SEU TIGGO 2
 INVISTA EM QUALIDADE E TECNOLOGIA COM RETORNO GARANTIDO.

VEJA NA PÁGINA 5
 AS CONCESSIONÁRIAS PARTICIPANTES.

CADA CHERY
 QUALIDADE, TECNOLOGIA E PREÇO

Eleição em SP tem empate técnico entre Doria e Skaf

Com uma semana de horário eleitoral, o candidato ao governo paulista João Doria (PSDB) manteve 26% de intenções de voto, e Paulo Skaf (MDB) oscilou de 22% para 23%, mostra o Datafolha. No Rio, o ex-prefeito Eduardo Paes (DEM) alcançou liderança isolada, com 24%. Eleições 2018 A2

Índia derruba lei e homossexualidade deixa de ser crime
Mundo A18

Morre, aos 82, o eficaz canastrão Burt Reynolds
Entrete A19

Um Phobos... Três 04/09/2018 23:10... Preço: 0,0000... Publicação: 07/09/2018... Zero National... Edição: 3... Págs: 160/164... Color: E

Game XP: Um roteiro para curtir o evento, que deve receber 100 mil pessoas até domingo



Seleção: Com Neymar de capitão, time de Tite estreia na ELU em amistoso

O GLOBO

ELEIÇÕES 2018

Bolsonaro sofre atentado a faca; presidenciais repudiam violência

Candidato do PSL é atingido durante campanha em Juiz de Fora

Operado de emergência, está internado na UTI em estado grave

Presidentes dos três Poderes condenam o ataque à democracia



Bolsonaro sofre atentado a faca durante campanha em Juiz de Fora. Ele está internado em estado grave na UTI. A imagem mostra o candidato sendo levado em uma ambulância após o ataque.

O candidato à Presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro, sofreu um atentado a faca durante sua campanha em Juiz de Fora (MG). O candidato foi atingido no abdômen e no peito por um indivíduo de Bolsonaro, que estava agitando sua campanha por suas ideias. Ele foi levado ao Hospital Municipal de Juiz de Fora, onde recebeu atendimento de emergência. Bolsonaro foi operado de emergência e está internado na UTI. Bolsonaro...

OPINIÃO
PREVISÃO
COMENTÁRIO
DEBATE
ANÁLISE
ENTREVISTA
REPORTAGEM
CRÔNICA
COLUNA
OPINÃO
PREVISÃO
COMENTÁRIO
DEBATE
ANÁLISE
ENTREVISTA
REPORTAGEM
CRÔNICA
COLUNA



Cirurgia estanca hemorragia de intestinos e veia lesionados

Com quatro perfurações nos intestinos, além de uma veia no abdômen atingida, foi necessário o uso de cirurgia para salvar Bolsonaro.

Dor e silêncio na espera por socorro no padaria

Esperando por o socorro no local, Bolsonaro esperou a chegada da ambulância e foi levado ao hospital, onde foi submetido a cirurgia.

04/09/2018
Adão Rigo de Oliveira diz que agiu 'a modo de Deus'



MARINA FERRAZ
Bolsonaro, para eleitores, se iguala a Lula como líder

BERNARDO MELLER
Momento de explicar os detalhes

ARCANJO BENEDETTI
Crise de inteligência nos de 2002

JOSEVALDO
Efeitos políticos de ato de imprensa

FEDERICO
Yeddy, eleito, não sabe o adversário

MARINA FERRAZ
Países que fazem o caminho de volta ao diálogo

TRE nega registro de candidatura a Garotinho

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) nega o pedido de registro de candidatura de Anthony Garotinho (PP) ao governo do Rio, por não atender aos requisitos legais para concorrer ao cargo. Garotinho disse que vai recorrer ao TSE. Anúncio feito no site do TRE, que publicou o resultado da decisão. **ANÁLISE**

STF rejeita pedidos de Lula para se manter na disputa

A Suprema Corte rejeitou os pedidos de Lula para se manter na disputa presidencial. O STF decidiu que Lula não pode se candidatar novamente. O presidente disse que vai recorrer. **ANÁLISE**

OPINÃO
A luta de Hódad para se viabilizar

As eleições de 2018 são uma luta de Hódad para se viabilizar. O candidato precisa mostrar ao povo que é capaz de governar. **ANÁLISE**



REVISÃO DE ARTE
Bienal de Arte de São Paulo, modos de apreciar

Essa é a Bienal de Arte de São Paulo, e é uma das mais importantes do mundo. Ela é uma oportunidade para apreciar a arte brasileira e internacional. **ANÁLISE**

BAIXO E MÉRITO: R\$ 2,50
CADASTRADO: R\$ 1,00

A TARDE

www.atarde.com.br

TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2016

FUNDAÇÃO JOSÉ DE SIQUEIRA

Salvador, sexta-feira,
7 de setembro de 2016

ELEIÇÕES Atentado contra o líder da corrida ao Palácio do Planalto, em plena campanha nas ruas, choca o País

Bolsonaro sofre ataque à faca em Minas e passa por cirurgia



Disparado do ambiente
calmo em que Bolsonaro
costuma se encontrar

Um atentado sofrido pelo candidato à presidência da República Jair Bolsonaro (PSD) chocou o País ontem. Bolsonaro levou uma facada nas costas da cintura, no região do abdômen, durante campanha na cidade mineira de Ita de Açu, ao momento em que era carregado por apoiadores em meio a uma multidão. O agressor, identificado como Adílio Ilupe de Oliveira, de 40 anos, foi imobilizado e permaneceu preso na delegacia da Polícia Federal da cidade. Bolsonaro foi levado à Santa Casa de

Itaverópolis, onde foi atendido com urgência e submetido a uma cirurgia delicada. O estado dele, que está sendo monitorado na UTI, é grave, mas estável. **AR**

4
Início de campanha eleitoral para transferência de Bolsonaro em Belo Horizonte

APURAÇÃO
Polícia Federal investiga se há mais pessoas envolvidas



Candidato foi levado imediatamente para o hospital



Adílio Ilupe está detido

MINISTRO
Agressor já tinha sido preso por lesão corporal

2
FIM DE SEMANA



JOVEM GUARDA
Banda Limusine faz baile dançante no Café-Teatro Rubi amanhã

TEATRO
Peça 'Medeia Negra' é atração no Espaço Cultural Barroquinha



INFANTO/JUVENIL
Desenho 'Jovens Titãs em Ação' chega às telas dos cinemas

UM JORNAL DE OPINIÃO

ELIAMI CANTARINHO
"Ataque contra Bolsonaro afeta diretamente as eleições"

LUÍZ E PEDROSO
"Controle estatal torna a saúde supérflua o SUS da classe média"

OPINIÃO | LETRAS
"A gratuidade no transporte para o idoso precisa ser discutida"

ISSN 1110-0170



Fora do Casa, Leão aguentou forte pressão do Fluminense

Vitória resiste no Rio e traz um ponto

REFINARIAS

Petrobras anuncia fim de reajuste diário da gasolina

A Petrobras anunciou a redução da política de reajuste do preço da gasolina nos estados, que deixará de ser diária. O reajuste é agora realizado nos bimestres. **AR**

FICHA SUJA

Candidatura de Garotinho é indeferida no Rio de Janeiro

BOCA DO RIO

Obras de novo Centro de Convenções são iniciadas

SEXTA
7 SETEMBRO 2018

ZH
ZERO HORA

PORTO ALEGRE
ANO 55 N° 35.087 - 2ª EDIÇÃO
R. ST. JOÃO - JARDIM BOQUEIRÃO - 91.100-000
FONE: 3363-1111 | FAX: 3363-1112

BOLSONARO SOFRE ATENTADO

Líder nas pesquisas de intenção de voto à Presidência da República, o deputado Jair Bolsonaro (PSL) foi esfaqueado, ontem à tarde, quando era carregado nos ombros de correligionários durante um evento em Juiz de Fora (MG). Após cirurgia, o candidato permanece internado.



ESTADO É GRAVE, DIZEM MÉDICOS

Facada provocou lesões em artéria e no intestino.

SUSPEITO DIZ QUE AGIU "EM NOME DE DEUS"

Adelino Ringo de Oliveira criticava o parlamentar nas redes sociais.

SEGURANÇA HAVIA SIDO REFORÇADA

Além da PF, capitão da reserva conta com equipe particular.

RIVALS NA ELEIÇÃO CRITICAM A VIOLÊNCIA

Opositores rejeitam ataque e pedem rigor nas investigações.

ROSANE DE OLIVEIRA
NUNCA ANTES SE VIU ALGO
PARECIDO EM CAMPANHA

MARTA SPREDO
MERCADO PROVETA EFEITOS
NO CENÁRIO ELEITORAL

DAVID COIMBRA
ERA EVIDENTE QUE ALGUMA
VIOLÊNCIA GRAVE OCORRERIA

Cobertura especial nas páginas 2, 6 e 10, 14, 16, 20, 21, 39



O LIBERAL

BELOM • PARÁ • BRASIL



PRECATORIO: LUCIANA MACIEL/STV

www.oliberal.com.br

FUNDADOR: JOSELUIS MACIEL/STV

ANO LXXII - Nº 35.434

BELOM, SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018

DOMÍNIO: R\$ 4,00 - DIÁRIO: R\$ 2,00

Bolsonaro leva facada durante campanha eleitoral em Minas

Candidato passou por cirurgia e está na UTI. Ele teve lesões em artéria e no intestino.

Jair Bolsonaro (PSL-SP), candidato a presidente da República, levou facada em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, quando foi esfaqueado por um desconhecido. O suspeito foi preso pela Polícia Federal logo em seguida, alegando motivos pessoais para o ataque.

Candidato deverá ficar afastado da campanha

Com lesões graves no intestino, Bolsonaro não deverá fazer campanha no primeiro turno.

Autoridades condenam o ataque extremista

Executivo, Judiciário e Ordem dos Advogados condenam atentado, que teve repercussão internacional.

Autor do atentado tem passagem pela polícia

Adilson de Oliveira, ferido em Pedregal, é filiado ao PSC. Notificação seria resposta ao procurador.

Págs. 1 e 4.



Atentado - Jair Bolsonaro é resgatado por policiais federais e conselheiros.



Dor - Candidato é levado para a Santa Casa, onde foi operado.

Prisão - Autor da facada é preso por segurança após ataque.

Arquivo Público vive em perigo na área comercial

Guardião da memória do Pará é cercado por lojas antigas, produtos inflamáveis e feição elétrica precária, um constante risco de incêndio. **Página 10.**

Supermercados vão funcionar no feriado

ACORDO COM SINDICATO DEB: Trabalhadores do setor pedem a abertura dos supermercados no momento de 18 horas, ao invés de comércio em geral pelo feriado.

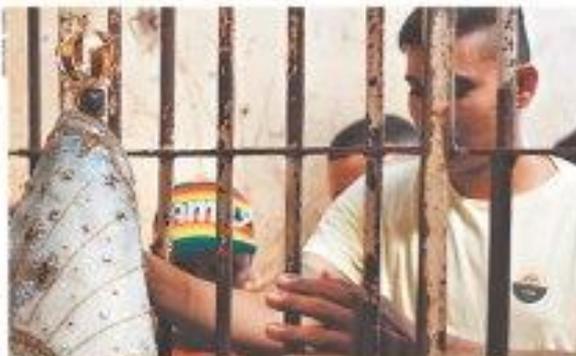
na cidade que ocorre em dia com suas atividades rotineiras. De shopping centers, parques, lojas e ruas comerciais, entre lojas que não possuem sinalização. **Página 3.**

Papão tenta sair do sufoco contra o Awaí, na Curuzu

SÓ A VITÓRIA ENTREGA O: Interlopção de 20, com o clube de Santa Catarina, para tentar sair do Zé. Partida marca retorno do técnico João Sérgio. **Esporte, 1.**

Virgem de Nazaré faz peregrinação em presídio

DEPO JOJOLIN DE BRILH: Dona Iracema faz visita de a imagem da Santa ao PSC. O clero do município de volta aos presídios reclusos do Cito. **Página 5.**



Fé - Detenta do Presídio Metropolitano leva a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré.

PRÓXIMA EDIÇÃO DE PROXIMIDADE: 08/09/2018 Assinaturas: 10 Preço: 2,00 WhatsApp: 31 3333-1111 Expediente: 31 3333-1111	PERFECTA ORTM 	CLASSIFICADOS 4 PÁGINAS 362 OPORTUNIDADES	INJE COM O LIBERAL 3216-1100 3216-1102 3216-1178 3275-0200 3204-6000 3216-1011 32728-4700 99301-9030	SEUS SEUS
---	--------------------------	--	---	----------------------



HOJE EM DIA

30 anos

NOVEMBRO 2018 - R\$ 1,70 - 300MM CIRC.
 ALINHADA COM O GLOBO (2018) - ALINHADA COM O GLOBO
 RECONHECIMENTO COM O GLOBO (2018) - R\$ 1,70 - 300MM CIRC.

ISSUE FOR CONTENTS COM TÍTULOS DE CÍCLICO DEBATE EM DIA

- ON-LINE
- ALINHADA COM O GLOBO
 - ALINHADA COM O GLOBO

MPS A 20°C
 DE 10h às 18h
 20/100



SEXTA
 15/09/2018

7 SET 18



Uma das principais atrações do fim de semana na capital é o grupo **Tribulões**, que fez show final, no Mineirão, 15 anos após lançar o primeiro disco. **MINHOCA** - P.10

BOLSONARO LEVA FACADA EM CAMPANHA NO ESTADO

Presidente foi recebido durante agenda em dia de forte calor na UTF. Homenagem ao aniversário natal de Montes Claros, foi previsto o lançamento de um site e de ataques. Contribuição ao PT e ao Governo de Minas representam o que pode mudar rumo da eleição. **PRIMEIRO PLANO** - P.2



Deputado é carregado por apoiadores quando Rodrigo Rêgo de Oliveira tenta defender o golpe, perfurando a barreira e atingindo o interior do parlamentar, enquanto foi levado em segurança.



PARABÊNS

Reflexão artística e gastronômica do mineiro. Mercado Central de Belo Horizonte, com pratos de culinária. **HORIZONTE** - P.16

PRESERVATIVOS GRATUITOS SOMEM E RISCOS APARECEM

Escassez de produtos em pontos de saúde da capital e de outras cidades em junho. Problemas no comércio entre o Brasil e o governo federal.

Setores em melhoria. Situação deve se normalizar este mês, mas especialistas temem aumento no registro de doenças como a Aids. **MINHOCA** - P.10

ANASTASIA E PIMENTEL SOBEM E SE ISOLAM

Deputada mineira faz voto com 10% da preferência do eleitorado, mas perde votos em última disputa. Política volta do lado em 12%. Trabalho, Ruy Costa (Novo) tem 1%. **PRIMEIRO PLANO** - P.4

SARAMPO PODE TER 110 CASOS EM MINAS

Suspeitos são 110 em uma semana. Três pacientes, dois de Minas Gerais, tiveram confirmação de doença em um primeiro exame, mas aguardam o diagnóstico. **MINHOCA** - P.11



■ Carece expressão de dor, Jair Bolsonaro (PSL) leva a mão à barriga logo após ser atacado em campanha em Juiz de Fora (RJ); no destaque, é carregado para o hospital

Bolsonaro **leva facada** em atentado na rua

LÍDER NAS PESQUISAS TEM FERIMENTOS GRAVES E AINDA CORRE RISCO



■ Adolfo Bôga de Oliveira, preso após ataque, e a faca que ele usou no crime

O candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PSL), 53 anos, foi refugado durante um ato de campanha em Juiz de Fora (RJ). Ele estava sobre os ombros de um apoiador, cumprimentando eleitores na rua, quando um homem, em meio à multidão, agrediu-se e enfiou uma faca na barriga do capitão reformado. O agressor foi apunhalado por testemunhas e preso pela PF. Bolsonaro sofreu fer-

imentos internos e foi levado à Santa Casa em estado crítico, com baixas funções vitais. Em um corte profundo, a faca de cozinha atingiu uma artéria e os intestinos. Ele foi operado na pressa: médicos abriram o abdome da depantado e conseguiram tratar os ferimentos. "Ele está numa situação grave e corre risco de vida, mas tem tudo para sair bem", disse o médico Sérgio Souza, que o operou. **30 A 35**

Preso diz que agiu 'a mando de Deus'

Adolfo Bôga de Oliveira, 40 anos, disse que o ataque ao candidato ocorreu "a mando de Deus". Oliveira afirmou a polícia que tinha "motivos pessoais" para o atentado. O agressor, que foi filiado ao PSL entre 2007 e 2010, utilizava o candidato no Facebook. Em uma postagem, sem a imagem de um rosto de um colmo com fozas dentro, escreveu: "Bôga da cabeça do um fi de Bolsonaro". Um segundo suspeito também foi detido pela Polícia Federal. **35**



■ O candidato é atendido na Santa Casa de Juiz de Fora; segundo médicos, lesão é profunda, mas a expectativa de recuperação é "boa"; o deputado está consciente e já conversa com a família

'Ele sairá maior que entrou', diz candidato a vice

Candidato a vice da chapa, o general Hamilton Mourão afirmou que o ataque feriu Bolsonaro mortal. "É que não mata Bolsonaro". Questionado sobre o crime, o presidente do PSL, Gustavo Bittencourt, disse que "agora é guerra". **35**

Adversários na disputa ao Planalto repudiam ataque

O PSDB classificou o atentado como "barbárico". Para Aécio Neves (PSDB), "qualquer ato de violência é repudiado". Marina Silva (Rede) disse que "é inabituável", e Ronaldo Lobo (Cidadania). **35**

NO CAMPO REDO

Médica morre após ser atropelada por ladrões em fuga **31**

Elétrica morreida 3 35



ODENÇA RERINÇA

Febre amarela no litoral coloca turista em alerta **38**

A ocorrência da doença deve ser evitada a atenção de quem for à praia no litoral. Pessoas não vacinadas devem usar repelente e evitar mosas e cachoeiras. **38**

COMANDO O SANTOS NO BRASILEIRÃO ATÉ JULHO

Timão aposta em Jair Ventura para melhorar a defesa **38**

O técnico deve ser apresentado hoje como substituto de Omar Lora. Jair Ventura já estará no banco na clássica com o Palmeiras, no Allianz, no domingo. **38**



■ Carlos da Trindade deslona pelo bom trabalho no Botafogo

PESQUISA DATAPOLCA

Doria e Skaf embolam em 1º; França cresce **38**

Doria (PSDB) se mantém com 35% das intenções de voto para o governo de SP e Skaf (PSDB) cresce de 20% para 23%. Já França (PSB) cresce de 4% para 9%. **38**



Graça Araújo sofre AVC

Apresentadora **SBC** sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) enquanto estava à rede, depois de um longo período de trabalho. Ela foi levada para o Hospital de Referência de Curitiba, mas não há previsão de alta médica. A equipe médica está trabalhando para estabilizá-la e evitar sequelas. **Por Gabriel**



Litoral Norte

Temporada de verão apresenta várias variáveis e riscos profissionais. Confira as notícias.

Combustível

Previsão de aumento da cotação de combustíveis para o próximo ano. Confira as notícias.

Ataque à democracia

Tão logo Jair Bolsonaro (PSL) foi esboçado em ato de campanha em Juiz de Fora (MG), os demais postulantes ao cargo se manifestaram. Todos deixaram de lado as diferenças políticas e lamentaram o ocorrido. Afetado no abdome, Bolsonaro passou por cirurgia e seu estado de saúde é grave, mas estável. Suspeito foi preso e alegou motivos pessoais para a agressão.



“

Não, democratas, temos que garantir um processo tranquilo e pacífico”. **Fernando Haddad (PT)**



“

Repeço a violência como linguagem política”. **Ciro Gomes (PDT)**



“

A violência não se justifica, não pode tomar o lugar do debate político”. **Guilherme Boulos (PSOL)**



“

Qualquer ato de violência é intolerável”. **Geraldo Alckmin (PSDB)**



“

Não é possível aceitar nenhum ato de violência”. **João Amadeu (Novo)**



“

Repeço qualquer ato de violência. Por isso nunca deve ser tolerado”. **Álvaro Dias (Podemos)**



“

A violência configura um atentado contra a democracia”. **Marina Silva (Rede)**



“

Temos que ser responsáveis por explicar a dúvida entre os brasileiros”. **Henrique Medeiros (MDB)**

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR
0800 3033400

COMERCIAL
0800 563 0000
www.jornalcom.com.br

NOSSAS OUTRAS MÍDIAS
JC NA TV
www.jc.com.br

NO TWITTER

NO FACEBOOK

NO INSTAGRAM

NO GLOBO

NO RÁDIO



MUSEU NACIONAL
E ninguém pediu desculpas, ninguém renunciou, ninguém foi demitido

Edição 4800
edição 21000 - ano 51 - nº 37
12 de setembro de 2018

veja www.veja.com

ASSINANTE
JULIO PEREIRA



Quinta-feira,
6 de setembro,
15h49

A FACADA DA INTOLERÂNCIA

Jair Bolsonaro é alvo de um atentado em Juiz de Fora.
Um resultado dramático da radicalização da política brasileira

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

20 ANOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018
ANO 199
NÚMERO 2300

R\$ 1,50

NÃO IMPORTA SE VOCÊ É COXINHA OU MORTADELA, DE DIREITA, CENTRO OU ESQUERDA. PARA QUALQUER CIDADÃO DE BEM, ISSO É...

INACEITÁVEL

Num atentado que mancha a história da democracia brasileira, Bolsonaro foi esfaqueado enquanto fazia campanha em Juiz de Fora. Operado, ele foi levado para a UTI. **PÁGINAS 3 A 6**



Não se atropela na campanha, diz Bolsonaro, mas carregado por apoiadores em a carro

'ELE CHEGOU QUASE MORTO'

Segundo Filário, filho de Jair Bolsonaro, o candidato a presidente correu risco de morte quando chegou ao hospital. Após cirurgia para evitar sangramento interno, os médicos disseram que o paciente deve ficar de uma semana a dez dias internado.



Fica usado para atingir o candidato



NO HOSPITAL
Bolsonaro passou por operação para retirar hemorragia

Adriano
Zanetti
grito e
confusão
a crime



JOGO EXTRA

Vasco perde e fica a um ponto do Z-4

Time do técnico Alberto Valentim tem que vencer sábado no jogo mais difícil até aqui, América-MG por 2 a 0. Técnico desista, opositoria de volta a Cristiano Ronaldo, com a sanção legal.



TRE barra a candidatura de Garotinho

Menino morre atropelado ao cair de bicicleta

CORRA QUE AINDA DÁ TEMPO!

CONCORRA A VIVER 10 VALES DE R\$ 1.000



uso exclusivo na CASA VIDEO

Recorte seu cupom na página 2

Show. Tribalistas tocam grandes sucessos na Esplanada do Mineirão. **Page 1**

O TEMPO

1ª EDIÇÃO

MAGAZINE



R\$ 1,40 (quarta-feira) R\$ 2,00 | www.otempo.com.br | Belo Horizonte | Ano 22 | Número 7927 | Sexta-feira, 7/9/2018

ELEIÇÕES 2018 Em ato político em Juiz de Fora, candidato tem o intestino perfurado e é levado para cirurgia



Facada em Bolsonaro impõe violência e incerteza à eleição

Presidenciáveis cobram punição; atentado acirra tensão no país

Os líderes e seguidores do candidato Jair Bolsonaro (PSL) às eleições presidenciais de 2018 foram alvo de um atentado em Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, na noite de sexta-feira (6). O candidato foi atingido por uma facada e levado para o hospital. O atentado ocorreu durante um ato político em Juiz de Fora, onde Bolsonaro estava sendo homenageado. O candidato foi atingido no abdômen por uma facada e levado para o hospital. O atentado ocorreu durante um ato político em Juiz de Fora, onde Bolsonaro estava sendo homenageado. O candidato foi atingido no abdômen por uma facada e levado para o hospital.



Candidato facado em Juiz de Fora, quando agressor se aproxima com uma faca e o atinge no barriga. Na foto, a arma ficou claramente visível, e o militar da reserva foi levado imediatamente para hospital.

'Eu fiz porque quis', afirma agressor após ser detido

O autor confesso do atentado contra o candidato Jair Bolsonaro, de Minas Gerais, já foi detido no PSL e está sob investigação por homicídio. **Page 1**

Bolsa dá salto de quase 2% após ataque a político

Page 14

'Foi barbárie', diz deputado mineiro que socorreu militar

Page 6

Generais avaliam situação durante videoconferência

Page 3

Datafolha

Anastasia abre vantagem de 10 pontos sobre Pimentel

O TUC tem 32% das intenções de voto, contra 22% do governador petista. Derrotado candidato à reeleição Otonio 9% (opinião) MC 200/05/2018. **Page 8**

SUPER-FC

Vôlei
JF e Sada Cruzeiro abrem hoje o Mineiro

Joga às 19h, contará com o novo design e será transmitido pela Sempre GolTV. **Page 8**

Seleção
Tite escala base da Copa em amistoso contra EUA

Apesar de Tular no último jogo antes da partida de hoje não esteve na Rússia. **Page 7**

Combustíveis

Petrobras pode segurar preço da gasolina por até 15 dias

Após um aumento acumulado de mais de 45% no ano, intervenção política de preço, suspensão tendida no período seria considerada uma saída. **Page 17**

Debate

A intervenção na segurança do Rio dá resultado? **Page 15**

ALERTA

Só uma em cada quatro mulheres faz aborto de forma segura. **Page 21**

www.correio braziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, OPINIÃO, CULTURA E ESPORTE

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, OPINIÃO, CULTURA E ESPORTE



Atentado a Bolsonaro abala eleições no país



O atentado abalou o cenário eleitoral no Brasil — e repercutiu em outras eleições — além de colocar o candidato do PMB, a Previdência da República, a avaliação eleitoral se política e a política de mercado financeiro. Jair Bolsonaro participou de um ataque a um shopping em Jato de Fora (MG) quando sofreu um ataque cardíaco fulminante. O ataque ocorreu a poucos metros de um shopping center, próximo a uma estação de metrô e a tecnologia de segurança. O ataque ocorreu em um shopping center em Jato de Fora (MG). Bolsonaro passou por cirurgia e está em UTI. Médicos dizem que o estado de saúde dele é grave, mas estável. Porém, em Espírito Santo, Bolsonaro sofreu um atentado em Vitória, e Bolsonaro que está gravemente ferido sofreu um atentado em Vitória, disse após o ataque de "Bom". Um segundo ataque também foi relatado. O presidente Jair Bolsonaro ao Palácio presidencial e a cidade de Curitiba foram de última democracia.

Foto: Reprodução



Autor do ataque já havia sido preso por agressão

Em reação inusitada, bolsa sobe e dólar cai

Segurança de candidatos será reforçada pela PF

Canto sertanejo

Capitão e o amigo, com o nome de D...
 O cantor sertanejo D...
 O cantor sertanejo D...
 O cantor sertanejo D...

WhatsApp

O Correo na seu smartphone

É o mesmo site "old" para o seu smartphone...
 O Correo na seu smartphone...
 O Correo na seu smartphone...

Índia

Vitória LGBT na Suprema Corte

Isso é uma vitória para a comunidade LGBT...
 Vitória LGBT na Suprema Corte...
 Vitória LGBT na Suprema Corte...

Gasolina

Reajuste, agora, será quinzenal

Isso é uma vitória para a comunidade...
 Reajuste, agora, será quinzenal...
 Reajuste, agora, será quinzenal...

Verba de Fraga bancou empresas sob suspeita

Polícia Civil apura empresa de Sérgio de Aguiar em um caso de...
 Verba de Fraga bancou empresas sob suspeita...
 Verba de Fraga bancou empresas sob suspeita...



Vasco segue colado na zona da morte >20



Investimentos vão valorizar 30 bairros >24 e 25



Sabor brasileiro reinventado >A12



a TRIBUNA

R\$ 2,50

DIÁRIO VITÓRIA

R\$ 3,00

DEMAS CIDADES

ASSINE 3333-6333

VITÓRIA-ES | SEXTA-FEIRA, 07 DE SETEMBRO DE 2018 | ANO LXXIX | Nº 28.472 | FUNDADO EM 22/09/1939 | EDIÇÃO DE 48 PÁGINAS



MOMENTO EM QUE O AGRSSOR, quando foi esfaqueado com um punhal, desferiu golpes no barão do Bolsonaro. O corte provocou feridas nas têmporas graves e sangráveis e em uma artéria

Agressor diz que esfaqueou Bolsonaro "a mando de Deus"

Candidato foi atacado durante campanha em Juiz de Fora (MG) e o estado de saúde ainda é considerado grave pelos médicos. Ele está na UTI e deve ficar até 10 dias no hospital. >2 e 7



Esteticista é assaltada, persegue quadrilha e bandidos são presos em Vila Velha >9

É AMANHÃ

FESTEJA BRASIL

RS 0,50

Super

NOTÍCIA



FAÇA DE R\$ 12

para ajudar em áreas carentes e perigosas

BOLSONARO AINDA CORRE RISCO DE MORTE



“Fiz porque eu quis.”

Astor do crime

● Candidato do PSL à Presidência do Brasil fazia ato pelas ruas de JUIZ DE FORA quando foi esfaqueado. Ele teve o intestino perfurado e passou por cirurgia de quase três horas na Santa Casa. Suspeito foi preso. **PÁG. 4 e 5**

mais nas páginas

Bando vai passar feriado sem independência



Polícia Civil prende 19 suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas em Ribeirão das Neves. Líder da quadrilha comandava o grupo de dentro da cadeia. **PÁG. 3**

“LARISSA RIQUELME DO HORTO”

Destri assado de Thais Martins, de 20 anos, no jogo entre Atlético e São Paulo for atrevidas. comparem a gata à musa da Copa de 2010, na Ilha de Sol. **PÁG. 5**



SUPER.FC